

Filipe André Ribeiro  
Pereira

***Software EarMaster* como ferramenta pedagógica na  
disciplina de Formação Musical**

**MEM | Outubro 2015**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre  
em Ensino da Música – ramo Formação Musical

**Professor Orientador e Supervisora**  
Professor Doutor Jorge Alexandre Costa  
Mestre Vera Monteiro



Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.



## agradecimentos

A realização deste Relatório de Estágio contou com o importante apoio e incentivo de várias pessoas que, sem os quais não se poderia tornar realidade e que desta forma ficarei para sempre grato. O espaço destinado para esta secção de agradecimentos é limitado, o qual seria impossível nomear e agradecer a todas as pessoas que, ao longo do meu Mestrado em Ensino da Música – Variante de Formação Musical, ajudaram direta e indiretamente à concretização de todos os objetivos e à realização desta etapa importante no meu percurso académico. Com isto deixo algumas palavras de apreço, com sentido de profundo sentimento de reconhecido agradecimento por nunca me terem abandonado numa etapa crucial da minha vida.

Ao coordenador do Mestrado em Ensino da Música, Professor Doutor Jorge Alexandre Costa, agradeço a oportunidade de frequentar este Mestrado e de tudo aquilo que aprendi no decorrer do meu percurso académico desde a licenciatura, pois tudo contribuiu para um enriquecimento da minha formação académica e científica.

A todos os professores com quem trabalhei direta e indiretamente na Escola Superior de Educação, pois todos eles formaram a pessoa que sou hoje.

A toda a Direção Pedagógica da Academia de Música de Costa Cabral por toda a disponibilidade despendida no decorrer do ano letivo 2014/2015, durante a Prática de Ensino Supervisionada.

À professora Cooperante Filipa Quadrado, professora de Formação Musical da Instituição de Ensino onde lecionei, por toda ajuda e apoio principalmente por todas as ideias pedagógicas que me foi transmitindo ao longo do ano que fizeram de mim, em parte, o professor que sou hoje.

Ao meu par pedagógico, Carlos André Lopes, agradeço de forma especial pela amizade, o apoio e a preocupação nos momentos menos bons, por todas as ideias que me transmitiu, por todos os debates sobre estratégias a utilizar nas aulas, pela transmissão de confiança e força em todos os momentos e pela sua ajuda para este relatório de estágio sendo que, sem ele era impossível a realização do mesmo.

Aos meus colegas de mestrado com os quais aprendi muito em todas as aulas ao ouvir as suas opiniões sobre todas as temáticas relacionadas com a Educação e a Música, em especial à Luísa Pais Vieira, por todo apoio na concretização deste Relatório de Estágio.

À minha família, em especial aos meus tios Fausto Almeida e Adelaide Almeida, pelo esforço que fizeram para me manter no Porto a estudar nunca pedido nada em troca a não ser um percurso académico repleto de sucesso.

A todos os meus amigos que sempre me apoiaram nas decisões mais difíceis, em especial ao Ricardo Monteiro, João Francisco Silva, Nuno Cabral, Ana Luísa e Filipe Ferreira estando sempre presentes quando mais precisei.

À minha mãe e Irmãs, um agradecimento do fundo do coração, por tudo aquilo que fizeram por mim, toda a dedicação e apoio, por terem acreditado em mim e por tudo aquilo que me ensinaram ao longo da vida. Aquilo que eu sou devo-lhes a elas e espero um dia conseguir retribuir por tudo aquilo em que me tornei nos dias de hoje. A elas dedico todo este trabalho realizado.



**palavras-chave**

**Prática de Ensino Supervisionada; Reflexão; Educação; Formação Musical; Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; EarMaster;**

**resumo**

O presente relatório de estágio mostra-nos um percurso realizado no ano letivo 2014/2015, referente à Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ramo de Formação Musical. O mesmo não reflete única e exclusivamente a Prática de Ensino Supervisionada do ano transato mas sim, todo um percurso académico realizado em que foram efetuadas reflexões, tomadas decisões, criadas novas ideias pedagógicas, que num todo foi essencial para uma melhoria da prática pedagógica como também na construção de um ser mais crítico e investigativo. Este documento é composto por duas partes. Na primeira parte é apresentado o capítulo I e II, sendo o primeiro uma abordagem à instituição de ensino em que foi realizada a prática de ensino supervisionada, e o segundo, uma reflexão aprofundada da mesma. A segunda parte do relatório prende-se a um Projeto de Investigação realizado no decorrer do ano letivo 2014/2015, direcionado para as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação em geral e na Educação no Ensino Vocacional da Música mais especificamente, “O *software EarMaster* como ferramenta pedagógica na disciplina de Formação Musical”, tentando perceber se este tipo de *software* informáticos poderão ser uma mais-valia para o estudo da disciplina da Formação Musical e se trará melhores resultados para o aluno aquando da sua utilização. A metodologia utilizada no projeto de investigação prende-se a uma lógica quantitativa e qualitativa. O estudo não é, de todo, conclusivo devido ao tamanho da amostra obtida, tendo alguns alunos optado por não utilizar o *software EarMaster*, formando assim um pequeno grupo de amostra não suficiente para obter os melhores resultados, ficando em aberto possíveis investigações sobre esta temática. Serão, as Novas Tecnologias de Informação uma mais-valia para a Educação no nosso país? Será possível a utilização destas na sala de aula, sem que sejam pensadas como algo para “entreter” o aluno por momentos?



**keywords**

**Supervised teaching Practice; Reflection; Education; Musical Training; New information and communication technologies; Earmaster;**

**abstract**

The following report shows us a course held in the academic year of 2014/2015, referring to the practice of Supervised Teaching for master's degree in Music Education, Musical Education branch. This work does not reflect solely the practice of Supervised Education from last year but also, a whole academic course where decisions and reflections were made and new pedagogical ideas were created, which was essential to improve the pedagogical practice as well as the construction of a more critical and investigative being.

This document consists of two parts. The chapter I and II are presented in the first part, where the first is an approach to the educational institution, at which the supervised teaching practice was held, and the second, a thorough reflection of the same.

The second part of the report relates to a Research Project carried out in the course of the school year 2014/2015, directed to the new information and communication technologies in education in General and Vocational education Music Education more specifically, "the software EarMaster as pedagogical tool in the discipline of Musical Formation", trying to figure out if this type of computer software can be an asset to the study of the discipline of music training and if it will bring better results for the student at the time of your use.

The methodology used in the research project is the quantitative and qualitative logic. The study is not conclusive at all due to the size of the sample obtained, having some students chosen not to use the software EarMaster, thus forming a small group of sample is not sufficient to obtain the best results possible in open investigations into this issue.

Will the new technologies of information an asset for education in our country? Is it possible to use these in the classroom, without being intended as something to "entertain" the student for a moment?



|        |    |   |
|--------|----|---|
| Índice | 1  | Introdução  |
|        | 3  | <b>1. Capítulo I – Do piano ao <i>software</i>...</b>                             |
|        | 3  | 1.1. Olhar sobre a instituição de Ensino...                                       |
|        | 5  | 1.2. As infraestruturas...  |
|        | 6  | 1.3. Direção Pedagógica...  |
|        | 8  | 1.4. Corpo docente...   |
|        | 8  | 1.5. Uma escola oficial...  |
|        | 10 | 1.6. Plano geral de atividades...   |
|        | 11 | 1.7. Olhar sobre as turmas alvo...  |
|        | 12 | 1.8. Visão detalhada do 1º Grau...  |
|        | 14 | 1.9. Visão detalhada do 6º Grau...  |
|        | 16 | 1.10. Cronograma das aulas lecionadas e observadas...                             |
|        | 17 | <b>2. Capítulo II - Um caminho percorrido...</b>                                  |
|        | 17 | 2.1. O Ensino Artístico...  |
|        | 17 | 2.2. A disciplina de Formação Musical...  |
|        | 23 | 2.3. A disciplina de Formação Musical na instituição de estágio...                |
|        | 24 | 2.4. As observações e a sua importância...  |
|        | 27 | 2.5. Os Regimes de frequência e relativos planos de estudo...                     |
|        | 29 | 2.6. As aulas lecionadas...   |
|        | 32 | 2.7. As dificuldades e obstáculos na Prática Pedagógica...                        |
|        | 37 | <b>3. Capítulo III – Projeto de Investigação “O <i>software EarMaster</i>...”</b> |
|        | 37 | 3.1. Resumo da investigação   |
|        | 38 | 3.2. As tecnologias como ferramenta pedagógica na Educação...                     |
|        | 43 | 3.3. As tecnologias como ferramenta pedagógica na Formação Musical...             |
|        | 45 | 3.4. Um olhar Metodológico...   |
|        | 49 | 3.5. A nossa Investigação...  |
|        | 63 | 3.6. Reflexões Finais...  |
|        | 65 | <b>Em jeito de conclusão</b>  |
|        | 67 | <b>Bibliografia</b>   |

- Anexo I** Planificações das aulas lecionadas
- Anexo II** Reflexões das aulas lecionadas
- Anexo III** Relatórios de Observação
- Anexo IV** Material utilizado nas aulas
- Anexo V** Projeto Educativo da Instituição acolhedora

## Índice geral de Figuras

### Tabelas:

|    |   |
|----|---|
| 11 | <b>Tabela 1</b>   Designação das turmas de estágio                        |
| 16 | <b>Tabela 2</b>   Cronograma das aulas lecionadas e observadas no estágio |
| 28 | <b>Tabela 3</b>   Plano de Estudo em Regime Integrado                     |
| 28 | <b>Tabela 4</b>   Plano de Estudo em Regime Profissional                  |
| 53 | <b>Tabela 5</b>   N° de utilizações para cada exercício                   |
| 60 | <b>Tabela 6</b>   Avaliação dos alunos nas provas escritas                |
| 61 | <b>Tabela 7</b>   Avaliação dos alunos no <i>software EarMaster</i>       |

### Gráficos:

|    |  |
|----|--|
| 12 | <b>Gráfico 1</b>   Designação dos instrumentos de cada aluno da turma de 1º Grau |
| 14 | <b>Gráfico 2</b>   Designação dos instrumentos de cada aluno da turma de 6º Grau |
| 54 | <b>Gráfico 3</b>   Dados de Frequência do aluno 1                                |
| 55 | <b>Gráfico 4</b>   Dados de Frequência do aluno 2                                |
| 55 | <b>Gráfico 5</b>   Dados de Frequência do aluno 3                                |
| 56 | <b>Gráfico 6</b>   Dados de Frequência do aluno 4                                |
| 56 | <b>Gráfico 7</b>   Dados de Frequência do aluno 5                                |
| 57 | <b>Gráfico 8</b>   Dados de Frequência do aluno 6                                |
| 57 | <b>Gráfico 9</b>   Dados de Frequência do aluno 7                                |
| 58 | <b>Gráfico 10</b>   Dados de Frequência do aluno 8                               |
| 58 | <b>Gráfico 11</b>   Dados de Frequência do aluno 9                               |
| 59 | <b>Gráfico 12</b>   Dados de Frequência do aluno 10                              |
| 59 | <b>Gráfico 13</b>   Dados de Frequência do aluno 11                              |

**Imagens:**

- 51      **Imagem 1** | Página Inicial do *software EarMaster*
- 53      **Imagem 2** | Ditado de Ritmo no *software EarMaster*
- 54      **Imagem 3** | Identificação Auditiva de Intervalos no *software EarMaster*

## Introdução

No âmbito do segundo ano do Mestrado em Ensino de Música, no ramo de Formação Musical, numa parceria entre duas instituições de ensino do Instituto Politécnico do Porto (Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo) foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, efetuada na Academia de Música Costa Cabral durante o ano letivo de 2014/2015. Esta foi efetivada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Alexandre Costa da Escola Superior de Educação, supervisão da Mestre Vera Monteiro e sob a orientação da Professora Cooperante Filipa Quadrado, docente na Academia de Música de Costa Cabral. O presente Relatório de Estágio refere-se a todo o caminho percorrido no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada. A par e por influência deste estágio foi elaborado um Projeto de Investigação que pretende conhecer melhor o recurso às novas tecnologias e a sua aplicação no ensino e aprendizagem da Formação Musical.

No início da Prática de Ensino Supervisionada foi sugerida pela instituição uma Investigação sobre o recurso às novas tecnologias na Educação. Por vezes, parece haver dificuldades no estudo da disciplina de Formação Musical no que se refere à vertente auditiva. A falta de acesso a recursos que permitem o desenvolvimento de capacidades de descodificação auditiva incentivou também à realização desta investigação que coincidiu com a solicitação da própria academia. Para além disto, esteve presente também o interesse pessoal pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, constituindo portanto um desafio motivador.

Surge então, a hipótese que recorrer a programas de treino auditivo poderá constituir uma motivação bastante eficaz para um estudo regular da Formação Musical. Por um lado, pelo aspeto lúdico que alguns destes programas possuem, por outro, pelo reforço no sentido da obtenção de bons resultados que este tipo de recurso pode trazer para aluno.

Este Relatório de Estágio é composto por duas partes sendo que a primeira é direcionada para a Prática de Ensino Supervisionada e a segunda parte direcionada para o Projeto de Investigação desenvolvido no decorrer do mesmo ano letivo. A primeira parte é composta por dois capítulos:

No capítulo I é feita uma apresentação geral da instituição de ensino referente à Academia de Música de Costa Cabral. Nesta apresentação foram expostas as informações relativas a Instituição como a Contextualização da mesma, em que foi descrita a história da Academia desde a sua origem, em que local se encontra e também o espaço envolvente, tentando mostrar, assim, todas as potencialidades e características de uma Instituição de Ensino de excelência. Foi apresentado também todas as Infraestruturas da Instituição, com vista a um melhor conhecimento da mesma, elencado a Direção Pedagógica juntamente com o Corpo Docente, percebendo a articulação que é feita entre estes em concordância com os demais

departamentos presentes na academia, para uma melhor qualidade de ensino para os alunos. Por último foi referido o Plano de Atividades da Instituição, tentando dar a perceber a dimensão dos projetos desenvolvidos pela academia.

No capítulo II é apresentada uma reflexão que se pretendeu profunda sobre toda a Prática de Ensino Supervisionada. Com isto é apresentado todo o percurso efetuado ao longo do ano letivo transato. Começou-se por uma observação sobre o Ensino Artístico, uma vez que foi a partir deste que foi desenvolvido todo este trabalho, passando pelos seguintes assuntos: 1) a disciplina de Formação Musical em geral, 2) a Formação Musical na Instituição Academia de Música de Costa Cabral, e 3) a Prática Educativa Supervisionada. Nesta refletiu-se sobre as Observações realizadas durante todo este período estudando-se também os Regimes de Frequência e relativos Planos de Estudo das turmas onde foi realizado o estágio curricular com vista a uma melhor preparação para lecionação. Por último, foi apresentado aquilo que foi as aulas lecionadas na academia sendo que pertence a uma reflexão de todo o processo de lecionação e estratégias utilizadas sempre com o intuito de proporcionar uma melhor aprendizagem para o aluno e as dificuldades consequentes da Prática Educativa.

Na segunda parte do trabalho, como antes referido, prende-se ao Projeto de Investigação desenvolvido. Esta parte do Relatório de Estágio é apresentado como capítulo 3, “O *software EarMaster* como ferramenta pedagógica na disciplina de Formação Musical”, tendo sido objetivo tentar perceber se este *software* informático poderá ser uma mais-valia para o estudo da Formação Musical. Este Projeto é apresentado através de um resumo de toda a Investigação em que é referido todos os subcapítulos presentes como: 1) Revisão da Literatura sobre o enquadramento teórico presente no projeto, pertencente às novas tecnologias, apresentando as tecnologias em geral e na Educação falando mais tarde concretamente das novas tecnologias na música, mais especificamente na disciplina de Formação Musical; 2) Um olhar metodológico, onde é explicado todo o processo para a realização desta Investigação começando pelos Paradigmas Teóricos de Investigação em Ciências Sociais onde se pode enquadrar este trabalho, fazendo referência também às logicas de investigação onde se encaixa juntamente com os métodos de Investigação utilizados; 3) Neste tópico é apresentada a investigação realizada, começando pela exposição da amostra, mostrando de seguida a história e o conteúdo do programa sob investigação, juntamente com os exercícios escolhidos e a frequência com que os alunos utilizaram o *software*. Por último, é feito o cruzamento destes dados com as avaliações obtidas pelos alunos nos testes escritos de Formação Musical, resultando na discussão e análise dos dados e posteriormente as devidas reflexões sobre a investigação realizada.

Por último foi atribuído um tópico referente às conclusões de todo o Relatório de Estágio com o intuito de reflexão de todo o trabalho realizado para a concretização do mesmo tendo como base as duas vertentes da Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação realizado.

## 1. Capítulo I - Do piano ao *software*...

Devido aos novos recursos tecnológicos hoje utilizados na Educação em Portugal, também a aula de Formação Musical foi mudando em relação às estratégias utilizadas para alguns exercícios como também os materiais utilizados na própria sala de aula. Como nos diz Fátima Pedroso, as aulas de Formação Musical são tradicionalmente caracterizadas por alguns exercícios como ditados de ritmo, ditados de melodia, entoações, leituras de ritmo, leituras de melodia, leituras de solfejo, conceitos de Teoria Musical, entre outros. Todas estas atividades eram realizadas com um único instrumento, o piano, daí a maior parte destes trabalhos realizados numa aula de Formação Musical ainda sejam através deste instrumento (Pedroso, 2003).

Com as Novas Tecnologias passamos a dispor de outro tipo de recursos para os mesmos exercícios, podendo assim contribuir para um melhor sucesso do aluno na sala de aula. O computador, a aparelhagem sonora, a *pen drive*, o famoso site “*youtube*”, *software* de estudo da Formação Musical, entre outros, vieram mudar as aulas de Formação Musical, fornecendo ao aluno e ao professor, estratégias para trabalhar um conteúdo, acesso mais rápido e facilitado a materiais que possam ser utilizados na sala de aula. Como nos refere Teresa Macedo, o próprio campo da eletrónica e da eletroacústica poderão constituir um poderoso contributo para a aula de Formação Musical, visto que, é necessário a introdução de novas fontes sonoras não tonais na sala de aula que possam fornecer microintervalos, timbres, intensidades e alturas diversas permitindo, desta forma uma contextura musical diferente que um único piano pode oferecer (Macedo, 1986).

Ainda Mark & Madura dizem-nos que o *MP3*, o *Ipod*, a *internet*, as redes sociais, os *blogs*, os dispositivos móveis, como os *tablets* e os *smartphones* constituem um enorme potencial para o ensino da música favorecendo assim a aprendizagem dos alunos como também as diversas oportunidades que são atribuídas aos mesmos (*cit in* Carneiro, 2014).

De seguida é feita uma abordagem à instituição de Ensino acolhedora para a Prática de Ensino Supervisionada e a todo o seu meio envolvente com vista a perceber o seu funcionamento como também a razão do seu sucesso, tendo posto em prática um novo recurso tecnológico, sendo o objeto de estudo no projeto de investigação deste relatório de estágio.

## 1.1. Olhar sobre a instituição de ensino...

A origem desta escola deve-se ao facto de na altura existir uma boa oportunidade de negócio para a família na compra de uma casa. Houve no início algumas reticências por parte dos membros da família sobre a abertura de uma escola de música mas ficando desde logo convencidos nas primeiras inscrições, pois atingiram 30 candidaturas iniciais. Como a afluência foi grande, informaram-se no ministério sobre as normas para abrir então a academia de música.<sup>1</sup>

A Academia de Música de Costa Cabral (Porto), foi fundada em 1995, sendo oficializada pelo Ministério da Educação no ano de 2000, integrando assim a rede nacional de escolas do ensino artístico especializado da música. Possui autonomia pedagógica e a autorização definitiva de funcionamento nº 114/2003 de 25/09. Esta instituição está localizada no Porto, na freguesia de Paranhos, na rua Costa Cabral, nºs. 877, 883 e 990, dirigida por Francisco Ferreira. Depois desta abordagem sobre a escola não posso deixar de falar sobre todo o meio que envolve esta instituição.<sup>1</sup> Relembramos que a Academia de Música de Costa Cabral situa-se na Rua de Costa Cabral, nº877, 4200, na freguesia de Paranhos pertencente à cidade do Porto, na zona das Antas. O próprio edifício da instituição é um pouco antigo, uma imagem de marca da cidade do Porto, com centros históricos fantásticos e ao mesmo tempo estruturas que vêm transmitir uma ideia de modernismo a esta cidade, como por exemplo a Casa da Música, edifício com estes traços mais atuais. Com toda esta grandiosidade como cidade e com a importância que lhe é atribuída, é considerada a Capital do Norte.<sup>1</sup>

Mais especificamente, a rua de Costa Cabral oferece todas as condições a um instituição de Educação havendo comércio diversificado tornando-se importante também para o bom funcionamento da própria academia como uma papelaria a cerca de 30 metros, estabelecimentos de restauração a cerca de 30 metros entre outros, o que faz com que tanto os funcionários ou até mesmo os alunos não precisem de se deslocar para fora da rua em questão. A instituição é servida também por várias vias de acessos, estando situada perto da VCI (Via de Cintura Interna) mas também por outras saídas como Antas e Areosa bem como a paragem de metro "Combatentes" e a paragem de autocarros "Silva Tapada", facilitando assim aos alunos e a todos os cidadãos que frequentam a instituição, um acesso simples e rápido.<sup>2</sup>

É necessário que esta procura fora da freguesia seja feita pois em Paranhos, a taxa de estudantes é muito baixa, cerca de 15%, avaliação feita nos últimos censos, sendo que na sua maioria a população é constituída por adultos e idosos que completam a população desta freguesia para 44.298 habitantes.<sup>3</sup>

Apesar das várias associações presentes, de vários projetos e protocolos realizados pela Junta de Freguesia de Paranhos relativos à música e à inclusão dos cidadãos no seu meio, a

---

<sup>1</sup> Site da Instituição

<sup>2</sup> Projeto Educativo da Instituição

<sup>3</sup> Site da Junta de Freguesia de Paranhos

Academia de Música de Costa Cabral é a instituição que mais se evidencia no ramo da Música sendo a mais ativa também.<sup>3</sup>

## **1.2. As infraestruturas...**

Em relação às infraestruturas desta instituição, ficam um pouco aquém daquilo que era previsto para uma academia com ensino de excelência. Apesar dos dois edifícios da instituição, e da remodelação das salas para a implementação do regime integrado, as condições no que toca as salas de Formação Musical não eram as melhores.

Para além do edifício principal da instituição de ensino, existe um outro edifício na mesma rua mas no nº 990, comprado pela academia, mais tarde pois já não havia espaço suficiente para abargar a quantidade de alunos que por ali passam durante o ano. Nesse sentido, optaram por comprar outro prédio na mesma rua, um pouco mais afastado da sede principal onde os alunos vão tendo aulas repartidas pelos dois prédios durante o dia. Para uma melhor segurança, está disponível durante o horário letivo, um funcionário(a) que faz a transição dos alunos, sobretudo aqueles mais novos, de um prédio para o outro para que não aconteça nenhum imprevisto, sendo a rua de Costa Cabral uma das ruas mais movimentadas do grande Porto.<sup>2</sup>

Esta academia trabalha com jovens de todo o país, com mais ou menos possibilidades, económicas, com mais ou menos aprendizagens no passado relativo à música. É bom lembrar que a Academia de Música Costa Cabral subsidia viagens e alimentação a alguns alunos, principalmente aqueles em que a sua origem situa-se mais distante da academia, com fundos vindos de apoios comunitários. Infelizmente os contratos de patrocínio, a partir de 2011 passaram a existir, apenas para a iniciação e secundários. Como na maioria das Escolas do ensino vocacional da música, esta academia recebe cerca de 300 a 550 € anuais por cada aluno de iniciação musical, o que não é suficiente para todas as despesas do aluno durante um ano letivo. O objetivo da escola passa por fazer com que os alunos sigam numa etapa mais tardia, o ensino articulado, e aí sim, com a nova legislação os apoios comunitários POPH, CREN fazem toda a diferença.

Apesar de possuírem vários materiais, no caso da sala de formação musical que contém um piano em bom estado, uma aparelhagem sonora e um quadro tradicional, havia pouco espaço na aula do 6º grau para os alunos estarem dentro da sala e o isolamento de som não era o melhor, pois o ideal seria que todas as salas deveriam estar preparadas para as diversas disciplinas lecionadas na Academia partindo do pressuposto que pelo menos os alunos deveriam ter a oportunidade de, num momento de aprendizagem, tenham espaço suficiente para poderem sentar-se, havendo a possibilidade de a sala estar preparada para receber outras pessoas durante o ano letivo, o que não se confirmou. Todas as outras salas de cariz mais teórico possuem condições minimamente normais tanto em termos físicos como a um nível tecnológico. Existem ainda as salas de instrumento e para grupos de música de camara mais pequenos, sendo salas de

tamanho mais reduzido, em que aqui se nota a falta de isolamento sonoro, pois quem andar no corredor consegue aperceber-se de tudo o que se está a falar ou a tocar, o que se torna difícil quando uma das salas de Formação musical fica ao lado de uma sala de clarinete. Como a Academia de Música de Costa Cabral não possui um pavilhão desportivo, as aulas de Educação Física realizam-se no pavilhão do clube Vigorosa Sport Clube. Existe também duas salas de percussão bastante equipadas com todo o material necessário para uma aprendizagem no instrumento bastante completa e ainda duas salas, o Salão e a Sala Presto, destinada exclusivamente para as audições interdisciplinares, audições de classes e ensaios dos grandes grupos presentes na escola. Para faixas etárias mais jovens, a escola oferece ainda salas com mobiliário à sua estatura, equipada com instrumentos Orff. Destinado ainda aos alunos, existe também uma sala de convívio com máquina de venda automática de produtos alimentares e bebidas para que os alunos em intervalos mais curtos não tenham que se deslocar para fora do edifício escolar, e as devidas salas de estudo para que os alunos possam trabalhar autonomamente na própria escola, bem como uma biblioteca ainda em fase de construção. Mais direcionado para os professores e para os órgãos administrativos como também para os diversos funcionários que a escola carece, a escola predispõem de uma sala de professores, sala de reuniões, um gabinete para a direção e também a secretaria, onde se centram os serviços administrativos, juntamente com uma sala de espera, vários sanitários nos diversos andares e a cozinha e copa destinada ao serviço de restauração, entregue a uma empresa contratada para o devido efeito. Para além destes espaços físicos a Academia de Música Costa Cabral possui um espaço virtual, o site “[www.costacabral.com](http://www.costacabral.com)” onde são apresentadas algumas das informações mais relevantes, tanto ao nível interno, constituindo ainda uma plataforma de trabalho ao nível da organização das audições, avaliações, reuniões e partilha de documentos entre professores, alunos e os serviços administrativos.<sup>2</sup>

### **1.3. Direção Pedagógica...**

Esta Academia de Música é dirigida por Francisco Ferreira que mantém a função de Diretor Pedagógico. Diplomado em Saxofone ao mesmo tempo que desempenha esta função na sua instituição é também professor de saxofone e coordenador do departamento de sopros e percussão do Conservatório de Música do Porto. Como maestro, dirigiu várias orquestras e bandas filarmónicas. O seu sucesso como instrumentista, pedagogo e maestro é mais que notável sendo construído este percurso desde muito cedo. À margem de tudo isto, licenciou-se em Direito, em 1994 pela Universidade Católica Portuguesa. Com toda esta multidisciplinidade com bastante sucesso, a direção da Academia de Música de Costa Cabral conta ainda com mais dois elementos: José Ferreira, Diretor administrativo da Academia e também Miguel Oliveira com a função de Assessor. Esta direção pedagógica apresenta os seguintes objetivos: Representar a Academia junto do Ministério da Educação em todos os assuntos de natureza pedagógica;

Representar a Entidade Titular no uso das suas competências sempre que para tal seja mandatada; Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais; Promover o cumprimento dos planos e programas de estudo; Velar pela qualidade do ensino; Zelar pela educação e disciplina dos alunos; Promover um horário semanal de atendimento aos Encarregados de Educação; Superintender na constituição de turmas e na elaboração dos horários; Estabelecer protocolos de articulação e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias, fundações, coletividades e outras entidades afins; Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos; Intervir nos termos da lei no processo de avaliação e desempenho do pessoal docente;<sup>2</sup>

Já o Conselho Pedagógico tem como apoio todas as estruturas educativas da Academia em matérias de foro pedagógico e artístico, assim como na coordenação da atividade de todo o corpo docente nas respetivas áreas pedagógicas, científicas e artísticas. Este conselho faz uma reunião pelo menos duas vezes por cada trimestre letivo e tem como função: Elaborar e aprovar o Projeto Educativo; Apresentar propostas para a revisão do Regulamento Interno; Elaborar e proceder ao acompanhamento do plano anual de atividades; Emitir parecer sobre projetos que tenha em curso; Elaborar um relatório de atividades no final de cada ano letivo; Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos; Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos; Adotar os manuais escolares, depois de consultados os departamentos curriculares; Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com instituições ou estabelecimentos de ensino; Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural; Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários; Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.<sup>2</sup>

Para uma melhor qualidade educativa a Academia de Música de Costa Cabral está organizada por departamentos que interagem com a direção pedagógica. Estes departamentos estão organizados da seguinte forma: Departamento de Cordas composto pelas disciplinas de Violino, Viola-d'arco, Violoncelo, Contrabaixo, Guitarra e Harpa; Departamento de Sopros e Percussão em que nele integra as disciplinas de Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Tuba/Eufónio e Percussão; no Departamento de Teclas as disciplinas de Piano, Prática de teclado e Piano de acompanhamento; O Departamento de Ciências Musicais onde se insere a disciplina de Formação Musical, juntamente com Expressão musical, Teoria e Análise Musical, Física do Som, História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Acústica e Organologia; o Departamento de Canto e Classes de Conjunto com as disciplinas de Canto e Classes de Conjunto e por último, o Departamento da Formação Geral em que está associado as disciplinas do Ensino Regular, Português, Matemática, Inglês, Francês, Espanhol, Ciências, Físico-Química, Área de Integração, Filosofia, História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica e Educação Física.<sup>2</sup>

## 1.4. Corpo docente...

Relativamente ao corpo docente, estes são professores de mérito, tendo levado, até aos dias de hoje, muitos alunos a obter prémios nacionais e internacionais em concursos, por isto, tem vindo a ser classificada pelos rankings das escolas do ensino básico como uma das mais bem classificadas do país. Tudo isto acontece devido à implementação de uma ideologia por parte da direção pedagógica que, desde que a academia começou a funcionar, o objetivo foi contratar professores devidamente credenciados em música e com um currículo bastante abastado, para que todos estes benefícios acima indicados pudessem ser uma realidade. Neste momento a cumprem funções de docência na Academia de Música de Costa Cabral dezoito professores da Formação Geral e cinquenta e seis da Formação Vocacional. No ramo da Formação Musical os professores que se apresentam são: Filipa Quadrado, Sílvia Mendonça, Raquel Fontão, Joaquim Dias e Patrícia Silva.<sup>1</sup>

Em termos gerais, a articulação entre os professores a um nível curricular acontece uma vez em cada período através de reuniões de departamentos curriculares para seja feita a avaliação dos alunos como também a avaliação das estratégias definidas no início de cada ano letivo que irão ser utilizadas. Estes departamentos apresentam também outras funções como: Desenvolver e concretizar o Projeto Educativo da Academia; Apresentar um plano anual de atividades ao Conselho Pedagógico; Coordenar pedagogicamente e didaticamente os cursos ministrados na Academia em função dos respetivos planos de estudo como a calendarização das provas de avaliação, à organização, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas e artísticas dos alunos; Reforçar a articulação curricular na aplicação dos planos de estudo em vigor, bem como de componentes curriculares específicas da escola. Na elaboração do projeto educativo da Academia é de destacar a missão da instituição definida:

*“O processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo – formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música. Esta será a ambição estratégica desta Academia, sustentada pelo projeto educativo.”<sup>2</sup>*

## 1.5. Uma escola oficial...

Desde muito cedo a Academia de Música de Costa Cabral tornou-se oficial mas, só no governo de José Sócrates, com a Ex-Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues apostou forte na reforma do ensino especializado da música, criando assim diversos cursos: supletivo,

integrado e articulado. Com isto as escolas começam a apostar no curso integrado. A oferta educativa evidencia-se os cursos básicos em regime integrado formação geral e vocacional do 5º ao 9º ano e os cursos profissionais de nível secundário, a par das iniciações musicais, cursos básicos e secundários em regime supletivo e articulado. Nesta academia só em 2010 abre o ensino integrado, cujo objetivo é transportar os alunos até ao ensino superior. Nesta altura abriu uma turma no 5º ano, no 7º ano e 10º ano (esta foi a única no país a funcionar nos moldes de ensino particular e cooperativo). Para um melhor funcionamento deste novo ensino, a academia criou protocolos com várias escolas como: Escola EB 2,3 de Pero Vaz de Caminha no Porto, Escola EB 2,3 de Gondomar, Escola EB 2,3 Maria Manuela de Sá em Matosinhos, Escola EB 2,3 de Pedrouços na Maia e Escola EB 2,3 de São Lourenço, Ermesinde em Valongo, tendo mantido até à atualidade estes protocolos.<sup>2</sup>

Em termos legislativos, esta instituição está enquadrada com os seguintes leis e estatutos: Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo: Decreto-Lei 553/80 de 21 de novembro; Lei de Bases do Ensino Artístico: Decreto-Lei nº 334/90 de 2 de novembro; Estatuto do aluno: Lei nº 51/2012 de 5 de setembro; Processo de Avaliação do Desempenho Docente: conforme Contrato Coletivo de Trabalho publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, 1ª série, nº 30 de 15 de novembro de 2011; Regulamento Interno; Projeto Educativo e demais normas internas; Avaliação no ensino básico: Despacho normativo nº 24-A/2012 de 6 de dezembro; Organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário: Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho; Cursos básicos do ensino artístico especializado de dança e de música: Portaria nº 225/2012 de 30 de julho; Regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos profissionais de nível secundário: Portaria nº 550-C/2004 de 21 de maio com as alterações introduzidas pela Portaria nº 797/2006 de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação nº 66 / 2006 de 3 de outubro; Processo de avaliação profissional: Portaria nº 74-A/2013 de 15 de fevereiro; Plano de estudos do Curso Profissional de Sopros e Percussão: Portaria nº 221/2007 de 1 de março; Regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos secundários: Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto; Despacho nº 17932/2008 alterado e republicado pelo Despacho nº 15897/2009 de 13 de Julho e Declaração de retificação nº 138/2009 de 20 de Janeiro e Despacho nº 23057 de 20 de Outubro.<sup>2</sup>

Os programas adotados por esta academia, como todas as escolas, têm por base os programas vigentes no Conservatório de Música do Porto, que vão sendo atualizados e adaptados mediante as necessidades da instituição. As avaliações dos alunos, nesta escola são feitas trimestralmente, ao contrário do que acontece no Conservatório de Música do Porto, que neste caso é anual. Esta instituição de ensino artístico tem como objetivos gerais, promover, fomentar e patrocinar a divulgação musical nas suas variadas vertentes culturais.

## 1.6. Plano geral de atividades...

Desde que a AMCC abriu as suas portas à comunidade estudantil, tem vindo a desenvolver vários trabalhos pedagógicos considerados importantes, desenvolvendo várias atividades culturais juntamente com outras instituições, tais como: Casa da Música, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Câmara Municipal do Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, entre outras instituições.<sup>1</sup>

O plano de atividades desta academia é notório visto que apresentam todos os anos vários concertos com alunos e professores, estágios com maestros convidados e não esquecendo as audições que geralmente todos os alunos devem fazer durante o ano letivo. Algo que foi reparado é que, não têm por hábito fazer audições de classe de formação musical, uma prática recorrente no tempo em que estudávamos no ensino vocacional da música. Existem também várias classes de música de câmara que vão abrilhantando o ano letivo com vários concertos: i) Orquestra de sopros com alunos do ensino secundário com contrabaixo; ii) Orquestra de sopros com alunos do ensino básico sem contrabaixo; iii) Orquestra de cordas; iv) Quinteto clássico; v) Quinteto de trompetes; vi) Quinteto de metais; vii) Quarteto de saxofones; viii) Quarteto de percussão; ix) Trio de trompas; x) Trio de cordas; xi) Coro com alunos do ensino secundário; xii) Coro com alunos do ensino básico;<sup>1</sup>

No seguimento deste plano de atividades apresentaram também um concurso interno, as IX Olimpíadas Musicais, um concurso que se destina a todos os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, como a alunos do Ensino Secundário, inscritos na instituição, muitos deles alunos que pertenceram às turmas de estágio, durante este ano letivo. Este concurso é feito por eliminatórias e está organizado pelas categorias A, B, C, D, E e F.<sup>2</sup>

A academia apresentou e irá apresentar vários estágios como: II Estágio Orquestras Infantis e Juvenis, IV Estágio Nacional Orquestra Sinfónica de Jovens, I Estágio Orquestras Infantis e Juvenis, III Estágio Nacional Orquestra Sinfónica de Jovens, II Estágio Nacional Orquestra Sinfónica de Jovens e I Estágio Nacional Orquestra Sinfónica de Jovens. Todos os estágios abordam alunos de diferentes idades, alunos externos dependendo de cada estágio. O objetivo destas atividades é, num determinado número de dias fazer um trabalho específico com os alunos com vista a preparação de um ou mais concertos finais. Todos os estágios são dirigidos por diferentes maestros com o objetivo de os alunos poderem estar em contacto diversas maneiras de trabalhar o repertório. Outras das atividades que decorreram foram MasterClasse's de vários instrumentos como: Contrabaixo, Harpa, Violino, Eufónio, Trombone, MasterClass's de Verão e da Páscoa. Este tipo de atividades tem o mesmo objetivo que os estágios mas, para os instrumentos em específico.<sup>1</sup>

## 1.7. Olhar sobre as turmas alvo

Esta caracterização refere-se ao estágio realizado na Academia de Música de Costa Cabral referente ao ano letivo de 2014/2015, referente ao 2º Ano de Mestrado em Ensino da Música na variante de Formação Musical, mestrado este que integra duas instituições pertencentes ao Politécnico do Porto, a Escola Superior de Educação do Porto e a Escola Superior de Música e de Artes do Espetáculo do Porto que em parceria criaram este mestrado.

Este estágio foi coordenado pelo Professor Jorge Alexandre Costa, professor na Escola Superior de Educação, supervisionado pela professora Vera Monteiro também da Escola Superior de Educação e orientado pela cooperante Filipa Quadrado, professora de Formação Musical na Academia de Música de Costa Cabral.

Depois de analisada a disponibilidade mediante as instituições tendo protocolo com a Faculdade, optou-se por esta instituição para dar início ao estágio supervisionado. Durante este ano de estágio poderíamos lecionar em qualquer regime de ensino mas teríamos que ter em conta o ensino básico e secundário, ou seja, dividir o tempo de estágio e na primeira parte do ano lecionar do 1º ao 5º grau e na segunda parte do ano do 6º ao 8º grau.

O estágio começou a 3 de Novembro de 2014 e acabou a 30 de Maio de 2015. A mudança de turma deu-se no dia 16 de Março de 2015. As cinco primeiras aulas não foram lecionadas pelo estagiário mas sim observadas com o objetivo de se enquadrar com a turma e com a instituição. As turmas escolhidas mediante a disponibilidade foram:

| Ano/Turma | Grau | Regime       | Nº Alunos | Dia           | Horário     |
|-----------|------|--------------|-----------|---------------|-------------|
| 5º A      | 1º   | Integrado    | 9         | Segunda-feira | 11:45/13:15 |
| 10º A     | 6º   | Profissional | 15        | Segunda-feira | 10:05/11:35 |

Tabela 1- Designação das turmas de estágio

Durante todo o ano letivo, todas as aulas lecionadas eram planificadas e revistas pela Supervisora e pela Cooperante em que todos os objetivos e conteúdos abordados nas aulas eram discutidos e devidamente preparados pelo estagiário. Foram lecionadas 10 aulas no 1º grau e na segunda parte do estágio 8 aulas no 6º grau. Ao mesmo tempo que se lecionava no 1º grau, observava-se visualmente e por escrito as aulas do par pedagógico, o professor André Lopes, que lecionava no 6º Grau, do mesmo modo que, quando houve troca para o 6º grau, as observações forma feitas também no 1º grau, onde se tinha lecionado na primeira metade do ano letivo, sendo que o objetivo, semanalmente, era lecionar uma aula no ensino básico ou secundário e observar outra aula no ensino básico ou secundário, contrariamente ao ensino onde lecionava.

A avaliação das turmas foi feita em todos os períodos do ano letivo com um teste escrito e um oral entre muitos outros itens como a assiduidade, pontualidade, etc., ficando desde logo decidido que o estagiário não interferia na preparação dos testes nem na sua realização na aula,

optando por fazer uma proposta de teste como exercício. Na prova oral teve-se a oportunidade de poder fazer parte do júri, avaliando os alunos mas como forma de exercício pois a nota não seria validada pela cooperante.

### 1.8. Visão detalhada do 1º Grau

Esta turma do 5ºA do 1º grau pertence ao regime integrado dividido em dois turnos para que as turmas não sejam tão extensas. Esta divisão só é feita nas aulas de Formação Musical. A prática de Ensino Supervisionada foi realizada no segundo turno, das 11:45 às 13:15h de segunda-feira e foram observadas as aulas do professor André no primeiro turno, das 08:15 às 09:45h também à segunda-feira.

O primeiro turno era composto por 9 alunos, 6 alunos do sexo feminino e 3 alunos do sexo masculino que frequentavam os seguintes instrumentos: Flauta Transversal, Clarinete, Oboé, Percussão, Fagote, Trompa, Violoncelo, Piano e Saxofone.

O segundo turno era composto por 11 alunos, 8 alunos do sexo feminino e 3 alunos do sexo masculino que frequentavam os seguintes instrumentos: Contra Baixo, Viola de Arco, Violino, Harpa, Piano e Violoncelo. No seguinte parágrafo é apresentado um gráfico com o número de alunos que tocam os instrumentos acima indicados:



Gráfico 1 - Designação dos instrumentos de cada aluno da turma de 1º Grau

A divisão das turmas não foi feita mediante o critério: os alunos mais inteligentes ou com menos dificuldades para um lado e alunos com mais dificuldades para o outro, pois nos dois turnos tanto existiam alunos fantásticos, que são interessados, participativos nas aulas, que mostram vontade no querer saber, como também há alunos que apresentam algumas

dificuldades em determinados conteúdos. Contudo, tanto num turno como no outro falamos de, num modo geral, uma turma com bastante qualidade no que se refere à formação musical, evidenciando-se mais o primeiro turno, que também, ao longo do ano, andou mais avançado no que toca aos conteúdos abordados nas aulas.

No entanto, como foi acompanhado o segundo turno, acaba-se por ter uma visão mais aprofundada desta parte da turma. O seu comportamento dentro da sala de aula era razoável mas, quando se fala de alunos de 10 anos, qualquer momento se pode tornar motivo de rizo, distrações curtas. Em termos rítmicos é uma turma com muitas capacidades obtendo, no geral, as cotações máximas em todos os exercícios que realizam. Em termos melódicos ficam um pouco aquém dos melhores resultados. Em relação à leitura musical, memorização, entoação afinada, são alunos com bastantes resultados positivos.

Estes alunos, todas as semanas apresentavam o trabalho de casa à professora mostrando assim que estudam fora do tempo de aulas e enriquecendo as suas aprendizagens com o estudo no programa *Earmaster*, um programa de treino para a disciplina de Formação Musical.

Sendo a primeira turma no ensino vocacional da música atribuída ao estagiário, foi criada uma boa relação com os alunos querendo assim, trabalhar vários exercícios no que toca a conteúdos abordados, em que os alunos correspondiam sempre muito bem. Era preciso uma explicação bem coerente, simples para que os mesmos percebessem e, no geral, os exercícios eram realizados com sucesso.

Destaca-se dois dos alunos com que se trabalhou, alunos com um comportamento exemplar na sala de aula, com umas capacidades na música incríveis, sempre participativos, com bastante interesse em conteúdos abordados, ou seja, sempre com os índices de motivação em alta, o que para qualquer professor se tornava um gozo enorme de querer ensinar. São os melhores alunos do 2º turno, com classificações acima dos 95 % tanto nas provas escritas como nas provas orais. Destaca-se estes alunos pois, todos estes fatores juntos se enquadram no perfil de um excelente aluno.

Esta turma exigiu vários exercícios numa aula, por ser uma turma muito ativa, correspondendo sempre muito bem. Juntando os elevados índices de concentração em todos os alunos, nunca houve qualquer problema relacionado com a participação, pois no geral, estes gostavam de participar. Demonstraram também ser uma turma que trabalha e estuda em casa, pois quando era dada matéria nova notava-se preocupação dos alunos em rever a mesma em casa. Como a Professora Cooperante enviava trabalhos para casa todas as semanas os alunos chegavam à escola com os mesmos completos e, quase todos com um bom nível de aproveitamento. Ainda assim, os alunos tinham acesso ao *software* musical *EarMaster*, o que fazia com que o estudo em casa para a disciplina de Formação Musical fosse mais ativo.

### 1.9. Visão detalhada do 6º Grau

Esta turma do 10º A do 6º grau, pertence ao regime profissional. A aula começava às 10.05 e terminava às 11.35h de segunda-feira. Geralmente os alunos chegavam sempre atrasados fazendo com que a aula tivesse menos tempo. A turma era composta por 15 alunos, 5 do sexo feminino e 10 do sexo masculino que frequentavam os seguintes instrumentos: Clarinete, Tuba, Saxofone, Trompete, Flauta Transversal, Trompa e Percussão. No seguinte gráfico é apresentado o número de alunos que tocam os instrumentos descritos neste parágrafo:

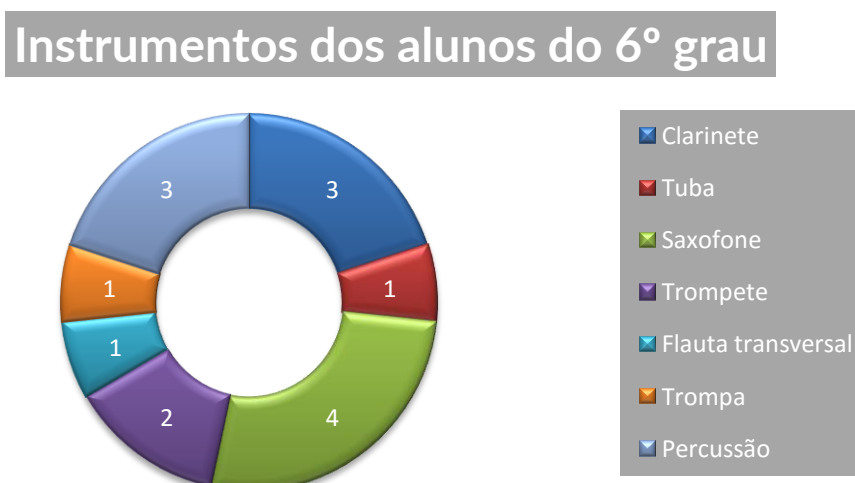


Gráfico 2 - Designação dos instrumentos de cada aluno da turma de 6º Grau

Quando falamos de alunos com 15/16 anos, falamos de responsabilidades mais acrescidas. Esta turma não foge à regra e a gestão da sala de aula, teve que mudar. Aqui, estamos a falar de uma turma com bastantes capacidades, alunos muito ativos, interventivos, com vontade aprender mais e mais, com vontade de conhecer os mais variados exercícios na Formação Musical. Nesta idade em questão, se não se for mais rigoroso as coisas podem correr mal. Neste caso, não existiu nenhum problema na turma mas por vezes foi necessário levantar a voz para que os alunos voltassem aos índices de concentração que pelo professor eram exigidos. Algo que foi notório desde o início da prática pedagógica é que todos os alunos se dão bem, todos falam uns com os outros e ao mesmo tempo nota-se uma ambição de querer ser melhor que o colega do lado, mas de uma forma saudável.

Geralmente os alunos chegavam à aula um pouco agitados e nem sempre foram pontuais, o que fazia com que perdesse 10 minutos em quase todas as aulas que se lecionava os

primeiros 45 minutos. Para controlar esta agitação tentava-se sempre iniciar a aula com um discurso agradável questionando os alunos sobre o bem-estar dos mesmos e de como tinha corrido o fim-de-semana, pois a aula realizava-se a uma segunda-feira. Este tipo de questões fazia com que os alunos se sentissem à-vontade para estar na sala de aula mas, por outro lado, acabavam por perceber que já se encontravam numa sala de aula. No final desta conversa apelava-se sempre à concentração e ao silêncio para o que se ia trabalhar na aula e os alunos correspondiam. Por vezes esta conversa com os alunos durava alguns minutos pois enquanto isso, esperava-se por os alunos que chegavam mais atrasados.

Esta turma é muito heterogénea no que diz respeito aprendizagem. Devido a esta heterogeneidade, falamos de uma turma de 6º grau que durante o ano letivo passado fez revisão aos conteúdos abordados no 5º grau, falando assim de uma turma muito atrasada. Isto deve-se ao facto de ser uma turma do ensino profissional em que muitos alunos tiveram um percurso normal em academias ou conservatórios mas outros com bases formadas em escolas das suas bandas locais. Por ser uma turma num grau mais avançado, que por exemplo a turma do 1º grau, a diversidade dos exercícios que foram trabalhados foi muito maior até porque a própria disposição dos alunos era essa, querendo sempre participar e conhecer novas formas de trabalhar. Em termos gerais, falamos de uma turma com bastantes capacidades rítmicas e até melódicas mas com algumas dificuldades na teoria, muito por falta das bases que muitos não têm, pois muitos deles não frequentaram o ensino oficial da música. Estes alunos ao nível da entoação eram relativamente afinados e em contrapartida, em termos harmónicos tinham também algumas dificuldades, talvez pelo facto de não tocarem instrumentos mais harmónicos, como comprova o gráfico acima indicado.

Destaca-se ainda um aluno nesta turma com um bom comportamento, e que não obteve nenhuma dificuldade na aprendizagem dos conteúdos abordados durante o ano letivo o que o levou a alcançar uma avaliação de excelência. Por outro lado, destaca-se um aluno pela negativa devido à sua falta de vontade de querer aprender que o leva a desistir sem sequer tentar fazer. Mediante o observado, este aluno contém capacidades que poderiam fazer dele um excelente músico e, o que é preciso é encontrar a melhor maneira de o fazer querer ter estes momentos de aprendizagem em conjunto com a turma. Esta turma revelou também ser interessada na realização de tarefas. Já no estudo em casa poderiam ser melhores, pois apesar de a professora cooperante enviar todas as semanas uma ficha de trabalhos de casa com vista a que os alunos fizessem um estudo em casa mais regular e, contando para a avaliação da disciplina, todos os alunos entregavam na aula o trabalho de casa mas em contrapartida, quando se chegava à Academia de Música de Costa Cabral para lecionar, via-se constantemente muitos dos alunos a fazer o trabalho de casa antes de entrar na sala, copiando por outros, revelando assim que os alunos na sua generalidade não tinham o hábito de estudo e realização de tarefas em casa, apesar de a Professora cooperante apelar a que eles estudassem e trabalhassem em casa.

1.10. Cronograma das aulas lecionadas e observadas

| Datas      | 1º Grau          |                  | 6º Grau          |                  |
|------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|            | Aulas Lecionadas | Aulas Observadas | Aulas Lecionadas | Aulas Observadas |
| 03-11-2014 |                  | X                |                  | X                |
| 10-11-2014 |                  | X                |                  | X                |
| 17-11-2014 |                  | X                |                  | X                |
| 24-11-2014 |                  | X                |                  | X                |
| 01-12-2014 |                  | X                |                  | X                |
| 15-12-2014 | X                |                  |                  | X                |
| 05-01-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 12-01-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 19-01-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 26-01-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 02-02-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 09-02-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 23-02-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 02-03-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 09-03-2015 | X                |                  |                  | X                |
| 16-03-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 13-04-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 20-04-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 27-04-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 04-05-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 11-05-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 18-05-2015 |                  | X                | X                |                  |
| 25-05-2015 |                  | X                | X                |                  |

Tabela 2 - Cronograma das aulas lecionadas e observadas no estágio

## 2. Capítulo II - Um caminho percorrido...

### 2.1O Ensino Artístico...

O Ensino Artístico Vocacional, onde se insere o Ensino Vocacional da Música, consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos possuidores de comprovadas aptidões numa área artística específica (artigo 11 do Decreto-Lei 344/90). O mesmo decreto refere ainda, de forma explícita, que “a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa independentemente do destino profissional que venha a ter” (Decreto-Lei 344/90:4522).

Em Portugal, no Ensino Especializado da Música, existem dois tipos de instituições de ensino: as vocacionais e as profissionais, sendo que as primeiras podem ser públicas ou privadas. Em todas as escolas referidas, com modelos de formação diferentes, a oferta educativa prende-se com os cursos básicos e complementares do ensino da música. No nosso país existem apenas seis escolas públicas do ensino vocacional da música, sendo a maioria das escolas de caráter particular ou cooperativo. Até 2013, as escolas privadas e/ou cooperativas dependiam das escolas públicas no que se referia aos processos dos alunos, à avaliação e aos programas (Decreto-Lei 310/83). As escolas públicas existentes em Portugal são: o Conservatório de Música do Porto, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, o Conservatório de Música de Coimbra, o Conservatório de Música Nacional em Lisboa e o Instituto Gregoriano de Lisboa. No entanto, atualmente estas escolas privadas possuem autonomia pedagógica pelo Decreto-Lei nº152/2013 (escolas estas consideradas as mais representativas do panorama educativo do ensino especializado da música segundo o mesmo Decreto-Lei 310/83 e confirmado pelo Estudo de Avaliação do Ensino Artístico de 2007 coordenado por Domingos Fernandes).

### 2.2. A disciplina de Formação Musical...

Antes de partir para uma reflexão sobre a prática pedagógica pessoal no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (unidade curricular do Mestrado em Ensino, ramo Formação Musical) há que abordar a disciplina lecionada.

Segundo Vasconcelos, o “ensino especializado da música como o ensino artístico em geral têm estado um pouco afastados dos debates e das agendas científicas do nosso país” (*cit in* Pedroso, 2003: 69). Esta situação poderá ter contribuído para Pedroso considerar o ensino vocacional da música ser “um subsistema de ensino relativamente periférico em relação ao sistema educativo”. (Pedroso, 2003: 69)

Apesar de parecer existir uma falta de atenção ao ensino especializado da música, concretamente à disciplina de Formação Musical, após a leitura de alguns textos, chega-se aqui à

conclusão que na atualidade já se começam a observar alguns estudos relativamente à sua importância e identidade, nomeadamente a tese realizada e aqui citada por Fátima Pedroso. Mas, parece ainda urgente não apenas a investigação decorrente sobre a disciplina mas, também, o colocar em prática as ideias que vão surgindo da investigação e reflexão consequente desta. Assim, ao longo desta Prática Educativa Supervisionada, tem vindo a ser sentida a necessidade de transmitir aos alunos que esta disciplina é uma base essencial na sua aprendizagem musical e que se deve atribuir o mesmo valor que a outras disciplinas, como Instrumento, Análise, Composição...

No que diz respeito ao ensino da música, como tem vindo a ser comprovado por diversos estudos, é verdadeiramente importante para o desenvolvimento mental do indivíduo, como comprovam Weigel e Barreto. O facto de uma criança tocar um instrumento traz-lhe vantagens no seu desenvolvimento como pessoa, como por exemplo, facilidades e coerência no seu discurso, pois há uma evolução da sua linguagem no seu todo. Como referem Weigel e Barreto, as atividades musicais podem contribuir de maneira significativa como um reforço do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Quando falamos de um desenvolvimento cognitivo/linguístico, falamos das experiências musicais vistas como estímulos que enriquecem o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Neste sentido, as atividades rítmicas como ouvir e tocar música, permitem uma participação ativa, promovendo o desenvolvimento dos sentidos. Particularmente trabalhando o som, o indivíduo desenvolve o seu sentido auditivo. Ao nível da coordenação motora, a criança, ao dançar, cantar ou imitar sons, desenvolve capacidades específicas, estabelecendo assim relações com o seu meio ambiente. A música também tem importância ao nível do desenvolvimento psicomotor dando oportunidade às crianças de desenvolver a habilidade motora, aprendendo a controlar os seus músculos, sendo que o ritmo tem um papel fundamental no equilíbrio do sistema nervoso, pois a expressão musical atua sobre a mente aliviando tensões, favorecendo assim a descarga de emocional do indivíduo, fator também importante para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Ao nível sócio afetivo, as atividades ligadas à música ajudam no “desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação”, desenvolvendo o sentido de trabalho em grupo. Praticando a música, a criança acaba por demonstrar os seus sentimentos, emoções que poderá ajudar no desenvolvimento de um sentimento de segurança e de autorrealização (*cit in* Chiarelli e Barreto, 2005).

A disciplina de Formação Musical é composta por várias vertentes de conhecimento como a Teoria Musical, a leitura e a escrita musical, a formação do ouvido, o solfejo, ou seja, uma série de áreas do conhecimento que se pretendem que contribuam para uma formação global do músico. Uma das problemáticas observadas sobre a disciplina é o facto de os alunos “acusarem” a Formação Musical de ser “sempre a mesma coisa”. De facto, parece observar-se um ensino da Formação Musical bastante semelhante ao longo de oito anos que o ensino básico e complementar/ secundário compõem, caracterizado pela repetição de um conjunto pouco variado de tarefas às quais vai subindo o grau de dificuldade (Pedroso, 2003).

Esta questão poderá não ser propriamente característica da Formação Musical, mas sim do professor que não investiga, do professor que se limita a fazer aquilo que lhe transmitiram e que eventualmente não mantém hábitos de reflexão. Para estes professores, o confronto com obstáculos nos contextos reais (como, por exemplo, dificuldades específicas dos alunos, desmotivação e/ou falta de empenho por parte dos mesmos, necessidade de adaptação das planificações...) pode constituir um problema inultrapassável sem a ajuda de terceiros. Mas outros confrontos, mais relativos aos contextos escolares em geral podem surgir. António Nóvoa refere que hoje em dia as escolas enfrentam alguns problemas, pois não ensinam o que a criança quer, e é aqui que se encontra um grande desafio para o Professor, pois quando o aluno não quer aprender, as coisas tornam-se mais complicadas. O Professor deve criar atividades, estratégias para cativar os alunos e tornar a sua aquisição de conhecimentos mais simples, mais agradável para quem aprende (Nóvoa, 2009).

Assim, inclui-se na reflexão a Didática. Esta é uma disciplina que estuda todo o processo de ensino, que pretende criar condições para que todos os alunos tenham uma aprendizagem significativa. A Didática poderá contribuir para que o professor procure orientações para as tarefas do ensino e da aprendizagem transmitindo, neste sentido, mais segurança naquilo que faz:

*“(...) A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no qual os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de organização da aula se combinam entre si, de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe mais segurança profissional.” (Libâneo, 2002: 8)*

O papel do professor é, portanto, fazer um planeamento, selecionando e organizando os conteúdos, atividades, tarefas, criando assim condições de aprendizagem para o aluno, ou seja:

*“O professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (...).” (Libâneo, 2002: 8)*

Não poderíamos deixar de referir o ensino como um processo de aprendizagem e de partilha de conhecimentos entre professores e alunos e, ainda, entre os alunos. Como refere Libâneo, esta perspetiva socio-constructivista do ensino, tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades intelectuais, da subjetividade do aluno através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos da disciplina, através de métodos e estratégias criados segundo a prática pedagógica do docente, em que este deve ajudar o aluno à realização deste desenvolvimento, estabelecendo relações entre conhecimentos, só assim os alunos conseguirão colocar em prática

os conhecimentos adquiridos, usando estes como instrumentos mentais. Esta abordagem parece ser possível na Formação Musical. Quando lecionamos esta disciplina, devemos perceber que é necessário formar musicalmente o aluno, utilizando deste modo uma didática adequada aos dias de hoje e adequada ao aluno em questão ou à turma (Libâneo, 2002).

*“O currículo das escolas do ensino especializado da Música e os seus programas estão desatualizados sendo, nalguns casos, considerados obsoletos. De facto, pelo menos alguns dos programas existentes e em vigor são de 1930 (!) estando obviamente inadequados à realidade sob muitos (todos?) pontos de vista (e.g., pedagógico, didáctico, artístico, formação musical).”*  
(Fernandes, 2007: 47)

O facto de os programas poderem estar ou não desatualizados, o professor deve ser capaz de adaptar as suas práticas aos dias de hoje, sendo capaz de criar as bases musicais ao nível da análise, da reflexão, da criatividade e da crítica, sendo uma disciplina que conduza o aluno para uma inteligência musical e compreensão auditiva. Para isso, a disciplina não se pode preocupar exclusivamente com a leitura musical mas sim com a compreensão e interpretação com sentido crítico no que se ouve e no que se produz, vivenciando a música de forma mais profunda (Pedroso, 2003).

Domingos Fernandes refere-nos ainda que, depois de investigar, foi possível verificar que há uma disfunção ao nível curricular podendo deteriorar gravemente a qualidade da formação do aluno, havendo casos em que não existe uma articulação das disciplinas, impossibilitando o aluno de tocar reportório com uma devida exigência na disciplina de Classe de Conjunto pois, é concluída a sua formação na disciplina de Instrumento a par da disciplina de Formação Musical e Classe de Conjunto, reparando ainda que alguns conteúdos presentes nos programas da disciplina de Formação Musical estão mais acomodados numa abordagem à alfabetização musical tornando mais distante a abordagem à cultura musical (Fernandes, 2007).

Sobre a disciplina de Formação Musical, foram apresentadas várias vertentes que contribuem para o conceito da disciplina em si. Um dos aspetos fundamentais da Formação Musical é a formação do ouvido. Esta vertente tem como objetivo desenvolver as capacidades de identificação (usualmente rítmica, melódica e harmónica) e eventualmente a escrita dos sons que se ouvem, no caso dos ditados, mas também de os imaginar, no caso do solfejo (audição interior mas também coordenação motora verbal e de gesto no caso da marcação de compasso). Neste tipo de exercícios, tanto de audição como de leitura, crê-se que o ideal seria usar excertos de obras já existentes, como é referido por Elliott, “as obras musicais apresentam um design musical que consiste em padrões de melodia, harmonia, ritmo, timbre, textura, pulsação, articulação e dinâmica (...)” (Cit in Pedroso, 2003: 86), e ao ouvir a obra musical é possível que sejam compreendidos estes padrões da forma a como estão organizados, como são interpretados e executados fazendo com que o desenvolvimento auditivo e a vivência musical sejam mais potenciados do que usando exercícios musicalmente descontextualizados (Pedroso, 2003). O

facto de se fazer este tipo de exercício, com instrumentos diferentes, utilizando diversos estilos musicais, também poderá trazer outras vantagens para o aluno, no sentido em que conhece mais timbres. Tal como defende a professora Maria Teresa Macedo, a utilização do piano é muito útil mas não devendo ser o único, tornando necessário a apresentação de diversas fontes sonoras para que o aluno não fique preso ao intervalo de meio-tom e ao próprio temperamento (Macedo, 1986).

Outra das grandes vertentes da Formação Musical é a notação. O facto de os músicos conhecerem a escrita musical faz com que haja uma transmissão e evolução da tradição musical ocidental. Para o ensino e aprendizagem da música erudita ocidental é essencial aprender a escrita musical para que consiga tocar as obras compostas ao longo da História no seu instrumento. Contudo, discute-se se intensivo estudo sobre notação será o ideal para todos os alunos de todas as idades. A título de exemplo Emile Dalcroze defendeu que a criança tem a necessidade de ouvir e experimentar diversos ritmos e sons, antes de uma aprendizagem da notação. Esta deve emergir como consequência da iniciação musical e não como uma condição obrigatória. Também Edgar Willems, diz-nos que “ iniciação solfegística e instrumental é precedida de um trabalho pré-solfegístico e pré-instrumental baseado na audição e no sentido rítmico, sem teoria” (Cit in Sousa, 1999: 12-13). Ainda Edwin Gordon defende que se deve aprender música à semelhança da língua materna também incentivando a experimentação e audição musicais antes da escrita e da leitura (Cit in Rodrigues, 1997). No início da atividade musical, para uma criança, parecem haver aspetos mais urgentes, como a vivência musical, do que o domínio da notação. Ao longo do seu percurso musical, a criança poderá adquirir aquilo que precisa para uma boa leitura ou análise de partitura. Parece mais importante que inicialmente a criança crie a sua música, imite outras músicas com o instrumento ou com a voz, em suma, que a criança torne a música um vivência mais significativa, antes de trabalhar conteúdos teóricos.

Em relação ao que os alunos referem sobre a disciplina, causa alguma inquietação perceber que alguns alunos consideram a disciplina apenas um complemento dos seus estudos, retirando valor à Formação Musical. Nesta disciplina está a base de toda a aprendizagem musical e não parece possível, no ensino da música especializado, uma educação integral musical sem perceber de teoria musical, sem realizar leitura e escrita musical, sem uma formação do ouvido, sem o solfejo. Todos estes contribuem para esta disciplina e para uma aprendizagem mais global.

Em relação aos professores é perturbante também observar ainda alguma falta de reflexão sobre a própria prática educativa, sobre o valor da disciplina que lecionam e sobre uma forma de estar no ensino pouco transformadora. Algumas características, como a lecionação a turmas numerosas podem contribuir para alguma desmotivação mas, mais do que tudo, parecem constituir desafios para a reflexão, a investigação e para uma ação educativa personalizada:

*“A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada.*

*Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” (Nóvoa, 1992, s/n<sup>4</sup>)*

Crê-se que o que tem vindo a ser realizado ao longo da história da Formação Musical tem aspetos mais positivos e aspetos menos positivos. No entanto, crê-se também que uma prática educativa que se pretende atualizada não pode reduzir-se à cópia integral do que já foi realizado por outros, mesmo que tenha resultado nesses contextos. O professor não se pode limitar a fazer o mesmo em todas as aulas, usar sempre as mesmas metodologias de ensino, independentemente das idades e das características. A informação recebida pelos alunos é diferente de uns para os outros, é preciso, portanto, inovar neste sentido. Pretende-se, pois, que uma pedagogia incentive o aluno a compreender e que este consiga ter um sentido crítico sobre os temas abordados. Segundo Pedroso, as aulas de Formação Musical incidem basicamente sempre nas mesmas tarefas e nos mesmos conjuntos de atividades, como os ditados, as leituras, as entoações e todos os conceitos que englobam a teoria musical, acabando muitas vezes por recorrer a exercícios que ao nível do conteúdo musical são vazios (Pedroso, 2003).

O Professor de Formação Musical tem um papel muito importante em mudar a realidade atual, não devendo exercer um tipo de ensino tradicional. Como refere Libâneo, o método mais tradicional, é aquele em que o Professor se limita a “despejar” a matéria em aulas sempre iguais e esse processo se estende por todos os conteúdos a lecionar na disciplina, independentemente da turma, dos indivíduos e das idades. Após os conteúdos estarem todos lecionados, realizam-se exercícios dos manuais e depois os alunos são colocados à prova através de um teste. Este tipo de ensino não é um ensino de qualidade, pois os alunos promovem o desenvolvimento de um raciocínio próprio, acabando por não articularem adequadamente os conceitos, podendo até ser incapazes de aplicar a teoria na prática, pois quando confrontados com situações adversas e novas não sabem como agir, nem sequer explicar as suas próprias ideias: portanto não desenvolveram as suas competências musicais e humanas (Libâneo, 2002).

Como tal, num ensino que promove a reflexão e o espírito crítico e verdadeiras vivências musicais e aprendizagens significativas, o que é recebido pelos alunos torna-se duradouro, aprendendo a lidar com os conhecimentos de uma forma mais independente. Deve-se, então, estimular a criatividade em sala de aula, permitindo ao aluno pensar, desenvolver ideias e pontos de vista, deixá-lo fazer escolhas, fazer com que o aluno valorize a criatividade, que olhe para o erro como uma etapa do processo de aprendizagem, que preveja oportunidades para que o aluno tenha consciência do seu potencial criativo (Nóvoa, 2009).

---

<sup>4</sup> Retirado de um artigo sem páginas pertencente ao livro “Os professores e a sua formação” – Ver Bibliografia

### 2.3. A disciplina de Formação Musical na instituição de estágio...

A Academia de Música de Costa Cabral apresenta no seu projeto educativo o que para a instituição é a disciplina de Formação Musical juntamente com os seus objetivos e competências, os quais foram orientadores da minha prática pedagógica. A academia apresenta a disciplina, denominada como Física do Som A para o Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão e no Curso Integrado denominada por Formação Musical. No caso da disciplina de Formação Musical para o Regime Integrado é abrangida pelas duas áreas, escrita e oral. No caso do Regime Profissional a disciplina de Física do Som A abrange só a parte escrita sendo complementada por outra disciplina, Projetos Coletivos e Improvisação, que abrange a parte oral da disciplina, que vem a refletir-se no momento da avaliação em que os alunos têm que apresentar as suas capacidades na prova em ambas as áreas (escrita e oral).<sup>2</sup>

Estas disciplinas oferecem um carácter teórico-prático que acompanha o estudante do ensino artístico da música desde o 2º ciclo até ao final do ensino secundário, completando um total de oito níveis de aprendizagem. As disciplinas são lecionadas em dois tempos letivos de quarenta e cinco minutos semanais.

Para a instituição a disciplina de Formação Musical assenta em quatro domínios da formação do estudante: ritmo, melodia, harmonia e teoria musical. A um nível rítmico é explorada a sensibilidade rítmica, que conjuga a sensação de pulsação e a capacidade de execução de motivos e frases rítmicas, como também o reconhecimento auditivo de elementos rítmicos. No domínio da melodia é desenvolvido o ouvido musical, a acuidade auditiva, a audição interior e a afinação, sendo que o objetivo do aluno é ser capaz de reconhecer um contorno melódico, distância entre diferentes alturas sonoras e também ser capaz de entoar uma linha melódica e diferentes distâncias sonoras. Ao nível da harmonia, há um trabalho realizado que, assenta na capacidade da perceção auditiva do desenvolvimento harmónico de uma obra musical como também dos respetivos elementos utilizados na mesma. No domínio da teoria musical, é explorado a aplicação de conceitos e regras que suportam os fundamentos da criação musical, aplicados em diferentes sistemas de composição abordados ao longo da história da música.<sup>2</sup>

Os objetivos e competências que os alunos devem atingir estão divididos por ciclos, sendo que, até ao final do 2º ciclo, ou seja, depois de frequentar o 1º e 2º grau, o aluno deve realizar uma prova global em que deve colocar em prática os conhecimentos adquiridos até então. Com isto o aluno deve ser capaz de: solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá e em pauta dupla, ler uma pauta musical por relatividade, entoar uma linha melódica com o nome das respetivas notas, reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária do tempo, escrever frases rítmicas, interpretar uma indicação de compasso, reconhecer várias tonalidades, registar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas, classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical, identificar auditivamente diversos intervalos sonoros, escrever uma série de sons executados ao piano, escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas, reconhecer auditivamente funções

tonais, reconhecer auditivamente acordes de três sons, construir e classificar acordes de três sons.<sup>2</sup>

No final do 3º ciclo, ou seja, depois de frequentar o 3º, 4º e 5º graus, os conhecimentos do aluno são postos à prova com a realização de uma nova prova global, em que o aluno deve ser capaz de: solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá, clave de dó na 3ª linha, e clave de dó na 4ª linha, quer horizontal, quer verticalmente, ler uma pauta musical por relatividade, entoar uma linha melódica com o nome das respetivas notas em qualquer uma das tonalidades previstas, improvisar sobre um ritmo dado ou sobre uma sequência harmónica, reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária, com diferentes unidades de tempo, escrever frases rítmicas a uma e a duas partes, interpretar uma indicação de compasso, reconhecer várias tonalidades, registar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas, registar duas linhas melódicas executadas em polifonia, classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical, identificar auditivamente e entoar diversos intervalos sonoros, escrever uma série de sons executados ao piano, escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas, reconhecer auditivamente as funções tonais previstas, reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons e o acorde de sétima da dominante, construir e classificar acordes de três sons nas suas diversas posições.<sup>2</sup>

No final do 8º grau, ou seja, conclusão do curso na instituição, o aluno coloca em prática, numa última prova, todos os conhecimentos adquiridos até então e, com os níveis de dificuldade previstos para um 8º grau, deve ser capaz de: solfejar um excerto musical escrito em qualquer clave (nas claves em uso ou mesmo nas claves denominadas “antigas”), entoar uma linha melódica tonal, modal ou atonal, reconhecer auditivamente a progressão harmónica de uma obra musical, reconhecer auditivamente e ler células rítmicas com qualquer unidade de tempo, escrever a sequência rítmica de um excerto de uma obra, interpretar qualquer indicação de compasso, regular ou irregular, ler sequências rítmicas com diferentes compassos e unidades de tempo, registar partes de um excerto de uma obra musical, registar um coral polifónico a quatro vozes, classificar quantitativa e qualitativamente qualquer intervalo musical, identificar auditivamente e entoar qualquer intervalo sonoro, escrever uma sequência melódica desprovida de qualquer modo ou tonalidade, escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas, reconhecer auditivamente uma sequência harmónica, reconhecer auditivamente acordes de três sons, quatro sons e cinco sons, construir e classificar acordes de três, quatro e cinco sons.<sup>2</sup>

#### **2.4. As observações e a sua importância...**

Depois de uma reflexão sobre a disciplina de Formação Musical, disciplina lecionada no estágio, na Academia de Música de Costa Cabral, passa-se agora para uma reflexão geral desta prática pedagógica. O processo iniciou-se a 3 de Novembro com a observação atenta nas aulas das turmas onde se iria lecionar. Esta observação foi fundamental para que se percebesse em que situação se apresentava a turma e em que moldes iria trabalhar no decorrer do ano letivo.

Esta observação teve a duração de cinco aulas e tinha como intuito o enquadramento na turma e na própria instituição de ensino, como também a observação da prática da professora Cooperante Filipa Quadrado, professora titular na academia, como forma de enriquecimento a prática pedagógica:

*“A observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas.”* (Dias, 2009: 175)

Estas observações continuaram, mesmo depois de começar a lecionar no estágio, passando a observar o 6º grau, turma em que se iria mais tarde lecionar. Com isto, enquanto se trabalhava com a turma do 1º grau observava-se a turma do 6º grau, mudando a 16 de Março, passando a lecionar no 6º grau e a observar as aulas de 1º grau.

Todas as observações foram importantes para a prática pedagógica. Nestas conhecemos novas formas de trabalhar os diversos conteúdos, nomeadamente os exercícios partilhados pela Professora Filipa Quadrado e pelo Professor Estagiário Carlos André Lopes, o que nos permitiu não só melhorar as nossas práticas como encontrarmos a nossa individualidade pedagógica:

*“Só através de uma prática pedagógica de carácter científico se tornará possível ultrapassar o empirismo e fazer inflectir definitivamente a atitude tradicional que reduz a Pedagogia a uma arte. O professor, para poder intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar [...] a teoria é sujeita à prova da realidade e resulta desta como modelo explicativo dos fenómenos e das suas relações.”* (Estrela, 1994: 26)

Com todas as observações recolhidas no decorrer da prática pedagógica, as aulas do estagiário sofreram diversas influências, pois o facto de ter a oportunidade de trabalhar em conjunto com a professora cooperante, com vários anos de experiência no que se refere à leção, só poderia ser benéfico. Desta forma, foram adquiridas novas formas de estar na sala, novas ideias pedagógicas para abordagem de conteúdos programáticos como também a adaptação do seu discurso mediante a turma em que se encontrava. Este último item foi dos que mais se fez notar, percebendo que foi uma estratégia eficaz em fazer chegar a mensagem aos alunos com idades diferentes e de diferentes níveis de aprendizagem. A proximidade da professora cooperante com os alunos também foi bastante visível, como ainda o conhecimento das capacidades e dificuldades de cada um, tendo sempre ido ao encontro, nas suas aulas, destas mesmas dificuldades, fazendo com que estes tivessem uma participação mais ativa nos exercícios que para eles eram um obstáculo.

Esta proximidade dos alunos e conhecimento das suas dificuldades é defendido por Libâneo, referindo que toda a prática docente carece de uma relação entre o aluno e o professor, em que deverá haver uma dinâmica e observação atenta por parte do professor para que o

processo de aprendizagem tenha mais sucesso e ao mesmo tempo ser mais motivador. Para isso é necessário que o professor conheça o nível dos alunos e apresente um bom plano de aula (Libâneo, 1994). Ainda Lopes e Silva, fala-nos que a profissão docente exige que o professor possua características específicas para que essa relação do professor para com o aluno possibilite um melhor momento de aprendizagem na sala de aula. Com isto apresenta características como: escuta ativa, empatia, atenção e respeito pelos outros. Estes pontos possibilitam ao professor um papel de orientador e facilitador nas aprendizagens bem como nas relações interpessoais, criando na sala um clima caloroso, de confiança e de encorajamento, permitindo que o aluno avalie as suas percepções e sentimentos, sempre com o objetivo de o mesmo compreender as suas necessidades, emoções e valores, tomando desta forma as melhores decisões (Lopes e Silva, 2010).

Como referido, a forma como a professora cooperante lecionava os conteúdos mostrava uma extrema tranquilidade e sabedoria, explicando aos alunos os mesmos de diferentes formas, fazendo com que esta aprendizagem fosse mais rica, conseguindo garantir que esta atingisse o sucesso pretendido em relação aos conteúdos trabalhados na aula. Esta variedade de estratégias utilizadas foram uma mais-valia para os alunos durante este ano letivo. Devido ao facto de ter todas as suas aulas preparadas ao pormenor foi notório uma fluidez e clareza conseguindo deste modo, despende de mais tempo de aula, sendo útil para a realização de outros exercícios ou o aprofundamento de exercícios já trabalhados. Mais relacionado com a Prática de Ensino Supervisionada, a professora cooperante sempre se mostrou disponível para ajudar, fomentando em todas as aulas uma partilha de ideias, vivências e experiências com o intuito de debater uma possível melhoria da Prática Supervisionada.

Também durante estas observações iniciais, deu-se o aprofundar dos conhecimentos em relação aos regimes de frequência das turmas do estágio, visto que, no 1º grau as aulas foram lecionadas numa turma de Regime Integrado e no 6º grau, lecionadas numa turma de Regime Profissional.

Neste sentido foi realizada uma pesquisa em relação aos regimes de frequência e aos planos de estudo com o intuito de perceber como estas turmas funcionavam e como estavam organizadas para que a adaptação fosse mais rápida visto que, foi o primeiro ano a lecionar no ensino vocacional da música. O grande objetivo em relação a este tema foi perceber as diferenças entre regimes e os relativos planos de estudo para esta a Prática Supervisionada fosse de encontro aquilo que os alunos mais necessitavam.

## 2.5. Os Regimes de frequência e relativos planos de estudo...

### **Regime Integrado**

O ensino especializado da música em regime integrado destina-se aos alunos que, frequentando a Academia de Música de Costa Cabral, possuem um único plano curricular, tendo todas as disciplinas, tanto as específicas da área vocacional da música como também as de caráter geral como Português, Matemática, Inglês e todas as outras disciplinas que integram o ensino regular.<sup>2</sup>

O ensino integrado é distribuído pelos dois edifícios pertencentes à instituição, cujas salas e os demais serviços estão devidamente adaptados aos objetivos pretendidos. A oferta educativa contempla um protocolo com o pavilhão Estrela e Vigorosa Sport, onde são lecionadas as aulas de Educação Física, e com a Porto Lazer, onde são lecionadas as aulas de Natação (Piscina Municipal da Constituição). Este regime não condiciona as opções futuras dos alunos, permitindo-lhes manter abertas todas as perspetivas possíveis.<sup>2</sup>

### **Regime Profissional**

O ensino especializado da música em regime Profissional, proporciona aos alunos a possibilidade de frequentarem um curso profissional de música na sua respetiva área de instrumento, complementada com a formação geral. Esta medida vigora na academia desde 2011/2012 e foi um desafio proposto pela academia para os alunos do ensino secundário já existentes na escola.<sup>2</sup>

A todos os alunos que concluem com o aproveitamento o curso profissional é atribuído um diploma de conclusão de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 3. É ainda proporcionado a esses alunos a frequência em regime de curso livre, sem qualquer certificação oficial, da disciplina de Matemática.<sup>2</sup>

Planos de Estudo

| <i>Regime Integrado</i><br>Áreas curriculares<br>disciplinares | Carga semanal<br>(TL de 45 min) |
|--|---------------------------------|
| Línguas e Estudos Sociais                                      | 12                              |
| <i>Português</i>   | 6                               |
| <i>Língua Estrangeira: Inglês</i>                              | 4                               |
| <i>História e Geografia de Portugal</i>                        | 2                               |
| Matemática e Ciências  | 9                               |
| <i>Matemática</i>  | 6                               |
| <i>Ciências da Natureza</i>                                    | 3                               |
| Educação Visual  | 2                               |
| <i>Educação Visual</i>   | 2                               |
| Formação Vocacional  | 8                               |
| <i>Formação Musical</i>  | 2                               |
| <i>Instrumento</i>   | 2                               |
| <i>Classe de Conjunto (Coro e Orquestra)</i>                   | 4                               |
| Educação Física  | 3                               |
| <i>Educação Física</i>   | 3                               |
|  | Total:34                        |

Tabela 3 - Plano de Estudo em Regime Integrado

| <i>Regime Profissional</i><br>Componentes de Formação | Total de Horas<br>(Ciclo de Formação) |
|---|---------------------------------------|
| <b>Sociocultural</b>                                  | <b>1000</b>                           |
| <i>Português</i>                                      | 320                                   |
| <i>Inglês</i>   | 220                                   |
| <i>Área de Integração</i>                             | 220                                   |
| <i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>        | 100                                   |
| <i>Educação Física</i>                                | 140                                   |
| <b>Científica</b>                                     | <b>500</b>                            |
| <i>História da Cultura e das Artes</i>                | 200                                   |
| <i>Teoria e Análise Musical</i>                       | 150                                   |
| <i>Física do Som</i>                                  | 150                                   |
| <b>Técnica</b>  | <b>1600</b>                           |
| <i>Instrumentos</i>                                   | 290                                   |
| <i>Conjuntos Instrumentais</i>                        | 180                                   |
| <i>Naípe e Orquestra</i>                              | 480                                   |
| <i>Projetos Coletivos e Improvisação</i>              | 230                                   |
| <i>Formação em Contexto de Trabalho</i>               | 420                                   |
|   | Total:3100                            |

Tabela 4 - Plano de Estudo em Regime Profissional

## 2.6. As aulas lecionadas no estágio...

No decorrer das aulas da Prática Supervisionada, as estratégias que foram utilizadas para os conteúdos abordados eram diversificadas mesmo que estes por vezes fossem os mesmos, fazendo parte do lado investigativo que se defende como já foi referido em parágrafos anteriores, com o intuito de apresentar novos formatos para trabalhar o mesmo exercício.

Um dos objetivos principais nas aulas foi, desde o início do estágio, criar uma proximidade controlada com os alunos com o intuito de todos eles se sentirem à-vontade para debaterem qualquer assunto do qual sentissem dificuldade ou até mesmo de um conselho ou opinião.

Outra das medidas implementada desde o início foi tentar proporcionar a vivência musical através de obras musicais, vídeos e áudios que estivessem presentes no trabalho das aulas, pois a disciplina de Formação Musical vive de música, tentando ainda combater aquilo que é uma rotina da disciplina. Para isso foram utilizados métodos que fogem da habitual abordagem dos conteúdos. Como refere Pedroso:

“A utilização de obras verdadeiras proporciona um trabalho, um desenvolvimento auditivo e uma consciência musicais muito maiores e mais profundas que a utilização de única e sistemática de exercícios descontextualizados (...) O trabalho com recurso a obras musicais poderá, de alguma forma ser profundamente anti musicais se for trabalhado de uma forma rotineira, sem reflexão, sem sentido de frase ou musicalidade. O facto de utilizar nalguns exercícios vídeos ou áudios teve como objetivo criar interatividade na sala com vista a estimular a motivação do aluno no exercício realizado.” (Pedroso, 2003: 87)

Por exemplo, no que toca ao desenvolvimento rítmico, foi observado pelo estagiário, desde que frequenta o ensino vocacional da música, uma rotina nas aulas de Formação Musical. Também na maior parte das escolas com que contactou direta ou indiretamente, o desenvolvimento rítmico vai sendo incentivado pela prática de ditados rítmicos tocados ao piano pelo professor. Da mesma forma, nas provas escritas, esses exercícios estão presentes, com o intuito de avaliar a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Não se exclui esta estratégia mas a utilização de outras ideias para a abordagem destes exercícios sendo que, talvez fosse benéfica para que os alunos não criem alguma dependência a uma única forma de trabalho, e com isso caíam na tentação de os achar “massudos”. Como refere Karpinski, o ditado é um atividade com um papel de destaque na disciplina de Formação Musical, sendo um dos exercícios mais utilizados pois obriga o aluno a manter-se concentrado, a trabalhar a sua memória e a desenvolver a sua perceção e notação musical, não se cingindo exclusivamente aos conhecimentos de carácter teórico da disciplina (Cit in Carneiro, 2014). Para completar, Kuhn diz-nos que o ditado musical, pode tornar-se numa atividade repetitiva e sem conteúdo, causando algum desânimo e ansiedade no aluno. O exercício poderá ser útil tendo uma atenção que

seguidamente deve haver algumas atividades que impliquem o uso da audição, leitura e improvisação musical (Cit in Carneiro, 2014). Para isso foi apresentado várias estratégias para desenvolver a capacidade rítmica como: ditados rítmicos com notas dadas, utilização de obras com um contexto mais rítmico, ditado rítmico através de audição de uma obra, entre outros. Este tipo de estratégias, parecem ser uma mais-valia para os alunos, tornando assim as aulas mais interativas e atrativas para os mesmos. Com esta abordagem espera-se que a motivação para a realização dos exercícios traga melhores resultados.

O treino auditivo é uma das áreas da Formação Musical em que, o trabalho realizado à volta desta temática tem sido bastante redutor e descontextualizado segundo refere Fátima Pedroso. Fruto desta descontextualização, os alunos acabam por não vivenciar a música, não relacionando, assim, o treino auditivo com todos os temas envolventes da música. Apesar do disposto, o treino auditivo poderá promover o desenvolvimento de capacidades reais de identificação de sons e constitui um tema central da Formação Musical. No entanto, esta área geralmente é trabalhada sobre ditados melódicos, sendo normalmente executados ao piano pelo professor. Muitas vezes o professor parece apresentar obstáculos para a vivência musical pela execução dos exercícios ao piano, tocando apenas compasso a compasso, o que não permite aos alunos que trabalhem a memória auditiva, assim como a estrutura da música onde estão presentes diversos fatores musicais, como o movimento melódico, dinâmica, forma, textura e também os motivos rítmicos (Pedroso, 2003). A mesma autora diz-nos que o desenvolvimento auditivo pode ser trabalhado sobre o solfejo e entoações melódicas havendo uma discordância relativamente ao primeiro item, que nos informa que o solfejo é apenas um trabalho rítmico e de leitura por relatividade apenas “rezada”. Para combater estas problemáticas, o professor deve repensar a sua prática pedagógica e apresentar variadas estratégias para o mesmo conteúdo. Em relação a esta temática, durante a prática pedagógica optou-se por fazer uma reformulação dos exercícios tocando até ao final da frase atribuindo assim, algum sentido musical aos mesmos.

Procurou-se também implementar outras estratégias para desenvolver este campo da Formação Musical como exercícios partindo da memorização auditiva e ditados melódicos através de música gravada parecendo ser, uma estratégia mais interessante para o aluno. Pelo envolvimento de outros exercícios que completam os ditados por gravação (como a identificação da tonalidade, a abordagem ao compositor e à época da História da Música, a entoação da escala acompanhada por uma harmonização feita pelo professor ao piano como também a identificação das cadências pertencentes à obra musical) pretende-se que o aluno viva aprendizagens mais significativas. Em relação à música gravada, houve sempre a preocupação de dividir o exercício por frases evitando, desta forma, que houvesse interrupções constantes do decorrer do mesmo, tornando as aulas mais dinâmicas e com um sentido musical.

Sendo uma aula mais ativa, era dado ao aluno, simultaneamente, tempo para uma reflexão mais atenta sobre aquilo que ouvia e reproduzia mentalmente antes de passar para o papel ou até mesmo reproduzir oralmente, evitando assim qualquer ruído que, por vezes, é um fator de desconcentração apostando também na vivência da música como um todo. Sempre que

era feito este tipo de trabalho na aula, a preocupação foi fazer com que os alunos ouvissem primeiro a obra como um todo, com vista a que estes tentassem descobrir padrões rítmicos e melódicos que se pudessem repetir ao longo da obra, pois este tipo de visão geral faz com que, no decorrer do exercício os alunos percamos menos tempo na realização deste e, por outro lado, não se limitam a escrever aquilo que ouvem no momento, de forma musicalmente descontextualizada. Como refere Karpinski, “o aluno começa por fazer uma audição musical do excerto a transcrever. Esta audição deve ser feita de forma consciente, concentrada, bastante focada e sem qualquer tipo de distração. Depois disto, o aluno deve procurar ter mentalmente presente a melodia ouvida para a poder recordar. Isto implica, naturalmente, a memorização da totalidade ou parte do excerto ouvido” (*Cit in Carneiro, 2014: 39*). Também Fátima Pedroso, aquando do levantamento de uma questão sobre a importância da notação musical nos primórdios do ensino da música, questiona se será necessário começar a ensinar música escrevendo-a, defende assim que a música deve ser ouvida e vivenciada, privilegiando assim a formação auditiva e não apenas a audição visual, fazendo a comparação ao crescimento de uma criança, em que primeiro ela ouve, vivencia e só depois é que fala e escreve (Pedroso, 2003).

Uma das práticas recorrentes nas aulas foi o facto de, em quase todas elas, apresentar uma obra nova para poder abordar vários compositores de diferentes épocas da História da Música, proporcionando aos alunos o conhecimento mais ativo da vida e obra de todos aqueles que participaram na construção de toda a História da Música presente nas nossas vidas. Esta prática faz com que os alunos ganhem uma bagagem em relação a conteúdos das disciplinas de História da Música e História da Música Portuguesa, em que se tornará mais rápido na sua adaptação a este tipo de disciplinas quando estes alunos entrarem em contacto com este tipo de matérias. Também o facto de conhecerem alguns conceitos fará com que não seja necessário um estudo intensivo pois já trará algumas bases que fará com que o aluno possa fazer um estudo mais controlado obtendo assim melhores resultados. Considera-se ainda relevante que, o facto de dar a conhecer um vasto repertório poderá ter permitido ao aluno o contacto com ferramentas que podem mais tarde ser exploradas de uma forma mais aprofundada e refletida, adquirindo um repertório diversificado e desta forma expandir a sua discografia e literacia musical. Também é importante mencionar que este fornecimento vasto facultou ao aluno experiências musicais diversas e enriquecedoras estimulando o prazer com que os vários conteúdos são aprendidos fazendo música.

A boa preparação de um professor leva a que as aulas sejam mais fluidas não necessitando tanto do apoio do piano para resolver certos problemas que poderão aparecer no decorrer dos exercícios. Esta preparação é um meio facilitador para uma maior proximidade entre professor-aluno visto que, transmite maior segurança e confiança entre a relação dos mesmos.

Por vezes o professor aparenta não estar à-vontade nos conteúdos a lecionar ou na forma como gere a turma na sala de aula devido a motivos diversos: carência ao nível da segurança proveniente da falta de experiência de aula e de gestão de uma turma, motivos de ansiedade ligados ao facto de querer fazer o melhor trabalho com o intuito de obter bons

resultados na avaliação feita pela supervisão da aula, ou por pressão sentida para a obtenção de determinados resultados por parte dos alunos.

Por vezes foi notório nas aulas, este tipo de dificuldades, sendo algo que deve melhorar tentando manter um elevado nível de concentração e rigor e, ainda, tentar manter a capacidade de monitorizar e corrigir os alunos em contexto de sala de aula. A título de exemplo, numa das aulas lecionadas no 1º grau, sendo também uma das aulas Supervisionadas, no decorrer de um exercício de memorização melódica, para perceber e garantir que todos os alunos tinham memorizado a melodia pretendida, foi indicado aos alunos a intenção de os ouvir individualmente. O exercício decorreu como previsto e foi perceptível que, com esta estratégia foi possível perceber as reais dificuldades dos alunos, podendo assim fazer um acompanhamento mais próximo dos mesmos, ajudando-os em termos rítmicos e melódicos.

Com o pedido de exposição dos alunos aos restantes colegas acontece, por vezes, situações de nervosismo, ansiedade e até pânico de um ou outro. Quando isto surge é importante que o professor esteja preparado para resolver de uma forma eficaz a situação. Uma das estratégias pode passar por tentar acalmar o aluno, deixando-o relaxar e rapidamente passando o exercício para outro colega. Saber gerir uma situação como esta não parece ser fácil mas a preparação e formação de um professor deve passar por aí.

Em relação à elaboração dos exercícios para as aulas lecionadas, depois de várias conversas com a professora cooperante e o par pedagógico, em que eram partilhadas ideias e vivências no que se refere a lecionar, chegou-se à conclusão que, principalmente na turma de 1º grau, dever-se-ia optar por realizar atividades mais curtas e simples para que não fosse tão massudo para os alunos e estes mantivessem os seus índices de concentração devidamente altos. Deste modo, ao realizar exercícios mais curtos, foi possível realizar e promover os mesmos em relação aos conteúdos trabalhados. Foi claro que os resultados obtidos por atividade eram superiores, e ao mesmo tempo foram proporcionadas aos alunos um leque de práticas fazendo com que não perdesse a motivação derivado de um mau resultado, pois teria oportunidade de obter um resultado superior no seguinte exercício. Esta ideia foi sendo moldada na Prática de Ensino Supervisionada pois, com o decorrer das aulas foi notório o melhoramento tanto do comportamento, como da concentração e motivação do aluno na sala de aula.

## **2.7. As dificuldades e obstáculos na Prática Pedagógica...**

Desde o início, ingressando no Mestrado em Ensino de música, no ramo de Formação Musical, debatemo-nos com vários desafios. No entanto, não foi impedimento e, contudo, foi agarrada a oportunidade, sabendo que, o esforço e a dedicação em conjugação com o estudo seriam mais intensos. O facto de não existir passado pedagógico, pode ser visto como vantajoso na medida em que fica-se mais aberto a todas as ideias, percursos, estratégias e vivências de quem já o tem.

Contudo, toda a forma de trabalhar foi-se moldando com as experiências até então adquiridas, com a observação de outros professores durante todo o percurso académico e observação das práticas educativas da professora cooperante, dos colegas de mestrado e reflexões induzidas por estes, juntamente com as fomentadas pela professora supervisora, atribuindo sempre um sentido crítico e reflexivo em relação às estratégias de aula com o intuito de melhorar as mesmas.

Com o passar do tempo foram aparecendo outros obstáculos em relação a conteúdos abordados nas aulas de Formação Musical, levando-nos a uma investigação intensiva sobre estes, de forma a melhorar a preparação de cada aula. As limitações não devem ser vistas lacunas mas sim como motivação para levar aquilo que é defendido por vários autores: o professor deve ter ao longo da sua prática docente um carácter reflexivo e investigativo. Esta ideia foi reforçada no momento em que houve a possibilidade de assistir a algumas intervenções proferidas pela Doutora Flávia Vieira, como também a leitura de vários artigos e trabalhos realizados pela mesma.

Outra das dificuldades apresentadas, no decorrer da prática pedagógica, foi o facto de se sentir também alguns contratempos na realização das planificações e dos relatórios de observação, tanto ao nível dos conteúdos programáticos como também na estrutura da mesma. A elaboração das grelhas foi bastante complexa inicialmente e a concretização destas, como não era algo que constituía uma rotina, daí existirem demasiadas quebras na passagem de cada exercício, pois a preocupação era seguir à risca tudo aquilo que tinha sido planificado para a aula. Estas quebras eram, inicialmente, notórias, fazendo com que se perdesse tempo de aula que poderia ser útil para a realização de outros exercícios planeados. Com o decorrer do ano letivo foi-se aperfeiçoando as planificações e os relatórios de observação, tanto a nível estrutural como ao nível do conteúdo, mediante aquilo que a turma necessitava, sendo uma clara melhoria também para a Prática Pedagógica, como refere Pacheco:

“(…) A função principal da planificação é a de organizar e prever, de um modo flexível, a interação professor/alunos (…) apresenta-se como uma competência específica e imprescindível do professor que lhe permite configurar, através de um plano mental ou escrito, os vários elementos didáticos nos quais se baseará para estruturar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando-lhe uma redução da incerteza e insegurança.”  
(Pacheco, 2007: 105)

Este trabalho de aperfeiçoamento não foi só a este nível mas de todos os outros a que se foram cruzando durante todo o percurso. Refere-se também que, muito deste trabalho de aperfeiçoamento deve-se ao facto de ter existido em todas as aulas uma reflexão em conjunto com a professora cooperante com o intuito de melhorar as mesmas, organizando e debatendo todas as estratégias utilizadas na lecionação dos conteúdos com vista a uma melhor aprendizagem do aluno, que sempre foi o objetivo principal de todo o trabalho pedagógico

realizado. Arends diz-nos ainda que, outra das funções que a planificação traz ao professor é o facto de esta organizar a estrutura da aula, fazendo o professor decidir o tempo de ensino atribuído ao aluno individual ou em grupo (Arends, 1995). Também o mesmo autor nos refere que:

“A planificação do professor é a principal determinante daquilo que é ensinado nas escolas. O currículo, tal como é publicado, é transformado e adaptado pelo processo de planificação, através de acrescentos, supressões e interpretações e pelas decisões dos professores sobre o ritmo, sequência.” (Arends, 1995: 44)

Outra das dificuldades, tendo sido ultrapassadas foi a gestão da turma na sala de aula. Ainda assim, pareceu que esta gestão de aula foi melhorando, mantendo sempre o bom ambiente e uma interação com os alunos de forma a que estes se sentissem à-vontade para debater qualquer assunto. Esta relação de partilha de aprendizagem próxima com os alunos, deve-se manter, criando uma postura de equilíbrio entre professor e aluno. A autoridade na sala de aula não deve ser confundida com a “rigidez” e “agressividade”. Esta é um fator fundamental que deve estar presente no momento da aprendizagem mas só é conseguida com empatia, cumplicidade e confiança por parte dos alunos. Como nos remete o professor Jorge Rio Cardoso, “(...) esta autoridade não significa tirania ou autoritarismo. Ela deve ser conquistada, no dia-a-dia, de forma natural, com persistência, firmeza, mas também coerência” (Cardoso, 2013: 97).

Depois de algumas aulas lecionadas reparou-se também que faltava criar mais dinâmica na sala, conseguindo desta forma abordar mais conteúdos, não perdendo tanto tempo num só exercício. Um exemplo relativo a esta forma de estar foi o modo como se realizava as correções. Considerando que esta gestão de tempo seria mais eficaz na aula se fosse alterada a forma de realização das mesmas, o que levaria a despende de mais tempo para a realização de outros exercícios.

Passando a falar de um recurso utilizado constantemente nas aulas de Formação Musical – O Piano. Com uma abertura da disciplina de Formação Musical a docentes com pouca experiência neste instrumento harmónico, é natural que estes recorram a outros meios para abordar os conteúdos das aulas. Com isto, não significa que não se deva ter uma preocupação em melhorar as suas capacidades técnicas do instrumento a fim de, não ficar limitado às tecnologias.

Todo este trabalho deve-se ao facto de perceber que o piano é um instrumento musical que, utilizado na sala de aula é uma mais-valia para a docência, como refere Macedo, o piano apresenta várias vantagens, desde logo pelo facto de ser um instrumento harmónico, possuindo uma grande tessitura conseguindo desta forma realizar um trabalho bastante interessante e vantajoso. No entanto a autora defende também “a Educação Auditiva não deve ter o piano como base exclusiva de apoio, sendo imprescindível diversificar as fontes sonoras, sob pena de se ficar demasiado agarrado ao intervalo de meio-tom e ao temperamento” (Macedo, 1986: 9).

A escolha de reportório para a abordagem das matérias curriculares também não foi acessível visto que, há pouca bibliografia que ajude o docente a equilibrar grau de dificuldade da obra ao nível da turma. A título de exemplo:

No 1º grau, encontrar certo tipo de obras musicais eruditas com as figurações rítmicas e contornos melódicos pretendidos torna-se mais complicado, optando-se, na maior parte das vezes, por realizar o exercício em casa através de *softwares* de notação como o *Sibelius*. Já no 6º grau esta procura não é tão problemática devido a uma extensa lista de obras de fácil acesso, acabando por haver uma seleção mais cuidada no que toca aos conteúdos a trabalhar na aula. Esta procura de reportório pode ser realizada através de *sites* com partituras disponíveis mas na maior parte das vezes é retirado de livros devidamente preparados para o ensino da Formação Musical.

Do *feedback*, tanto por parte da professora cooperante como também por parte do par pedagógico, estas dificuldades e obstáculos que foram apresentados foram vivendo melhorias. O professor deve ter sempre a consciência de que nada está concluído e que este trabalho de melhoramento não pode parar. A procura pela eficácia leva à diminuição de lacunas. O professor que for insatisfeito evolui, pois o estudo leva ao saber.

Para terminar esta reflexão sobre aquilo o que foi a Prática Pedagógica durante o ano letivo 2014/2015 na Academia de Música de Costa Cabral, e depois de todas as conversas relacionadas com o que foi feito no decorrer do estágio com a Professora Cooperante, os objetivos gerais parecem ter sido alcançados. Durante este tempo parece que a evolução foi notória, observando que esta foi vivida por alguém que não tinha qualquer experiência na docência até a um registo que permite atualmente refletir sobre, e questionar a própria prática pedagógica. Foi um percurso duro, árduo, um período em que se cometeram erros, em que foram feitos esforços para colmatar esses erros e obstáculos que foram aparecendo, tentativas para os resolver e as incertezas que se foram formando e transformando. Foi, sem dúvida, uma mais-valia realizar o estágio numa Academia tão prestigiada como a Academia de Música de Costa Cabral, que ofereceu toda uma estrutura de apoio para que tudo ocorresse como planeado e ao mesmo tempo que as aulas fossem um momento de aprendizagem para os alunos. O facto de trabalhar com uma Professora Cooperante tão habilitada, competente, interessada, sempre com sentido de colaboração também se refletiu na Prática de Ensino Supervisionada, o que fez pensar sobre várias formas de trabalhar e fez procurar outras estratégias que pudessem funcionar, experimentando-as, colocando-as em prática e verificando a sua validade. Tudo isto fez parte de toda a envolvência em relação à Prática Pedagógica que fez crescer musicalmente e também como professor, não esquecendo que ao mesmo tempo que houve um crescimento a um nível pessoal e social. Esta perspetiva de colaboração é defendida por Formosinho, em que "(...) implica momentos de partilha de experiência e entajuda entre pessoas, permitindo refletir sobre o que cada um faz e pensa e pressupondo a vontade de introduzir outras formas e métodos de abordagem e de ação, sobretudo quando alicerçados em programas de integração curricular e de cooperação profissional" (Formosinho, 2015: 15).



### 3. Capítulo III – Projeto de Investigação “ O *software EarMaster...*”

#### 3.1. Resumo da investigação

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música, Ramo Formação Musical, foi proposto a realização de um projeto de investigação que procurasse abordar algumas questões emergentes da disciplina de Formação Musical.

O tema da investigação a que nos propusemos realizar foi analisar o *software EarMaster* como ferramenta pedagógica na disciplina de Formação Musical. Por isso, o objetivo deste projeto de investigação foi compreender a importância do uso das ferramentas tecnológicas, no e para o estudo da disciplina de Formação Musical no ensino vocacional da música, nomeadamente através da utilização do *software EarMaster*.

O interesse neste tema relacionado com as Tecnologias de Informação e Comunicação, mais concretamente com *software EarMaster* surge, em particular, pela curiosidade em relação ao uso das tecnologias que vieram, ou não remodelar o ensino em Portugal, mas também pelo facto de ter sido implementado no ano letivo 2014/2015 a utilização desde *software* musical na Academia de Música de Costa Cabral.

A metodologia de estudo usada passa pela aplicação de várias estratégias, i) análise de conteúdo do programa (as competências, os objetivos, os conteúdos e os exercícios inseridos/registados no *software*); ii) análise das estatísticas de frequência e de uso (apropriação) por um grupo turma; iii) análise da avaliação obtida pelos alunos nos exercícios do programa e nas provas escritas de Formação Musical; iv) cruzamento de dados entre o registo de frequência de exercícios mais utilizados e as dificuldades mais registadas pelo grupo turma, bem como aos registos de avaliação na prova escrita. Pretendeu-se perceber, através da utilização do *software EarMaster*, se os alunos desenvolvem com maior ou menor facilidade as suas dificuldades sentidas e identificadas (de audição, de leitura, de entoação, de interpretação e de análise e composição, entre outras), através da frequência do uso do *software EarMaster*.

Esta investigação foi realizada numa turma do 1º Grau, com um total de 11 alunos, de ensino integrado, com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos, na Academia de Música de Costa Cabral, instituição de ensino onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada.

O enquadramento teórico presente nesta investigação prende-se ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, como técnicas inovadoras presentes, não só na Educação como no Ensino Especializado, Vocacional e Profissional de Música.

Por fim, são apresentadas as reflexões deste projeto de investigação que, apesar da amostra ser aparentemente reduzida, depois da análise realizada, as reflexões parecem corroborar no sentido em que o *software EarMaster* poderá ser uma mais-valia para o estudo da Formação Musical, sendo mais uma Tecnologia de Informação e Comunicação do qual os alunos poderão usufruir com o intuito melhorar os seus resultados académicos.

### 3.2. As tecnologias como ferramenta pedagógica na Educação...

As Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram uma evolução para o Ensino em Portugal tornando, desta forma, a possibilidade de um ensino mais partilhado e auxiliado devido a existência de novos equipamentos e de uma variedade de *software*. Como refere J. Moran:

“As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o mundo. A máquina a vapor, a eletricidade, o telefone, o carro, o avião, a televisão, o computador, as redes eletrônicas contribuíram para a extraordinária expansão do capitalismo, para o fortalecimento do modelo urbano, para a diminuição das distâncias. Mas, na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico.” (1995: s/n)

Com estas tecnologias de informação e comunicação, a educação pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, centrando a aprendizagem no aluno, estando sempre em funcionamento, sendo que os computadores passam a ser mais um equipamento que promove a aprendizagem. Com isto, o ensino poderá ser entendido sobre a forma de duas modalidades: modalidade *e-learning* ou *b-learning* podendo assim haver mais interatividade, mais acesso. Pode haver assim um ensino presencial ou um ensino virtual, um ensino à distância do aluno. No entanto:

“(...) a introdução das T.I.C é um processo de reforma que, como todos os processos semelhantes, implica tempo, meios e a atuação numa multiplicidade de fatores. (...) Contudo as realidades aproximam-se mais que nunca das promessas e é atualmente mais que óbvio que as T.I.C têm um papel crescente e cada vez mais importante nas estratégias, nos ambientes, na informação e na dinâmica das escolas.” (Rodrigues, *cit in* Ruivo e Carrega, 2013: 51)

Neste sentido, Ruivo e Mesquita defendem um avanço na revolução científica e tecnológica, mais concretamente o desenvolvimento e aperfeiçoamento das Tecnologias de Informação e Comunicação, pois vieram trazer transformações não só para a Ciência e a Tecnologia mas também para a Educação, para as relações económicas, sociais e políticas (2013: 15).

Blanco e Silva consideram também que as novas tecnologias de informação e comunicação colocam vários desafios nos sistemas de ensino mas defendem estas como sendo “(...) uma componente importante da resposta aos quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum, aprender a ser” (2002: 34).

Em suma, estas tecnologias não só mudaram e aperfeiçoaram a Educação como também outros grandes pilares na sociedade como a Cultura e a Sociedade em si. Como refere Vieira &

Restivo, o uso das novas tecnologias, principalmente da Internet, mudou a sociedade, as relações sociais, de trabalho e de lazer. Com isto, a educação também foi afetada pelo uso das tecnologias, invadindo todos os níveis de ensino sugerindo assim uma nova forma de estar no espaço educativo. Esta alteração coincide com um novo paradigma de ensino mais centrado no aluno e na criação de estratégias que procuram tornar este num aluno mais autónomo. Desta forma, o professor deixa de ter a missão de ensinar conteúdos mas sim, ensinar aprender (2014: 5).

Com este avanço da tecnologia na Educação, o centro deixa de ser o professor e passa por uma educação mais partilhada entre o professor e o aluno sendo que, o modelo Construtivista enquadra-se numa educação mais democratizada. Como nos refere V. Moreira "(...) nos modelos construtivistas, o aluno pode usar as novas tecnologias para recolher informação, construir o seu saber e simular situações" (2000: 50). O mesmo autor apresenta no seu livro as novas tecnologias, de acordo com Bonk, Appleman e Hay, como algo que "(...) permite incentivar processos de colaboração e interação global, ao mesmo tempo que promovem a interação social e oferecem possibilidades de treinar o pensamento em contextos do mundo real" (2000: 50).

Também Teresa de Almeida D`Eça nos mostra a sua visão sobre a presença e a postura do professor em relação às novas tecnologias na sala de aula, defendendo que:

"Os sistemas educativos têm ao seu dispor um meio espantoso de transmissão, aquisição e partilha de conhecimentos, de pesquisa, de análise e resolução de problemas, de conhecimento de outras culturas e de aproximação entre pessoas e culturas. Creio que a Educação tem muito a ganhar com o recurso a este meio, se o encarmos como um meio e não como um fim, pois se, por um lado, a internet não é a solução nem a panaceia para os problemas da Educação, por outro, o professor continua a ter o seu lugar neste processo, embora necessariamente com uma nova postura – o facilitador, o guia, até o aprendiz em pé de igualdade com o aluno." (1998: 28-29)

Deixando um pouco a teoria e passando para a prática, há quarenta anos era impossível para um professor a transmissão de informação através de um simples *mail* ou de outro tipo de aplicações como *DropBox*. Sem a existência de Internet, computadores e *lpad`s*, entre outros dispositivos, não haveria esta facilidade de partilha e de acesso por parte do aluno.

Devido à existência destes novos equipamentos interativos existe a possibilidade de uma diversidade de informação disponível para os alunos, tornando-os deste modo, indivíduos mais ativos, ou seja, o fator "exploração" irá desenvolver-se de uma forma mais intensa no indivíduo, fazendo com que os alunos não dependam só da informação cedida na sala de aula, mas também que a procurem.

Com a utilização de uma plataforma como por exemplo o *moodle*, dependendo da forma como possa funcionar os estudantes e os professores, têm assim à sua disposição um conjunto de ferramentas e meios que possibilitam um trabalho que possa ser mais produtivo. Esta troca de

documentos, saberes, não será só para o professor ou o aluno em questão mas também para a turma geral, para uma outra turma talvez, ou até mesmo para os pais em casa que possam ter acesso à Internet, feita de forma igual para todos.

Outro dos meios tecnológicos implementado na sala de aula foi o retroprojektor, sendo ainda hoje, uma das tecnologias bastante utilizadas pelos professores aquando da lecionação. “O retroprojektor deu os primeiros passos na formação militar, durante a segunda guerra mundial, e chegou à sala de aula nos anos de 1950, mas teve um caminho lento e controverso nas nossas escolas.” (Gomes, 2014 *cit in* Vieira & Restivo, 2014: 19-20) Parece ser notório a falta de importância atribuída a um retroprojektor dentro da sala de aula mas, como um elemento também ele de transmissão de informação, foi possível com este avanço, os alunos que por algum motivo não possuem o livro, não tendo condições monetárias para o adquirir ou que por algum motivo esqueceram-se do mesmo em casa, possam acompanhar a matéria de uma forma igualitária na sala de aula. Em contrapartida, este meio transmissor de informação veio trazer também aulas mais expositivas, aulas em que os professores acomodaram-se a este estilo, não conseguindo lecionar de outra forma, tornando assim aulas mais fatigantes para os seus alunos.

Uma das problemáticas da atualidade não é a falta de informação a que podemos aceder, mas sim a distinção entre informação fidedigna e informação enganosa visto que a Internet possui uma enorme diversidade de textos provenientes de várias fontes. Isto é uma das consequências desta evolução das tecnologias de informação. Como refere Gomes:

“(…) a qualidade da informação na Internet e o seu uso no ambiente educacional têm sido muito criticados, ao ponto de algumas universidades não aconselharem aos seus estudantes o uso de referências a textos na Internet, (...) o facto de qualquer pessoa poder editar um artigo não dá garantia de qualidade apesar de os sistemas internos de verificação serem capazes de detetar os problemas mais grosseiros.” (*Cit in* Vieira & Restivo, 2014: 25-26)

Devido a este problema, Teresa Almeida D’Eça fala-nos de uma capacidade que deve ser trabalhada com o aluno a par com o professor no sentido de o guiar na análise crítica de um texto, ajudando-os deste modo a tirar as diversas conclusões e, desta forma, conseguir que o aluno compreenda a maior ou menor credibilidade, validade ou fiabilidade das fontes obtidas através do recurso à Internet (1998: 44).

Outros autores defendem que a utilização desajustada das novas tecnologias de informação e comunicação podem trazer desvantagens para o aluno e para o sistema educativo. Neste sentido, Howland e Moore procura explicar que “o uso abusivo do computador pode comprometer, em determinadas situações, o desenvolvimento psicoafectivo, como também as competências intra e interpessoais do indivíduo. Pode ainda comprometer o seu desenvolvimento motor” (*cit in* Ruivo e Carrega, 2013: 51).

Também Araújo & Yoshida defende que, “(...) em pleno séc. XXI, percebe-se que na construção do saber, a tecnologia passa a dominar os espaços locais e temporais, impedindo

muitas vezes a atuação dialógica, as pessoas vão perdendo as relações interpessoais, a transmissão de emoções, a vida prática, a relação com a família, o lazer tudo isso fica comprometido” (2010: 7). Com o uso desajustado da tecnologia o ser humano torna-se um ser mais individualizado, tornando-o espectador e talvez um indivíduo sem estímulos para superar alguns obstáculo que poderá encontrar no seu percurso, sem afinidade com a sociedade e completamente deslocado das relações com o mundo (Araújo & Yoshida, 2010).

Outra visão apresentada por J. Moran é que as novas tecnologias de informação e comunicação não mudam obrigatoriamente a relação pedagógica entre o professor e o aluno, pois tanto servem para reforçar uma visão mais conservadora e individualista como uma visão progressista. Um professor autoritário utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os alunos e de todas as outras pessoas que o rodeiam, e por outro lado, um professor com uma mente aberta, interativa, participativa, encontrará nestas tecnologias instrumentos para ampliar essa interação (1995: 5-6). Como afirma García:

“(…) a simples presença das novas tecnologias na aula não assegura um ensino de qualidade, senão que é necessário saber utilizá-las criteriosamente, quer por parte dos docentes quer dos discentes, devendo distinguir-se entre funções didáticas de carácter primário (como a motivação) e de carácter secundário (como a função inovadora e estruturadora/reestruturadora da realidade).” (Cit in Oliveira, 2008: 12)

O facto de um professor utilizar equipamentos e *Software* que fazem parte do universo dos estudantes, ajuda a criar uma relação pedagógica mais forte. Não ajuda simplesmente o professor a lecionar os conteúdos tradicionais do currículo mas também é usado como uma ferramenta que poderá ser relevante para o desenvolvimento intelectual. Como nos refere D’Eça:

“Inúmeros professores adotaram já as novas tecnologias, nomeadamente o recurso à internet, como elemento integrante da prática pedagógica por forma a transformas as salas de aula de hoje em ambientes de aprendizagem global. Tudo isto com o objetivo de proporcionar ambientes dinâmicos e motivantes, onde os alunos exploram o mundo real e aprendem fazendo, onde os alunos vão ao encontro dos seus interesses, conduzem a aprendizagem e se responsabilizam por ela, onde os alunos colaboram uns com os outro, rompendo com o isolamento mais ou menos generalizado a que são votados pela receção passiva de informação da qual, infelizmente, pouco se transforma em conhecimento.” (1998: 56)

Desta forma, a formação inicial e continuada dos professores não pode passar incólume a essas mudanças. Não se deve formar professores para atuar nos moldes da educação do passado. Muitas vezes, no que toca a formação dos professores, as T.I.C são vistas como uma

ideia de curso de informático, ou seja, centra-se na preocupação com a prática do professor no uso de *hardware* e *software* nas suas aulas.

Sabendo que o ensino da atualidade é muitas vezes baseado na linguagem verbal, aulas expositivas e textos impressos, existe por vezes uma grande dificuldade por parte do professor em adotar outras linguagens como as novas tecnologias. Devido a isto, quando optam por uma prática das Tecnologias de Informação não se sentem capazes para a exercer. É necessário que haja uma preparação da parte dos professores tornando-se mais ativos, dinâmicos e investigativos para que a implementação das T.I.C nas escolas seja feita de uma maneira mais simples e cuidada. É necessário pensarmos numa visão de um professor como arquiteto do seu próprio currículo e não, um mero operário, ou seja, devendo exigir de si próprio um ato de investigação, reflexão, crítica de forma a desenvolver o seu próprio currículo, oferecendo deste modo, uma visão diferente daquilo que faz na sala de aula, dando a hipótese de melhorar a sua prática pedagógica (Pacheco, 2007). Segundo Arends:

“Os professores podem melhorar as suas exposições e torná-las mais interessantes e compreensíveis através de computadores e multimédia interativa a qual se pode apresentar, entre outros formatos, na forma de texto, de som e de imagem no sentido de permitir ao aluno uma maior envolvimento com a aprendizagem e uma melhor interação com a informação e conteúdos abordados.” (Arends, 2008 *cit in* Carneiro, 2014: 43)

Os professores não necessitam de acabar com utilização daquilo que são os instrumentos pedagógicos mais tradicionais e começar a fazer uso das novas tecnologias porque é implementado por outros professores ou até porque são forçados a fazê-lo mas sim, porque esta utilização vai tornar as suas aulas mais interativas, mais atrativas e mais inovadoras. O professor deve utilizar as novas tecnologias para aquilo que elas têm de melhor e manter o uso das velhas em conjugação com as novas. Neste sentido, D’Eça fala-nos das novas tecnologias, mais concretamente “A internet como sendo uma ferramenta de aprendizagem interativa, dinâmica e poderosa, que reúne os meios que permitem aos estudantes concretizar o tipo de aprendizagem que mais os motiva, gerando um empenho ativo” (D’Eça, 1998: 40).

Como já percebemos no parágrafo anterior, as novas tecnologias de informação também são vistas por vários autores como um elemento motivador para o aluno, sendo o caso de Ringstaff, Sandholtz e Dwyer, referindo que é notório nos alunos mais interesse pela instituição de ensino e que os mesmos fazem um trabalho em conjunto mais vezes aquando do uso das novas tecnologias. Outra das coisas que refletiram é que muitos dos trabalhos realizados pelos alunos, excediam as expectativas do professor pela positiva, aproveitando os tempos livres para pesquisar e explorar na internet assuntos referentes à escola e a conteúdos abordados na sala de aula (*Cit in* Carneiro, 2014).

Teresa Almeida D’Eça apresenta-nos alguns objetivos relativos à integração das Novas Tecnologias de Informação no currículo, mais concretamente da Internet, sendo das tecnologias

de informação mais utilizadas, das quais se destacam: 1) Aproximar a escola do mundo real, quebrando o isolamento das quatro paredes da sala de aula; 2) Ligar as escolas umas às outras, à comunidade e ao mundo, de modo a integrá-las numa rede de organizações formativas (universidades, bibliotecas e museus) e de pessoas individuais, por forma a concretizar o conceito de “aldeia global”, contribuindo, assim, para a globalização da aprendizagem; 3) Aumentar o volume de informação disponível e a sua atualidade; 4) Apresentar e transmitir conhecimentos de formas diversas e aliciantes, porque reais, recorrendo a meios multimédia como o texto, a imagem, a animação, o vídeo, a música, gravações, etc; 5) Centrar a aprendizagem essencialmente no aluno, afinal o alvo principal de todo o processo; 6) Responsabilizar cada vez mais o aluno pela sua própria aprendizagem tornando-o mais autónomo e independente, permitindo-lhe inclusive determinar os conhecimentos que pretende adquirir; 7) Desenvolver capacidades de interação social, de aprendizagem colaborativa e cooperativa; 8) Desenvolver o sentido de responsabilidade pelo trabalho de equipa; 9) Aumentar a motivação e o sentido de realização do aluno; 10) Preparar os jovens de hoje para o mundo do trabalho de amanhã, que cada vez mais envolverá conhecimentos tecnológicos. Estes objetivos tendem em ser vantagens que o aluno possa ter ao usufruir das tecnologias de informação na sala de aula e ao mesmo tempo preparar o mesmo para o mundo real onde vivemos na atualidade. Estes objetivos não contemplam só vantagens para o aluno mas também para toda a estrutura escolar, fazendo com que a própria escola esteja em contacto com outras instituições que praticam o mesmo ensino e desta forma, trocar informações com o intuito de melhorar e aperfeiçoar a sua qualidade de ensino (D`Eça, 1998: 37-38).

A mesma autora diz-nos ainda que, não só para o aluno, a internet integrada no currículo apresenta alguns objetivos que passam por algumas vantagens para o professor passando este:

“(…) a dispor de meios excelentes e rápidos não só de contato com colegas, mas também de troca e partilha de conhecimentos, ideias, planos de aulas, materiais, projetos às escalas locais, regionais e nacionais ou até mesmo internacionais, sem qualquer tipo de barreira espacial e temporal. Por outro lado, esta ferramenta proporciona ao professor um meio de atualização permanente de conhecimentos, de formação contínua, de aprendizagem para toda a vida, aspeto que é importante que vá sendo incutido também nos alunos. Este recurso facilita também a tarefa de compilar, armazenar e trocar informações e conhecimentos adquiridos, seja a que escala for.” (1998: 39)

### **3.3. As tecnologias como ferramenta pedagógica na Formação Musical...**

A disciplina de Formação Musical, no Ensino Vocacional da Música, não é diferente de todas as outras no nosso Ensino Educativo e como tal, também apresenta várias vantagens com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação dentro da sala de aula. Como nos refere Teresa de Almeida D`Eça:

“(…) Há que dar à internet o valor e o lugar que ela merece como meio global ímpar de comunicação e de partilha de informação e de conhecimentos, não esquecendo nunca o seu potencial como elemento democratizador à escola global. Continuo aqui a situar-me estritamente no campo da educação. Apesar de muitas opiniões em contrário, creio que o potencial da internet, se for bem aproveitado, pode reduzir as barreiras entre os *haves* e os *haves-nots* do sistema educativo. Pode ter um efeito nivelador entre os que têm acesso a tudo e os que pouco ou nada têm à sua disposição.” (1998: 29)

Não só são notórias vantagens na transmissão de informação e de conteúdos abordados, as novas tecnologias vieram alterar em alguns aspetos, o desenvolvimento de certas atividades realizadas na aula. Brown, a título de exemplo, defende que o som pode ser trabalhado de uma forma mais facilitada por parte do professor e do aluno “através da produção e gravação de som, através da integração do som com imagens e vídeo, através da integração de som, imagens e vídeo em apresentações multimédia, etc...” (Cit in Carneiro, 2014: 44). Já Leong e Nardo destacam outros aspetos do desenvolvimento tecnológico que se verificam pela utilização de recursos como o MP3, o *Ipod*, a internet, as redes sociais, os *blogs*, os dispositivos móveis como os *tablets* e os *smartphones*, potencializando o ensino da música em diversas oportunidades para a aprendizagem dos alunos (Cit in Carneiro, 2014: 44).

Da mesma forma como o piano sempre foi utilizado numa aula de Formação Musical para exercícios de treino auditivo, o computador ou outros recursos tecnológicos podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos de forma a tornar mais eficazes, interativas, interessantes e motivadoras as aprendizagens dos alunos através da realização de exercícios em *software* musicais, nomeadamente para o treino auditivo (Brown, 2007, Cit in Carneiro, 2014: 44), sendo o caso do programa informático *EarMaster*, modelo que propor-mos analisar. Uma das vantagens deste tipo de *software* informático/musicais prende-se ao facto de o aluno ter a possibilidade de um feedback por parte do programa depois da realização dos exercícios, tornando possível ao aluno praticar em casa, sem qualquer tipo de acompanhamento docente, podendo monitorizar todos os seus resultados desenvolvendo assim as suas as suas competências auditivas.

Este tipo de *software* parece ter uma grande importância na disciplina de Formação Musical e em todas as disciplinas musicais que podemos encontrar nos diversos cursos e instituições que lecionam nestas áreas, visto que, para além destes *software* de estudo para a disciplina como o exemplo do *software EarMaster*, existem outros tipos de aplicações e *software* que trouxeram maior facilidade e objetividade em certas áreas da música, sendo o caso dos *software* de notação musical como por exemplo: o *Finale*, o *Sibelius*, o *Musescore*, entre outros, são programas que favorecem uma escrita musical mais rápida e correta e, ao mesmo tempo, poder produzir música. Outra das vertentes de *software* musicais são os programas de edição musical, como por exemplo: o *Audacity*, o *Audio Editor Pro*, o *Sony Sound Forge*, etc., dando a oportunidade ao ouvinte para editar uma música a seu gosto, ou seja, recortar, colar, emendar,

misturar várias músicas e até modificar os tons das suas gravações. Por último, apresentamos ainda outro tipo de *software* utilizado na área da música, sendo os programas de sequenciação musical, como por exemplo: o *Reason*, o *Acid Pro* e o *Cubase*, entre muitos outros programas disponíveis que combinam desde gravação multipista de áudio, a produção de arranjos com instrumentos eletrónicos ou virtuais através de *MIDI*, sequenciamento de *Loops*, processamento de efeitos, entre outras funções dependendo de que programa específico falamos. Toda esta gama de programas pertence a uma evolução das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino da música dando a oportunidade aos vários alunos de poder experimentar outras vertentes visto que, alguns destes programas estão disponíveis gratuitamente.

### **3.4. Um olhar metodológico**

A metodologia de estudo usada neste projeto de investigação está aliada a duas estratégias. Uma primeira, a análise de conteúdo do programa e das estatísticas de uso de frequência complementada com uma segunda estratégia, o cruzamento de dados entre o registo de frequência de exercícios mais utilizados e as dificuldades mais registadas pelo grupo turma, bem como aos registos de avaliação.

#### **I. Paradigmas teóricos de Investigação em Ciências Sociais**

Quando falamos em investigação, metodologias e métodos de investigação não podemos deixar de falar dos paradigmas de investigação que, segundo Clara Coutinho pode definir-se como um conjunto de princípios, valores, teorias e regras que são aceites por todos os membros de uma comunidade científica num determinado momento histórico. Em investigação científica, os paradigmas tem como base duas funções importantes: na primeira função “(...) a de unificação de conceitos, de pontos de vista, a pertença a uma identidade comum com questões teóricas e metodologias (...)”. Na segunda função, “(...) a de legitimação entre os investigadores, dado que um determinado paradigma aponta para critérios de validez e de interpretação (...)” (2011: 9).

Nos dias de hoje parece existir um consenso investigativo em relação aos paradigmas de investigação que alguns defendem como três grandes pilares: o primeiro, o Paradigma Positivista ou Quantitativo, que procura fazer uma adaptação das Ciências Naturais à Investigação em Ciências Sociais e Humanas utilizando uma metodologia quantitativa, tendo a Teoria como um recurso importante para esta perspetiva positivista. No caso deste paradigma a Teoria utilizada como recurso vai orientar a investigação e em muitos casos esta investigação passa por analisar essa mesma Teoria (Shaw, 1999, *Cit in* Coutinho, 2011: 11-12). Este paradigma também designado por Objetivista, Racionalista e Realista, tem como fundamento teórico o Empirismo e o Positivismo em que os seus valores são excluídos havendo uma neutralidade. A relação com o sujeito/objeto é mais distanciada onde existe um controlo na recolha dos dados para a

investigação. A finalidade da investigação orientada de acordo com este paradigma tem a função de descrever, analisar, explicar, prever, controlar fenômenos, verificar e construir teorias (Lukas e Santiago, 2004, *cit in* Coutinho, 2011: 21).

Num segundo pilar encontra-se o Paradigma Interpretativo ou Qualitativo que procura entrar no mundo pessoal do sujeito para tentar perceber como é feita esta interpretação do mesmo para com as diversas situações e que significado tem tudo isto para o sujeito. Esta ideia de investigação "(...) serve-se de palavras, das ações e dos documentos orais e escritos para estudar as situações sociais tal como são construídas pelos participantes" (Maykut e Morehouse, 1994, *cit in* La Torre, 1996: 199). Também designado por Naturalista e Qualitativo, tem como fundamento teórico a Antropologia e o Interacionismo Simbólico havendo uma dependência da relação com o sujeito. A recolha dos dados é livre, mostrando o contrário do paradigma anterior. A finalidade deste tipo de pensamento é Compreender, Interpretar e Descobrir Significados o que nos leva diretamente ao conhecimento pessoal do sujeito ou objeto estudado (Lukas e Santiago, 2004, *cit in* Coutinho, 2011: 21).

Por último, o Paradigma Sociocrítico ou Hermenêutico também designado por Paradigma Emancipatório, faz uma abordagem crítica ao reducionismo do Paradigma Positivista como também ao conservadorismo do Paradigma Interpretativo. Aparece explicitamente uma nova forma de produção do conhecimento científico: a Ideologia. (Habermas, 1974, *cit in* Coutinho, 2011: 18/19). O seu fundamento teórico rege-se pela Teoria Crítica e a Praxeologia tendo os seus valores bem integrados e compartilhados, sendo feita uma cogestão dos dados recolhidos com a finalidade de libertar, emancipar, melhorar, transformar, criticar e identificar mudanças no objeto de estudo (Lukas e Santiago, 2004, *cit in* Coutinho, 2011: 21).

A nossa investigação poderá servir-se do segundo paradigma (Paradigma Qualitativo) visto que, como o próprio nome indica, foram interpretados documentos em que a recolha dos mesmos foi realizada de uma forma livre havendo valores explícitos e incluídos que influenciam a mesma investigação. Ao mesmo tempo poderá utilizar uma vertente mais quantitativa (Paradigma Quantitativo) visto que, será analisado vários documentos relativos à frequência dos alunos no *software* informático como também das avaliações obtidas nas provas escritas realizadas pelos mesmos, sendo que esta comparação realizada é quantificável.

## **II. Lógicas de Investigação**

Depois de uma abordagem aos vários paradigmas, que já percebemos serem os valores e os princípios que guiam a investigação mas que não são suficientes para chegar ao conhecimento e para isso necessitamos de Metodologias, Métodos e Técnicas que nos ajudam na busca do conhecimento em Investigação.

A metodologia estuda, compreende e avalia os vários métodos disponíveis para a realização de uma investigação, ou seja, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a recolha e o processamento das informações. (Prodanov e Freitas,

2013). Como nos paradigmas, as metodologias têm perspetivas diferentes, que vão estar relacionadas diretamente com as lógicas de investigação. Existem assim três lógicas de investigação: a Lógica de Investigação Quantitativa que está ligada ao Paradigma Positivista, sendo que a pesquisa passa pela análise de factos e fenómenos que possam ser observáveis e também na medição/avaliação de variáveis comportamentais e sócio afetivas que possam ser medidas, comparadas e relacionadas durante o processo de investigação em curso. (Coutinho, 2011). Num segundo ponto, a Lógica de Investigação Qualitativa que está ligada ao Paradigma Interpretativo, deixando de lado os comportamentos dando ênfase às intenções e situações, tratando se de investigar ideias, descobrindo significados nas ações dos sujeito e nas suas interações sociais. (Coutinho, 2011). Por último, a Lógica de Investigação Orientada para a Prática que está ligada ao Paradigma Sociocrítico assumindo uma alternativa às duas perspetivas anteriores. "(...) Trata-se de uma investigação com forte caracter instrumental, visando uma tomada de decisões, uma melhoria da *praxis* o controlo da implantação de políticas socio-educativas, ou a avaliação dos efeitos de outras já existentes" (Serrano, 1998, *cit in* Coutinho, 2011: 28).

No caso desta investigação, foi utilizado as duas primeiras lógicas de investigação. Por um lado a Metodologia Qualitativa no que diz respeito à análise do conteúdo do programa. Por outro lado, utilizada também uma Metodologia Quantitativa através da análise da frequência em que os alunos usaram o programa através de estatísticas fornecidas pelo mesmo.

### **III. Métodos e Técnicas de Investigação**

Quando fala-mos de métodos e de técnicas de investigação, as suas definições variam de autor para autor. No que diz respeito a estas perspetivas descritas acima, outros autores acordam que o seu termo se designa "Método de Investigação", sendo que no geral as investigações recaem sobre a primeira e segunda perspetiva. Para Madeleine Grawitz:

"(...) métodos de investigação são um conjunto de operações que são realizadas para atingir um ou mais objetivos, sendo um conjunto de princípios que orientam toda a investigação, um conjunto de normas que permitem selecionar e coordenar as técnicas de investigação, ou seja, é uma conceção intelectual coordenando um conjunto de operações." A autora refere ainda que as Técnicas representam as etapas de operações limitadas, ligadas a elementos práticos, ou seja são "(...) procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, suscetíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa." (*cit in* Carmo e Ferreira, 1998: 175)

Dentro das diversas perspetivas de investigação existem várias técnicas como a Entrevista, o Questionário entre outras. Neste projeto de investigação, como foi mencionado no

primeiro parágrafo, a técnica de investigação escolhida prende-se a outro tipo de técnica, a Análise de Conteúdo.

Esta Análise de Conteúdo, como nos remete Berelson, "(...) permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação" (*cit in Carmo e Ferreira, 1998:251*). Esta análise é objetiva pois é realizada sobre tipo e determinadas regras, obedecendo a instruções claras para que, mesmo sendo vários investigadores a realizar a mesma análise, tratando a mesma informação, o resultado será o mesmo. É sistemática pois o conteúdo deverá ser devidamente organizado por categorias previamente escolhidas pelo investigador. Finalmente é Quantitativa pois é calculada a frequência de todos os elementos que para o investigador são considerados significativos (*cit in Carmo e Ferreira, 1998: 251*), neste caso uma interpretação de documentos, programas referente ao *software Earmaster*.

Existem ainda vários tipos de Análise de Conteúdo. Para Madeleine Grawitz, a Análise de Conteúdo divide-se em três tipos: i) a Análise de Exploração e Análise de Verificação que corresponde aos documentos cuja finalidade é verificar uma hipótese tendo outra vertente de exploração de informação; ii) a Análise Qualitativa/Análise Quantitativa distinguindo a importância das entre as duas vertentes. Na quantitativa o importante é o que aparece com mais frequência e na qualitativa, o importante é o valor do tema, o seu interesse; iii) a Análise Direta e Indireta que como o seu próprio nome indica, a análise poderá ser direta, ou seja, por exemplo, uma comparação entre dois temas, quantas palavras, símbolos-chave aparecem nos mesmos, sendo a análise mais rápida de se fazer. Ou então indireta, procurando uma melhor interpretação daquilo que é descrito nalgum documento (*cit in Carmo e Ferreira, 1998*).

Deste modo a Análise de conteúdo é uma técnica de investigação clássica e moderna, de tratamento de informação, utilizada por uma grande diversidade de métodos em vários níveis de investigação empírica particularmente a um nível descritivo, correlacional ou causal. Através disto podemos descrever várias características, inferir e interpretar estas mesmas características atribuindo-lhes significado, tentando perceber de uma forma lógica e fundamentada, os vários conhecimentos sobre o sujeito ou objeto em estudo (Bardin, 2003).

O processo de construção de uma Análise de Conteúdo deriva de dois pontos fulcrais, visto como dois objetivos: um primeiro com uma vertente mais global, que tende em determinar o significado exato da informação recolhida, e um segundo objetivo mais específico e diversificado prendendo-se mais com a finalidade com que a informação foi formulada. (Costa, 2009)

### 3.5. A nossa investigação...

#### Amostra

Para a amostra do projeto de investigação foi escolhido um dos turnos da turma de 1º grau, ou seja, o 2º turno onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, na Academia de Música de Costa Cabral. Esta escolha deu-se principalmente pelo motivo de serem alunos do 1º grau começando o seu percurso musical no ano letivo 2014/2015, mas também pelo facto de ser o primeiro ano em que estes utilizaram o *software EarMaster*, sendo implementado pela instituição de ensino no ano letivo 2014/2015. Este segundo turno, sob Regime Integrado, era composto por 11 alunos, 8 alunos do sexo feminino e 3 alunos do sexo masculino que frequentavam os seguintes instrumentos: Contra Baixo, Viola de Arco, Violino, Harpa, Piano e Violoncelo.

#### O programa *EarMaster*

##### História do *software*...

O *EarMaster* é um *software* de música criado em 1996 pela empresa *Miditec*, mudando de nome em 2005 para *EarMaster ApS*. Esta empresa foi criada em 1994 e está sediada no norte de Aarhus na Dinamarca. A ideia da criação do *software* começou quando Hans Jakobsen se preparava para ingressar no conservatório necessitando de treinar o seu ouvido, não havendo nenhuma ferramenta disponível que o mesmo achasse eficaz. Este motivo abriu as portas à criação desta empresa. Como ideia inicial, Hans Jakobsen escolheu o computador com o intuito de desenvolver o ouvido e em 1994 cria o primeiro *software* de treino auditivo, muito simples e destinado especialmente para os estudantes em música. Em 1996 sai a primeira versão do *EarMaster*, mas agora não só para os estudantes de música como também para toda a comunidade musical. Até à atualidade, o *software* musical *EarMaster* tem sofrido atualizações sendo que a última, da qual esta investigação está direcionada é a versão *EarMaster 6*.

Esta empresa apresenta uma equipa de profissionais, alguns em música como também noutras áreas de saber: Como Diretor Administrativo e Promotor, o fundador da empresa, Hans Jakobsen Lavdal; no sector *EarMaster Marketing* encontra-se Quentin Nicollet, o sector encarregue das vendas e clientes, com o qual foi possível entrar em contacto, com enorme prazer, através da internet mostrando total cooperação neste trabalho de investigação, da parte de toda a estrutura empresarial *EarMaster ApS*; Tonny Vorberg encontra-se no departamento de *Marketing* e *Support*; já o Jeppe Christensen, professor universitário de Teoria Musical tem como

função aperfeiçoar o *software EarMaster* como também desenvolver novas atividades para a aplicação; Steffen Rasmussen trabalha exclusivamente para uma aplicação web desenvolvida por a mesma empresa, sendo que é um criador de eventos na Dinamarca e as suas ações são importantes para o bom funcionamento da empresa; o departamento dos Recursos Humanos está entregue a Birgitte Jakobsen e por último Rasmus Jørgensen Boie, o *Webmaster* da empresa, encarregue de todos os servidores e *site* da empresa onde foi possível retirar alguma desta informação apresentada.

Depois de uma breve referência à empresa e à sua equipa, aborda-se agora o mais importante, o produto sobre o qual houve uma observação atenta e de que se pretende falar. Nesta nova atualização do *software EarMaster 6* foram criadas três edições: o *EarMaster Pro 6* para atender todos os músicos e estudantes de música em geral, o *EarMaster Essential* que contém só as principais funcionalidades da edição Pro e por último, o *EarMaster 6 Teacher Edition* elaborado para professores de música que ensinam nos variados níveis. Este projeto de investigação debruça-se sobre esta última edição, o *EarMaster 6 Teacher Edition*, edição presente na instituição de ensino onde se realizou o estágio curricular.

O *EarMaster 6 Teacher Edition* é um *software* informático musical que tem como objetivo “(...) desenvolver a capacidade de reconhecer sons, ritmos e harmonias.” (Jakobsen, 2011, *Cit in* Sousa, 2012), ou seja, um aplicativo que foi criado para desenvolver as capacidades auditivas e de leitura musical de todos aqueles que o utilizam.

### **Conteúdos do Programa...**

Este programa apresenta 3 modos de treino: *EarMaster Curso Padrão*<sup>5</sup>, *Tutorial Jazz do EarMaster*<sup>5</sup> e *Atividade Customizada*<sup>5</sup>, estando ligadas 14 atividades a estes modos de treino. O modo de treino *EarMaster Curso Padrão* contém as seguintes atividades: comparação de intervalos, identificação de intervalos, entoação de intervalos, identificação de acordes, inversões de acordes, progressões de acordes, identificação de escalas, leitura rítmica à primeira vista, reprodução de ritmo, ditados de ritmo, erro de detenção rítmica, solfejo melódico, repetição de melodia e ditados de melodia. No modo treino *Tutorial Jazz do EarMaster* são apresentadas 9 atividades: identificação de acordes, progressões de acordes, leitura rítmica à primeira vista, reprodução de ritmo, ditados de ritmo, erro de detenção rítmica, solfejo melódico, repetição de melodia e ditados de melodia. Por último, no modo treino *Atividade Customizada*, são apresentadas todas as atividades descritas acima em que se pode editar as mesmas de acordo com o grau de complexidade que o aluno desejar. O objetivo destas atividades é desafiar as competências dos alunos, de uma forma eficiente, fácil e motivadora. Para uma melhor compreensão é apresentado uma imagem (1) da página principal do programa *EarMaster* onde são visíveis os Modos de Treinos e as Atividades presentes no mesmo.

---

<sup>5</sup> Terminologia utilizada pelo *software*

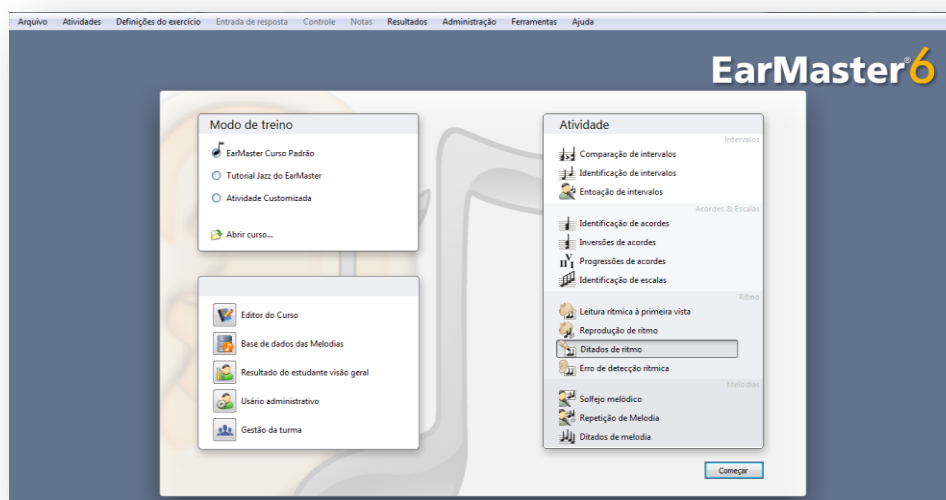


Imagem 1 - Página Inicial do software EarMaster

Todas as atividades apresentadas pelo programa contêm várias aulas, cerca de 2000 no total, personalizadas por professores altamente qualificados, alguns deles ligados à empresa mas também outros professores que foram contactados ou se voluntariaram para melhorar todos estes aspetos musicais aqui trabalhados. As lições por cada atividade funcionam como uma espécie de jogo, ou seja, a cada lição realizada a dificuldade vai aumentando e os conteúdos vão sendo cada vez mais aprofundados. Após cada lição terminada pelo utilizador é exibido uma avaliação das suas respostas com vista a que o aluno acompanhe o seu desenvolvimento como também saber em que matérias tiveram resultados menos satisfatórios. No final desta avaliação é dada a hipótese de o aluno repetir a lição, avançar para a próxima lição ou mudar de atividade.

Para além destes dois campos (modos de treino e atividades), existem ainda mais alguns itens como: editor de curso, base de dados de melodias, visão geral do resultado do aluno, usuário administrativo e gestão de turma, também visíveis na imagem 1. No primeiro item é possível criar um modo treino diferente dos já existentes e apresentados pelo *software*, no segundo é possível ouvir todas as melodias presentes no programa, no terceiro é feita a contabilização dos resultados de todos os exercícios feitos pelo aluno no programa mas também a frequência com que o aluno utilizou o mesmo, sendo este item o local de onde se retirou a informação relativa a cada aluno da turma que se analisou no projeto de investigação. Os últimos dois itens são destinados ao professor, em que no usuário administrativo é criada uma conta para aceder aos resultados dos alunos e no último (gestão da turma) é acompanhada a evolução e a frequência dos alunos no programa, fazendo assim uma gestão da turma no *software*.

Uma das grandes vantagens deste *software* musical apresentada pela empresa EarMaster é a possibilidade de acrescentar outros equipamentos como microfones ou um teclado MIDI às atividades propostas, com o intuito de tornar ainda mais interativo e motivador a realização das mesmas. Outra das vantagens apresentadas neste programa é a existência de uma apresentação aos alunos de explicações breves sobre alguns conteúdos abordados no programa, para que

estes, caso tenham alguma dificuldade nalgum conteúdo, possam perceber de uma forma simples antes de praticar qualquer exercício, como por exemplo, o que é um intervalo, as inversões dos acordes, progressões e cadências, escalas e modos, ritmos swing, etc. Para um melhor desempenho nas atividades relativas aos intervalos, o programa apresenta uma lista de melodias de obras de compositores para cada intervalo, bem como vários conselhos práticos sobre o treino auditivo eficiente, uma prática recorrente na aula de Formação Musical.

Este projeto de investigação assenta no modo de treino *EarMaster Curso Padrão*, pois sempre que os alunos frequentavam o programa usavam este modo. Para perceber se o *Software EarMaster 6 Teacher Edition* é uma mais-valia para o estudo e aprendizagem do aluno de Formação Musical foi proposto fazer a comparação de resultados entre dois exercícios realizados no programa e a avaliação obtida nos mesmos exercícios mas nas provas escritas realizadas trimestralmente, ou seja, no final de cada período. O que se pretende mostrar é a frequência com que os alunos praticaram os exercícios no programa e o resultado que obtiveram nos mesmos, comparando mais tarde com o resultado nos exercícios das provas escritas. Os exercícios escolhidos para fazer esta comparação de resultados foram: Ditado de Ritmo e Identificação de Intervalos.

### **Os exercícios escolhidos...**

Os exercícios escolhidos para a análise são o tipo de exercícios que todos conhecemos em Formação Musical, o Ditado de Ritmo e Identificação Auditiva de Intervalos. Optou-se por se falar destes exercícios pois, como indica a Tabela 5 (tabela abaixo indicada), são os exercícios mais usados pelos alunos que utilizaram o programa e também pelo maior número de alunos, ou seja, todos os alunos que praticaram no *software* fizeram estes dois exercícios, sendo que somaram para a Identificação de intervalos 77 utilizações e para Ditado de Ritmo 56 utilizações, logo escolhendo os exercícios mais utilizados poderei obter resultados com mais veracidade, apesar de ainda haver pouco afluência ao programa. A escolha dos exercícios recaiu também pelo facto de falarmos de um exercício (Ditado de Ritmo) que trabalha as questões rítmicas e todas as variantes ligadas ao próprio exercício como: percepção do andamento, da pulsação, do tempo, da divisão de tempo e da subdivisão de tempo. E de um outro exercício (Identificação Auditiva de Intervalos) que trabalha a distância que existe em termos de altura do som entre as notas musicais, e até mesmo a relação entre funções que a nota pode ter em relação com a tónica, se o exercício for realizado sobre uma tonalidade.

| Alunos | Identificação de Intervalos | Comparação de Intervalos | Entoação de Intervalos | Inversão de Acorde | Identificação de Escalas | Leitura rítmica à 1ª vista | Reprodução de ritmo | Ditados de ritmo | Erro de detenção rítmica | Solfejo Melódico | Repetição de Melodia | Ditado de Melodia |
|--------|-----------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------|--------------------------|----------------------------|---------------------|------------------|--------------------------|------------------|----------------------|-------------------|
| 1      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 2      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 3      | 9                           | 0                        | 0                      | 1                  | 0                        | 3                          | 0                   | 21               | 2                        | 0                | 0                    | 2                 |
| 4      | 14                          | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 1                          | 0                   | 13               | 0                        | 3                | 2                    | 5                 |
| 5      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 6      | 13                          | 0                        | 0                      | 0                  | 1                        | 8                          | 1                   | 2                | 2                        | 0                | 0                    | 11                |
| 7      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 8      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 9      | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |
| 10     | 41                          | 1                        | 2                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 21               | 2                        | 1                | 2                    | 6                 |
| 11     | 0                           | 0                        | 0                      | 0                  | 0                        | 0                          | 0                   | 0                | 0                        | 0                | 0                    | 0                 |

Tabela 5 - Nº de utilizações para cada exercício no *software*

Todos estes dados acima apresentados são cedidos pelo próprio *software* informático. Mediante esta explicação em relação à escolha dos exercícios propostos passamos agora ao esclarecimento de como funcionam cada exercício devidamente selecionado:

**O Ditado de Ritmo:** depois de optar por este exercício é aberto uma página no programa que contém uma pauta, um piano e um quadro com as figuras musicais. Quando o aluno estiver preparado, clica em “Nova Pergunta” e é transmitido pelo programa o som com o ditado rítmico. Depois de ouvir, o aluno completa o exercício com as figuras corretas. Depois de terminado, basta clicar no “Avaliar Resposta” e é dada a avaliação do exercício. No caso de o exercício estar errado e cedido pelo programa a correção sendo visível por baixo da resposta errada. Na imagem (2) abaixo indicada é possível perceber como funciona o Ditado de Ritmo no *software EarMaster*.

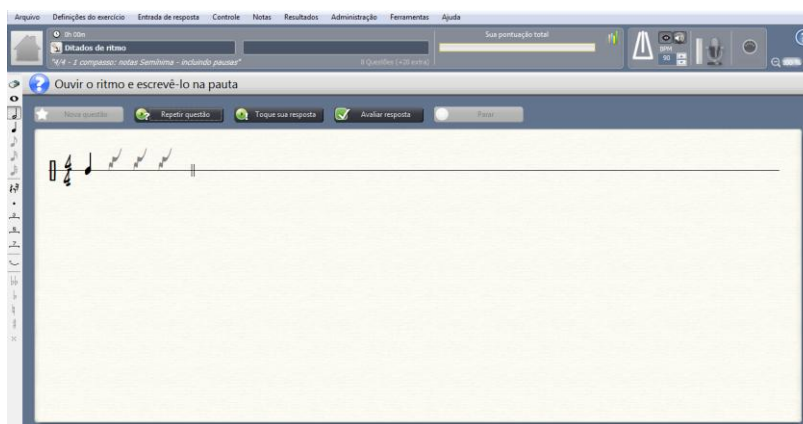


Imagem 2 - Ditado de Ritmo no *software EarMaster*

**Identificação de Intervalos:** depois da escolha do exercício é aberta uma página com uma pauta, um piano e um quadro em que aparece as opções possíveis de resposta. Quando o aluno clica em “Nova Pergunta” o *software* musical transmite dois sons relativos aos intervalos e os alunos têm a opção de tocar no piano ou então clicar na resposta certo no quadro das respostas situado abaixo do piano. É sempre dada a primeira nota ao aluno. Na imagem (3) abaixo indicada é possível perceber como funciona a Identificação Auditiva de Intervalos no *software EarMaster*.



Imagem 3 - Identificação Auditiva de Intervalos no *software EarMaster*

### A frequência dos alunos no *software EarMaster*...

De seguida são apresentados os gráficos de frequência do programa de todos os alunos do 2º turno do 1º Grau, com o intuito de se perceber quantas vezes é que o programa foi utilizado por cada aluno da turma pertencente à amostra:

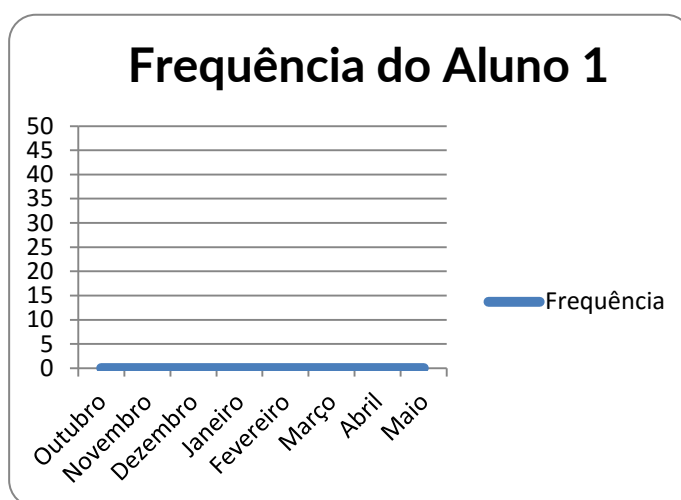


Gráfico 3 - Dados de Frequência do aluno 1

Durante os 8 meses em que o programa esteve disponível para a comunidade estudantil, o aluno 1 não apresenta qualquer utilização no *software EarMaster* apesar de ter adquirido este no início do ano.

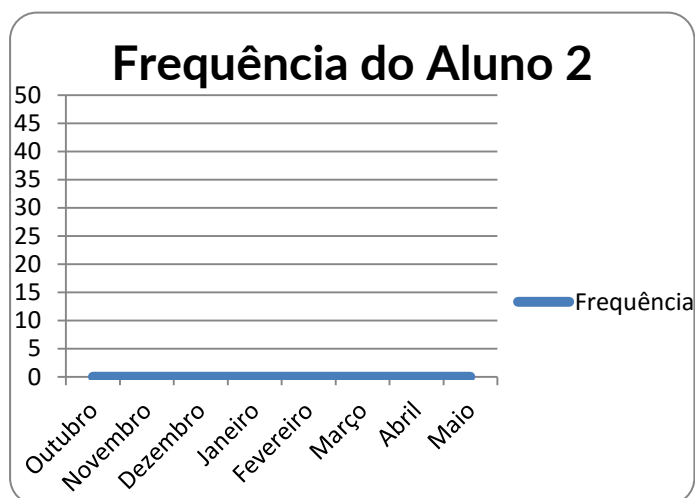


Gráfico 4 - Dados de Frequência do aluno 2

Da mesma forma como o aluno 1, durante o período em que o programa esteve disponível para os alunos do 1º grau, o aluno 2 não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster* apesar de ter adquirido este no início do ano.

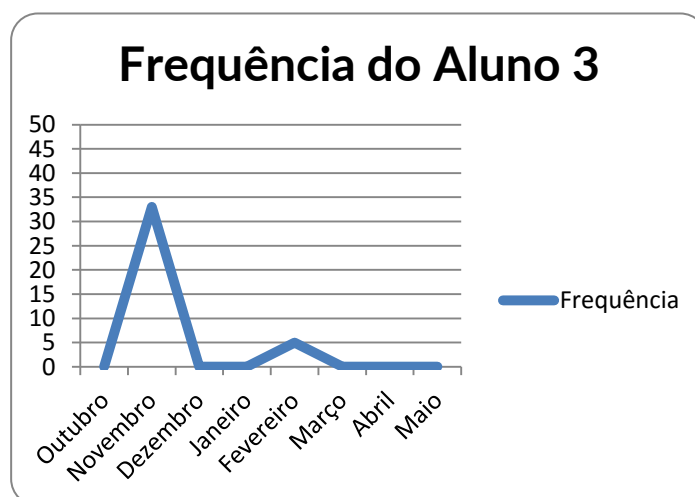


Gráfico 5 - Dados de Frequência do aluno 3

Diferente dos dois alunos anteriores que não exibiram nenhuma utilização, o aluno 3 apresentou 33 utilizações no mês de Novembro e 6 utilizações no mês de Fevereiro, somando um total de 39 utilizações no *software EarMaster*.

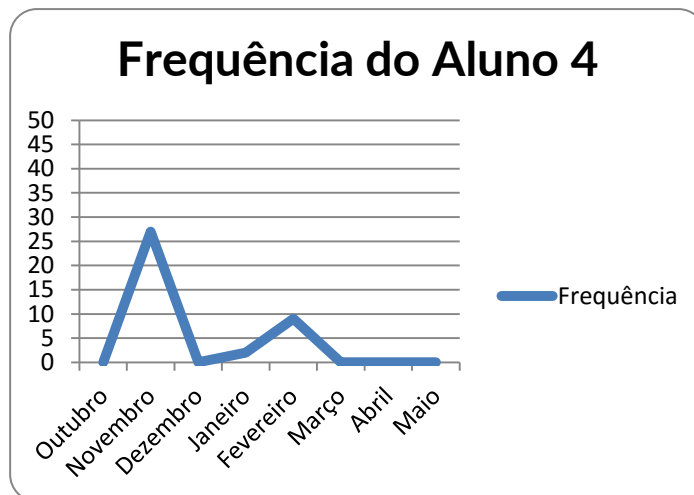


Gráfico 6 - Dados de Frequência do aluno 4

Durante o período em que o *software* esteve disponível para alunos, o aluno 4 apresentou 27 utilizações no mês de Novembro, 2 utilizações no mês de Janeiro e 9 utilizações no mês de Fevereiro, somando um total de 38 utilizações no *software EarMaster*.

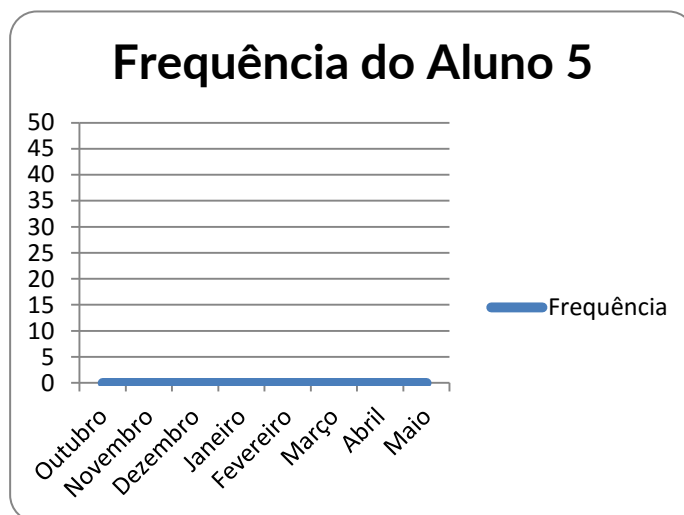


Gráfico 7 - Dados de Frequência do aluno 5

Da mesma forma como os alunos 1 e 2, durante o período em que o programa esteve disponível para a comunidade estudantil, o aluno 5 não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster* apesar de ter adquirido este no início do ano.

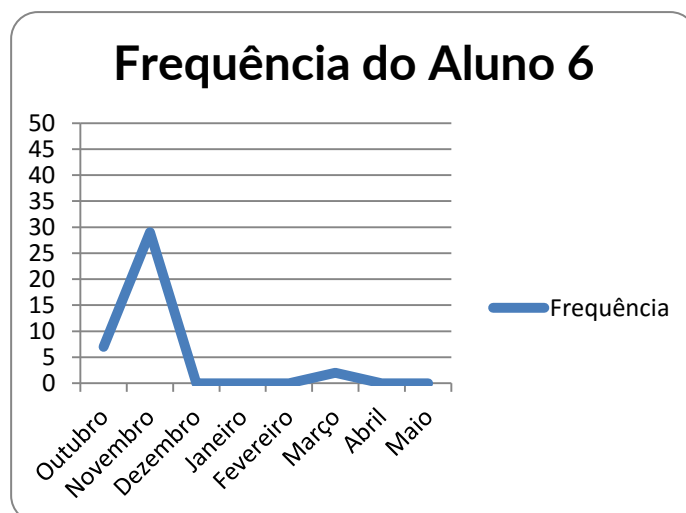


Gráfico 8 - Dados de Frequência do aluno 6

Durante os 8 meses em que o programa esteve disponível para a comunidade estudantil, o aluno 6 apresentou 29 utilizações no mês de Novembro e 2 utilizações no mês de Março, somando um total de 31 utilizações no *software EarMaster*.

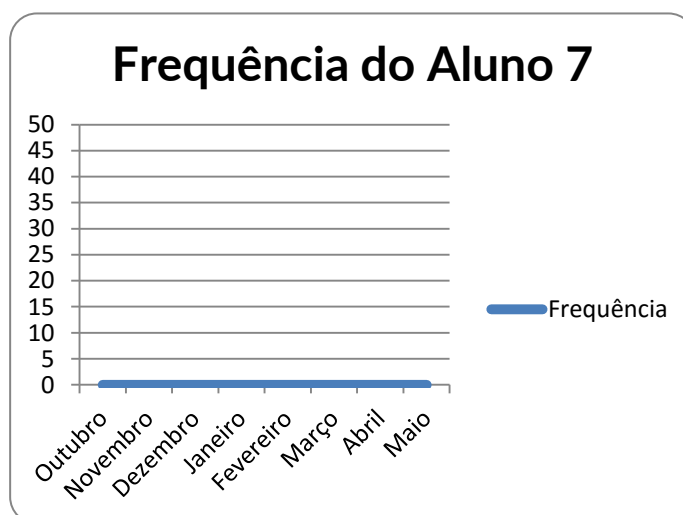


Gráfico 9 - Dados de Frequência do aluno 7

Durante o tempo em que o programa esteve disponível para este grupo escolar, o aluno 7 não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster* optando por não comprar e adquirir o mesmo.

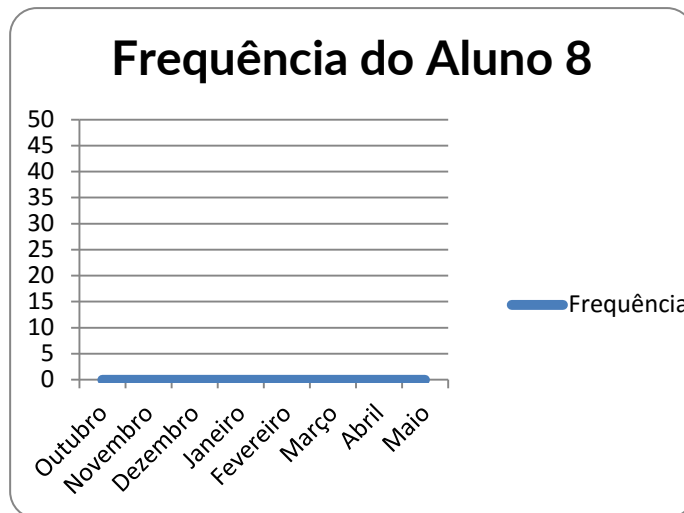


Gráfico 10 - Dados de Frequência do aluno 8

Da mesma forma como o aluno 7, durante o mesmo período em que o programa esteve disponível, o aluno 8 não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster* optando por não comprar e adquirir o mesmo.

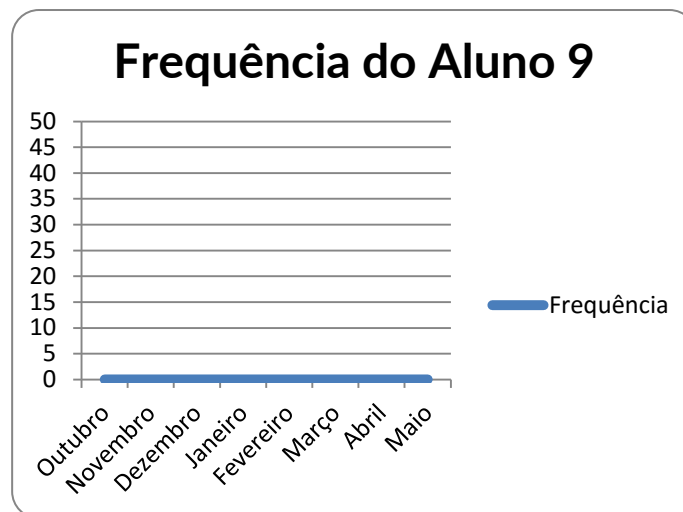


Gráfico 11 - Dados de Frequência do aluno 9

Também o aluno 9, durante o mesmo período, que o programa esteve disponível, não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster* apesar de ter adquirido este no início do ano.

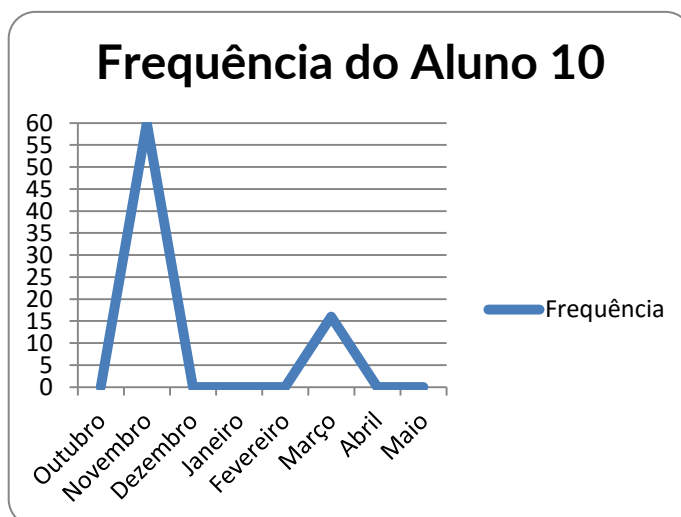


Gráfico 12 - Dados de Frequência do aluno 10

Durante os 8 meses em que o programa esteve disponível para a comunidade estudantil, o aluno 10 apresentou 60 utilizações no mês de Novembro e 16 utilizações no mês de Março, somando um total de 76 utilizações no *software EarMaster*.

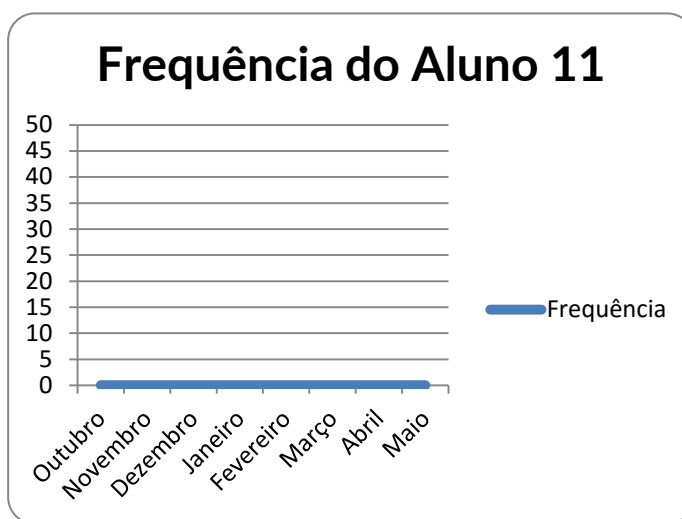


Gráfico 13 - Dados de Frequência do aluno 11

O aluno 11 também não apresentou qualquer utilização no *software EarMaster*, durante o período em que o *software* esteve disponível, apesar de ter adquirido este no início do ano.

Depois de analisados os gráficos de frequência dos alunos no *Software EarMaster*, observou-se que houve pouca afluência dos alunos. Dos 11 alunos da turma pertencente à amostra, 2 alunos não estavam inscritos no programa logo não devem ter comprado o programa no início do ano, outros 5 alunos estavam inscritos mas não realizaram qualquer exercício no *software* musical. Os restantes 4 alunos realizaram exercícios sendo que o valor máximo num aluno foi de 76 utilizações e o mínimo foi de 31 utilizações num aluno. O período com mais afluência no programa por parte dos alunos foi no mês de Novembro. Os outros meses em que existiu alguma utilização por parte dos alunos foram os meses de Fevereiro e Março contabilizando muito menos afluência que o mês de Novembro.

### Avaliações dos alunos nas provas escritas...

Para se conseguir perceber se o *software* é uma mais-valia no estudo da Formação Musical, de seguida é apresentado as duas tabelas para que seja feita a comparação dos valores obtidos no *software EarMaster* aquando do estudo no decorrer do ano letivo e também dos valores obtidos nas três provas de avaliação escrita feitas nas aulas:

| Alunos | 1º Teste                     |                              |         |                             |         | 2º Teste           |                   |         |                             |         | 3º Teste          |                   |         |                             |         |
|--------|------------------------------|------------------------------|---------|-----------------------------|---------|--------------------|-------------------|---------|-----------------------------|---------|-------------------|-------------------|---------|-----------------------------|---------|
|        | Ditado de Ritmo              |                              |         | Identificação de Intervalos |         | Ditado de Ritmo    |                   |         | Identificação de Intervalos |         | Ditado de Ritmo   |                   |         | Identificação de Intervalos |         |
|        | D. B <sup>6</sup> = 8 Pontos | D. T <sup>7</sup> = 8 Pontos | Total % | 10 Pontos                   | Total % | D. B. = 6/8 Pontos | D. T = 6/8 Pontos | Total % | 10 Pontos                   | Total % | D. B = 6/8 Pontos | D. T = 6/8 Pontos | Total % | 10 Pontos                   | Total % |
| 1      | 8                            | 8                            | 100     | 8                           | 80      | 4,5/4              | 3/6               | 62,5    | 10                          | 100     | 3/4,5             | 5/4               | 59,8    | 9                           | 90      |
| 2      | 8                            | 8                            | 100     | 6                           | 60      | 6/6                | 5/7               | 86,4    | 7                           | 70      | 4/6               | 4,5/5,5           | 71,3    | 6                           | 60      |
| 3      | 8                            | 8                            | 100     | 6                           | 60      | 5,5/8              | 5/3,5             | 79,6    | 8                           | 80      | 6/6               | 6/3,5             | 79,6    | 10                          | 100     |
| 4      | 8                            | 8                            | 100     | 10                          | 100     | 6/8                | 6/8               | 100     | 10                          | 100     | 6/7               | 6/7               | 93,75   | 10                          | 100     |
| 5      | 0                            | 7,5                          | 46,87   | 10                          | 100     | 5/1                | 3/5               | 52,07   | 10                          | 100     | 2/5,5             | 4/4,5             | 56,2    | 10                          | 100     |
| 6      | 8                            | 8                            | 100     | 4                           | 40      | 6/8                | 3/7               | 84,3    | 8                           | 80      | 6/6               | 6/7,5             | 92,1    | 8                           | 80      |
| 7      | 8                            | 8                            | 100     | 8                           | 80      | 2/5                | 4/8               | 83,3    | 8                           | 80      | 3/3               | 4,5/5,5           | 57,8    | 6                           | 60      |
| 8      | 2,5                          | 7,5                          | 62,6    | 10                          | 100     | 6/5                | 5/8               | 86,4    | 10                          | 100     | 5/6               | 5,5/4,5           | 76,5    | 9                           | 90      |
| 9      | 5                            | 5                            | 62,5    | 10                          | 100     | 6/8                | 6/8               | 100     | 10                          | 100     | 6/7,5             | 6/8               | 98,4    | 9                           | 90      |
| 10     | 8                            | 8                            | 100     | 10                          | 100     | 6/8                | 2,5/8             | 85,4    | 10                          | 100     | 5/6               | 6/5               | 80,2    | 10                          | 100     |
| 11     | 8                            | 8                            | 100     | 10                          | 100     | 5,5/8              | 5,5/8             | 95,8    | 10                          | 100     | 6/7               | 6/7               | 93,7    | 10                          | 100     |

Tabela 6 - Avaliação dos alunos nas Provas Escritas

<sup>6</sup> Divisão Binária

<sup>7</sup> Divisão Ternária

| Alunos    | Identificação de Intervalos |                          | Ditado de Ritmo |                          |
|-----------|-----------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|
|           | Utilizações                 | Avaliação do Exercício % | Utilizações     | Avaliação do Exercício % |
| <b>1</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>2</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>3</b>  | 9                           | 28,2                     | 21              | 67,1                     |
| <b>4</b>  | 14                          | 56,7                     | 13              | 90,2                     |
| <b>5</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>6</b>  | 13                          | 47,9                     | 2               | 100                      |
| <b>7</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>8</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>9</b>  | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |
| <b>10</b> | 41                          | 74,2                     | 21              | 76,04                    |
| <b>11</b> | 0                           | 0                        | 0               | 0                        |

Tabela 7 - Avaliação dos alunos no *software EarMaster*

A Tabela 6 e 7 a cima indicadas apresentam os resultados que os alunos obtiveram, no caso da Tabela 6 os resultados, em percentagem, dos exercícios que realizaram nas provas escritas durante o ano letivo 2014/2015 e no caso da Tabela 7, os resultados obtidos, também em percentagem, no *software EarMaster* desde que os alunos tiveram acesso ao mesmo, sendo estes dados cedidos pelo próprio *software*. Os resultados apresentados nas tabelas estão só relacionados com os exercícios que foram escolhidos para este projeto de investigação. Para uma melhor compreensão foi apresentado a negrito os alunos que utilizaram o *software* musical para treino auditivo. Numa primeira análise pode concluir-se que no geral, todos os alunos que utilizaram o programa em casa para o estudo da Formação Musical, em relação aos exercícios propostos, apresentaram melhores resultados nos mesmos exercícios nas provas escritas ao longo do ano letivo transato.

## Análise e Discussão...

### Ditado de Ritmo

Em relação ao exercício Ditado de Ritmo foi analisado que, no geral, todos os alunos viram as suas médias baixarem do primeiro até ao terceiro teste escrito, salvo os alunos 5, 8 e 9

que conseguiram obter um melhor resultado no segundo teste em relação ao primeiro baixando de novo a média no terceiro teste. Houve só dois alunos que conseguiram subir ligeiramente a média do segundo para o terceiro teste, no caso do aluno 5 e 6, sendo que um deles o aluno 6, foi um dos frequentadores do *software* musical.

Os alunos com média mais baixa nos exercícios de ritmo nos testes foram os alunos 1, 5 e 8, alunos estes que nunca utilizaram a ferramenta informática. O aluno que apresentou melhor média das três provas escritas no exercício de Ditado de Ritmo foi o Aluno 4, com média de 97,9% tendo sido um dos frequentadores do *software EarMaster*. O aluno que apresentou pior resultado no exercício de Ditado de Ritmo foi o Aluno 5 com média nos três testes escritos de 51,6%, que voluntariamente nunca frequentou o *software* de estudo de Formação Musical.

Refere-se também que os alunos que sofreram uma declive mais significativo nas suas médias no exercício analisado no decorrer do ano letivo foram os Alunos 1, com média de 100% no primeiro teste, baixando drasticamente para 62,5% no segundo teste confirmando mais uma baixa de média no terceiro teste para 59,8%, juntamente com o aluno 7 que obteve nota máxima no primeiro teste, baixando a sua média para 83,3% no segundo teste, confirmando mais uma descida bastante significativa para 57,8% no terceiro e último teste. Estes dois alunos nunca usufruíram do *software EarMaster* para a realização de qualquer exercício.

### **Identificação Auditiva de Intervalos**

Em relação ao exercício de Identificação auditiva de Intervalos pode concluir-se que: no caso do Aluno 3, obteve uma média de 28,2% no programa ou seja, uma média negativa em relação ao exercício, sendo o aluno com média mais baixa no programa tendo sido o aluno que menos vezes treinou o exercício, num total de 9 vezes conseguindo no entanto melhor os seus resultados nas provas escritas em que, no primeiro teste conseguiu uma percentagem de 60%, no segundo 80%, e por fim, no terceiro teste conseguindo obter a cotação máxima do exercício. No caso do Aluno 4, com média no programa de 56,7% consegui ver a sua média aumentar no mesmo exercício nas provas escritas obtendo 100% de eficácia no exercício, conseguindo manter nos três testes realizados durante o ano. O Aluno 6 com média de 47,9% viu a sua média baixar no primeiro teste para 40% tendo conseguido recuperar os valores no segundo teste para 80% conseguindo manter a mesma percentagem no último teste escrito, conseguindo acabar o ano com média superior aos valores apresentados no programa. Por último, o Aluno 10, sendo o aluno com mais utilizações no programa *EarMaster* no exercício de Identificação Auditiva de Intervalos, foi o aluno com melhor média do programa com um valor de 74,2%, conseguiu obter nota máxima nos mesmos exercícios em todas as provas escritas realizadas. Dos outros 7 alunos que não utilizaram uma única vez o *software EarMaster*, só dois alunos conseguiram obter nota máxima no mesmo exercício nas provas escritas tendo um valor de 100% no exercício. Todos os outros viram as suas notas oscilar entre os 60 e os 100%.

Todos os alunos que usufruíram do programa conseguiram obter melhor média nas provas escritas que no programa, conseguindo também mantê-las ou subi-las o que não se verificou nalguns alunos que não utilizaram o programa, no caso do Aluno 1, 2, 7, 8, 9, que viram as suas médias baixarem no terceiro teste escrito.

### **Reflexões finais...**

Depois de todas as análises realizadas tanto na frequência dos alunos ao trabalharem no *software EarMaster* em casa como também nas médias que obtiveram nos mesmos exercícios nas provas escritas de Formação Musical pode-se concluir que, no geral, todos os alunos que utilizaram o programa informático *EarMaster* para exercitar os exercícios Ditado de Ritmo e Identificação de Intervalos conseguiram obter melhores resultados nas provas escritas que no *software*, o que parece mostrar que o programa informático *EarMaster* pode ser uma mais-valia para o estudo da Formação Musical.

No caso do exercício Identificação de intervalos os alunos que usufruíram do programa conseguiram obter melhores resultados conseguindo mante-los ou subi-los no terceiro teste, o que não se verificou em alguns alunos que não frequentaram o programa musical e viram as suas médias baixarem no terceiro teste escrito que realizaram. O aluno 10 foi que mais utilizou o *software EarMaster* para exercitar a Identificação de Intervalos e que obteve melhor média do programa em relação aos outros alunos viu a sua média nos três testes fixar-se em 100%, nota máxima dos três exercícios realizados no 1º, 2º e 3º teste, juntamente com o Aluno 4, frequentador do programa e mais dois alunos que não utilizaram nenhuma vez.

No caso do exercício Ditado de Ritmo, as médias obtidas no programa foram melhores em comparação com as médias do exercício de Identificação de Intervalos, devido ao facto de talvez este último exercício seja um dos exercícios mais complexos para o aluno. Ainda assim as médias apresentadas nas provas escritas são mais altas em todos os alunos que frequentaram o programa informático em comparação com as médias apresentadas no programa. Mesmo com toda a possível complexidade, o aluno com a média superior nas provas escritas foi o Aluno 4, frequentador do *software EarMaster*.

Talvez por os alunos terem realizado mais exercícios no *software* musical *EarMaster* de Identificação de Intervalos do que Ditados de Ritmo, fez com que as suas médias nas provas escritas tenham sido mais altas no primeiro exercício, mostrando que quanto mais o aluno exercita no programa informático, melhores resultados apresenta na prova escrita. Como exemplo, o Aluno 3 exercitou 9 vezes exercício de Identificação de Intervalos, sendo os alunos com menos utilizações neste exercício, obtendo uma média nas provas escritas de 80% no mesmo exercício. Já o aluno 10 exercitou 41 vezes o mesmo exercício obtendo uma média nas Provas escritas de 100% no mesmo exercício. Isto nota-se também na diferença de utilizações entre os dois exercícios, que as médias foram mais altas no exercício de Identificação de

Intervalos onde se registou 77 utilizações contra médias mais baixas no exercício de Ditados de Ritmo onde se registou 57 utilizações.

Ainda assim é difícil chegar a algumas conclusões sobre o *software EarMaster* como sendo uma mais-valia para o estudo da Formação Musical devido ao facto de a amostra do projeto de investigação ser muito reduzida, pois como foi apresentado nos gráficos de frequência dos alunos, houve pouca afluência dos mesmos no programa contabilizando só 4 alunos que exercitaram várias atividades no *EarMaster*, ficando de fora outros 5 alunos que estavam inscritos e não frequentaram nenhuma vez completando a turma com mais 2 alunos que não se inscreveram.

O facto de esta pouca afluência tenha sido bastante significativa é um pouco incompreensível visto que falamos de novas tecnologias na educação, aquilo que os alunos, principalmente mais novos adoram, tendo, muitos deles, ter tido a oportunidade de trabalhar no *software*, tomado a opção de não o fazer. O facto de ter sido criado um *software* como o *EarMaster*, um *software* de estudo informático e interativo tem também este objetivo de interatividade e até mesmo ser compreendido como um jogo em que durante a realização das atividades existem níveis de complexidade que devem ser ultrapassados. Isto faz refletir que, talvez o aluno que frequenta as aulas de Formação Musical, realmente não gosta, não consegue, estudar fora do contexto da sala de aula.

Como *software* de estudo para a Formação Musical, é um programa simples de trabalhar, tanto para alunos do 8º grau como também para alunos do 1º grau, tendo os alunos bastantes facilidades na realização dos exercícios. Parece claro que, tudo o que é bom deve ser melhorado e o *EarMaster 6 Teacher Edition* não é exceção. Ainda assim, pode-se concluir que como programa informático para um estudo da Formação Musical, dentro ou fora do contexto de sala de aula, é uma mais-valia para o aluno, sendo mais uma ferramenta para ajudar no sucesso escolar do aluno, sendo que este “ajudar” só se concretizará se o *software* for bem utilizado, como todas as novas Tecnologias de Informação e Comunicação presentes no nosso sistema de Ensino.

## Em jeito de conclusão

Este relatório de estágio é o culminar de um estudo aprofundado em várias temáticas, todas direcionadas para a Educação. Todo o trabalho realizado precisou de várias reflexões, observações em que no final o resultado obtido foi notável. Devido ao relatório ser composto por duas partes distintas, que no fundo se complementam, esta reflexão final aponta nesse sentido, como algo que foi obtido em separado mas que no final pertenceu a toda uma evolução pessoal.

O objetivo deste trabalho, desenvolvido no 2º ano de Mestrado em Ensino de Música, no ramo de Formação Musical, foi de refletir sobre todo o percurso realizado, não só durante o ano letivo anterior mas sim de todo o percurso académico. Tudo aquilo que foi observado, debatido, decidido e reformulado fez parte de todo este momento de reflexão presente neste documento.

Terminado e refletido tudo aquilo que fez parte desta da Prática de Ensino Supervisionada, desde o que foi o estágio, as aulas lecionadas e observadas conclui-se que todo o trabalho realizado durante o ano letivo transato fez parte de um caminho duro em que se foram cometendo vários erros, utilizando estratégias menos usuais em que umas deram resultado e outras não, para chegar à conclusão que o amanhã é diferente do hoje e o professor, mais que ninguém deve ser capaz de perceber que a prática pedagógica não é uma linha com um princípio e um fim mas sim, uma montanha que precisa de ser escalada, composta por diferentes obstáculos que são as diferenças dos nossos alunos e das nossas instituições de ensino. Esta visão do professor investigativo foi incutida no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada e que se achou importante para uma melhor docência. É claro que o facto de o estágio ter sido realizado na Academia de Música de Costa Cabral, reconhecida pela sua qualidade, proporcionou uma motivação intrínseca mais forte que se veio a refletir no decorrer do ano letivo transato.

O facto de toda a Estrutura Pedagógica da instituição de ensino juntamente com a professora cooperante se terem mostrado disponíveis para debater qualquer assunto, ajudar em tudo o que fosse necessário, desde reformular planificações, mostrar outras visões pedagógicas, dar a conhecer o meio que envolve toda a prática de ensino na própria academia, mostrarem completa disponibilidade para abordagens e ideias sobre o projeto de investigação, veio a refletir-se essencial e fundamental para que toda a Prática de Ensino Supervisionada. Assim, foi deste modo que surgiu um desenvolvimento na prática pedagógica como também uma evolução de um professor mais responsável, mais investigativo, mais profissional. Todos estes valores compreendidos resultaram de um acompanhamento constante que se veio a tornar importante para um crescimento tanto musical como também pessoal e social. Depois de tudo isto deve-se um enorme agradecimento a todas as pessoas que estiveram envolvidas direta e indiretamente, que se prontificaram ajudar e que fizeram com que este trabalho fosse desenvolvido.

O projeto de investigação desenvolvido na própria instituição de ensino acolhedora para a Prática de Ensino Supervisionada, tendo sucesso ou insucesso dos resultados não representam uma menos valia para o mestrando mas sim, mais um trabalho desenvolvido nesta área, do qual

se podem tirar várias conclusões e talvez mais tarde aprofundar outras, com o intuito de perceber se realmente as novas tecnologias implementadas na escola vieram ou não, remodelar o ensino em Portugal pois, apesar de atualmente já aparecerem vários estudos sobre esta temática, ainda existem várias opiniões relativo à utilização das mesmas por parte dos professores nas suas aulas. Contudo, depois de realizado um percurso académico e através de uma observação em algumas instituições, parece que as novas tecnologias tendem a ser mais utilizadas no Ensino Vocacional da Música do que no Ensino Geral, talvez devido ao facto do avanço das mesmas no que toca à audição de música por exemplo, com a criação de *Ipod's*, *Mp3* e até mesmo o próprio *CD* de música que requer um aparelho para que seja possível a audição do mesmo. Tudo isto pertence a uma evolução das Novas Tecnologias implementadas no Ensino das quais muitos professores já não abdicam.

Toda a revisão da literatura analisada para a realização deste Relatório de Estágio serviu, não só para o completar mas também para alargar os horizontes sobre aquilo que é a uma Instituição de Ensino Vocacional de Música, aquilo que é a Prática Pedagógica em Música observando novas técnicas, novas ideias e novas estratégias de aula, o que é entendido por gestão de sala de aula e todas as responsabilidades que isto acarreta, a importância da observação com intuito de refazer e melhorar as práticas pedagógicas pensando sempre na aprendizagem do aluno, a prática investigativa do professor e a importância que transporta, a utilização das Novas Tecnologias na Educação.

Ter a oportunidade de contactar com diversas realidades e ambientes de sala de aula, bem como de intervir e trabalhar com turmas heterogéneas e de diversas idades foi bastante importante, pois possibilitou testar alguns limites e desta forma reconhecer algumas limitações, proporcionando assim várias vivências para o exercício futuro da profissão como docente.

Foi no decorrer do estágio, no contacto direto com os alunos e com toda a equipa adjacente, que foi aplicado tudo aquilo apreendido até então. É pois, no contexto real, com todos os constrangimentos, todos os receios, todas as contrariedades, que se aprende um pouco da profissão. Depois de toda a investigação realizada o ser professor não parece passar só por saber os conteúdos abordados mas também passa por saber decidir, saber fazer escolhas e ter a capacidade de aceitar todas as críticas, tendo consciência dos erros que cometidos, de modo a poder ultrapassá-los, aprendendo com essas situações.

Todos estes tópicos e a investigação dos mesmos, exigiram um trabalho exaustivo, fatigante mas que, depois do produto terminado torna-se gratificante o facto de poder mostrar aquilo que é fruto de um percurso árduo, do qual qualquer um se sente orgulhoso de ter percorrido e de ter chegado a bom porto. Considera-se ainda que foram cumpridos todos os critérios importantes na realização desde trabalho, desde a clareza do discurso, uma estruturação adequada, rigor e correção das ideias, sendo deste modo, todos os objetivos cumpridos, promovendo assim um desenvolvimento contínuo como aprendiz.

## Referências Bibliográficas

### Legislação

- Decreto-Lei 344/90 – 2 de Novembro
- Decreto-Lei 310/83 – 1 de Julho
- Decreto-Lei 152/2013 – 4 de Novembro
- Decreto-Lei 553/80 – 21 de Novembro
- Decreto-Lei nº 334/90 – 2 de Novembro
- Lei nº 51/2012 – 5 de Setembro
- Despacho normativo n.º 24-A/2012 – 6 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 139/2012 – 5 de Julho
- Portaria nº 225/2012 – 30 de Julho
- Portaria nº 550-C/2004 – 21 de Maio
- Portaria nº 797/2006 – 10 de Agosto
- Portaria nº 66 / 2006 – 3 de Outubro
- Portaria nº 74-A/2013 – 15 de Fevereiro
- Portaria nº 221/2007 – 1 de Março
- Portaria nº 243-B/2012 – 13 de Agosto
- Despacho n.º 17932/2008 – 3 de Julho
- Despacho n.º 15897/2009 – 13 de Julho
- Despacho n.º 138/2009 – 20 de Janeiro
- Despacho n.º 23057 – 20 de Outubro

### WebGrafia

- *Academia de Música Costa Cabral*. (s.d.). Obtido em 14 de 06 de 2015, de [www.costacabral.com/](http://www.costacabral.com/).
- *Aplicação Earmaster*. (s.d.). Obtido em 16 de 07 de 2015, de [www.earmaster.com](http://www.earmaster.com).
- *Junta de Freguesia de Paranhos*. (s.d.). Obtido em 14 de 06 de 2015, de [www.jfparanhos-porto.pt/](http://www.jfparanhos-porto.pt/).

## Bibliografia

- Araújo & Yoshida (2010). Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.
- Bardin, L. (2003). Análise de Conteúdo. (1ª Edição). Edições 70.
- Blanco, E. e Silva, B. (2002). Tecnologia e Educação. Porto Editora.
- Cardoso, J. R. (2013). O professor do futuro. Guerra e Paz, Editores, S.A. 1ª edição.
- Carmo, M. M. e Ferreira, H. (1998). Metodologia da Investigação. *Guia para Auto-Aprendizagem*. 2ª Edição. Universidade Aberta.
- Carneiro, H. F. G (2014). A Integração de Recursos Tecnológicos na Disciplina de Formação Musical: *Uma Nova Abordagem às Atividades de Transcrição e de Leitura Melódica*. Dissertação de Mestrado, Escola de Artes - Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- Chiarelli e Barreto (2005). A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, Nº3.
- Costa, J. (2009). O Espaço Público como Habitus de Educação e Cultura: *os teatros públicos da cidade do Porto, enquanto palcos de realização lírica, na segunda metade do século XIX(1865/1891)*. Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal.
- Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: *Teoria e Prática*. Edições Almedina, S.A.
- D'Eça, T. A. (1998). *NetAprendizagem: A Internet na Educação*. Porto Editora.
- Dias, C. (2009). Olhar com Olhos de Ver. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2009, 43-1, 175-188.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, Domingos (coord.), Ramos do Ó, J., Ferreira, M *et al* (2007), *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico. Relatório Final Revisto*. Fevereiro de 2007. Consultar <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5501/1/Relato%CC%81rioEnsinoArti%CC%81sticol.pdf>.
- Formosinho, J. , Machado, J. e Mesquita, M. (2015). Formação, trabalho e aprendizagem. *Tradições e inovações nas práticas docentes*. Edições Sílabo.
- La Torre, A. e Col. (1996). Bases Metodológicas de la Investigación Educativa. *Parte III Metodología constructivista-cualitativa*. Mompeo Editor.
- Libâneo, J. C. (1994). Didática. Editora Cortez.
- Libâneo, J. C. (2002). Didática: Velhos e novos temas. Edição do Autor.
- Macedo, Maria Teresa (1986). Educação Musical. A Formação Musical nas escolas profissionais de música, *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, Boletim nº 49, abril/ junho (pp.8-12).

- Moran, J. M. (1995). Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo, *Revista Tecnologia Educacional*, vol. 23, n.126, setembro/outubro 1995, pág. 24-26.
- Moreira, V. (2000). Escola do futuro sedução ou inquietação? *As novas tecnologias e o reencantamento da escola*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, 350, 203-217.
- Nóvoa, A. (1992). Os professores e a sua formação. *Formação de Professores e Profissão Docente*. Porto Editora. Pág. 13-33.
- Oliveira, J. H. B (2008). Novas Tecnologias e Educação. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XII, Nº 1, Maio de 2008, Pág. 7-26.
- Pacheco, J. A (2007). Currículo: Teoria e Práxis. Porto Editora.
- Pedroso, Fátima (2003). A disciplina de Formação Musical: *Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado da Música (Básico e Secundário)*. Dissertação de Mestrado, Ciências da Educação - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Prodanov, C. C. e Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: *Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade Feevale. 2ª Edição.
- Projeto Educativo da Academia de Música de Costa Cabral.
- Rodrigues, Helena (1997). Música para os pequeninos. Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, Boletim nº95, outubro/ dezembro (pp.16-18).
- Ruivo, J. e Carrega, J. (2013). A escola e as T.I.C na sociedade do conhecimento. RVJ Editores.
- Sousa, M. R (1999). Metodologias do Ensino da Música para Crianças. Edições Gailivro, lda.
- Sousa, R. M. T. (2012). Contributo para o aperfeiçoamento do EarMaster 5 no ensino da harmonia. Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro, Portugal.
- Vieira, F. e Restivo, M. T. (2014). Novas Tecnologias e Educação: *Ensinar a aprender, aprender a ensinar*. Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



## Anexos

## Anexo I - Planificações das aulas lecionadas

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 18

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário e quaternário
- Associação entre som e notação

#### **Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação
- Memória auditiva

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e galope);
- Divisão binária
- Compasso 2/4
- Compasso 4/4

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Recordar com os alunos a melodia memorizada, de A. Dvorák, da aula de dia 19/01/2015 (professor toca no piano e canta com os alunos):

- Marcação da pulsação (explicação do compasso 4/4) – referência ao compasso 2/4 pois é igual, com o acréscimo de mais dois tempos, ou seja, mais duas semínimas em cada compasso. A marcação é feita juntamente com o professor que explica que o primeiro tempo a mão faz o movimento para baixo, segundo tempo para dentro, terceiro tempo para fora e o último tempo para cima.
- Colocar o ritmo na melodia que os alunos passaram no caderno (como o ritmo não feito na aula devido a os alunos não terem dado o galope, já será possível acabar o exercício pois os alunos já adquiriram todos os conhecimentos para realizar o exercício) – Professor toca no piano e canta melodia para que os alunos escrevam o ritmo;
- Audição do II andamento da obra para conferirem o ritmo;

- Professor coloca no quadro as figuras rítmicas estudadas até agora pelos alunos, apontando para cada uma delas, fazendo com que estes entoem cada uma das figuras marcando a pulsação (treino rítmico de preparação para os próximos objetivos);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 4 tempos (professor toca ao piano 2x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 5 tempos (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 6 tempos (professor toca ao piano 4x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 4 tempos (professor toca ao piano 2x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 5 tempos (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 6 tempos (professor toca ao piano 4x e os

alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);

- Exercícios de aquecimento em Dó maior (familiarizar-se com a tonalidade maior):

- Cantar a escala de Dó maior;
- Entoar graus conjuntos dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo)
- Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;

- Ditado melódico com ritmo dado de divisão binária, compasso 2/4 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);

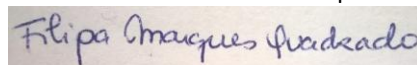
- Ditado melódico com ritmo dado de divisão ternária, compasso 6/8 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano
- Quadro
- Marcadores
- Aparelhagem sonora
- Excerto da Symphonie nº 9, II mouvement de A. Dvorák;
- Computador

Porto, 02 de Fevereiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 21

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

**(O objetivo principal da aula é a elaboração do teste escrito)**

**Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário;
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão ternária: compasso binário;
- Associação entre som e notação

**Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação
- Memorização melódica

### \_CONTEÚDOS

**Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, galope e contratempo);
- Divisão binária
- Compasso 2/4
- Divisão ternária
- Compasso 6/8

**Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Intervalos Melódicos:**

- Auditivamente: 2ªm;2ªM;3ªm,3ªM;8ªP
- Classificação: 2ªm;2ªM;3ªm,3ªM (com alterações, # e b)

**Escalas:**

- Tonalidades de Dó Maior, Sol Maior

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

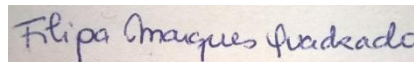
- Entrega do teste aos alunos;
- Ler o teste em voz alta com os alunos, explicando cada um dos exercícios do teste. Manter a calma dos alunos, pois alguns estarão nervosos;
- Começa o teste: todos os alunos têm que manter o silêncio. Professor toca no piano, 2 vezes, a sequência correta do exercício nº 1;
- Exercício nº2: professor toca no piano, 4 vezes o ditado rítmico de divisão binária;
- Professor toca no piano, 2 vezes, a sequência correta do exercício nº 3;
- Exercício nº4: professor toca no piano, 4 vezes o ditado rítmico de divisão ternária;
- Exercício nº 5: professor coloca o áudio, 3 vezes do exercício rítmico com notas dadas;
- Professor toca no piano, 2 vezes, sequência correta dos intervalos auditivos;
- Exercício nº 7: professor toca no piano, 2 vezes, o ditado de sons;
- Exercício nº 8: sendo o exercício mais complicado para os alunos, é-lhes dado mais informações sobre o exercício. Professor toca no piano, 3 vezes, o ditado melódico com ritmo dado;
- Exercício nº 9 e nº10: professor dá indicações em que os alunos têm o resto da aula para terminar os exercícios e passar todo o teste a caneta;
- Final de aula: recolha dos testes e breves informações sobre a prova oral da semana seguinte;

**\_RECURSOS E FONTES**

- Piano
- Teste
- Aparelhagem sonora;

Porto, 02 de Março de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 14

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Ensino Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a percepção auditiva individual;
- Desenvolver a Notação Musical;
- Desenvolver a leitura musical na clave de Sol e clave de Fá;
- Desenvolver memória auditiva;
- Desenvolver capacidades para reconhecimento do contorno melódico;

### \_CONTEÚDOS

- Breves informações sobre o compositor;
- Compasso Quaternário;
- Rítmico (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia);
- Melodia;
- Intervalo de 2ª Maior e 2ª Menor;

### \_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Entrega da ficha de trabalho aos alunos;
- Leitura solfejada alternada em Clave de Sol e Clave de Fá (exercício proposto pelo professor);
- Ditado rítmico de um quarteto de cordas (cada aluno terá uma ficha onde irá identificar o ritmo com notas dadas do 1º violino, ouvindo a gravação do quarteto de cordas. Numa primeira parte ouvem a obra marcando a pulsação e identificando os instrumentos);
- Ditado melódico de um quarteto de cordas (cada aluno terá de identificar a melodia do compasso 10 e 11, visto que na maior parte são graus conjuntos);
- Identificação do intervalo de 2ª Maior e 2ª Menor no quarteto (num compasso à escolha do professor, o aluno terá que ser capaz de identificar estes dois intervalos)
- Alunos percutem primeira parte do quarteto com marcação da pulsação numa mão e ritmo noutra;
- Leitura entoada a duas vozes de um exercício elaborado pelo professor; (opcional)

#### \_RECURSOS E FONTES

Quarteto de Cordas em Lá menor, op.29, nº1, de Franz Schubert;

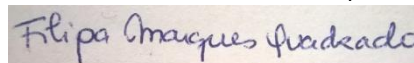
Quadro;

Computador;

Aparelhagem sonora;

Porto, 05 de Janeiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 19

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário;
- Associação entre som e notação

#### **Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação
- Memorização melódica

#### **Compreensão das artes no contexto:**

- Projetos de pesquisa sobre compositores

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e galope);
- Divisão binária
- Compasso 2/4

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Conceitos teóricos:**

- Compositores (Leroy Anderson)

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Exercícios de aquecimento em Dó maior (familiarizar-se com a tonalidade maior):
  - Cantar a escala de Dó maior com acompanhamento ao piano do professor;
  - Entoar graus conjuntos dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo)
  - Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;
- Ditado melódico com ritmo dado de divisão binária, compasso 2/4 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);
- Entoar melodia do último exercício realizado (com a ajuda do professor no piano, os alunos entoam a melodia trabalhada);
- Ditado melódico com ritmo dado de divisão ternária, compasso 2/4 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);
- Alunos entoam o último ditado melódico trabalhado na aula (depois de realizado o último ditado melódico, os alunos entoam com a ajuda do professor ao piano);
  - Trabalhos de memorização melódica – alunos memorizam melodia entoada anteriormente para uma melhor preparação do próximo exercício; (esta memorização é feita através jogos como por exemplo, cantar quando tenho a mão para a frente, dividir a turma em dois e cantarem separadamente, etc.);
- Exercício de transposição (alunos terão de transpor a melodia memorizada para ré maior e Mi maior) – como é um exercício novo para eles, terei de lhes explicar o que pretendo ( ex: se estamos em dó e a tónica em dó, se passarmos para ré qual será a tónica? Se a tónica é ré as outras notas serão?// objetivo é introduzir este exercício de forma gradual. Se os alunos sentirem dificuldades, farei a construção do exercício no quadro, nota por nota.)

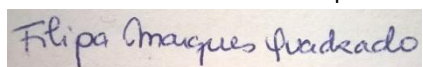
- Guia de audição: apresentação de um PowerPoint com a obra “A máquina de escrever” – Leroy Anderson (juntamente com a audição da obra terei também a vida e obra do compositor como também a explicação da maquina de escrever caso seja necessário);

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano
- Quadro
- Marcadores
- Aparelhagem sonora
- Projetor
- Computador
- Obra: “A máquina de escrever” – Leroy Anderson

Porto, 09 de Fevereiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Andrade

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 22

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

**(Objetivo principal é o teste oral)**

**Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário;
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão ternária: compasso binário;
- Associação entre som e notação

**Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação

Memorização melódica

### \_CONTEÚDOS

**Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados trabalhados até à data;
- Divisão binária
- Compasso 2/4
- Divisão ternária
- Compasso 6/8

**Melodia:**

- Leitura de intervalos

- Movimento melódico

**Intervalos Melódicos:**

- Auditivamente: 2<sup>a</sup>m;2<sup>a</sup>M;3<sup>a</sup>m,3<sup>a</sup>M;8<sup>a</sup>P

**Tonalidades Maiores****\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Leitura rítmica em Divisão Binária/Simples (alunos entoam leitura presente no enunciado);
- Leitura rítmica em Divisão Ternária/Composto (alunos entoam leitura presente no enunciado);
- Entoação de uma melodia (alunos entoam melodia presente na prova);
- Leitura solfejada em pauta dupla (alunos solfejam em clave de sol e fá);
- Pergunta teórica (alunos respondem a uma pergunta relacionada com os conteúdos trabalhados até então);

**\_RECURSOS E FONTES**

Piano;

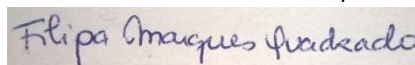
Enunciado do teste oral;

Marcadores;

Quadro;

Porto, 09 de Março de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 15

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver capacidade rítmica;
- Reconhecimento de compasso com divisão binária;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a associação entre som e notação;
- Familiarizar-se com uma tonalidade em modo maior;
- Desenvolver a sensação de pulsação;

### \_CONTEÚDOS

- Ritmo - Divisão binária
- Compasso Binário 2/4
- Breves informações sobre os compositores;

- Rítmico (semínima, colcheia);
- Melodia;
- Tonalidade Dó Maior;
- Intervalos: Classificação de 2ª Maior e 3ª menores;

### DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Exercícios de aquecimento em Dó maior (familiarizar-se com a tonalidade maior):
  - Cantar a escala de Dó maior;
  - entoar graus conjuntos dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo);
  - Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;
- Breves informações sobre B. Bartok, compositor da obra a trabalhar nos exercícios seguintes;
- Memorizar por audição a melodia assinalada (cc.1-8) marcando a pulsação e sem nome de notas de um excerto de uma obra de B. Bartok;



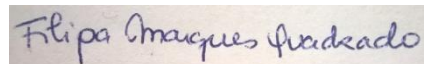
- Entoar a melodia memorizada (Cantar a melodia, marcando a pulsação e sem nome de notas);
- Entoar a melodia memorizada (Cantar a melodia, marcando a pulsação e com nome de notas ditas pelo professor);
- Alunos passam para o caderno pautado a melodia memorizada com a ajuda do professor no quadro;
- Classificação de intervalos de 2ª Maior e 3ª Menor na melodia de B. Bartok escolhidos pelo professor;
- Identificação de galopes na obra: symphonie nº 9, II mouvement de A. Dvarák (Alunos escrevem no caderno em que compasso aparece o galope. O excerto contém 12 compassos);

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano
- Aparelhagem sonora;
- Computador;
- Marcadores;
- Quadro;
- Book 1 (after Hungarian folksongs) "sweet as Sugar", for children de B. BARTÓK;
- Symphonie n° 9, II mouvement de A. Dvarák;

Porto, 12 de Janeiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Freixado

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 13

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Ensino Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a perceção auditiva individual;
- Desenvolver a escrita musical;
- Desenvolver a leitura musical na clave de Sol e clave de Fá;

### \_CONTEÚDOS

- Breves informações sobre o compositor;
- Compasso Ternário e Quaternário;
- Rítmico (semínima, colcheia);
- Melodia;
- Intervalo de 2ª Maior e 2ª Menor;

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Leitura solfejada na Clave de Sol e Clave de Fá em simultâneo (exercício proposto pelo professor);
- Ditado rítmico de um quarteto de cordas (cada aluno terá uma ficha onde irá identificar o ritmo com notas dadas do 1º violino, ouvindo a gravação do quarteto de cordas)
- Ditado melódico de um quarteto de cordas (cada aluno terá de identificar a melodia do compasso 10 ao 12, visto que na maior parte são graus conjuntos)
- Identificação do intervalo de 2ª Maior e 2ª Menor no quarteto (num compasso à escolha do professor, o aluno terá que ser capaz de identificar estes dois intervalos)
- Alunos percutem todo o quarteto de cordas;
- Apresentação de um jogo didático: "Quem quer ser músico" (atividade opcional)

**\_RECURSOS E FONTES**

Quarteto de Cordas em Lá menor, op.29, nº1, de Franz Schubert;

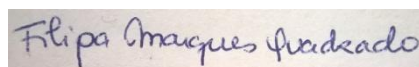
Quadro;

Computador;

Aparelhagem sonora;

Porto, 15 de Dezembro de 2014

Assinatura Prof. Cooperante





## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 16

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária, compasso quaternário
- Associação entre som e notação

#### **Educar o ouvido:**

- Memória auditiva
- Sensação de pulsação

#### **Compreensão das artes no contexto:**

- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia e galope);
- Compasso quaternário
- Divisão binária

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Conceitos teóricos:**

- Compositores (A. Dvorák)

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Exercícios de aquecimento em Dó maior (familiarizar-se com a tonalidade maior):
  - Cantar a escala de Dó maior;
  - Entoar graus conjuntos dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo);
  - Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;
- Ouvir gravação da obra de A. Dvorák e identificar os galopes na melodia;
- Identificar na gravação quais os instrumentos, andamento com a ajuda do professor;
- Memorizar por audição com a ajuda do piano a melodia assinalada, marcando a pulsação e sem nome de notas de um excerto de uma obra de A. Dvorák.



- Entoar a melodia memorizada (Cantar a melodia, marcando a pulsação e sem nome de notas);
- Entoar a melodia memorizada (Cantar a melodia, marcando a pulsação e com nome de notas ditas pelo professor);
- Alunos passam para o caderno pautado a melodia memorizada;
- Audição do II andamento completo da obra trabalhada;
- Breves informações sobre A. Dvorák, compositor da obra trabalhada na aula com referência ao período da história da música e compositores do mesmo século;
- Exercício de solfejo em claves alternadas (clave de sol e clave de fá) proposto pelo professor;

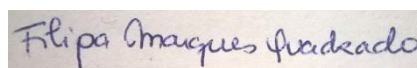
- Numa fase inicial como está escrito;
- De seguida, atribuindo células rítmicas a cada nota (ex. duas colcheias por nota, galope por nota)

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano
- Aparelhagem sonora;
- Computador;
- Marcadores;
- Quadro;
- Excerto da Symphonie n° 9, II mouvement de A. Dvarák;

Porto, 19 de Janeiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Freixado

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 20

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário e quaternário
- Associação entre som e notação
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical

#### **Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação
- Memória auditiva
- Desenvolvimento memória rítmica

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Divisão binária e Ternária
- Leitura de ritmos variados – binário (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, galope e pausa/colcheia)
- Leitura de ritmos variados – ternário (mínima c/ponto, semínima c/ponto, três colcheias, semicolcheia, galope e pausa/ duas colcheia)
- Compasso 2/4
- Compasso 6/8

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos em pauta dupla

- Movimento melódico
- Audição de intervalos: 2ª M/m e 3ª M/m com alterações

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Informações sobre a prova escrita (é dado aos alunos informações do professor relativamente ao teste escrito da próxima semana: objetivos do teste, exercícios que o constitui);
- Professor coloca no quadro as figuras rítmicas estudadas até agora pelos alunos, apontando para cada uma delas, fazendo com que estes entoem cada uma das figuras marcando a pulsação (treino rítmico de preparação para os próximos objetivos);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 6 tempos (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 8 tempos (professor toca ao piano 4x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 6 tempos (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 8 tempos (professor toca ao piano 4x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Entrega de uma ficha com 4 frases rítmicas, um ditado rítmico com notas dadas e um ditado melódico com ritmo dado
- Identificação de frase rítmica (professor toca 4 frases rítmicas no piano e os alunos indicam na ficha a ordem pela qual foram tocadas);
- Ditado rítmico com notas dadas (professor toca no piano 3x, um excerto com 4 compassos em 2/4 e os alunos passam para a ficha entregue juntando o ritmo às notas que posteriormente foram dadas);
- Ditado melódico com ritmo dado (professor toca no piano 3x, um excerto com 4 compassos em 2/4 e os alunos passam para a ficha entregue juntando as notas ao ritmo que posteriormente foi dado);
- Classificação de intervalos em pauta dupla com alterações (professor coloca no quadro os intervalos e os alunos no caderno, classificam os mesmos);

- Construção de escalas maiores com sustenidos (construção de três escalas, dando ou a armação de clave ou o nome da escala);
- Identificação auditiva de intervalos (professor toca no piano 10 intervalos e alunos identificam no caderno cada um deles, por ordem);

## \_RECURSOS E FONTES

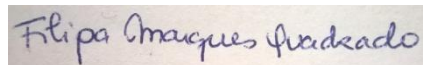
Quadro;

Marcadores;

Piano;

Porto, 23 de Fevereiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Frazado

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 5º A/1º Grau

Número de aula: 17

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Integrado

Número de alunos: 11 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Apropriação das linguagens elementares:**

- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica
- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária, compasso binário
- Associação entre som e notação

#### **Educar o ouvido:**

- Sensação de pulsação

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e galope);
- Divisão binária
- Compasso 2/4

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

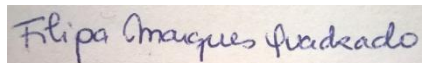
- Professor coloca no quadro as figuras rítmicas estudadas até agora pelos alunos, apontando para cada uma delas, fazendo com que estes entoem cada uma das figuras marcando a pulsação (treino rítmico de preparação para os próximos objetivos);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 4 tempos (professor toca ao piano 2x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão binária com 5 tempos, com o acréscimo do galope (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 4 tempos (professor toca ao piano 2x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Ditado rítmico a uma parte, de divisão ternária com 5 tempos, com o acréscimo do galope (professor toca ao piano 3x e os alunos escrevem no caderno. A correção é feita pelos alunos a enquanto o professor escreve no quadro);
- Exercícios de aquecimento em Dó maior (familiarizar-se com a tonalidade maior):
  - Cantar a escala de Dó maior;
  - Entoar graus conjuntos dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo)
  - Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;
- Ditado melódico com ritmo dado de divisão binária, compasso 2/4 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);
- Ditado melódico com ritmo dado de divisão binária ou ternária, compasso 2/4 ou 6/8 (professor toca no piano 5x enquanto os alunos escrevem no caderno. Exercício com 4 compassos);

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano
- Quadro
- Marcadores

Porto, 26 de Janeiro de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipe Marques Andrade

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10ºA/6º Grau

Número de aula: 27

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

#### **Compreensão das artes no contexto:**

- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;

## \_CONTEÚDOS

**Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados
- Divisão ternária
- Compasso 6/8

**Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Conceitos teóricos:**

- Compositores (Henry Purcell)

## \_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

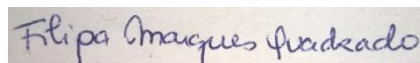
- Exercício de aquecimento rítmico em divisão Ternária:
  - Professor atribui várias figuras rítmicas aos alunos enquanto um grupo marca a pulsação com o lápis na mesa em que os outros vão entrando em cena com novos motivos rítmicos;
- Aquecimento com a escala de Sib Maior (tonalidade da obra):
  - Alunos cantam a escala com acompanhamento ao piano;
- Ditado rítmico com notas dadas, a duas vezes com identificação de erros numa terceira voz com audição de obra:
  - Alunos ouvem o excerto completo da obra para identificação de padrões rítmicos iguais e instrumentação;
  - Parte 1: alunos ouvem a primeira parte do excerto e passam para o caderno o rítmico da obra (ouvem 4 vezes);
  - Parte 2: alunos ouvem a primeira parte do excerto e passam para o caderno o rítmico da obra (ouvem 4 vezes);
- “GEOGRAPHICAL FUGUE” – Ernst Toch (Continuação da leitura da obra com objetivo de preparar para uma audição possível);
  - Leitura a 4 vezes só com ritmo da obra;
  - Leitura a 4 vezes já com a letra presente na obra;
- Guia de audição da obra do compositor Henry Purcell;

## \_RECURSOS E FONTES

- Aparelhagem sonora;
- Marcadores;
- Quadro;
- Projetor;
- Piano;
- Excerto da "Sonate en trio nº 2" de Henry Purcell;
- Partitura da obra "Geographical Fugue" de Ernst Toch;

Porto, 4 de Maio de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Andrade

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 28

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas variadas;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados trabalhados até a data;
- Compasso Quaternário;
- Divisão Binária;

#### **Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

### **\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Receção aos alunos;
- Exercício de memorização:
  - Professor canta uma melodia para os alunos e eles repetem até memorizar; (grupo 1)
  - Professor canta uma segunda melodia para os alunos e eles repetem até memorizar; (grupo 2)
  - Divisão da turma em dois grupos;
  - Alunos cantam as duas melodias juntos;
- Aquecimento:
  - Alunos cantam a escala de Lá maior acompanhados pelo piano (aquecimento para o próximo exercício;
  - Alunos cantam as seguintes funções da escala (I-IV-V) - divisão da turma em 3 partes para cada nota do acorde)
- Entrega da ficha de trabalho:
  - Alunos passam as duas melodias para a ficha de trabalho sabendo já a tonalidade da canção;
  - Explicação da parte rítmica que será dividida em duas vezes;
  - Junção da parte rítmica com as melodias memorizadas numa espécie de jogo;
  - Junção da canção trabalhada à gravação de áudio da musica “Luísa” – Dama
  - Transposição para outras tonalidades;
- Exercício de aquecimento rítmico em divisão Binária:
  - Professor atribui várias figuras rítmicas aos alunos enquanto um grupo marca a pulsação com o lápis na mesa em que os outros vão entrando em cena com novos motivos rítmicos;
- “GEOGRAPHICAL FUGUE” – Ernst Toch (Continuação da leitura da obra):
  - Preparação final da obra visto que será a última aula lecionada;

### **\_RECURSOS E FONTES**

Quadro;

Marcadores;

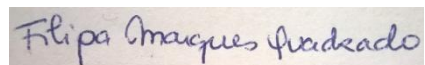
Piano;

Aparelhagem sonora;

Partitura da obra "Geographical Fugue" de Ernst Toch;

Porto, 11 de Maio de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipe Marques Frazado

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 24

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

### \_CONTEÚDOS

**Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados
- Divisão binária
- Compasso 4/4

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]**

- Exercício de aquecimento rítmico em divisão binária: professor atribui várias figuras rítmicas aos alunos enquanto um grupo marca a pulsação com o lápis na mesa em que os outros vão entrando em cena com novos motivos rítmicos;
- Leitura rítmica: é entregue ao aluno, uma ficha que contém várias frases rítmicas que serão atribuídas a cada aluno em que o refrão é cantado por todos;
- Apresentação da “GEOGRAPHICAL FUGUE” – Ernst Toch aos alunos;
- Indicação do andamento a que vamos trabalhar a obra;
- Dividir a turma por quatro grupos e trabalhar uma voz de cada vez, sem letra, só com sílabas (ex: ta-ta-ta);
- Todas as dificuldades rítmicas são esclarecidas pelo professor;
- No final, juntar todas as vozes e levamos o exercício até ao fim, só com sílabas;
- Por último, juntar as 4 vozes e fazer o ritmo com a letra presente na obra;
- Guia de audição sobre a obra trabalhada com gravação de vídeo e áudio;

**\_RECURSOS E FONTES**

Quadro;

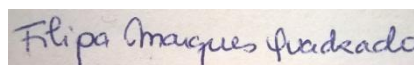
Marcadores;

A obra: “GEOGRAPHICAL FUGUE” - Ernst Toch (em papel)

Aparelhagem sonora;

Porto, 13 de Abril de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 23

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

## \_CONTEÚDOS

### Ritmo:

- Leitura de ritmos variados
- Divisão binária
- Compasso 4/4

## \_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Apresentação aos alunos;
- Apresentação da “GEOGRAPHICAL FUGUE” – Ernst Toch aos alunos;
- Indicação do andamento a que vamos trabalhar a obra;
- Dividir a turma por quatro grupos e trabalhar uma voz de cada vez, sem letra, só com sílabas (ex: ta-ta-ta);
- Todas as dificuldades rítmicas são esclarecidas pelo professor;
- No final, juntar todas as vozes e levamos o exercício até ao fim, só com sílabas;
- Por último (opcional, se houver tempo), juntar as 4 vozes e fazer o ritmo com a letra presente na obra;

## \_RECURSOS E FONTES

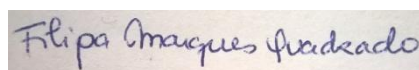
Quadro;

Marcadores;

A obra: “GEOGRAPHICAL FUGUE” - Ernst Toch (em papel)

Porto, 16 de Março de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 29

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas variadas;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados trabalhados até a data;
- Compassos 2/4, 3/4 e 4/4;
- Compassos 6/8, 9/8 e 12/8;
- Divisão Binária;

- Divisão Ternária

**Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Intervalos:**

- *Melódicos*

- Auditivamente:

- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M, 6ª m, 7ª M, 7ª m e 8ªP;

- Classificação:

2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M, 6ª m, 7ª M, 7ª m e 8ªP;

**Acordes:**

- Perfeito Maior, Perfeito menor, Aumentado, Diminuto e 7ª da dominante – Respetivas inversões;

**Transposição para tonalidades próximas;****Teoria:**

- Escalas maiores e menores com respetivas variantes;

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]****Revisões:**

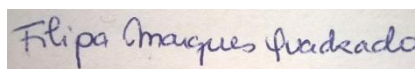
- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Binária (professor toca no piano 4x, 8 tempos);
- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Binária (professor toca no piano 4x, 8 tempos);
- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Ternária (professor toca no piano 4x, 8 tempos);
- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Ternária (professor toca no piano 4x, 8 tempos);
- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Binária (professor toca no piano 4x, 6 tempos);
- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Ternária (professor toca no piano 4x, 6 tempos);
- Ditado rítmico com notas dadas (alunos coloca o ritmo nas notas assinaladas enquanto que o professor repete 4 vezes, ficheiro áudio);
- Classificar os intervalos (professor escreve no quadro os intervalos);
- Identificação auditiva de 5 intervalos (professor toca 2 vezes);
- Ditado de sons (professor toca 12 sons no piano 3x);
- Ditado melódico (professor coloca ficheiro áudio da obra 4x cada frase);
- Transposição do ditado melódico para tonalidades próximas;
- Identificação auditiva de acordes (professor toca 5 acordes ao piano e repete 2x);
- Ditado de espaços (professor coloca 4 vezes cada frase);
- Breves informações sobre a prova escrita;

## \_RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Marcadores;
- Quadro;
- Aparelhagem sonora;

Porto, 18 de Maio de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Freixado

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 25

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

#### **Compreensão das artes no contexto:**

- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;

## \_CONTEÚDOS

### Ritmo:

- Leitura de ritmos variados
- Divisão binária
- Compasso 4/4

### Melodia:

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

## \_DESENVOLVIMENTO DA AULA [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Exercício de aquecimento rítmico em divisão binária: professor atribui várias figuras rítmicas aos alunos enquanto um grupo marca a pulsação com o lápis na mesa em que os outros vão entrando em cena com novos motivos rítmicos;
- Entrega da ficha de trabalho com os seguintes exercícios:
  - Ditado rítmico com notas dadas (é colocado uma gravação áudio e os alunos passam para a ficha o ritmo);
  - Leitura entoada com percussão simultânea (numa fase inicial os alunos entoam a melodia, com o professor a tocar no piano, e de seguida acrescentam o ritmo percutido com a caneta na mesa);
- "GEOGRAPHICAL FUGUE" – Ernst Toch (Continuação da leitura da obra)
  - Indicação do andamento a que vamos trabalhar a obra;
  - Dividir a turma por quatro grupos e trabalhar uma voz de cada vez, sem letra, só com sílabas (ex: ta-ta-ta);
  - Por último, juntar as 4 vozes e fazer o ritmo com a letra presente na obra;
- Guia de audição sobre a obra trabalhada com gravação de vídeo e áudio;

## \_RECURSOS E FONTES

Quadro;

Marcadores;

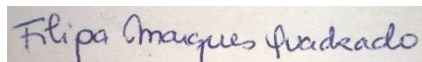
A obra: "GEOGRAPHICAL FUGUE" - Ernst Toch (em papel)

Aparelhagem sonora;

Piano;

Porto, 20 de Abril de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Freixado

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 30

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas variadas;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados trabalhados até a data;
- Compassos 2/4, 3/4 e 4/4;
- Compassos 6/8, 9/8 e 12/8;

- Divisão Binária;
- Divisão Ternária

**Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Intervalos:**

- *Melódicos*

- Auditivamente:

- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ª P, 5ª P, 6ª M, 6ª m, 7ª M, 7ª m e 8ª P;

**Acordes:**

- Perfeito Maior, Perfeito menor, Aumentado, Diminuto e 7ª da dominante – Respetivas inversões;

**Transposição para tonalidades próximas;****Teoria:**

- Escalas maiores e menores com respetivas variantes;

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

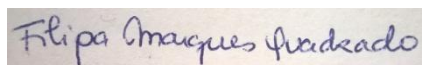
- Breves informações sobre a prova escrita;
- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Binária (professor toca no piano 4x);
- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Ternária (professor toca no piano 4x);
- Ditado rítmico com notas dadas (alunos coloca o ritmo nas notas assinaladas enquanto que o professor repete 4 vezes);
- Identifica auditivamente os intervalos (professor toca 2x cada intervalo);
- Ditado de sons (professor toca 12 sons no piano 3x);
- Ditado melódico (professor coloca ficheiro áudio da obra 4x cada frase);
- Identificação auditiva de acordes (professor toca 5 acordes ao piano e repete 2x);
- Ditado de espaços (professor coloca ficheiro de áudio 5 vezes);
- Professor acaba com as suas atividades ao piano e os alunos terminam o resto do teste com os exercícios:
  - Construção de escalas;
  - Transposição de melodia;
- Breves informações sobre a prova oral da próxima semana;

**\_RECURSOS E FONTES**

- Piano;
- Marcadores;
- Quadro;
- Aparelhagem sonora;

Porto, 25 de Maio de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipa Marques Freixado

---

## PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

### \_IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Estabelecimento de ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Ano/Grau: 10º A/6º Grau

Número de aula: 26

Duração da aula: 90 min

Regime de frequência: Regime Profissional

Número de alunos: 15 alunos

### \_OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

#### **Educação do ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

#### **Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

#### **Expressão e comunicação:**

- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;

#### **Compreensão das artes no contexto:**

- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;

### \_CONTEÚDOS

#### **Ritmo:**

- Leitura de ritmos variados trabalhados até a data;
- Compasso Binário e Ternário;
- Divisão Binária;

**Melodia:**

- Leitura de intervalos
- Movimento melódico

**Conceitos teóricos:**

- Compositores (Ernst Toch)

**\_DESENVOLVIMENTO DA AULA** [definição das estratégias e descrição das atividades]

- Receção aos alunos;
- Distribuição da ficha de trabalho
- Ditado de erros:
  - Alunos ouvem gravação de áudio e assinalam no excerto exposto na ficha, os 6 erros presentes;
  - Correção feita no quadro pelo professor;
- Aquecimento:
  - Alunos cantam a escala de Fá maior acompanhados pelo piano (aquecimento para o próximo exercício);
  - Alunos cantam as seguintes funções da escala (I-IV-V) - divisão da turma em 3 partes para cada nota do acorde)
- Ditado de espaços:
  - Alunos ouvem gravação de áudio dividido do excerto completo;
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 1, 3 vezes
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 2, 3 vezes;
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 3, 3 vezes;
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 4, 3 vezes;
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 5, 3 vezes;
  - Alunos ouvem gravação de áudio da parte 6, 3 vezes;
  - Correção feita no quadro pelo professor;
- “GEOGRAPHICAL FUGUE” – Ernst Toch (Continuação da leitura da obra);
- Guia de audição da obra de Ernst Toch (continuação da aula anterior);

## \_RECURSOS E FONTES

Quadro;

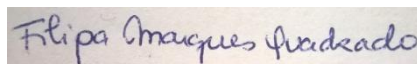
Marcadores;

Piano;

Aparelhagem sonora;

Porto, 27 de Abril de 2015

Assinatura Prof. Cooperante



Filipe Amargues Fardado

---

## Anexo II - Reflexões das aulas lecionadas

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de ter realizado a planificação para esta aula, houve uma conversa com a professora cooperante em relação à ordem da aula pois a professora precisava de algum tempo para dar as escalas aos alunos. Com isto a minha planificação foi praticamente reduzida a um exercício, sendo que o tempo que tive foram 10 minutos de aula. O exercício que escolhi para estes 10 minutos foi o primeiro da planificação pois assim o exercício ficaria completo, exercício este que não tinha sido acabado visto que os alunos não tinham dado o galope. Comecei por relembrar a melodia que anteriormente tinha sido memorizada pelos alunos, que muitos dos quais já não se lembravam muito bem, bastando tocar duas vezes no piano para que se lembrassem. Depois de saberem a melodia partimos para o principal objetivo do exercício que seria colocar o ritmo nos 4 compassos do excerto. O exercício foi realizado com sucesso pois a única dificuldade que os alunos sentiram foi no último compasso pois estavam à espera de ouvir outro galope sendo duas colcheias a completar o primeiro tempo do último compasso. Apesar de ter sido pouco tempo de aula, fiquei contente com a atitude e vontade dos alunos para concluir o exercício não perdendo muito tempo em conversa como é normal para a idade deles principalmente nos últimos 10 minutos de aula.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 02 de Fevereiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

**\_REFLEXÃO E AVALIAÇÃO** [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Esta planificação não contém nenhuma reflexão pois na verdade esta aula de teste não foi lecionada mas sim um exemplo de teste que pudesse ser utilizado numa aula de Formação Musical. Sendo assim, esta planificação como também o teste proposto foi um mero exercício;

Porto, 2 de Março de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de lecionada a primeira aula de 45 min concluo que, a planificação não foi totalmente acabada devido há falta de tempo.

Como foi a primeira vez que os alunos trabalharam com audição de uma obra sentiram muitas dificuldades, como por exemplo: pulsação e ritmo (apesar deste ser bastante fácil), o que me levou a encontrar outras estratégias para que eles entendessem os exercícios propostos. Em relação ao exercício rítmico, fui dando dicas em relação à gravação, fazendo também exercícios no quadro de assimilação rítmica, colocando as células no quadro e fazê-los entoar as mesmas.

Como sentiram estas dificuldades, optei por fazer o ditado melódico no piano para que os alunos entendessem melhor o contorno melódico.

Contudo, todos os exercícios propostos foram realizados com sucesso, apesar do tempo despendido para cada um deles. Com isto retiro que na próxima aula terei de fazer exercícios mais simples e mais curtos para que os alunos não dispersem e não se torne tão maçudo fazendo assim uma abordagem mais calma a este tipo de aulas.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 5 de Janeiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Na passada aula que lecionei, correu conforme o previsto na planificação que realizei. Todos os exercícios foram cumpridos com sucesso, sendo o mais importante o facto de todos os alunos acabarem os mesmos com o menor número de erros possíveis. Nesta aula em que a minha intervenção foi mais acentuada, tendo dado quase uma aula por inteiro, tomando em consideração alguns fatores que tinham sido, anteriormente, um pouco negativos, tornando-os em si, pontos favoráveis para aquilo que é ser um professor mais atento às dificuldades. Com isto quero dizer que, em relação à gestão da aula e dos alunos com mais dificuldades, durante a minha participação estive mais atento a estes alunos para que conseguissem ter melhores resultados nunca deixando em branco aqueles que melhores resultados tiram claro. É claro que está minha atitude também passa por já conhecer melhor os alunos e as suas capacidades e dificuldades individuais. Em relação aos ditados melódicos, no primeiro optei por dar mais dicas para que o segundo ditado fosse mais simples para eles. Com isto, tinha refletido que tocaria ao piano 4 vezes sendo que no primeiro fiquei mais duas para se ambientarem ao exercício. Em relação à aula no geral, acho que a minha relação com os alunos melhorou, tentando sempre entrar por uma vertente mais lúdica naquilo que dizia para que todos eles se sentissem mais à vontade comigo. Em relação ao exercício inicial para o aquecimento, senti necessidade de os fazer levantar e respirar fundo, pois senti que eles estavam muito tensos e eu precisava da atenção deles tornando a aula mais produtiva. Depois de não uma avaliação noto melhoras na minha maneira de estar e de lecionar uma aula de formação musical sabendo também que ainda tenho um longo caminho pela frente de aprendizagem e de experiência a adquirir.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 09 de Fevereiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de feitas as avaliações, na minha opinião o trabalho feito pelos alunos poderia ter sido melhor mas na verdade não foi mau. Em relação às leituras rítmicas, foi o exercício que mais se sentiram à-vontade sendo que ninguém tirou negativa no exercício. O solfejo em claves alternadas foi o exercício mais complexo para eles pois tinham dificuldade em manter a pulsação e mudar de clave ao mesmo tempo que por si só já é um exercício difícil. Na entoação, pensei que os alunos fossem tirar piores resultados pois geralmente os alunos sentem mais dificuldades a cantar e até porque poderiam se sentir envergonhados por eu lá estar mas surpreenderam-me pois só 3 alunos tiraram uma nota razoável sendo que todos os outros conseguiram quase os índices máximos de afinação. Em relação à pergunta teórica vejo o exercício como um bónus para os alunos, que eles merecem e no geral as respostas foram corretas, tirando uma pergunta ou outra que precisavam de desenvolver mais.

As notas estão por percentagem pois estas não contaram para avaliação mas sim como um exercício para os estagiários.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 09 de Março de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Reflito sobre esta aula lecionada que, os exercícios propostos foram todos concretizados com sucesso. Depois de uma aula menos boa na semana passada devido a alguma complexidade dos exercícios, preparei para esta semana uma planificação mais à base da memória conseguindo assim melhores resultados mantendo sempre os alunos concentrados, dinâmicos e com vontade de fazer os próprios exercícios. Contudo, devido à falta de tempo não consegui pôr em prática um dos exercícios propostos, o exercício de identificação de intervalos na melodia que trabalhamos. Em relação ao último exercício de identificação de galope, em sintonia com a professora cooperante, decidimos deixa-lo para a próxima aula se eu assim entendesse, para que os alunos entendam bem o galope e sim depois pôr em pratica este tipo de exercícios.

Concluo assim esta reflexão como um passo importante para mim enquanto professor pois a aula foi mais atrativa para os alunos, consegui uma melhor relação com eles dentro da sala de aula e o mais importante de tudo, os alunos fizeram um bom trabalho, compreenderam os exercícios e tiveram um melhor resultado.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 12 de Janeiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Visto que era a última aula do período, preparei vários exercícios para trabalhar com os alunos bem como uma atividade mais lúdica, o jogo “Quem quer ser músico”, realizado por mim numa unidade curricular do ano anterior. Depois de uma conversa com a professora cooperante, chegamos à conclusão que o melhor seria mostrar só o jogo didático aos alunos com o qual concordei pois seria a última aula do semestre. Com isto, os objetivos desta planificação não foram totalmente cumpridos, no entanto houve uma boa interação dos alunos, que desde o primeiro momento estiveram bastante motivados. Apesar de o jogo conter algumas perguntas sobre conteúdos desconhecidos para os alunos, a resposta destes foi muito boa, conseguindo leva-los a entender essas perguntas dando uma breve explicação. Por fim, ainda tive tempo de aplicar um exercício de solfejo alternado na clave de sol e clave de fá que correu na perfeição, pois estava com algum receio devido à mudança do tipo de exercícios que os alunos geralmente praticam.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 15 de Dezembro de 2014

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de mais uma aula lecionada, reflito que concretizei com sucesso a planificação proposta. Contudo, houve alguns itens da planificação que não foram possíveis realizar visto que lecionei nos primeiros 45 min devido a supervisão dos professores presente, o que levou a que o exercício rítmico proposto na planificação não fosse válido pois os alunos só aprenderam o galope no segundo tempo da aula. Ainda assim melhorei alguns aspetos em relação à aula anterior sobressaindo uma melhor relação com os alunos, pois não tenho ainda experiência de aula, tendo sido muito importante a ajuda da minha professora cooperante neste aspeto como em muitos outros. Todos os exercícios foram terminados com sucesso sendo que de todos eles aponto um erro que cometi pois o facto de fazer memorização com uma melodia muito extensa fez com que por vezes os alunos se perdessem o que me levou mais tempo para terminar a memorização. Em relação à aluna que se sentiu mal, acredito que também tenha sido por a ter posto a prova, mas fi-lo para perceber quem teria dúvidas e sim trabalhar com cada um deles, pois esta turma é caracterizada por alunos muito bons, outros com mais dificuldades. Ainda assim acredito que tenha sido uma aula bastante produtiva na qual começo a perceber que os alunos vão conseguindo aos poucos entender a minha maneira de trabalhar.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 19 de Janeiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Como já tinha referido, não lecionei esta aula pois o objetivo da mesma foi fazer revisões para o teste da próxima semana. Contudo foi uma aula bastante calma no sentido em que todos os alunos estavam bastante concentrados pois, foram-lhes entregue uma ficha de trabalho com o tipo de exercícios que iriam sair na prova escrita. Todos os exercícios foram realizados sendo que todos os alunos apresentaram bastantes melhorias na realização do exercício em relação ao último período em que foi feito um trabalho idêntico na aula anterior ao teste. Como não lecionei, a única reflexão da aula que posso fazer, é que em todo o momento de aula, os alunos mostraram se empenhados na realização dos exercícios. Outra das coisas que me saltou à vista é a maneira como a professora explicou todos os exercícios, de uma maneira tão direta e simples, fazendo com que todos os alunos compreendessem bem aquilo que tinham a fazer, havendo sempre alguns alunos que se destacaram na qualidade de resolução do problema. Em relação aos exercícios propostos pela professora Filipa, são bastante atrativos para alunos, na maioria de 10 anos. O facto de estes exercícios serem curtos ajuda à adaptação do mesmo por parte dos alunos, fazendo com que estes se mantenham mais concentrados pois o contrario seria um risco, podendo contribuir para um menor sucesso individual.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 23 de Fevereiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Como já tinha comunicado, esta aula foi lecionada em conjunto com a professora cooperante visto que uma parte turma estava um pouco atrasada em relação à outra metade da turma. Com isto, a minha intervenção foi menor, fazendo apenas dois ditados rítmicos ao piano. Este tipo de exercícios, ou seja, ditados rítmicos tocados ao piano em que os alunos escrevem as figurações rítmicas que ouvem no caderno, serviu para me habituar, como professor de Formação Musical, pois até então tenho utilizado um tipo de aula diferente. É importante estar preparado para fazer estes exercícios, pois estes estarão presentes na avaliação final que os alunos terão de fazer. Em relação a estes exercícios, partilho da opinião que os alunos não deveriam ser trucidados, devendo ser estruturadas outras estratégias de forma a que os alunos tomem contacto com novas formas de executar os exercícios rítmicos. Apesar da minha opinião em relação a este tema, também concordo que, se os alunos serão avaliados mediante este tipo de exercícios, deverá ser feito em algumas aulas para que eles fiquem preparados e não sintam dificuldades na resolução do exercício, como por exemplo, dificuldades em ouvir através do piano as figuras rítmicas sendo o som do piano um obstáculo por não lhes ser familiar. Para terminar esta reflexão gostaria de partilhar também um comentário que ouvi na aula que me deixou extremamente feliz e motivado. Este comentário partiu de uma aluna que perguntou à professora cooperante se eu não iria dar aula, o que lhe foi respondido que teria menos tempo para trabalhar com eles pois teriam de ter uma vertente mais teórica, sobre matéria nova a adquirir. Logo de seguida a aluna ficou um pouco triste, sentimento partilhado com a maioria da turma visto que todos ouviram. Este tipo de reação despoletou em mim um sentimento de alguma felicidade pois compreendi que os alunos têm gostado das minhas aulas, da minha maneira de ser como professor o que me deixa com mais vontade ainda de trabalhar e de lhes proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem para que se sintam cada vez melhor comigo, mantendo sempre a postura certa dentro da sala de aula.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 26 de Janeiro de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### \_REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de mais uma aula planificada, reflito que apesar de não a ter cumprido a 100%, o trabalho principal previsto foi concretizado com sucesso. Em relação às atividades previstas, logo no primeiro item da planificação relativo à sequência de atividades, optei por não realizar o exercício pois este tinha uma como objetivo uma vertente de aquecimento e como a aula começou mais tarde quase 15 minutos devido ao atraso dos alunos o que costuma ser uma prática constante, optei por anular e passar ao que realmente importava que era o exercício rítmico a duas vezes e identificação de erros numa terceira voz.

Este exercício rítmico correu como previsto salvo as vezes que supostamente eu iria ceder para que os alunos ouvissem a gravação. Numa fase inicial achei que seria necessário 4 vezes para cada parte mas no decorrer do exercício percebi, com a ajuda dos alunos que me pediram mais 1 vez para cada parte, que seria melhor alargar este número. Este exercício foi um desafio que coloquei aos alunos pois já tínhamos trabalhado, em aulas anteriores, exercícios deste tipo mas em separado. Como desafio proposto, na minha opinião correu como previsto pois consegui estimular esta vertente mais rítmica nos alunos.

Em relação ao exercício seguinte, seria mais uma leitura da obra para preparação para uma possível audição, exercício que tenho vindo a fazer nas aulas anteriores também. Correu melhor até porque já vimos com a letra o que se tornou mais difícil mas que devido ao estudo autónomo dos alunos se tornou mais simples. Optei também por seguir o conselho dos meus colegas de turma em relação às tercinas de semicolcheia pensando sempre na acentuação na primeira de cada três o que tornou a coisa mais fluída.

Depois disso, num momento mais relaxante fizemos o guia de audição em que optei por, não só dizer-lhes aquilo que tinham que escrever mas também dar-lhes mais informações de outros compositores do período da história da música em questão como também algumas das características do período barroco. Dei conta de uma falha minha em relação à audição pois devia ter comunicado aos alunos que a mesma estava meio-tom a baixo devido ao facto de ter sido gravado com instrumentos da época mas que por esquecimento devido ao nervosismo da aula ser assistida passou-me completamente.

Contudo, na minha opinião foi uma aula bastante produtiva com uma gestão da aula mais fluída da minha parte que se começa a notar com a prática da mesma.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 04 de Maio de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de mais uma aula lecionada, a reflexão que faço não podia ser mais positiva que o que foi com algumas falhas devido ao nervosismo por esta ser supervisionada. Ainda assim tenho esta última aula como uma das melhores ao nível da produtividade dos próprios alunos e da minha interação com eles na aula.

Sendo supostamente a última aula lecionada por mim na turma, optei por escolher um reportório diferente, menos usual numa aula de formação musical. Com isto, o primeiro exercício era de memorização de duas melodias pertencentes a uma canção intitulada “Luísa” – dos D.A.M.A, sendo reportório português havendo sempre discussão pois falamos de um estilo musical Pop. O objetivo era os alunos memorizarem e numa segunda etapa passar as melodias para a partitura. Antes desta segunda etapa optei por fazer um aquecimento na tonalidade da canção cantando a escala e fazendo exercícios de entoação sobre os graus da escala (I – IV – V – I). Como é um exercício que os alunos não estão habituados a fazer, preocupei-me bastante com a afinação da turma cometendo um erro com todo o nervosismo atribuindo numa das vezes nomes de notas erradas ao V grau da escala. Prontamente o erro foi descoberto e foi feita a correção sem grandes problemas. Como a maior parte dos alunos conheciam a música, o exercício correu muito bem. Depois disto tínhamos uma parte rítmica que juntamos a estas melodias fazendo uma espécie de jogo (cantar melodia 1, cantar melodia um e dois, parte rítmica repetida três vezes, e voltando ao início) juntando mais tarde à gravação da canção original acompanhando a mesma.

Optei por não fazer um exercício planificado de transposição para outras tonalidades devido à falta de tempo pois a aula começou mais tarde com o atraso de alguns alunos que se encontravam a tomar o pequeno-almoço ainda.

Já com pouco tempo para trabalhar o outro exercício proposto (Geographical Fugue), tentei puxar pela extrema concentração dos alunos para que esta abordagem fosse mais fluída e assim conseguir trabalhar a obra a 4 vezes com letra pois seria a última vez que o faríamos caso façamos a audição de classe. Como temos vindo a ver em quase todas as aulas, nem que sejam só 5 minutos, os alunos corresponderam bem ao grau de complexidade da obra mostrando estudo autónomo sendo mais fácil para mim gerir o trabalho na aula, dando só indicações de dinâmicas e acentuações.

Fico contente pois até hoje todos os exercícios que propus a turma, muitos deles de grau de dificuldade acima do grau em questão com o objetivo de estimular as capacidades dos alunos, foram sempre concretizados com sucesso. O que mais retenho desta turma, apesar de por vezes o comportamento deles não ser o ideal, é a relação criada entre professor e alunos respeitando sempre a minha maneira de trabalhar como respeitam a professora titular. Isso mostra, na minha opinião que consegui fazer uma boa gestão da aula.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.



Porto, 11 de Maio de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de na aula passada ter sido a minha apresentação a turma como o novo professor estagiário, estou bastante contente pela relação que se instalou na aula dos alunos para com a minha pessoa, nomeadamente a força de vontade dos mesmos para trabalhar comigo. Devido a falta de tempo, tive que passar a frente na planificação e esquecer o primeiro exercício de aquecimento rítmico que tinha previsto. No entanto o mais importante da planificação era retomar o trabalho da obra de Ernst Toch e juntar as 4 vezes tentando montar a peça. Como já disse, não tive muito tempo para trabalhar a obra mas já conseguimos fazer sem letra até ao final a 4 vezes o que me deixou bastante contente devido a complexidade da obra. Nas próximas aulas irei abordar o mesmo tema juntamente com outras coisas com o objetivo de poder vir a ser apresentado numa das audições de final de ano letivo. Este avanço não era possível sem o empenho de todos os alunos que desde o início mostraram muita vontade para trabalhar esta obra. Como a obra é um pouco complexa tive que parar a meio e fazer alguns exercícios rítmicos no quadro para que os alunos compreendessem alguns motivos rítmicos menos conhecidos como a tercina de semicolcheia e até mesmo uma variação com fusas. No entanto pelo que percebi, todos os alunos entenderam, mostrando de seguida o seu sentido de pulsação dizendo com “tá” estes mesmos padrões rítmicos. Com isto, acabo esta reflexão com o sentimento de dever cumprido mediante todas as situações porque passamos e com o pensamento de trabalhar cada vez mais para garantir este bom relacionamento com os alunos, com atividades e estratégias que os potencie para um patamar mais elevado em todos os sentidos;

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 13 de Abril de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Depois de um pouco de aula lecionada, já no 6º Grau, visto que a professora precisou de mais tempo de aula com a autoavaliação, correu muito bem no sentido em que aproveitei o tempo de aula para me apresentar a turma como novo professor estagiário, estando um pouco nervoso pois os alunos são mais na sala de aula, como a idade que também é mais elevada. Ainda assim, receberam-me muito bem. Como era a última aula do período, preparei uma atividade mais lúdica cujo objetivo era trabalhar o ritmo. Pelo feedback que tive dos alunos eles gostaram, no entanto não trabalhei a peça toda por falta de tempo ficando para uma próxima aula a continuação deste trabalho. Eu gostei desta primeira apresentação pois é totalmente diferente de um 1º grau, no sentido em que o próprio vocabulário é mais fluente entre os alunos e o professor. Também confirmei que, terei de fazer um trabalho mais profundo pois esta turma vai ser mais exigente, tanto a nível de conteúdos como também ao nível da gestão da sala de aula.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 16 de Março de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Como estava já previsto ser a professora cooperante a fazer a aula completa a minha planificação para esta aula de revisões ficou sem efeito. No entanto, a minha planificação continha uma preparação para o teste intensiva mediante os conteúdos trabalhados até então. É claro que concordo com a aula da professora até porque foi idêntica à minha proposta de atividades, pois falo de uma professora que esteve desde o início com a turma e com muito mais experiência que eu ao nível da formação musical.

A preparação para a prova escrita que propus na minha planificação não seria realizada no seu todo devido a uma quantidade um pouco alargada de exercícios. Assim sendo iria de encontro à preparação que foi feita pela professora Filipa na aula de revisões. Para haver tempo para trabalhar exercícios propostos, outros exercícios teriam que ser trabalhados mais superficialmente até porque o objetivo da aula de revisões é trabalhar os exercícios menos confortáveis para os alunos.

Uma das coisas que reparei foi que a professora não trabalhou a transposição na aula uma vez que poderia sair no teste, pois foi um conteúdo abordado durante o ano letivo. Na minha opinião faria uma transposição rápida de uma melodia trabalhada na aula para que os alunos tivessem contacto com este tipo de exercícios. No geral, concordo como já disse anteriormente, com os exercícios propostos pela professora pois são idênticos aos meus;

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 18 de Maio de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Passada mais uma aula, a minha reflexão passa por discutir mais algumas abordagens rítmicas e conduções melódicas trabalhadas na aula devido ao pouco tempo disponível para a aula da minha parte. Com isto, da planificação elaborada, consegui trabalhar o ditado rítmico com notas dadas que correu como o previsto. O objetivo do exercício era trabalhar a questão rítmica, condução melódica e velocidade na concretização do exercício, visto que não dividi o exercício por partes. Por isso escolhi uma obra menos complexa e aproveitar para estimular a vertente rítmica de cada um devido as capacidades individuais de cada aluno. Ainda assim houve 2 alunos que não acabaram o exercício mas que na correção feita no quadro por mim, levei estes mesmos alunos a entenderem a figuração rítmica presente nos compassos não completados. No geral, a turma realizou com sucesso o exercício. Depois de terminado passei para o guia de audição da obra de Ernst Toch - Geographical Fugue em que utilizei um vídeo para os ajudar também no trabalho que tem sido feito em torno desta mesma obra que mais tarde, quando voltarmos a trabalhá-la poderá ser uma moleta para um melhor desempenho. Entretanto não houve tempo para passar para o guia de audição toda a informação ficando para a próxima aula esta mesma atividade. Em relação à gestão da aula, os alunos já se enquadram na minha maneira de trabalhar o que para mim é uma meta atingida e um objetivo concretizado no meu percurso como estagiário.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 20 de Abril de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Começo por dizer nesta reflexão que a minha planificação não foi cumprida juntamente com a minha proposta de teste pois foi algo previamente combinado entre estagiários e a professora cooperante. Ainda assim, as minhas escolhas vão muito de encontro à proposta da professora Filipa na medida em que durante este ano de estágio na Academia de Música de Costa Cabral, aprendi muito com esta mesma professora que me foi transmitindo as suas ideias e opiniões. Nesse sentido as minhas escolhas contêm sempre algumas das ideias da cooperante. Em relação ao teste que a professora preparou para a turma e ao teste que eu propus não existe grandes diferenças pois mediante o trabalho que foi feito eu concordo a 100% com a proposta da professora. Mas como teria de preparar um, fiz algumas mudanças de exercícios.

Em relação à parte rítmica mantenho igual, mas com exercícios diferentes mas a ideia é a mesma, apresentando vários exercícios rítmicos para que os alunos estejam mais à vontade. Em vez do ditado polifónico optei por um ditado de espaços, um exercício também trabalhado durante o ano, por mim. Omiti o exercício de classificação de intervalos pois o teste já estava bastante extenso e poderia não haver tempo para terminar.

Contudo, como disse, a minha proposta vai muito de encontro à da professora devido à transmissão de ideias e aprendizagens entre nós que se tornou uma vantagem e uma mais-valia para mim, como professor de formação musical.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 25 de Maio de 2015

## REFLEXÃO DA AULA DO DIA ...

### REFLEXÃO E AVALIAÇÃO [avaliação da aprendizagem e avaliação da aula em si mesma]

Em relação à aula lecionada, reflito que a planificação foi toda realizada na aula pois como fui o primeiro a dar a aula dispus de mais tempo para trabalhar com os alunos. Optei por fazer alguns exercícios que os alunos não estão tão habituados mas conseguindo a realização dos mesmos sem muitas dificuldades. Enquanto esperava para que a funcionária trouxesse a aparelhagem sonora, optei por preencher o resto do guia de audição da aula anterior, exercício que tinha ficado a meio devido à falta de tempo.

Para começar a aula propriamente dita trabalhei um exercício de descoberta de erros que correu como o previsto, faltando a todos os alunos descobrir um dos erros, o mais difícil pois a diferença da nota era de meio-tom, mas que prontamente os fiz entender, tocando o compasso no piano.

Em relação ao ditado de espaços, houve mais dificuldades até porque era extenso o exercício, mas que no entanto se tornou mais facilitado quando consegui levar os alunos a uma observação mais atenta equiparando certas partes do ditado que era iguais.

Ainda tive tempo para fazer uma leitura a 4 vozes da obra Geographical Fugue, de Ernst Toch, obra de tenho vindo a trabalhar em várias aulas com o objetivo de apresentar numa audição da classe;

Sem dúvida que já me sinto mais à-vontade com a turma pois vão mantendo uma boa relação nas aulas. Esta boa relação faz com que o tempo de aula seja mais fluído e também que os meus índices de nervosismo sejam menos intensos tornando o meu trabalho mais descontraído.

A aula que é planificada por mim é para uma aula de 90 minutos o que não se reflete na aula que leciono pois o acordado é que sejam 45 min para eu lecionar e outros 45 min para a professora cooperante.

Porto, 27 de Abril de 2015

## Anexo III - Relatórios de Observação Realizados

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 12               | <b>Data:</b> 01/01/2014        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência anterior de aula visto que na aula presente o objetivo será a avaliação oral de cada aluno;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária e ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Divisão binária;</li> <li>• Compasso 6/8 ;</li> <li>• Compasso 2/4</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ª M e m, 3ª M e m;</li> <li>• Tonalidade de Dó M;</li> </ul> <p>Em relação as conteúdos para este teste oral, parte do pressuposto que são os mesmos que para a</p> |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | <p>prova escrita em que os alunos terão de ser avaliados oralmente. Ainda assim, na minha opinião, acho uma turma bastante avançada no que toca a conteúdos já trabalhados;</p>  |
| <p>Objetivos da aula</p>        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquisição de conceitos ao nível da leitura melódica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas em tonalidade maior;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Identificação de intervalos melódicos;</li> <li>• Memorização melódica;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos atingir nesta prova, estou completamente de acordo, na medida em que estão presentes na matriz da academia e nas planificações semestrais que a professora cooperante realiza para se manter organizada. Nesse sentido todo o trabalho previsto para este período foi cumprido sem grandes problemas e sem ser trabalhado em cima do joelho o que levou os alunos a se sentirem mais a vontade nas provas escrita e oral;</p> |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>A estratégia que a professora utilizou nesta aula foi muito idêntica à da prova escrita mas com uma única diferença: dentro da sala só estavam 2 alunos de cada vez. Acredito que o tenha feito para que conseguisse ouvir todos na hora de aula e os alunos trabalhavam intercalados. Como eram exercícios que já tinham trabalhado, a explicação da professora não se alargava muito o que tornou a prova mais fluida;</p>  |

|   |  |
|---|--|
| Sequência de atividades   | <p><b>- Prova Oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rítmica em Divisão Binária/Simples (alunos entoavam leitura presente no teste oral);</li> <li>- Leitura rítmica em Divisão Ternária/Composto (alunos entoavam leitura presente n teste oral);</li> <li>- Leitura solfejada em Clave de Sol (Alunos solfejavam leitura presente no teste oral);</li> <li>- Leitura solfejada em Clave de Fá (Alunos solfejavam leitura presente no teste oral);</li> <li>- Entoação de melodia (alunos entoavam uma das duas melodias presentes no teste oral, à escolha da professora);</li> <li>- Pergunta teórica (alunos teriam de responder a uma pergunta sobre os conteúdos abordados durante o período em questão);</li> </ul> <p>Em relação a estas atividades, na minha opinião, para um 1º grau no primeiro período, é uma prova já bastante complexa mas que os alunos se saíram muito bem. É claro que nas leituras rítmicas houve mais à-vontade dos alunos o que é normal mas mesmo as entoações melódicas saíram muito bem. O exercício que mais gostei foi a pergunta teórica pois nunca tinha abordado um teste oral assim e acho que tem bastante resultado pois podemos mover o grau de complexidade mediante o aluno que abordamos;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A Avaliação oral foi feita pela professora cooperante com vista a ser reconhecido na avaliação final do aluno. As cotações das perguntas estavam bem distribuídas o que na minha opinião torna as mais corretas para os alunos;  |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 8                | <b>Data:</b> 03/11/2014        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | -----<br>-----<br>-----<br>(Primeira aula observada)   |
| Conteúdos                             | <p>Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia e semicolcheia);</li> <li>- Compasso quaternário</li> <li>- Divisão binária</li> </ul> <p>Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de intervalos</li> <li>- Movimento melódico</li> </ul> <p>Todos os conteúdos são devidamente preparados para a aula, nomeadamente todos aqueles que são de novo conhecimento para os alunos; Antes de a professora lecionar um conteúdo, há uma explicação profunda, também porque os alunos são muito novos e ainda não têm as bases musicais construídas, mas essa explicação faz com que de seguida o exercício seja mais fluído não sendo necessário parar o exercício a meio para explicar de novo. Na minha opinião isto não acontece porque</p> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | há uma explicação prévia mas sim porque essa explicação é feita de uma maneira tão simples, tão direta, atrativa que chega muito facilmente ao recetor;   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquisição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária, compasso quaternário</li> <li>- Associação entre som e notação</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memória auditiva</li> <li>- Sensação de pulsação</li> </ul> <p>Quanto aos objetivos da aula, são compreensíveis pois ainda não estamos numa etapa assim tão avançada do ano e os alunos já correspondem bem ao que lhes é apresentado. Salvo aqui que a professora mostra muitas competências em todos os objetivos apresentados;</p>   |
| Estratégia geral da aula | A estratégia utilizada pela professora é algo em que concordo pois o facto de se fazer exercícios mais curtos e apresentar mais variedade de exercícios faz com que os alunos não dispersem tanto e se mantenham mais concentrados nos exercícios propostos. Com isto, a professora apresenta várias maneiras de trabalhar um conteúdo e todas elas são exequíveis;   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega do trabalho de casa à professora;</li> <li>- 3 Ditados rítmicos de divisão binária (professora toca no piano 3 vezes e alunos passam para o caderno. A correção é feita pelos alunos no quadro);</li> <li>- 3 Ditados rítmicos de divisão ternária (professora toca no piano 3 vezes e alunos passam para o caderno. A correção é feita pelos alunos no quadro);</li> <li>- Entoação da escala de Dó maior;</li> <li>- Breve explicação da divisão ternária a uma aluna que sentia mais dificuldades;</li> <li>- Cada aluno canta uma melodia presente na ficha que foi para trabalho de casa;</li> <li>- Como todos os alunos mostraram dificuldades na resolução do exercício, cantam todos juntos no final todas as melodias;</li> <li>- Entoação de uma música tradicional escolhida pela professora, com letra e de seguida com nome</li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
|   | <p>das notas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos passam para o papel as notas da melodia que cantaram;</li> <li>- Alunos passam para o papel o ritmo da melodia que cantaram;</li> <li>- É entregue aos alunos uma ficha com a melodia que passaram para que eles comparem e corrijam;</li> <li>- Breves informações sobre o programa Earmaster, que todos os alunos têm acesso para poderem fazer exercícios de Formação Musical em casa, no computador;</li> </ul> <p>Vejo esta sequência de atividades dividida em duas partes da aula. Uma parte mais rítmica em que realmente todos os exercícios são mais curtos, há mais intensidade de trabalho. Numa segunda parte mais melódica, em que existe na mesma exercícios curtos, mas o trabalho não é tão intensivo dando oportunidade ao aluno de poder refletir mais;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Não foi feita qualquer avaliação por parte da professora, salvo o trabalho de casa que foi entregue a professora no início de aula que influenciará na avaliação final;  |
| Outros  | O discurso da professora é adequado às idades dos alunos fazendo com que todos eles compreendam os termos usados na aula.  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 27               | <b>Data:</b> 04/05/2015        |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Houve uma sequência vinda da aula anterior visto que o professor André fez uma abordagem rítmica na aula, conteúdo também trabalhado na aula anterior. Houve também uma breve abordagem aos compassos, conteúdo este trabalhado pelo professor André em aulas anteriores;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Compasso 6/8 ;</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p>Nesta aula o professor André optou por trabalhar conteúdos de aspeto rítmico sendo que noutras aulas optou por outras variantes. Na minha opinião não é uma aula completa mas que é necessário fazer quando se quer trabalhar este tipo de aspetos com alguma intensidade e de uma forma mais profunda. Nesse sentido acho que os conteúdos abordados foram importantes para o enriquecimento dos alunos, conteúdos estes refletidos em sintonia com a professora cooperante;</p> |
| Objetivos da aula                     | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer</li> </ul>  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <p>compassos de divisão ternária: compasso binário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão ternária;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Memorização rítmica;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos reflito que todos eles estão relacionados com os conteúdos o que me parece bastante completo. Todos eles foram revistos com a cooperante que pediu ao professor André para trabalhar estes exercícios numa vertente mais rítmica em Divisão Ternária. Sendo assim acho que os objetivos propostos estão bem mesmo tendo sido a pedido da cooperante;</p>   |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que o professor André abordou, na minha opinião, foi de intensidade e profundidade, como referi nos conteúdos abordados no campo acima indicado. Esta intensidade prende-se ao facto de os alunos sentirem mais dificuldades na divisão ternária, o que levou a professora a pedir ao André para que abordasse estas temáticas para que os alunos estivessem mais preparados no teste. Nesse sentido, acho que a estratégia resultou pois os exercícios foram realizados com sucesso em geral.</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício de aquecimento rítmico (O Professor colocou células rítmicas em divisão ternária aprendidas até à data no quadro e os alunos reproduziram o ritmo das mesmas em “tá”, com o Professor a apontar para a célula que pretende)</li> <li>- Jogo do ritmo proibido (O professor mostrou uma frase rítmica denominada de “ritmo proibido”, com 8 tempos em divisão ternária e compasso 6/8. De seguida os alunos reproduziram a frase denominada de “ritmo proibido” até conseguirem memorizar. Depois de memorizada o Professor apagou a mesma do quadro e a partir daqui reproduziram várias frases rítmicas que poderiam ou não ter os mesmos tempos e compassos sendo que os alunos teriam que imitar sempre o professor menos a frase que inicialmente foi apresentada como o “ritmo proibido”);</li> <li>- “Descobre e completa a frase (O Professor distribuiu uma frase em divisão ternária com 8 tempos cada por aluno num bocadinho de papel, em que os alunos no último compasso da frase teriam de</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>substituir uma pausa de semínima com ponto por uma célula rítmica aprendida até à data. De seguida o Professor reproduziu em “tá” os primeiros 6 tempos das nove frases, marcando o compasso e os alunos que tivessem a frase correspondente completavam a frase com um tempo em falta à escolha dos mesmos e com a última célula já dada, no caso uma semínima com ponto);</p> <p>- Música rítmica (Os alunos reproduziram todas as frases que o Professor foi escrevendo no quadro pela ordem numérica que atribuiu a cada uma, reproduzindo o “refrão” da música. A distribuição das frases será a seguinte: Frase 1 - frase 2 - frase 3 – refrão – frase 4 – frase 5 – frase 6 – refrão – frase 7 – frase 8 – frase 9 – refrão;</p> <p>- Improvisação rítmica (Os alunos tinham uma base rítmica com as seguintes figuras: três colcheias e colcheia com ponto; o Professor de seguida pediu individualmente a cada aluno para fazer uma pequena improvisação rítmica com 4 tempos em “tá” por cima da base criada);</p> <p>Mediante os conteúdos trabalhados nesta aula, na minha opinião, as atividades não podiam ser mais atrativas para os alunos que estas escolhidas pelo professor André. O exercício do “Ritmo proibido” trabalha a vertente rítmica numa perspetiva mais lúdica mas ao mesmo tempo intensa em que os alunos acabam por, durante o jogo, abranger todas as células rítmicas trabalhadas durante o ano o que é uma mais-valia para cada um. Ainda assim, o exercício que para mim teve mais sucesso e é um tipo de exercício necessário foi a improvisação no final da aula pois os alunos no início mostram sempre grandes dificuldades na improvisação, sendo que este exercício ajuda para que mais tarde numa improvisação melódica seja mais fácil;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>   |
| <p>Outros</p>  |   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 9                | <b>Data:</b> 10/11/2014        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vinda da aula anterior pois os alunos levaram para casa 3 melodias que deveriam estudar para que nesta aula fossem avaliados individualmente. Para além disso ainda houve tempo para que os alunos reversem os exercícios rítmicos trabalhados na aula anterior e posteriormente fazer mais;  |
| Conteúdos                             | <p>Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia e semicolcheia);</li> <li>- Compasso binário</li> <li>- Divisão binária</li> <li>- Memória rítmica</li> </ul> <p>Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de intervalos</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos</li> <li>- Movimento melódico</li> </ul> <p>Todos estes conteúdos praticamente coincidem com os anteriores na medida em que é uma continuação do trabalho que não foi feito na aula anterior. Apesar disto houve mais incidência em outros conteúdos menos trabalhados e de cariz mais complexo para os alunos mas que na prova são valiosos para obter uma boa nota. Nesse sentido a professora optou por trabalhar mais os ditados de</p> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | sons e os intervalos melódicos.  |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquisição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária, compasso quaternário</li> <li>- Associação entre som e notação</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memória auditiva</li> <li>- Sensação de pulsação</li> </ul> <p>Apesar dos objetivos não serem muito extensos para uma aula de 90 minutos, houve uma intensidade de aula incrível que eu notei especialmente na produtividade dos alunos. Apesar de a professora incidir mais sobre determinados objetivos e conteúdos não foi uma aula maçuda para os alunos pois a diversidade dos exercícios ajudaram;</p>   |
| Estratégia geral da aula | A estratégia que a professora usou nesta aula foi o princípio de uma preparação para a prova que se avizinha incidindo mais sobre determinados exercícios em que os alunos aparentemente têm mais dificuldades como a identificação de intervalos melódicos e nos ditados de sons. Na minha opinião a estratégia usada foi bem conseguida pois nestes mesmos exercícios notou-se uma evolução individual dos alunos na compreensão e resolução dos exercícios propostos;   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora coloca no quadro várias notas no quadro e os alunos dizem nome das notas sempre que a professora indica com um ritmo a escolha;</li> <li>- Professora escreve uma melodia no quadro e alunos solfejam, um de cada vez e no final todos juntos (professora faz uma revisão sobre as 4 semicolcheias);</li> <li>- Leitura solfejada em clave de fá (professora escreve no quadro e os alunos solfejam);</li> <li>- Entoação da escala de Dó maior (professora acompanha no piano);</li> <li>- Alunos cantam melodias 3 e 4 da ficha de trabalho (enquanto a professora avalia individualmente cada aluno)</li> <li>- 4 Ditado de sons com 9 notas (todos tocados ao piano com os alunos a escrever no caderno. Só com graus conjuntos);</li> <li>- Exercício de preparação para intervalos melódicos (professora toca no piano e alunos cantam intervalos de 2<sup>as</sup> maiores e menores ascendentes);</li> <li>- Identificação de intervalos de 2<sup>a</sup> maior e menor (professora toca no piano e alunos identificam no</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>caderno);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício de preparação para intervalos melódicos (professora toca no piano e alunos cantam intervalos de 2<sup>as</sup> maiores e menores ascendentes);</li> <li>- Identificação de intervalos de 2<sup>a</sup> maior e menor (professora toca no piano e alunos identificam no caderno mas agora com intervalos descendentes);</li> <li>- Identificação de intervalos de 2<sup>a</sup> maior e menor (professora toca no piano e alunos identificam no caderno mas agora com intervalos ascendentes e descendentes);</li> <li>- Ditado rítmico de divisão binária (8 tempos tocados pela professora no piano 3 vezes);</li> <li>- Ditado rítmico de divisão ternária (8 tempos tocados pela professora no piano 3 vezes);</li> <li>- Informações sobre os objetivos para o teste através de uma ficha de trabalho para os alunos estudarem;</li> </ul> <p>A professora escolheu esta sequência de atividades, insistindo mais nos ditados de sons e nos intervalos melódicos no início da aula devido as dificuldades dos alunos, deixando para ultimo se houvesse tempo os ditados rítmicos pois os alunos neste tipo de exercícios obtém melhores resultados.</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | No exercício para entoação de melodias a professora avaliou cada aluno pela sua prestação visto que foram dois exercícios para estudar em casa.   |
| Outros  | Apesar de o teste escrito ser só daqui a 2 aulas nota-se uma preocupação da professora em ter os alunos bastante preparados para a prova. Isso parte da vontade que a professora tem em que os seus alunos tenham excelentes resultados trabalhando já nesta aula exercícios e dando dicas para o teste fazendo uma preparação de duas semanas com os alunos;   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 28               | <b>Data:</b> 11/05/2015        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Foi feita uma referência a conteúdos anteriormente trabalhados no que toca a temáticas rítmicas. Mas este trabalho partiu do próprio professor partindo do princípio que sempre que abordava um exercício relacionava com essas mesmas matérias o que mostrou um grande à-vontade por parte dele mas também se notou que os alunos compreenderam esses conteúdos conseguindo a execução dos mesmos;  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária e ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Divisão binária;</li> <li>• Compasso 6/8 ;</li> <li>• Compasso 2/4</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ª M, 3ª M, 8ª P;</li> </ul> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tonalidade de Dó M, Ré M, Sib M;</li> </ul> <p>Os conteúdos trabalhados nesta aula foram mais extensos na medida em que o professor André abordou vários exercícios curtos, mas que na verdade continham conteúdos mais abrangentes. Podia ter abordado só a divisão binária com audição de obra mas optou por trabalhar as duas divisões no ritmo o que fez com que os alunos relembrassem existindo uma comparação sempre com as duas divisões. Poderá ser mais confuso para os alunos, mas bem explicado eles não automatizam uma divisão de cada vez mas sim as duas ao mesmo tempo percebendo as suas diferenças.</p>   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquisição de conceitos ao nível da leitura melódica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas em tonalidade maior;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> <li>• Transposição para tonalidades próximas;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Identificação de intervalos melódicos;</li> <li>• Memorização melódica;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos previstos para esta aula tenho a dizer que o professor André optou por trabalhar uma grande variedade tornando a aula mais dinâmica. Na minha opinião foi uma boa aposta na medida em que os alunos dentro de pouco tempo irão fazer prova e então ele optou por abranger vários objetivos que poderão estar presentes. Todos os objetivos foram concretizados;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>Na minha opinião, o professor André optou por uma prática de exercícios mais tradicionais com vista a preparação para a prova escrita. Apostando na maioria das vezes por vertentes mais inovadoras fazendo parte de uma geração de professores mais investigativos procurando novas práticas de</p>   |

|                                |  |
|--------------------------------|--|
|                                | <p>aprendizagem na disciplina de Formação Musical, esta aula o mesmo mostrou que também esta preparado para práticas pedagógicas mais recorrentes pois também faz parte do nosso trabalho como pedagogos. Nesse sentido, este trabalho é necessário quando as provas de avaliação estão perto de se concretizarem e o André mostrou estar preparado fazendo com que os alunos concretizassem todos os exercícios com o máximo de respostas corretas;</p>   |
| <p>Sequência de atividades</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício oral com terceiras e arpejos: O Professor vai dizendo oralmente terceiras e arpejos e os alunos têm que repetir;</li> <li>- Entrega da ficha de trabalho;</li> <li>- Realização da ficha de trabalho com:             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação auditiva de intervalos: O Professor tocou ao Piano 3 séries de 5 intervalos, cada série foi tocada 2x e os alunos teriam que completar cada quadrado com o respetivo intervalo;</li> </ul> </li> <li>- 2 Ditados melódicos (Divisão Binária e Ternária):             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da tonalidade dos ditados;</li> <li>• Entoação da escala do ditado em ritmos diversos, assim como entoação de terceiras, com a base instrumental de Over the Rainbow;</li> <li>• O Professor tocou ao piano 4x cada ditado melódico com ritmo dado;</li> <li>• No final de cada ditado realizado os alunos entoavam o ditado;</li> </ul> </li> <li>- Transposição escrita do primeiro ditado para Ré Maior;</li> <li>- Transposição escrita do primeiro ditado para Mib Maior;</li> <li>- Colocar barras de compasso em duas frases rítmicas;</li> </ul> <p>Apesar desta ficha de trabalho conter vários exercícios por si só trabalhados individualmente, foi feito um trabalho bastante vasto. O professor André não se limitou a fazer só os exercícios mas sim a relaciona-los com outros conteúdos já trabalhados anteriormente. O facto de entoarem os ditados melódicos ajuda no desenvolvimento da capacidade de entoação em grupo o que por vezes é difícil em alunos com esta idade. Com esta série de exercícios o professor conseguiu ao mesmo tempo trabalhar com os alunos alguns aspetos que poderão sair na prova escrita;</p> |

|   |  |
|---|--|
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;   |
| Outros  | Reflito neste campo uma opinião minha que poderia fazer de maneira diferente relativo ao aquecimento na escala de Dó maior. O professor aplicou um exercício mais lúdico com um acompanhamento de ficheiro Áudio mas que lhe retirou mais tempo de aula. O exercício poderia ter sido mais rápido e talvez ainda tivesse tempo para fazer o exercício final que não foi concretizado por falta de tempo. Ao mesmo tempo compreendo que o motivo seria já estar em contacto com a melodia presente no áudio para trabalhar mais tarde mas com memorização de melodia também seria rápido; |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (visão *micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 24               | <b>Data:</b> 13/04/2015        |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência de aula visto que o professor André retomou alguns conteúdos da aula passada como os compassos mas também utilizou a obra que serviu de guia de audição para fazer um exercício rítmico com os alunos;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária;</li> <li>• Divisão binária</li> <li>• Compasso 2/4; 3/4 ; 4/4 ;</li> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Compasso 6/8 ; 9/8 ; 12/8 ;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> </ul> <p><b>Conceitos teóricos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compositores (Leroy Anderson)</li> </ul> |

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
|                                 | <p>Apesar de se ter trabalhado na aula anterior alguns destes conteúdos, concordo na medida em que numa fase inicial não houve tempo para muitos exercícios o que levou a que os alunos não tivessem compreendido bem todos os compassos, a marcação dos mesmos como também na sua construção.</p>  |
| <p>Objetivos da aula</p>        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário, compasso ternário e compasso quaternário;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão ternária: compasso binário, compasso ternário e compasso quaternário;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação</li> <li>• Memorização melódica</li> </ul> <p>Como objetivos de aula, na minha opinião foram cumpridos na medida em que se fez uma revisão aos conteúdos anteriormente trabalhados. Contudo, alguns destes objetivos têm vindo a ser trabalhados em todas as aulas o que facilita esta compreensão e este sucesso nos objetivos a cumprir. Aqueles que se tornara uma realidade nova para os alunos como o “Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo”, na minha opinião, foi dos objetivos que mais se evidenciou na aula devido a estratégia que o professor utilizou fazendo com que os alunos tocassem através de uma partitura o que os deixou bastante empolgados e com motivação para fazer o melhor possível.</p> |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>A estratégia geral de aula foi com base na repetição, na compreensão de conteúdos já trabalhados mesmo que tenha sido de uma forma bastante substancial pois para alunos de 10 anos, o facto de fazer a marcação de compassos 2/4, 3/4 e 4/4 como os restantes compassos equivalentes na divisão</p>   |

|                         |  |
|-------------------------|--|
|                         | <p>ternária pode se tornar bastante confuso. No entanto, toda a aula foi direcionada para os compassos de forma a que os alunos percebessem o porque de ser marcado assim e ser construído assim o compasso. Todas as estratégias que o professor usou foram bastante atrativas para os alunos na medida em que todos os exercícios necessitavam da intervenção do aluno e isto é uma estratégia, na minha opinião, bastante importante pois leva alunos mais novos a sentirem-se uma peça fundamental na sua aprendizagem.</p>  |
| Sequência de atividades | <p>- Jogo do ritmo proibido:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Professor começou a aula com a execução de um jogo do ritmo proibido. O professor mostrou uma frase rítmica que seria denominada de “ritmo proibido”, essa frase teria apenas 4 tempos sendo em divisão binária e em compasso 2/4, contendo apenas colcheias, semínimas e semicolcheias. Seguidamente os alunos tentavam reproduzir a frase que inicialmente foi denominada de “ritmo proibido”. Quando essa frase estivesse bem memorizada pelos alunos o Professor apagaria a mesma do quadro e a partir daqui o Professor reproduzia várias frases rítmicas que podiam ou não ter os mesmos tempos, ser ou não no mesmo compasso, os alunos tinham que imitar sempre o professor menos a frase que inicialmente foi apresentada como o “ritmo proibido”;</li></ul> <p>- Exercício “Descobre a frase”:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 6 frases rítmicas com 8 tempos cada no quadro, usando todos os compassos aprendidos. De seguida reproduziram em “tá” uma delas marcando o seu compasso, os alunos teriam que identificar a frase que o Professor reproduziu;</li><li>• O exercício era reproduzido por um aluno à escolha do Professor;</li><li>• Distribuição de uma frase em divisão binária e com 8 tempos por cada aluno num bocadinho de papel, de seguida o Professor reproduziu em “tá” três frases e marcando o compasso, os alunos que tiverem as frases correspondentes levantaram o braço;</li><li>• Os alunos memorizaram a frase que cada um tinha e de seguida reproduziram a sua frase em “tá” e os restantes alunos identificaram as figuras e o compasso da frase que foi reproduzida;</li><li>• O Professor distribuiu uma frase em divisão binária e com 8 tempos por cada aluno num bocadinho de papel, de seguida o Professor reproduziu em “tá” três frases e marcando o</li></ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>compasso, os alunos que tiverem as frases correspondentes levantaram o braço;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos memorizaram a frase que cada um tem e de seguida reproduziram a sua frase em “tá” e os restantes alunos identificaram as figuras e o compasso da frase que foi reproduzida;</li> </ul> <p>- “Acompanhamento de Typewriter”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Professor questionou os alunos sobre a obra “The Typewriter” como revisão da última aula;</li> </ul> <p>O Professor projetou uma partitura com 3 vozes rítmicas apenas com pausas de semínima, pausas de semibreve, e semínimas, distribuiu na turma instrumentos Orff e estes reproduziram a voz que têm, com o Professor a dirigir os alunos. Este exercício teve o acompanhamento instrumental do áudio da obra colocada no “guia de audição” na última aula, no caso “The Typewriter”</p> <p>Todas estas atividades elaboradas pelo professor são de cariz mais lúdico que consiste entre muitas coisas, trabalhar a memória rítmica, a concentração e a imitação. Este tipo de atividades são mais queridas pelos alunos e geralmente têm mais sucesso que outras atividades mais tradicionais. Na verdade, os alunos com este tipo de atividades, das quais eu concordo e pessoalmente gosto de as praticar, aprenderam na mesma todos os conteúdos descritos pelo professor na planificação o que me leva a pensar que um professor de Formação Musical deveria ter este sentido mais lúdico nas aulas para talvez combater os índices de desconcentração muitas vezes presentes na sala de aula;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>  |
| <p>Outros</p>  | <p>- Denoto cada vez mais à vontade por parte do professor no que diz respeito a gestão da sala de aula. Algumas coisas derivadas da própria diferença de turma, na medida em que estes alunos são mais concentrados, mais bem comportados o que torna toda esta relação mais simples e menos trabalhosa;</p>  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 23               | <b>Data:</b> 16/03/2015        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Não foi feita nenhuma referência à sequência anterior;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão ternária;</li> <li>- Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária;</li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 6/8; 9/8; 12/8;</li> <li>- 2/4; 3/4; 4/4</li> </ul> <p>Em relação a estes conteúdos, concordo na medida em que foi a última aula do período e o grande objetivo desta era trabalhar os compassos. Apesar de os alunos já estarem em “modo férias”, acabaram por participar na aula pois foram utilizadas estratégias menos densas para que coisas como desconcentração não acontecessem;</p> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| Objetivos da aula        | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de compassos em divisão binária e ternária, no caso binário, ternário e quaternário;</li> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão ternária e divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo;</li> </ul> <p>Como grande objetivo de aula, tínhamos a identificação e compreensão dos compassos de divisão ternária e binária. No entanto o tempo de aula foi muito e tudo teve de ser um pouco a correr. No entanto pelo que percebi, os alunos entenderam a construção destes compassos como também a sua marcação;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia geral da aula do professor André foi criar um ambiente de aprendizagem para o conteúdo dos compassos. Para o fazer teve de arranjar mini-estratégias que indiretamente queriam falar do mesmo, ou seja, todas elas se direcionavam para os compassos. A Estratégia geral na minha opinião foi bem conseguida no sentido em que os alunos praticaram vários exercícios e conseguiram fazer a marcação dos compassos como também a sua construção, o que me leva a querer que tudo foi concretizado com sucesso até porque os alunos adoraram a ala e ficaram muito empolgados em saber que terão um professor novo;</p>  |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do compasso ternário e quaternário em divisão binária;             <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Professor questionou os alunos sobre o compasso que eles conhecem, escrevendo uma frase rítmica ao acaso no quadro mas no compasso que os alunos conhecem, no caso o binário. Depois o Professor questionou os alunos qual o nome e como se representaria no início da pauta o compasso caso existisse 4 tempos por compasso, sendo depois apresentado pelo Professor o nome e a sua representação;</li> </ul> </li> <li>- Apresentação do compasso ternário e quaternário em divisão ternária;             <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Professor questionou os alunos sobre o compasso que eles conhecem, escrevendo uma frase rítmica ao acaso no quadro mas no compasso que os alunos conhecem, no caso o</li> </ul> </li> </ul>  |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>binário. Seguidamente o Professor questionou os alunos qual o nome e como se representaria no início da pauta o compasso caso existisse 3 tempos por compasso, sendo depois apresentado pelo Professor o nome e a sua representação; Depois o Professor questionou os alunos qual o nome e como se representaria no início da pauta o compasso caso existisse 4 tempos por compasso, sendo depois apresentado pelo Professor o nome e a sua representação;</p> <p>- Guia de audição: professor faz com os alunos o guia de audição da obra de Leroy Anderson – A máquina de escrever. Esta obra já tinha sido trabalhada com a outra turma do primeiro grau. Este guia de audição foi acompanhado por vídeo e áudio;</p> <p>Em relação à sequência de atividades não tenho nada a dizer no geral pois foram feitas de uma maneira curta e atrativa pois são alunos de 10 anos que querem o mais depressa possível ir de férias e os seus índices de concentração baixam. No entanto o professor André trabalhou estes exercícios mais curtos e bastante interventivos o que fez com que os alunos se mantivessem atentos. Com o guia de audição para o final de aula foi uma conquista pois os alunos ficaram bastante empolgados com a máquina de escrever.</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>   |
| <p>Outros</p>  | <p>- Em geral a aula correu muito bem. A apresentação do professor André à nova turma correu na perfeição, sendo que o à-vontade do professor foi transmitido aos alunos que se mostraram empenhados e motivados para o bocadinho de aula a que o professor teve direito. É de frisar um pormenor que se tornou relevante, em que o professor acrescentou à sua planificação um exercício (guia de audição), a pedido da professora cooperante, que prontamente o professor André trabalhou sem se ter preparado e que na verdade correu muito bem;</p> <p>- O professor não conseguiu terminar a planificação devido à falta de tempo para a sua parte da aula;</p>  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|   |  |                         |
|---|--|-------------------------|
| Escola   Professor: Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | Disciplina: Formação Musical   | Ano/Turma: 5º A/1º grau |
| Unidade didática:   | Nº de aula: 10   | Data:17/11/2014         |
| Breve referência à sequência anterior                                     | Existe uma sequência das aulas anteriores visto que na aula presente abordou-se todas as temáticas trabalhadas que sairão no teste escrito;  |                         |
| Conteúdos   | <p>Ritmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia e semicolcheia);</li> <li>- Compasso binário e ternário</li> <li>- Divisão binária e ternária</li> <li>- Memória rítmica</li> </ul> <p>Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de intervalos</li> <li>- Movimento melódico</li> </ul> <p>Para esta aula foram escolhidos estes conteúdos com a intenção de haver uma intensificação dos mesmos pois irão estar presentes no teste escrito o que levou a professora, no meu entender, a fazer uma abordagem geral para relembrar a todos os alunos e para que estes estejam mais bem preparados para a prova;</p> |                         |
| Objetivos da aula   | <b>Apropriação das linguagens elementares:</b>   |                         |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária, compasso quaternário</li> <li>- Associação entre som e notação</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memória auditiva</li> <li>- Sensação de pulsação</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos previstos para esta aula, são os objetivos propostos para este período letivo em que as abordagens foram completas estando a turma a um nível bastante alto para o que lhes é pedido. Nesse sentido, estes objetivos são fruto de um trabalho árduo durante o primeiro período;</p>   |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que a professora cooperante usou, na minha opinião, foi uma estratégia imitativa e intensa. Digo isto porque o objetivo final de aula foi trabalhar um exemplo de teste para que os alunos estivessem bastante preparados. Esta preparação foi feita com exercícios semelhantes e com explicações e dicas para que os alunos ao chegarem ao teste não sentissem dificuldades na resolução dos exercícios propostos. Com isto acho que o objetivo da professora foi concretizado pois os alunos na preparação conseguiram tirar excelentes resultados;</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora coloca no quadro várias células rítmicas em Divisão Binária e Ternária e alunos fazem as mesmas células rítmicas com marcação da pulsação;</li> <li>- Exercício de solfejo na clave de sol em Divisão Binária: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora escreve no quadro e os alunos solfejam sempre com marcação de compasso;</li> </ul> </li> <li>- Exercício de solfejo na clave de sol em Divisão Binária: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora escreve no quadro e os alunos solfejam sempre com marcação de compasso;</li> </ul> </li> <li>- Entoação de uma melodia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora escreve no quadro uma melodia e alunos cantam um de cada vez;</li> </ul> </li> <li>- Exercício teórico: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora coloca perguntas individuais aos alunos que poderão sair no teste relativo a intervalos, claves, etc...</li> </ul> </li> <li>- Exemplo de teste: Professora aborda todas as questões que poderão sair no teste; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício 1: professora toca 4 padrões rítmicos em Divisão Binária e os alunos tem que ordenar mediante os padrões rítmicos que têm na sua ficha de trabalho;</li> <li>• Exercício 2: Ditado rítmico em Divisão Binária tocado ao piano 3 vezes e os alunos escrevem</li> </ul> </li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>no caderno;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exercício 3: professora toca 4 padrões rítmicos em Divisão Ternária e os alunos tem que ordenar mediante os padrões rítmicos que têm na sua ficha de trabalho;</li><li>• Exercício 4: Ditado rítmico em Divisão Ternária tocado ao piano 3 vezes e os alunos escrevem no caderno;</li><li>• Exercício 5: professora escreve várias notas no quadro na clave de Sol e Fá. No mesmo exercício os alunos teriam de identificar as notas, os intervalos e colocar as barras de compasso no exercício;</li></ul> <p>Esta sequência de atividades está ligada aos exercícios propostos pela professora para a prova escrita com o grande objetivo de se fazer um treino intensivo para a prova. Quando digo intensivo não significa massudo mas pela questão prática de se fazer algo igual antes do previsto. Nesse sentido acho que foi a melhor maneira de trabalhar com os alunos pois ao terem bons resultados neste “teste falso” iriam mais preparados e menos nervosos para o teste;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Não foi feita qualquer avaliação por parte da professora, salvo o trabalho de casa que foi entregue a professora no início de aula que influenciará na avaliação final;   |
| Outros  |   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 29               | <b>Data:</b> 18/05/2015        |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vinda da aula anterior visto que o objetivo desta aula é fazer revisões para a prova escrita da próxima semana. Com isto, tudo o que foi abordado na aula de hoje reflete todo o trabalho que tem sido feito até a data;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária e ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Divisão binária;</li> <li>• Compasso 6/8, 9/8 e 12/8;</li> <li>• Compasso 2/4, 3/4 e 4/4;</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ª M e m, 3ª M e m e 8ª P;</li> <li>• Tonalidade de Dó M, Ré M;</li> <li>• Escalas: Sib M, Sol M;</li> </ul> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transposição para tonalidades próximas;</li> </ul> <p>Em relação aos conteúdos tenho a dizer que concordo pois, na minha opinião estão presentes todos os conteúdos trabalhados ao longo do ano que poderão sair na prova, sendo que é uma mais-valia para os alunos reverem todos eles para que estejam mais bem preparados para o teste apesar que foram trabalhados de uma maneira menos intensivo para que houvesse tempo para abordar todos eles;</p>   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquisição de conceitos ao nível da leitura melódica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas em tonalidade maior;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Identificação de intervalos melódicos;</li> <li>• Memorização melódica;</li> <li>• Identificação de acordes melódicos;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos, faço a mesma reflexão que os conteúdos pois o objetivo é, num bolo geral, trabalhar todos os objetivos previstos para o terceiro período. Com isto, mostra um bom trabalho realizado pela professora no sentido em que conseguiu abordar todos eles durante o ano de uma maneira bastante eficiente;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que a professora Filipa Quadrado utilizou nesta aula, na minha opinião, foi a mesma que em todas as aulas de revisões. Esta estratégia passa por abordar todas as matérias, refletindo sobre elas e trabalhando, ainda que seja em exercícios mais curtos, mas fazendo com que os alunos estejam em contacto com o tipo de exercícios que poderão sair na prova escrita. Neste sentido, concordo com este trabalho pois faz com que os alunos estejam mais bem preparados e menos nervosos no dia da prova pois na semana anterior (hoje), trabalharam os exercícios possíveis com uma explicação por</p>   |

|   |  |
|---|--|
|   | parte da professora mais simplificada;   |
| Sequência de atividades   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 Ditados rítmicos em divisão binária a uma parte (6 tempos tocados 3 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico divisão binária a uma parte (8 tempos tocados 4 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas (tocado 5 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- 2 Ditados rítmicos em divisão ternária a uma parte (6 tempos tocados 3 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico divisão ternária a uma parte (8 tempos tocados 4 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 2M e m, 3M e 8P (tocado 2 vezes pela professora no piano);</li> <li>- Aquecimento em Dó maior (alunos cantam a escala acompanhada pela professora ao piano);</li> <li>- Ditado melódico com ritmo dado em divisão binária (tocado 5 vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Transposição para Ré M do ditado melódico anteriormente realizado;</li> <li>- Ditado melódico com ritmo dado em divisão ternária (tocado 5 vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Identificação auditiva de 10 (5 + 5) acordes M e m (tocado duas vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Classificação de intervalos de 2M e m, 3 M e m e 8P em claves alternadas (exercício escrito em clave de sol e clave de fá feito no quadro pela professora);</li> <li>- Construção de 2 escalas (alunos constroem as escalas de Sib M e Sol M);</li> <li>- Breves informações sobre a prova escrita da próxima semana;</li> </ul> <p>Todas estas atividades realizadas na aula são possíveis exercícios que podem ser apresentados no teste. Neste sentido, concordo que este tipo de trabalho seja feito para uma melhor preparação dos alunos para o teste. Mediante os conteúdos previstos para o ano letivo no 1º grau, aqui está um resumo de todos eles o que mostra que os alunos conseguiram pelo menos trabalhar todos eles. Reflito ainda que partilho da mesma opinião que a professora ao fazer vários tipos de exercícios rítmicos o que é uma mais-valia para os alunos pois poderão sentir-se mais à-vontade num ou noutro exercício tendo várias possibilidades;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Não foi feita qualquer avaliação por parte da professora, salvo o trabalho de casa que foi entregue a professora no início de aula que influenciará na avaliação final;  |
| Outros  |  |



Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (visão *micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 25               | <b>Data:</b> 20/004/2015       |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência de aula visto que o professor André trabalhou um exercício rítmico que também estava presente na última planificação. Na verdade o exercício teve bastantes resultados o que fez com que o professor repetisse nesta aula.  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão ternária;</li> <li>- Divisão ternária;</li> <li>- Compasso 6/8 ; 9/8 ; 12/8 ;</li> <li>- Células com duas semicolcheias e suas variações (Colcheia colcheia duas semicolcheias; colcheia duas semicolcheias colcheia; duas semicolcheias colcheia colcheia)</li> </ul> <p><b>Conceitos teóricos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compositores (Wolfgang Amadeus Mozart)</li> </ul> <p>Em relação aos conteúdos trabalhados, concordo na medida em que depois do trabalho feito em relação aos compassos, houve mais dificuldades por parte dos alunos na divisão ternária. Com estes exercícios, o balanço desta divisão, torna-se mais simples para eles com o acréscimo de figurações rítmicas que todos os alunos compreenderam.</p> |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
| <p>Objetivos da aula</p>        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquisição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso binário, compasso ternário e compasso quaternário;</li> <li>- Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão ternária: compasso binário, compasso ternário e compasso quaternário;</li> <li>- Associação entre som e notação;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensação de pulsação</li> </ul> <p><b>Compreensão das artes no contexto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores</li> </ul> <p>Estes objetivos estão em concordância com os conteúdos trabalhados, com os quais concordo. Com esta abordagem a estes objetivos, os alunos saíram da aula com uma visão muito mais alargada em relação ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart e com o sentido rítmico de divisão ternária mais vincado.</p> |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>Na minha opinião o professor André tinha dois objetivos para esta aula. Um deles era trabalhar a divisão ternária e o outro era apresentar as figurações rítmicas com as suas variantes. Para isto ele utilizou a o primeiro exercício em que todos os alunos estão a participar e seria mais fácil chegar a cada um deles. Na minha opinião esta estratégia geral que utilizou foi um sucesso na medida em que os alunos compreenderam as novas figurações que na verdade para alunos de dez anos até são complexas;</p>   |
| <p>Sequência de atividades</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício “Descobre a frase”:</li> <li>• O Professor escreveu 6 frases rítmicas com 8 tempos cada no quadro, usando todos os compassos aprendidos. De seguida o professor reproduziu em “tá” uma delas marcando o seu compasso, os alunos teriam que identificar a frase que o Professor reproduziu; O exercício será repetido mas quem irá efetuar a reprodução rítmica será um aluno à escolha pelo</li> </ul>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Professor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Professor distribuiu uma frase em divisão ternária, com 8 ou 9 tempos por cada aluno num bocadinho de papel e, de seguida ditou em “tá” as 9 frases distribuídas marcando o compasso, o aluno que tivesse a frase correspondente levantavam o braço;</li> <li>• De seguida os alunos memorizaram a frase que cada um tinha e de seguida reproduziram a sua frase em “tá” e os restantes alunos teriam que identificar as figuras e o compasso da frase que foi reproduzida escrevendo-a no caderno da disciplina;</li> </ul> <p>- Exercício “Marcha Turca – Wolfgang Amadeus Mozart”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Professor fará algumas perguntas sobre o compositor falará um pouco do mesmo;</li> <li>• O Professor mostrará o áudio da marcha turca;</li> <li>• O Professor projetou uma partitura com 4 vozes rítmicas apenas com pausas de semínima, pausas de semibreve, e semínimas, distribuiu instrumentos Orff e os alunos reproduziram a voz que têm, com o Professor a dirigir os alunos. Este exercício teve o acompanhamento instrumental do áudio da obra colocada no “guia de audição”, no caso “Marcha Turca”;</li> </ul> <p>Em relação a estas atividades, tenho a dizer que a escolha do professor André foi fantástica mais uma vez. O primeiro exercício resultou muito bem, com os alunos a quererem participar sempre mantendo a pulsação e o sentido rítmico que era o grande objetivo. No entanto o último exercício deixou os alunos bastante empolgados como na última aula, pois o exercício seguiu os moldes de um anterior mas com uma obra diferente. Com este exercício trabalha-se algumas variantes da formação musical mas o mais importante é que os alunos tocam instrumentos na aula de Formação Musical e fazem-no através de partitura havendo sempre relação com som e notação, sendo sempre a simbologia bastante importante. Na minha opinião este tipo de exercício tem muito sucesso.</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>  |
| <p>Outros</p>  |  |



Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 11               | <b>Data:</b> 24/11/2015        |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência de aula pois na aula presente trata-se de uma situação de teste em que são feitas abordagens aos conteúdos trabalhados anteriormente;  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária e ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Divisão binária;</li> <li>• Compasso 6/8 ;</li> <li>• Compasso 2/4</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ªM e 2ª m, 3ª M e 3ª m;</li> <li>• Tonalidade de Dó M;</li> </ul> <p>Concordo com todos os conteúdos na medida em que todos eles foram trabalhados durante o</p> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <p>período letivo. Neste sentido a professora não omitiu nenhum conteúdo como também não acrescentou nenhum à última da hora. Para alunos do primeiro grau, no primeiro período, na minha opinião são os conteúdos que devem ser trabalhados em que os alunos corresponderam bem;</p>   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirição de conceitos ao nível da leitura melódica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas em tonalidade maior;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Identificação de intervalos melódicos;</li> <li>• Memorização melódica;</li> </ul> <p>Os objetivos presentes nesta aula foram os objetivos propostos para o primeiro período letivo. Todos estes foram bem compreendidos pelos alunos. Sendo os objetivos uma componente obrigatória a curto e longo prazo, numa situação de teste não posso discordar felicitando simplesmente este trabalho feito pela professora cooperante pois nem em todas as turmas de 1º Grau é possível fazer este trabalho tão vasto. Ainda assim, o grande objetivo da aula de hoje seria a realização do teste escrito;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia utilizada pela professora, na minha opinião, foi conseguir atribuir bastante responsabilidade ao teste, e a mesmo tempo apresentar um leque variado de exercícios em que os alunos se sentiram à-vontade para os realizar. Desde o início da aula que a concentração dos alunos se manteve intacta como também o bom comportamento sendo algo informado na última aula em que praticamente foi uma revisão de todos os exercícios do teste só que sem contar para avaliação.</p>  |
| Sequência de atividades  | <b>Teste:</b>   |

- Exercício de identificação rítmica em Divisão Binária (professora toca 4 movimentos rítmicos, 2 vezes, no piano e os alunos ordenam na folha de teste);
  - Ditado rítmico em Divisão Binária (professora toca um ditado de 8 tempos ao piano, 4 vezes e os alunos passam para a folha de teste);
  - Exercício de identificação rítmica em Divisão Ternária (professora toca 4 movimentos rítmicos, 2 vezes, no piano e os alunos ordenam na folha de teste);
  - Ditado rítmico em Divisão Ternária (professora toca um ditado de 8 tempos ao piano, 4 vezes e os alunos passam para a folha de teste);
  - Identificação auditiva de Intervalos (alunos identificam intervalos tocados pela professora ao piano, 2 vezes cada intervalo);
  - Aquecimento na escala de Dó maior como preparação para o próximo exercício;
  - Identificação de movimentos melódicos (no teste constam 4 movimentos melódicos que irão ser tocados pela professora ao piano e os alunos terá que ordena-los);
  - 2 Ditados de sons:
    - 1º Com 9 sons, tocado 2 vezes ao piano e alunos identificam as notas no teste;
    - 2º Com 11 sons, tocado 3 vezes ao piano e alunos identificam as notas no teste;
  - Próximos dois exercícios são feitos pelos alunos sem intervenção da professora:
    - Colocar nome das notas na clave de sol e fá num exercício proposto no teste e classificar os intervalos (2ª M e 2ª m, 3ª M e 3ª m)
    - Colocar barras de compasso em dois exercícios com padrões rítmicos apresentados em 2/4 e 6/8;
  - **Final do teste;**
  - Exercício de imitação rítmica (professora entoia alguns ritmos e os alunos imitam);
  - Exercício de entoação melódica (alunos cantam, divididos em dois grupos, a música do “Pretinho Barnabé” com nome das notas);
- Estes últimos dois exercícios concretizaram-se pois no final do teste ainda faltavam 25 minutos para acabar a aula. Sendo assim a professora aproveitou para trabalhar com eles a música já vista antes sem nome de notas. Em relação às atividades do teste, mediante os conteúdos trabalhados, a professora optou por trabalhar já alguns aspetos mais “sérios” no teste e ao mesmo tempo acrescentado exercícios de ordenação rítmica e melódica sendo exercícios mais lúdicos e que os alunos no geral costumam gostar mantendo a concentração no teste;

|   |   |
|---|---|
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A avaliação feita pela professora na aula vão de encontro a nota que os alunos conseguirem obter no teste;  |
| Outros  | Gostaria de refletir sobre a maneira como a professora aborda todos os conteúdos fazendo sempre uma boa explicação numa linguagem que os próprios alunos compreendem o que é uma mais-valia para os mesmos pois perdem menos tempo na compreensão ganhando mais para a realização dos exercícios; |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                |
|--|-------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 5º A/1º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 30               | <b>Data:</b> 25/05/2015        |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vinda das aulas anteriores pois foram trabalhados todos os conteúdos, objetivos que completaram a aprendizagem dos alunos durante todo o ano;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as células rítmicas aprendidas até à data em divisão binária e ternária;</li> <li>• Divisão ternária;</li> <li>• Divisão binária;</li> <li>• Compasso 6/8 e 12/8;</li> <li>• Compasso 2/4</li> <li>• Movimento rítmico;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ª M e m, 3ª M e m e 8ª P;</li> <li>• Tonalidade de Dó M, Ré M, Sib M;</li> <li>• Escalas: solb M, Si M, Do M, Réb M e Fá M</li> </ul> |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | <p>Mediante todos os conteúdos trabalhados nas aulas, foi feito um resumo pela professora que conseguiu incorporar todos eles na prova escrita. Só me apercebi de um conteúdo que foi trabalhado durante o ano que não saiu no teste em que na minha opinião devia esta presente que foi a transposição. Foram feitos muitos trabalhos relativos a este conteúdo dos quais os alunos até nem tinham muita dificuldade e que é um conteúdo fundamental para a entoação, que algo em que os alunos nunca se sentem à-vontade;</p>  |
| <p>Objetivos da aula</p>        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquisição de conceitos ao nível da leitura melódica;</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e ternária;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas em tonalidade maior;</li> <li>• Aplicar adequadamente vocabulário específico ao nível do reconhecimento de tonalidades em modo maior;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensação de pulsação;</li> <li>• Identificação de intervalos melódicos;</li> <li>• Memorização melódica;</li> <li>• Identificação de acordes melódicos;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos, na minha opinião concordo na medida em que foram projetados para todo o ano letivo e foram cumpridos com sucesso, sendo que por vezes se torna difícil numa turma de primeiro grau. Neste caso houve tempo para trabalhar todos eles com o máximo de rigor e que eu acredito que os alunos não terão no próximo ano qualquer tipo de dificuldades na sua compreensão;</p> |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>Na minha opinião, a estratégia que a professora utilizou no teste foi a mais tradicional possível, mediante as opções que teve claro. Em relação às provas não podemos falar pois fazem parte de uma matriz cedida pela escola. Ainda assim, a professora Filipa tenta sempre implementar novas formas de trabalhar um exercício o que a faz com que seja uma professora investigativa que não se limita a trabalhar os exercícios mais usuais. Com isto tenta fazer uma junção para criar o máximo de bom</p>  |

|   |   |
|---|---|
|   | ambiente de aprendizagem e de exploração para com a turma;  |
| Sequência de atividades   | <p><b>Teste Escrito:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado rítmico divisão binária a uma parte (6 tempos tocados 3 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico divisão binária a uma parte (8 tempos tocados 4 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas de um excerto de uma obra de E. Grieg (tocado 5 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico divisão ternária a uma parte (6 tempos tocados 3 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico divisão ternária a uma parte (8 tempos tocados 4 vezes ao piano pela professora);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 2M e m, 3M e 8P (tocado 2 vezes pela professora no piano);</li> <li>- Ditado melódico com ritmo dado em divisão binária (tocado 5 vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Ditado melódico com ritmo dado em divisão ternária (tocado 5 vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Identificação auditiva de 5 acordes M e m (tocado duas vezes pela professora ao piano);</li> <li>- Classificação de intervalos de 2M e m, 3 M e m e 8P em claves alternadas (exercício escrito em clave de sol e clave de fá);</li> <li>- Pergunta teórica (pequeno texto com espaços em branco para os alunos completarem com nomes de conteúdos trabalhados nas aulas);</li> <li>- Construção de 5 escalas (alunos constroem no teste as escalas de Solb M, Si M, Do M, Réb M e Fá M);</li> </ul> <p>Em relação aos exercícios propostos pela professora para o teste escrito, concordo, pois estes exercícios são todos aqueles que foram trabalhados na disciplina. Em relação à parte rítmica é o mais tradicional como é exigido pela academia, com o complemento do ditado do excerto de E. Grieg que para mim se enquadra mais nas aulas de Formação Musical da atualidade. Reflito também que o exercício da pergunta teórica, na minha opinião é muito importante na medida em que muitas vezes os alunos sabem fazer mas não conhecem os conceitos e este tipo de exercício é um exemplo de aprendizagem nesse sentido. Para acabar, no exercício das escalas, gostei do facto de a professora colocar 5 escalas com graus de complexidade diferentes o que é uma mais-valia para os alunos.</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A Avaliação feita pela professora Filipa Quadrado foi mediante as notas obtidas nas provas escritas, ou seja, para todos os exercícios existiu uma cotação que no final fará parte de uma nota geral nesta mesma prova que em função da nota da próxima prova oral se refletirá nas notas finais de período;  |
| Outros  |   |



Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 26               | <b>Data:</b> 27/04/2015   |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Houve uma breve referência à aula anterior visto que os alunos tinham trabalhado os compassos em aulas anteriores e nesta aula tiveram de marcarem o compasso e colocar as barras de compasso nos exercícios propostos, o que levou a uma breve reflexão sobre os compassos trabalhados anteriormente;  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de ritmos variados (mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e galope);</li> <li>• Divisão binária e Ternária</li> <li>• Compasso 4/4 e 12/8</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de intervalos</li> <li>• Movimento melódico</li> <li>• Reconhecimento sensorial e respetiva classificação, 2ªM, 3ª M, 3ªm, 5ª P, 8ª P;</li> <li>• Tonalidade de Dó M, Ré M, Sib M, Mib M</li> </ul> <p>Nesta aula especificamente, o professor André optou por abordar conteúdos já trabalhados em aulas anteriores. Estes conteúdos foram escolhidos mediante as estratégias que utilizou. Optou por trabalhar indiretamente os compassos pois denota-se ainda alguma confusão nos alunos relativo aos</p> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | compassos;   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirição de conceitos ao nível da leitura rítmica e melódica</li> <li>• Descodificação de diferentes linguagens e códigos convencionais, nomeadamente reconhecer compassos de divisão binária: compasso quaternário;</li> <li>• Associação entre som e notação;</li> <li>• Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>• Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da capacidade de reprodução de ritmos em grupo;</li> </ul> <p><b>Educar o ouvido:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Memória auditiva</li> <li>• Sensação de pulsação</li> </ul> <p>Como os conteúdos derivam dos objetivos a cumprir, estes têm uma função de lembrar os alunos relativamente a matérias que ainda não lhes é totalmente familiar. No entanto o professor André optou também por trabalhar a Transposição, mudando assim um pouco o rumo da aula que por razão das estratégias usadas se tornou uma aula um pouco mais tradicional;</p> |
| Estratégia geral da aula | A estratégia de aula utilizada pelo professor André foi o que mais ressaltou à vista, na medida em que planificou uma aula mais tradicional, fazendo ditados melódicos com ritmo dado ao piano, sendo estes exercícios que os alunos não gostam tanto mas que fazem parte do currículo e das provas finais; Estas estratégias utilizadas concretizaram-se com sucesso pois o professor, apesar dos exercícios mais “chatos”, conseguiu manter os alunos concentrados, com explicações simples e diretas que levou a que todos os alunos concretizassem os exercícios;  |
| Sequência de atividades  | <p>- Receção aos alunos;</p> <p>- Exercícios de aquecimento em Dó maior com acompanhamento no piano (familiarizar-se com a tonalidade maior):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar a escala de Dó maior;</li> <li>• Entoar ordenações como por exemplo: dó-ré-dó, ré-mi-ré, mi-fá-mi;</li> </ul>  |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoar intervalos de 2ª M, 3ª M, 3ªm, 5ª P e 8ª P dentro da escala (professor move as mãos para cima e para baixo);</li> </ul> <p>- 2 Ditados melódicos ao piano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Professor tocou o ditado 4 vezes ao piano cada ditado, dando sempre indicações aos alunos para que consigam fazer corretamente o ditado;</li> <li>• O primeiro ditado em divisão binária e o terceiro em divisão ternária;</li> </ul> <p>- Transposição de um dos ditados para tonalidades próximas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a conclusão do último ditado, foi feita a transposição do mesmo às tonalidades próximas do ditado, como Ré M, Mi b M, Si b M: o professor questionou os alunos sobre a possibilidade do ditado se encontrar nas tonalidades referidas acima quais seriam as notas do mesmo e sua armação de clave;</li> <li>• Entoação do ditado nas tonalidades acima referidas, sempre com a marcação de compasso;</li> </ul> <p>Como expliquei na estratégia geral, esta aula passou por serem trabalhados alguns aspetos mais tradicionais pois um professor de Formação Musical deve saber fazer de tudo e não só aquilo que acha que é o correto para trabalhar com os alunos. Com isto quero dizer que apesar de uma aula mais tradicional, os alunos mantiveram sempre o mesmo empenho nas atividades propostas pelo professor, fazendo um bom trabalho;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>   |
| <p>Outros</p>  | <p>Reflito neste campo uma observação importante na aula que tem a ver com a disponibilidade e capacidade do professor André para moldar a planificação em relação à opinião da professora cooperante que transmitiu a sua ideia em relação ao ditado melódico preparado e que prontamente o professor André mudou, fazendo em vez de um, dois ditados melódicos com um grau de complexidade mais reduzido.</p>   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 12               | <b>Data:</b> 01/01/2014            |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Continuação do motivo de avaliação que começou com a prova escrita na aula anterior. Hoje partimos para a prova oral;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as figuras conhecidas em divisão binária;</li> <li>- Todas as figuras conhecidas em divisão ternária;</li> <li>- Todos os compassos de divisão ternária;</li> <li>- Todos os compassos de divisão binária;</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tonalidade de Dó M, Ré M e Sol M;</li> <li>- Leitura solfejada nas claves: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sol 2ª linha;</li> <li>• Fá 4ª linha;</li> <li>• Dó 3ª linha;</li> <li>• Dó 4ª linha;</li> </ul> </li> <li>- Teoria;</li> </ul> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <p>Mediante a turma e as suas dificuldades, os conteúdos escolhidos pela professora são os necessários para uma boa avaliação oral a uma turma de 6º grau mas que se encontra a fazer revisões de matérias de anos anteriores;</p>   |
| Objetivos da aula        | <p><b>Apropriação das Linguagens elementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases melódicas;</li> <li>- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;</li> <li>- Leitura em diferentes claves;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação individual;</li> </ul> <p>Relativamente aos objetivos, a turma vai trabalhado no sentido de fazer umas revisões. Como é natural, os objetivos deveriam ser mais complexos, sendo impossível isso acontecer pois todos os alunos da turma são diferentes, com graus de estudos e de aprendizagens diferentes o que levou a esta reflexão por parte da academia;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>Como a turma está bastante atrasada relativamente ao 6º grau, a professora optou por numa fase inicial trabalhar com eles algumas bases que lhes fazem falta. Nesse sentido, esta prova não reflete esse grau de complexidade para alunos deste ano mas a verdade é que mesmo assim, esta prova oral já terá sido muito difícil para os alunos. Com isto, a professora optou por uma estratégia mais simples, mais sólida para que os alunos não desanimem sendo o início de um longo período letivo de trabalho para eles;</p>   |
| Sequência de atividades  | <p><b>Teste Oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rítmica a sortear em divisão ternária (leituras estudadas em casa pelos alunos, em compasso 6 / 8, com marcação de compasso);</li> <li>- Entoação a sortear em divisão Binária (entoações estudadas em casa pelos alunos, em compasso 4 / 4, com marcação de compasso);</li> </ul>  |

|   |  |
|---|--|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rítmica a uma parte em divisão binária (compasso 2 / 4 com marcação do compasso);</li> <li>- Leitura rítmica a duas partes em divisão ternária (no caso compasso 12 / 8)</li> <li>- Leitura solfejada em claves alternadas (sol, fá, dó 3ª e dó 4ª);</li> <li>- Entoação em modo M, na tonalidade de Dó M;</li> <li>- Pergunta teórica;</li> </ul> <p>Em relação aos exercícios propostos pela professora nesta prova oral não tenho nada a dizer, pois concordo, mediante todas as situações encontradas até aqui. Sendo assim, faria um teste oral seguindo estes moldes para conseguir perceber em que patamar exatamente estão todos os alunos. De todos, o exercício a que atribuo mais importância, é provavelmente o menos cotado, a pergunta teórica. Na minha opinião, este tipo de exercícios deveria ser feito muitas vezes para que os alunos estejam sempre a par das designações de conceitos musicais até menos trabalhados;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A avaliação presente nesta aula é atribuída pela professora Filipa Quadrado. Cada exercício da prova oral está cotado com uma percentagem que mediante a resposta do aluno é-lhe atribuído um número referente à sua prestação. No final é feito um somatório e será feito assim a avaliação oral;   |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 18               | <b>Data:</b> 02/02/2015   |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vinda da aula anterior pois o professor nessa respetiva aula não teve tempo de concluir a planificação que tinha elaborado. Nesse sentido, o professor André continuou nesta aula com o trio de Haydn.  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo</b><br/>- <i>Divisão ternária:</i> Unidade de tempo = <math>\frac{3}{4}</math></p> <p><b>Compassos:</b><br/>- 6/8</p> <p><b>Claves:</b><br/>- Clave de sol na 2ª linha e fá na 4ª linha</p> <p><b>Intervalos</b><br/>- <i>Melódicos:</i> 3ªm, 6ªm;</p> <p><b>Tonalidades</b></p> |

|                   |   |
|-------------------|---|
|                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lá m e respetiva armação de Clave;</li> </ul> <p>Em relação aos conteúdos expostos pelo professor, tenho a dizer que concordo, porque existe uma sequência vinda da aula anterior o que possibilita o professor de alcançar a concretização da planificação;</p>   |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva;</li> <li>- Desenvolvimento da memória rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva da escala menor harmónica;</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 3<sup>a</sup>m, 6<sup>a</sup>m;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> </ul> <p><b>Objetivos da aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do compasso em divisão ternária;</li> <li>- Identificação da armação de clave na escala de lám;</li> <li>- Identificação escrita da escala menor harmónica;</li> <li>- Identificação dos meios-tons na escala menor harmónica;</li> <li>- Identificação dos intervalos de 3<sup>a</sup> m e 6<sup>a</sup> m na escala referida;</li> <li>- Leitura em diferentes claves;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
|   | <p><b>Coordenação motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da coordenação motora;</li> </ul> <p>Em relação a estes objetivos, concordo, na medida em que os alunos vão mostrando algumas lacunas na aprendizagem, construção das escalas menores, sendo que na minha opinião tudo se trata de falta de concentração dos mesmos;</p>   |
| Estratégia geral da aula  | A estratégia usada pelo professor foi a mesma que na aula anterior visto que houve uma continuação da planificação;  |
| Sequência de atividades   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do exercício rítmico da aula anterior: alunos passam na ficha o ritmo que ouvem através da audição do trio;</li> <li>- Alunos entoam a parte rítmica da voz de flauta e do violoncelo em separado;</li> <li>- Alunos solfejam a parte da flauta e do violoncelo em separado;</li> <li>- Revisão das escalas menores: o professor exemplifica as escalas menores com a escala de Lá menor;</li> <li>- Alunos praticam as escalas menores no caderno: exercício com a escala de Ré menor, sendo esta corrigida no quadro com a interação dos alunos;</li> <li>- Alunos cantam a escala de Ré menor natural, harmônica e melódica;</li> </ul> <p>Em relação a esta sequência de atividades, estou de acordo relativamente ao trabalho rítmico e de leitura, juntamente com o reforço de aprendizagem relativo às escalas melódicas. No entanto, na minha opinião, visto que o trio já tinha sido trabalhado na aula anterior, faria a leitura rítmica já a duas vozes pois os alunos já conheciam e assim ganhava mais alguns minutos de aula para fazer outro exercício com as escalas menores;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;   |
| Outros  | Mediante a planificação, todos os exercícios foram cumpridos com sucesso, mesmo sendo em duas aulas devido ao tempo disponível para o professor André. Houve uma boa gestão da aula pro parte do professor, mantendo sempre os alunos concentrados e motivados para os exercícios. Houve também momentos em que a turma se destabilizou mas prontamente, o professor adotou uma postura mais rígida fazendo com que os alunos voltassem a estar atentos. Nota-se também que, a   |

---

cada aula que passa, a relação do professor com os alunos melhora o que torna a aula mais atrativa para os alunos e menos stressante para o professor;

---

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 21               | <b>Data:</b> 02/03/2015            |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vindo não só da aula anterior mas de todas as aulas dadas até então pois o objetivo é fazer a prova escrita. Nesse sentido é feita uma revisão, ou seja, uma referência aos conteúdos trabalhados até à data;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Divisão Binária</i></li> <li>- <i>Divisão Ternária</i></li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2/4, 3/4 e 4/4</li> <li>- 6/8, 9/8 e 12/8</li> </ul> <p><b>Intervalos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Melódicos</i></li> <li>- <i>Auditivamente:</i></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M e 8ªP</li> <li>- <u>Classificação</u></li> </ul> |

|                   |  |
|-------------------|--|
|                   | <p>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M e 8ªP</p> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tonalidades Maiores e menores;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> <p><b>Acordes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeito Maior, Perfeito menor, Aumentado, Diminuto e 7ª da dominante;</li> </ul> <p><b>Teoria:</b></p> <p>Escalas maiores, menores e suas variantes (harmónica e melódica);<br/>Mediante as condições da turma em termos de aprendizagem no passado, concordo com estes conteúdos, pois foram todos eles trabalhados até à data. Neste caso, a professora Filipa Quadrado, foi praticamente obrigada a ter que cumprir este plano fazendo durante o ano revisões destes conteúdos pertencentes a graus anteriores;</p>   |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</li> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão ternária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão ternária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão ternária;</li> <li>- Identificação de armação de clave dos exercícios trabalhados;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos, partilho da mesma opinião que nos conteúdos, visto que são</p> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | objetivos de um grau de complexidade baixo para o grau em questão;   |
| Estratégia geral da aula | Pelo que me apercebi do teste, a estratégia utilizada para esta aula de avaliação escrita, tinha como objetivo dar aos alunos a possibilidade de vários exercícios, mais curtos mas que é uma mais-valia para o aluno na medida em que nem em todas as vertentes da Formação musical os alunos obtêm bons resultados. Desta forma é possível um contacto com vários exercícios com cotações várias e distribuídas o que na minha opinião torna mais fácil a sua realização;  |
| Sequência de atividades  | <p><b>Prova escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Binária (exercício em 4/4, com 8 tempos tocados ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Ternária (exercício em 6/8, com 6 tempos tocados ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas de um excerto de uma obra de A.Vivaldi, As Quatro Estações, Inverno, Il Largo (Exercício elaborado com audição de ficheiro áudio, repetido 3 vezes);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos (professora toca no piano 5 acordes, 2 vezes repetido);</li> <li>- Ditado de sons (11 sons tocados ao piano pela professora, repetido 4 vezes);</li> <li>- Ditado melódico (8 compassos tocados ao piano pela professora em 3/4, 4 vezes repetido);</li> <li>- Identificação auditiva de 5 acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e 7ª da dominante (tocados 2 vezes);</li> <li>- Ditado polifónico a duas vozes (2 compassos em 4/4 tocado 4 vezes ao piano);</li> <li>- Classificação de 10 intervalos em claves alternadas (Clave de sol, clave de fá, clave de dó 3ª e clave de dó 4ª);</li> <li>- Construção de 5 acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e 7ª da dominante;</li> <li>- Pergunta teórica sobre um excerto de uma obra trabalhada na aula (A. Dvorak, Sinfonia no9 em mi m, “Do Novo Mundo”, Il andamento);</li> <li>- Construção de 3 escalas (Ré m natural, Sol # m melódica e Fá m harmónica);</li> </ul> <p>Mediante os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores faria os mesmos exercícios. Digo isto porque este teste cumpre todos os requisitos importantes do que para mim são os exercícios mais importantes num teste de formação. Não posso refletir sobre a complexidade dos mesmos devido ao atraso na aprendizagem dos alunos anteriormente descrita. A professora optou por não omitir nenhum deles fazendo um teste com exercícios mais curtos para que houvesse tempo suficiente para terminar dentro do tempo previsto;</p> |

|   |  |
|---|--|
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A avaliação foi feita pela professora Filipa Quadrado através dos resultados obtidos em cada exercício da prova escrita. Cada um destes é analisado e avaliado individualmente em que no final é feita uma soma dos pontos totais obtidos que se refletirá na nota final de período; |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 8                | <b>Data:</b> 03/11/2014   |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | -----<br>-----<br>-----<br>(Primeira aula observada)   |
| Conteúdos                             | Os conteúdos trabalhados na aula foram:<br>- Ritmo (divisão binária e ternária);<br>- Intervalos melódicos de sons;<br>- Altura dos sons;<br>- Leitura musical em claves diferentes;<br>- Escalas;<br>- Melodia;<br>- Transposição;<br>Todos estes conteúdos são importantes, no entanto não existe tanta incidência nos exercícios de transposição que na minha opinião são bastante importantes para o desenvolvimento musical de um aluno pois influência indiretamente, a leitura musical em várias claves, o ritmo e até a altura dos sons se for acompanhado ao piano. |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          |  |
| Objetivos da aula        | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva;</li> <li>- Desenvolvimento da memória rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> <li>- Identificação dos intervalos de 2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P;</li> <li>- Leitura em diferentes claves;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Coordenação motora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da coordenação motora;</li> </ul> <p>Depois de observada a primeira aula, reparo que estes objetivos não correspondem aos objetivos propostos nas matrizes do 6º grau, sendo necessário fazer, por parte da professora uma revisão de toda a matéria do 5º grau pois na turma, existem alunos que estão muito atrasados pois vieram de outras escolas, outros nunca tiveram ensino da música. Com isto a professora viu-se obrigada a fazer um trabalho mais intensivo nesta turma o que levou a escolha destes objetivos.</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia utilizada pela professora nesta turma é de uma enorme proximidade com os alunos mantendo sempre a distância do que é ser professor e aluno. No entanto os alunos adoram a aula não há momentos mortos na aula. Em todas as aulas são feitos muitos exercícios, mais curtos pois a professora precisa de rever muita matéria no sentido em que há alunos que estão muito atrasados.</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura solfejada com marcação de compasso (todos juntos entoam solfejo da ficha de trabalho);</li> <li>- Leitura solfejada com marcação de compasso (cada aluno, individualmente, entoam solfejo da ficha de trabalho);</li> <li>- Entoação da escala de Dó maior (acompanhados pela professora ao piano, no final de fazer a escala, cantam por terceiras);</li> <li>- Entoação da escala de Ré maior (acompanhados pela professora ao piano, no final de fazer a escala,</li> </ul>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>cantam por terceiras);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício com mãos (escolhem uma tonalidade e depois cantam os graus da escala que a professora indica com as mãos);</li> <li>- Entoação de uma melodia em Ré maior;</li> </ul> <p>Ditado melódico (compasso 12/8, tocado 4 vezes ao piano pela professora. A correção é feita pela professora no lugar do aluno);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transposição de melodia (depois do ditado corregido, pegam na melodia e traspõem para a Clave de Dó terceira linha, Clave de Dó quarta linha e Clave de Fá, ou seja, nas tonalidades de Dó maior, Fá maior e Mi maior);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos (professora toca no piano vários intervalos e os alunos identificam em voz alta (2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos (professora toca no piano vários intervalos e os alunos identificam no caderno (só com 4ª e 5ª P);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos (professora toca no piano vários intervalos e os alunos identificam no caderno (2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P – todos os intervalos dados);</li> <li>- Ditado de sons (10 sons tocados pela professora ao piano e alunos escrevem no caderno);</li> <li>- Breve explicação em relação as 4ªs e 5ªs diminutas e aumentadas;</li> <li>- Professora coloca no quadro vários intervalos e alunos classificam a medida que a professora chama cada um deles;</li> <li>- Revisão das escalas com bemóis;</li> <li>- Entrega do trabalho de casa;</li> </ul> <p>Sendo a primeira aula que observo, os alunos mantém uma boa dinâmica de trabalho em relação a estes exercícios propostos. Esta sequência é, sem dúvida, na minha opinião a mais aconselhável pois os primeiros 5 exercícios são, basicamente de aquecimento para o trabalho seguinte. Se pudesse mudar alguma coisa, talvez fizesse menos exercícios de transposição e acentuava mais trabalho nos intervalos, pois é uma matéria em que se nota que os alunos têm mais dificuldade;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Não foi feita avaliação escrita durante a aula por parte da professora, salvo o trabalho de casa entregue pelos alunos que contará para a avaliação final;</p>  |
| <p>Outros</p>  | <p>Neste primeiro impacto que tive com a turma, apesar de ser como observador foi divertido, no sentido em que os alunos queriam saber o que fazíamos ali. Notou-se algum incómodo por parte dos</p>   |

---

alunos mantendo sempre a concentração por receio.

---

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 14               | <b>Data:</b> 05/01/2015   |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Não foi feita qualquer sequência de aula visto que foi a primeira aula do período;  |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão Binária:</li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2/4</li> </ul> <p><b>Intervalos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melódicos</li> <li>- <u>Auditivamente:</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P</li> <li>- <u>Classificação</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P</li> </ul> |

|                   |  |
|-------------------|--|
|                   | <p><b>Melodia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dó M; Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> <p><b>Acordes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeito Maior, Perfeito menor,</li> </ul> <p><b>Improvisação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação livre;</li> </ul> <p>Em relação aos conteúdos expostos, diria que seriam bastantes para uma abordagem na sala de aula. Contudo, todos estes conteúdos foram trabalhados através de uma só obra o que tornou a aula bastante fluída e não muito cansativa. Devido a isto, acho que todos eles foram abordados de uma maneira simples, exigindo sempre uma explicação por parte do professor que na minha opinião se mostrou bastante preparado;</p>  |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva;</li> <li>- Desenvolvimento da memória rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> <li>- Identificação do compasso em divisão Binária;</li> <li>- Identificação auditiva dos 3 tipos de escalas menores que existem;</li> <li>- Identificação da armação de clave na escala presente;</li> <li>- Identificação escrita da escala menor harmónica;</li> <li>- Identificação dos meios-tons na escala menor harmónica;</li> <li>- Identificação dos intervalos de 3ª m e 6ª m na escala referida;</li> </ul> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura em diferentes claves;</li> <li><b>Expressão e comunicação</b></li> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> <li><b>Coordenação motora</b></li> <li>- Desenvolvimento da coordenação motora;</li> </ul> <p>Como já referi nos conteúdos, houve uma abordagem de grandes dimensões em relação aos objetivos trabalhados na aula. Contudo, todos eles foram abordados de uma forma geral e em relação a uma obra o que por um lado pode-se trabalhar vários objetivos numa obra mas em pouca quantidade que é o caso desta obra. Eu concordo com este tipo de aula mas não concordo que seja feita no total da aula pois há objetivos que se devem trabalhar de uma forma mais abrangente e direcionado para esse mesmo objetivo. Friso também que todos estes objetivos são consequência de várias reuniões com a professora cooperante;</p>   |
| Estratégia geral da aula | <p>Na minha opinião, a estratégia do professor André foi, através de uma única obra, abordar várias temáticas relativas a disciplina de Formação Musical que foi bem-sucedida na medida em que todas as abordagens foram compreendidas pelos alunos. Este tipo de trabalho é bom para que os alunos tenham um grande know-how sobre obras importantes da história da música de compositores que marcaram a diferença na música em geral.</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição de um pequeno trecho de “Berceuse de la poupée” de R. Schumman, com uma breve referência ao autor e à obra;</li> <li>- Identificação das características do trecho: - Compasso; - Tonalidade; - Cadência final; - Entoação da escala de “Dó M” em sentido ascendente e descendente;</li> <li>- Ditado melódico com notas dadas da obra a trabalhar por partes: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte 1 (audição da parte em questão, 3 vezes);</li> <li>- Parte 2 (audição da parte em questão, 3 vezes);</li> <li>- Parte 3 (audição da parte em questão, 3 vezes);</li> <li>- Parte 4 (audição da parte em questão, 3 vezes);</li> </ul> </li> <li>- Leitura rítmica da parte da voz superior do trecho;</li> <li>- Leitura solfejada da voz superior do trecho;</li> <li>- Entoação da voz superior;</li> <li>- Entoação dos acordes de “Dó M” “Fá M” e “Sol M”, com a turma dividida em três vozes, uma para cada nota do acorde, mantendo esta divisão, a turma entoa a cadência perfeita da escala (I –</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>IV - V), ainda mantendo a mesma divisão, a turma varia os acordes que se encontram a entoar de maior para menor, mediante um padrão rítmico;</p> <p>Em relação às atividades, foram bem-sucedidas e dentro do tempo estimado pelo professor. Todas as explicações do André foram bastante perceptíveis o que levou os alunos a perceberem de maneira facilitada todos os exercícios. O facto de haver uma grande diversidade de exercícios fez com que os alunos mantivessem a concentração e o bom comportamento. Em relação ao exercício de entoação de acordes dividido em 3 partes na turma era um exercício menos trabalhado o que mostrou algumas dificuldades na turma mas que na minha opinião é um exercício importante na identificação e construção de acordes;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;  |
| Outros  |   |


Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 19               | <b>Data:</b> 09/02/2015   |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma referência em relação a aula anterior, pois trabalharam de novo as escalas menores. Este é o conteúdo mais evidente, sendo que todos os outros também foram trabalhados como os intervalos, ritmo. Com isto, é difícil classificar visto que todas as aulas de formação musical contêm quase sempre os mesmos objetivos e conteúdos;  |
| Conteúdos                             | <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão ternária;</li> <li>- Divisão binária;</li> </ul> <p>Compassos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 6/8;</li> <li>- 12/8;</li> <li>- </li> </ul> <p>Claves:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Clave de sol na 2ª linha;</li> </ul> |

|                   |  |
|-------------------|--|
|                   | <p>Intervalos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melódicos: 2ª M, 2ª m, 3ª M, 3ªm, 4ª P;</li> </ul> <p>Melodia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento melódico;</li> </ul> <p>Tonalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sol m, respetiva armação de Clave e respetiva ordenação da mesma;</li> </ul> <p>Conceitos teóricos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compositores (Leroy Anderson);</li> </ul> <p>Em relação a estes conteúdos trabalhados pelo professor André tenho a dizer que, mesmo sendo uma turma em que estas matérias já são conhecidas sendo preciso fazer mais revisões, o professor consegue cativar os alunos, mesmo sendo exaustivo nos exercícios para que eles compreendam, tem sempre uma maneira atrativa para que os alunos mantenham a concentração;</p>  |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva da escala menor harmónica;</li> </ul> <p>Apropriação das Linguagens elementares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão ternária e divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária e ternária;</li> <li>- Identificação de armação de clave de sol m;</li> <li>- Identificação escrita da escala sol m natural, sol m harmónica e sol m melódica;</li> <li>- Identificação dos meios-tons na escala sol m natural, sol m harmónica e sol m melódica;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p>Expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Compreensão das artes no contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos, tenho a mesma opinião no campo acima indicado. Todos estes objetivos são revisões tornando as aulas do professor André um pouco condicionadas;</p>   |
| <p>Estratégia geral da aula</p>  | <p>A estratégia usada pelo professor, na minha opinião foi fazer uma aula com duas partes: uma parte mais séria, mais exigente, com a obra “Greensleaves”. A outra parte da aula aproveitou para fazer um jogo com os alunos. Com isto o professor conseguiu manter a turma concentrada toda a aula. Em suma, o professor André conseguiu trabalhar ritmo com os alunos a aula toda apesar de numa parte ser considerada mais lúdica, a verdade é que os alunos precisaram na mesma de compreender, ouvir e escrever ritmos. Achei uma boa ideia esta que resultou.</p>  |
| <p>Sequência de atividades</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega da obra “Greensleaves”;</li> <li>- Identificação oral das características da obra: Compasso, Divisão, Tonalidade pelos alunos;</li> <li>- Construção da escala de sol menor natural, harmónica e melódica pelo professor no quadro;</li> <li>- Entoação da escala de sol m natural, sol m harmónica e sol m melódica com acompanhamento do piano;</li> <li>- Ditado rítmico da obra “Greensleaves” dividido em 3 partes devido ao tamanho da obra. O professor coloca 3 vezes cada parte da obra através de uma gravação;</li> <li>- Os alunos identificaram intervalos de 2ª M, 2ª m, 3ª M, 3ªm, 4ª P na obra “Greensleaves”;</li> <li>- Entrega da ficha do jogo “Loto rítmico”;</li> <li>- Explicação do jogo por parte do professor. Uma série de ritmos são ouvidos na aparelhagem sonora e os alunos terão de colocar em ordem correta;</li> </ul> <p>Na minha opinião houve algumas atividades que poderiam ser revistas. Se eu tivesse de preparar estas atividades não teria feito a construção da escala de sol menor no quadro mas sim os alunos teriam de a fazer visto que é um conteúdo trabalhado nas aulas anteriores; Em relação ao jogo que o professor fez no final da aula, os ritmos produzidos pelo aparelho de som eram muito rápidos fazendo com que a maior parte dos alunos não conseguisse terminar o exercício de uma só vez;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>  |

|        |  |
|--------|--|
| Outros |  |
|--------|--|

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 22               | <b>Data:</b> 09/03/2015            |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vindo não só da aula anterior mas de todas as aulas dadas até então pois o objetivo é fazer a prova oral. Nesse sentido é feita uma revisão, ou seja, uma referência aos conteúdos trabalhados até à data;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão Binária</li> <li>- Divisão Ternária</li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2/4, 3/4 e 4/4</li> <li>- 6/8, 9/8 e 12/8</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tonalidades Maiores e menores;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <p><b>Acordes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeito Maior, Perfeito menor, Aumentado, Diminuto e 7ª da dominante;</li> </ul> <p><b>Teoria:</b></p> <p>Pergunta sobre conteúdos trabalhados até à data;</p> <p>Em relação aos conteúdos propostos para esta prova oral, concordo na medida em que estão em sintonia com os conteúdos propostos para a prova escrita. A única mudança que poderia fazer neste campo seria acrescentar o conteúdo relativo as escalas, um conteúdo trabalhado também durante o ano letivo em questão.</p>  |
| Objetivos da aula        | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</li> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão ternária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão ternária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão ternária;</li> <li>- Identificação de armação de clave dos exercícios trabalhados;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos, concordo e não mudaria nada pois estes são os objetivos que na verdade estão presentes em todas as provas orais.</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que a professora utilizou nesta aula foi muito idêntica à da prova escrita mas com uma única diferença de que dentro da sala só estavam 2 alunos de cada vez. Optou pela vertente mais tradicional em que metade dos exercícios propostos são estudos feitos em casa com leituras de ritmos e entoações de melodias à 1ª vista com a cedência de 3 minutos para ler;</p>   |
| Sequência de atividades  | <p><b>Prova oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rítmica a uma parte em Divisão Ternária com marcação do compasso;</li> <li>- Leitura rítmica a duas partes em Divisão Binária estudada previamente pelos alunos;</li> <li>- Pergunta teórica (pergunta sobre os conteúdos abordados até à data);</li> </ul>   |

|   |  |
|---|--|
|   | <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura solfejada em claves alternadas com marcação do compasso (clave de sol, fá, dó 3ª e dó 4ª);</li><li>- Leitura entoada com marcação do compasso;</li><li>- Leitura entoada com marcação do compasso previamente estudada pelos alunos;</li></ul> <p>Em relação a estes exercícios, concordo na medida em que são os exercícios pedidos para uma prova oral. Algo que pudesse acrescentar seria a identificação de escalas em que houvesse um exercício com 5 escalas tocadas ao piano e os alunos deveriam identificar se seria Maior ou menor. Mais arrojado ainda seria colocar 5 ficheiros áudios com obras de compositores em tonalidades maiores e menores e os alunos deveriam identificar a mesma tonalidade da obra;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | A avaliação foi feita pela professora Filipa Quadrado através dos resultados obtidos em cada exercício da prova oral. Cada um destes é analisado e avaliado individualmente em que no final é feita uma soma dos pontos totais obtidos que se refletirá na nota final de período;  |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 9                | <b>Data:</b> 10/11/2014   |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Apesar de toda esta aula ter sido muito rítmica, houve tempo para lembrar um exercício da aula anterior. Ou seja faz uma sequência em relação aos últimos dois exercícios trabalhados hoje, os exercícios dos intervalos melódicos;  |
| Conteúdos                             | Os conteúdos presentes foram:<br>- Ritmo de divisão binária e ternária;<br>- Intervalos melódicos;<br>Apesar de os conteúdos não terem sido demasiados ou até mesmo apelativos, não significa que a aula não tenha sido produtiva. Aliás, na minha opinião foi bastante produtiva pois a professora centrou-se no ritmo e trabalhou de várias maneiras, acrescentando a duina e a síncupa. |
| Objetivos da aula                     | <b>Educação do ouvido</b><br>- Exploração da sensação de pulsação;<br>- Desenvolvimento da memória auditiva;<br>- Desenvolvimento da memória rítmica;<br>- Identificação auditiva de intervalos de 2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P;<br><b>Apropriação das Linguagens elementares</b><br>- Reconhecimento visual das figuras rítmicas;  |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> <li>- Identificação do compasso em divisão ternária;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos da aula, concordo mas fazendo uma aula com basicamente só uma componente, rítmica, faria exercícios diversos para não tornar a aula muito cansativa.</p>  |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que a professora usou nesta aula, sem dúvida que foi enveredar por uma ramo mais rítmico pois sentiu que os alunos precisavam. Com isto trabalhou figurações rítmicas novas e depois de as explicar fez um trabalho profundo a volta de todas elas com leituras, ditados e etc...</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora coloca no quadro figurações rítmicas (este exercício teve como função explicar, ou relembrar aos alunos a síncopa);</li> <li>- Professora distribui uma nova ficha de trabalho pelos alunos;</li> <li>- Ditado rítmico a uma parte (professora toca no piano e alunos escrevem no caderno. É repetido 4 vezes);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas (professora toca no piano a melodia e os alunos passam para o caderno);</li> <li>- Leitura solfejada (alunos solfejam na clave de sol, fá e dó na quarta linha a melodia do exercício anterior);</li> <li>- Exercício rítmico a duas partes (alunos percutem exercício presente na ficha de trabalho);</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes (professora toca no piano 4 vezes e alunos passam para o caderno);</li> <li>- Professora coloca no quadro várias figurações rítmicas, acrescentando a duína;</li> <li>- Alunos entoam exercícios 1, 2, 3 e 4 da ficha de trabalho (exercício rítmico de divisão ternária);</li> <li>- Professora toca no piano as figurações rítmicas que colocou no quadro e os alunos terão de identificar qual era;</li> <li>- Ditado rítmico (dois compassos, em 12/8, com todas as figurações trabalhadas na aula);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas (professora toca no piano 4 vezes. Em divisão ternária);</li> <li>- Leitura rítmica de exercícios de divisão ternária a duas partes da ficha de trabalho;</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes de divisão ternária (professora toca no piano 4 vezes);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 4ª P e 5ª P. (professora toca no piano e alunos passam para o caderno)</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos de 2ª M e m, 3ª M e m, 4ª P, 5ª P e 8ª P. (professora toca no piano e alunos passam para o caderno);</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Em relação a este plano de atividades é evidente que nesta aula a professora se preocupou em fazer um trabalho mais rítmico com os alunos. Quando observava a aula, a meio pensei que estaria a ser um pouco cansativo para os alunos mas a verdade é que chegaram ao fim e foi possível numa aula de 90 minutos sentir a evolução de todos eles o que me faz querer que apesar da turma estar atrasada, o que é preciso é trabalhar muito com eles porque todos são capazes;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Não foi feita avaliação escrita durante a aula por parte da professora, salvo o trabalho de casa entregue pelos alunos que contará para a avaliação final;</p>  |
| <p>Outros</p>  | <p>Reparei também na maneira tão próxima como a professora explica os exercícios. Para ser mais perceptível vai atribuindo histórias do dia-a-dia para que haja uma compreensão mais rápida por parte dos alunos. Como já disse anteriormente, fazia exercícios diversos visto que a aula não fugiu do ritmo e trabalharia, por exemplo, audição de gravação passando o ritmo.</p>   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 15               | <b>Data:</b> 12/01/2015            |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Não foi feita qualquer sequência de aula;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Divisão ternária:</i></li> <li>- Compassos 3/4</li> </ul> <p><b>Intervalos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Melódicos</i></li> <li>- <u>Auditivamente:</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P</li> <li>- <u>Classificação:</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P</li> </ul> <p><b>Melodia</b></p> |

|                   |   |
|-------------------|---|
|                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dó M; Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> <p><b>Acordes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeito Maior, Perfeito menor,</li> </ul> <p><b>Improvisação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação livre;</li> </ul> <p>Todos os conteúdos descritos acima são pertencentes e elaborados a partir de uma obra que foi trabalhada. Mediante esta situação, concordo, pois de obra para obra, os conteúdos vão mudando havendo assim uma panóplia de conteúdos que são trabalhados na aula. O professor optou por trabalhar a improvisação, um conteúdo menos frequente nas aulas de formação musical, que na minha opinião, dentro das dificuldades de ser uma matéria pouco trabalhada, correu muito bem;</p>   |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva da escala maior;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária;</li> <li>- Identificação de armação de clave da obra trabalhada;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Compreensão das artes no contexto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos propostos para a aula de hoje, concordo, na medida em que têm sido</p> |

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
|                                 | <p>objetivos planeados para o 2º período, objetivos estes que não sofrem muitas mudanças de aula para aula. Sendo assim, reflito só um campo que nem em todas as aulas é trabalhado, por uma questão de tempo, mas que na minha opinião é um objetivo importante para a aprendizagem do aluno que é o facto de em todas as aulas estar em contacto com informações sobre um compositor e a sua obra. Com isto quero dizer que nem em todas as aulas de formação musical os alunos têm este tipo de contacto, ou até mesmo não ouvir musica, que na minha opinião é uma lacuna que deve ser combatida por todos os professores da disciplina;</p>  |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>A estratégia que o professor André utilizou nesta aula foi de esmiuçar ao máximo uma obra escolhida. Para isso fez um treino altamente intensivo sobre a obra que se traduziu num sucesso devido a esse trabalho. Podia ter optado por trabalhar superficialmente alguns aspetos como o ritmo por exemplo pois os alunos têm mais facilidade do que por exemplo em aspetos melódicos. Ainda assim, optou por isto para garantir que os alunos não teriam nenhuma dificuldade na resolução dos exercícios;</p>  |
| <p>Sequência de atividades</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entoação da escala de Dó M, com vocalizos;</li> <li>- Audição da obra “Ceuvres Pianistiques” com breve referência ao autor da obra Henry Purcell;</li> <li>- Identificação auditiva do instrumento;</li> <li>- Identificação das características da obra:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compasso;</li> <li>- Tonalidade;</li> <li>- Cadência final;</li> </ul> </li> <li>- Ditado melódico da obra a trabalhar (antes de os alunos escreverem na ficha o ditado, tentavam entoar a voz presente para que fosse mais simples a elaboração do exercício. Este ditado estava dividido em 4 partes devido a ser um pouco extenso. Em todas as partes os alunos ouviam, memorizavam, entoavam e escreviam a melodia)</li> <li>- Leitura rítmica da voz superior;</li> <li>- Leitura solfejada da voz superior;</li> <li>- Entoação da voz superior;</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entoação dos acordes de (I – IV – V) na tonalidade do trecho;</li> <li>- Harmonização oral do trecho da peça com os acordes de I – IV – V;</li> <li>- Transposição oral com entoação da voz superior do trecho para as tonalidades de Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Entoação dos acordes (I – IV – V) nas tonalidades de Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Entoação de cadências perfeitas nas tonalidades de Dó M; Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Improvisação livre segundo uma sequência harmónica executada ao piano pelo Professor;</li> </ul> <p>Depois de analisadas todas as atividades propostas, sem dúvida que o trabalho proposto eram bastante completo mas que, por uma questão de tempo não foi possível trabalhar todos eles o que levou o professor a modificar um pouco a aula no decorrer da mesma. Com isto o professor optou por, depois de realizado o ditado melódico fazer a entoação do de todo o trecho avançando assim a leitura rítmica e solfejada. De seguida, para preparar a improvisação que tinha pensado, voltou a pegar na tonalidade de Dó Maior, tonalidade da obra, e os alunos entoaram o harpejo dos graus I-IV-V-I, referenciando assim a cadência perfeita conclusiva, um dos conteúdos previstos para a aula. De seguida, trabalhou a improvisação sobre a mesma tonalidade e graus anteriormente descritos. Esta mudança na planificação, devido a falta de tempo é vista, por mim, com bons olhos na medida em que os exercícios principais foram trabalhados;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>  |
| <p>Outros</p>  | <p>Reflito neste campo, a dificuldade que os alunos sentiram, em geral, no exercício de improvisação, pois é uma temática pouco trabalhada nas aulas e até então não tinham estado em contacto com estes mesmos exercícios, sentido algum incómodo e falta de à-vontade para cantarem uma melodia sobre a base harmónica trabalhada. Como era por falta de prática e o exercício foi feito individualmente, os últimos alunos já reagiam melhor conseguindo assim melhores resultados;</p>   |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 13               | <b>Data:</b> 15/12/2014            |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Não existe qualquer sequência vindo de aulas anteriores pois foi a primeira aula lecionada pelo professor André;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Divisão Binária:</i></li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 4/4</li> </ul> <p><b>Intervalos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Melódicos</i></li> <li>- <u>Auditivamente:</u></li> <li>- 4ªP e 6ª M</li> <li>- <u>Classificação</u></li> <li>- 4ªP e 6ª M</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ré M;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> <p><b>Cadências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeita Conclusiva</li> <li>- Suspensiva</li> </ul> <p>Sendo a primeira aula, estes conteúdos propostos e realizados através de uma obra escolhida pelo professor alusivo ao Natal visto que estamos na época. Como também foi apresentação do professor como o próximo estagiário, este escolheu conteúdos menos complexos;</p>  |
| Objetivos da aula        | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária;</li> <li>- Identificação de armação de clave da obra trabalhada;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p>A reflexão que faço sobre os objetivos é a mesma que nos conteúdos até porque está tudo relacionado. Sendo a sua primeira aula na turma, os objetivos foram pensados, na minha opinião como objetivos a vir a ser trabalhados nas próximas aulas mantendo assim um momento mais lúdico;</p> |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia de aula que o professor André foi de cariz mais lúdico. Optou por este tipo de estratégia devido ao facto de ser a sua aula de apresentação como professor estagiário na turma e de estarmos na época natalícia. Com isto, o objetivo era cativar os alunos desde a primeira aula, havendo</p>   |

|   |  |
|---|--|
|   | momentos de aprendizagem entre professor e aluno e ao mesmo tempo não sobrecarregar os alunos pois foi a última aula do período;   |
| Sequência de atividades   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entoação da escala de Ré M;</li> <li>- Entoação de vocalizos sobre a mesma escala;</li> <li>- Análise da peça "Go tell it on the mountain": <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tonalidade;</li> <li>• Cadências;</li> <li>• Progressão harmónica;</li> </ul> </li> <li>- Leitura e percussão do ritmo da peça da voz superior;</li> <li>- Leitura e percussão do ritmo da peça da inferior;</li> <li>- Leitura e percussão do ritmos das vozes, mas de uma forma separada, com rapazes a fazer a voz inferior e as raparigas da voz superior;</li> <li>- Leitura ritmada de cada voz, mas com a letra da música;</li> <li>- Entoação de uma forma separa de cada uma das vozes;</li> <li>- Entoação da peça alusiva à época Natalícia, a duas vozes;</li> </ul> <p>Mediante o objetivo do professor André para a aula de hoje, confirmo e concordo com o facto de optar por trabalhar de uma forma mais alusiva na sua primeira aula para que os alunos sintam uma abertura por parte do professor e de compreensão sendo a última aula do período em que os alunos querem ir de férias e não têm vontade para trabalhar;</p> |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;   |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (visão *micro*)

|   |                                     |                              |
|---|-------------------------------------|------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b><br>6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>  | <b>Nº de aula:</b> 10               | <b>Data:</b> 17/11/2014      |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
|                                       | <b>Registo de observação diário</b>  |
| Breve referência à sequência anterior | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe uma sequência de aula visto que, em todas as aulas anteriores, é entregue a cada aluno, uma ficha para trabalho de casa, sendo esta corrigida na aula seguinte. Neste caso, devido ao tempo disponível para a preparação do teste, a ficha foi utilizada como recurso para alguns exercícios feitos no decorrer da aula;</li> <li>- Esta ficha de trabalho tem como objetivo fortalecer os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos abordados na sala de aula, com exercícios semelhantes;</li> </ul> |
| Conteúdos                             | <p>Os conteúdos trabalhos em aula foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ritmo (divisão binária e ternária);</li> <li>- Intervalos de sons;</li> <li>- Altura dos sons;</li> <li>- Leitura musical em claves diferentes;</li> <li>- Acordes no estado fundamental;</li> </ul>   |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <p>- Escalas;</p> <p>Todos estes conteúdos fazem parte da matriz anual da própria instituição, sendo fundamental reforçar estas aprendizagens visto que, esta turma de 6º Grau está um pouco atrasada. O objetivo da docente é solidificar os conteúdos abordados no ano anterior, para que desta forma os alunos obtenham um melhor aproveitamento, para quando iniciar os novos conteúdos do ano em curso, contribua assim para que a aprendizagem e os conhecimentos do ano em questão, sejam mais claros, evitando dificuldades que mais tarde possam surgir;</p> <p>Todos estes conteúdos foram trabalhados pois devem pertencer ao modelo de avaliação imposto pela professora, neste caso, o teste escrito deve conter todos estes conteúdos abordados na aula;</p> <p>A abordagem dos alunos, em relação a estas matérias foi natural visto que, são conhecedores destes conteúdos e da maneira como se vão desencadeando (como apresento na sequência de atividades), estando sim, preocupados em perceber se teriam dificuldades na execução dos exercícios;</p> |
| Objetivos da aula        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para o teste escrito (aula com objetivo de cimentar todos os conteúdos adquiridos anteriormente para que os alunos estejam preparados para a avaliação da próxima aula);</li> <li>- Esta preparação para o teste foi previamente anunciada pela professora e feita como se de o teste se tratasse, ou seja, foram feitos exercícios semelhantes aos que poderiam sair na avaliação, sendo que até o próprio seguimento dos exercícios foi de acordo com a sequencia de perguntas do teste escrito.</li> <li>- Outro dos objetivos da aula foi a professora perceber quais as dificuldades de cada aluno, promovendo a discussão entre estes, apoiando quem teve mais dificuldades e resolvendo em cada exercício essas mesmas dificuldades com sucesso;</li> <li>- Essas dificuldades eram questionadas pelos alunos no decorrer dos exercícios em que a professora prontamente respondia, ou desenvolvia outra estratégia para que os alunos atingissem o resultado necessário no exercício;</li> </ul>               |
| Estratégia geral da aula | <p>As estratégias usadas pela professora para abordar os conteúdos acima indicados foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado rítmico; Leitura e memorização rítmica (Ritmo)</li> <li>- Identificação auditiva da altura das notas (altura dos sons)</li> <li>- Identificação auditiva de acordes; Construção de acordes (Acordes no estado fundamental)</li> <li>- Identificação auditiva dos intervalos; Classificação de intervalos (Intervalos)</li> <li>- Classificação e construção de escalas (escalas)</li> <li>- Correção dos exercícios é feita individualmente, pela professora;</li> <li>- Todos os exercícios elaborados pelos alunos foram de curta duração para que conseguissem rever</li> </ul>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>todos os conteúdos anteriormente adquiridos, para uma melhor preparação do teste;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas estas estratégias usadas pela professora faram as mais simples possíveis, pois são as que mais se enquadram com o teste escrito, concluindo que a estratégia geral utilizada na aula foi a execução de vários exercícios, o mais semelhante possível aos do teste escrito, sendo uma mais-valia para os alunos, que para além de perceberem a matéria abordada, percebiam também todos os passos que deviam seguir no exercício;</li> <li>- Em relação recursos utilizados na aula, fora o menos diversificado possível, sendo utilizado só o piano, para que os alunos não achassem mais complexo os exercícios;</li> </ul>   |
| <p style="text-align: center;">Sequência de atividades</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado rítmico, em divisão binária, a uma parte (8 tempos, tocado 4x pela professora no piano);</li> <li>- Ditado rítmico, em divisão binária, a duas partes (8 tempos, tocado 4x pela professora no piano);</li> <li>- Ditado rítmico, em divisão ternária, a uma parte (8 tempos, tocado 4x pela professora no piano);</li> <li>- Ditado rítmico, em divisão ternária, a duas partes (8 tempos, tocado 4x pela professora no piano);</li> <li>- Exercício de identificação de intervalos (professora toca no piano e alunos respondem);</li> <li>- Ditado de sons (11 sons, repetidos 4x, tocados pela professora no piano e alunos escrevem no caderno);</li> <li>- Ditado melódico com ritmo dado em Ré Maior (professora toca 4x ao piano e alunos escrevem no caderno)</li> <li>- Exercício de identificação de acordes no estado fundamental (5 acordes tocados ao piano pela professora);</li> <li>- Ditado polifónico em Lá maior (professora toca no piano 6x e alunos escrevem no caderno);</li> <li>- Exercício de classificação de intervalos (correção feita no quadro pois o exercício foi para trabalho de casa na aula anterior);</li> <li>- Exercício de construção de intervalos (feito no caderno pelos alunos);</li> <li>- Exercício de Construção e classificação de escalas (alunos devem construir escalas através da armação de clave, nome da escala ou classificar uma escala feita);</li> </ul> <p>Esta sequência de atividades teve este seguimento devido ao facto de a prova escrita para a avaliação ser feita de igual forma, fazendo com que os alunos não criem confusão na resolução dos exercícios e o mesmo se aplicando à avaliação. Com isto, os alunos irão para o teste escrito já com a estrutura do mesmo na cabeça tornando-se assim menos complexo na resolução dos exercícios.</p> |

|  |   |
|--|---|
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Durante a aula não foi feita nenhuma avaliação escrita pela professora, nem qualquer apontamento da mesma em relação aos exercícios realizados na sala de aula, no entanto é entregue a professora uma ficha de trabalho que foi atribuída como trabalho de casa na aula anterior que servirá para avaliação;</li><li>- Nas aulas anteriores, a ficha de trabalho dos alunos foi corrigida no início mas como está aula era de preparação para o teste, a professora não quis atrasar mais e assim ter tempo para fazer um exemplo de teste aproveitando alguns exercícios da ficha para a abertura de aula;</li><li>- É do conhecimento dos alunos que estas fichas de trabalho são um item de avaliação, pois visa uma melhor compreensão dos exercícios trabalhados na aula anterior;</li></ul>  |
| <p>Outros</p>  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Em relação ao comportamento dos alunos, notou-se uma melhoria visto que estes apresentavam alguma ansiedade em relação ao teste, sendo até mais participativos do que o normal, tentando sempre tirar os melhores resultados nos exercícios propostos pela professora;</li><li>- Em exercícios mais melódicos, como no Ditado Melódico com notas dadas, há uma preparação feita pela professora para que os alunos se enquadrem na tonalidade referida. Esta preparação é feita entoando a escala, o harpejo e os graus mais importantes (I grau, IV grau e V grau);</li><li>- Devido ao bom relacionamento entre alunos e professora existe uma conversa entre todos, em relação a dúvidas para o teste, algum conteúdo menos bem explicado, promovendo assim o diálogo na sala de aula e servindo para que a professora perceber as dificuldades e facilidades dos alunos em relação aos exercícios do teste;</li><li>-</li></ul> |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 16               | <b>Data:</b> 19/01/2015            |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Professor faz referência as escalas menores, conteúdo trabalhado pelos alunos com a professora Filipa Quadrado na segunda parte da aula;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Divisão Binária:</i></li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3/4</li> </ul> <p><b>Intervalos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Melódicos</i></li> <li>- <u>Auditivamente:</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M</li> <li>- <u>Classificação</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M</li> </ul> <p><b>Melodia:</b></p> |

|                   |   |
|-------------------|---|
|                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melodias tonais</li> </ul> <p><b>Tonalidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dó M; Fá M; Sol M; Ré M; Lá M; Sib M; Mib M;</li> <li>- Armação de Clave;</li> </ul> <p><b>Acordes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfeito Maior, Perfeito menor, 7<sup>a</sup> da dominante;</li> </ul> <p><b>Improvisação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação segundo um padrão harmónico;</li> </ul> <p>Segundo estes conteúdos descritos neste campo, percebo que a ideia do professor foi voltar a trabalhar a improvisação com os alunos pois estes, na última aula não se sentiram muito à-vontade no exercício proposto pelo professor. Esta aula também insidio bastante sobre outra temática que é a transposição, outro dos exercícios que os alunos têm vindo a trabalhar e que é uma mais valia para eles, visto que depois terão menos dificuldades em solfejar partituras com instrumentos transpositores entre outros exercícios;</p>                   |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da sensação de pulsação;</li> <li>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva da escala maior e menor;</li> <li>- Transposição para outras tonalidades;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</li> <li>- Identificação de um compasso em divisão binária;</li> <li>- Identificação de armação de clave da obra trabalhada;</li> <li>- Marcação de compasso;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Compreensão das artes no contexto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos de pesquisa ao nível dos compositores;</li> </ul> |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | <p>Estes objetivos propostos pelo professor André são idênticos ao da aula anterior na medida em que são objetivos propostos para o 2º período, o que leva a que possa haver alguma mudança mas não muita. Neste caso o que diferenciou da aula anterior foi a transposição para outras tonalidades acrescentando assim mais um objetivo que tem vindo a ser trabalhado pela professora cooperante;</p>  |
| <p>Estratégia geral da aula</p> | <p>A estratégia que o professor André optou por utilizar, na minha opinião foi de revisão de algumas matérias menos familiar para os alunos. Para isto preparou alguns exercícios mais simples e curtos como por exemplo a melodia “Scènes d’enfants” de Robert Schumman para trabalhar a transposição. Aproveitou também para trabalhar outro conteúdo do qual os alunos sentiram dificuldades na última aula, a improvisação sobre uma base harmónica.</p>   |
| <p>Sequência de atividades</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega da obra “weep no more” com breve referência ao autor, no caso Zoltán Kodály;</li> <li>- Identificação das características da obra: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compasso;</li> <li>- Tonalidade;</li> <li>- Cadência final;</li> </ul> </li> <li>- Leitura rítmica da voz superior;</li> <li>- Leitura rítmica da voz inferior;</li> <li>- Leitura solfejada da voz superior;</li> <li>- Leitura solfejada da voz inferior;</li> <li>- Entoação da voz superior;</li> <li>- Entoação da voz inferior;</li> <li>- Entoação a duas vozes;</li> <li>- Entoação dos acordes de (I – IV – V<sup>7</sup>) na tonalidade do trecho em causa;</li> <li>- Entrega da ficha com o trecho de “Scènes d’enfants” com breve referência ao autor, no caso Robert Schumman;</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Harmonização oral e escrita do trecho da peça com os acordes de I – IV – V<sup>7</sup>;</li> <li>- Transposição oral com entoação do trecho para as tonalidades próximas;</li> <li>- Entoação dos acordes (I – IV – V<sup>7</sup>) em várias tonalidades;</li> <li>- Improvisação, segundo uma sequência harmónica executada ao piano pelo Professor;</li> </ul> <p>Depois de analisar todos os exercícios propostos pelo professor reparo que houve uma modificação da planificação, devido ao tempo disponível. Devido a isto houve uma omissão de certos exercícios que na minha opinião até seriam desnecessários como a leitura solfejada das duas vozes visto que de seguida os alunos entoaram as mesmas com nome de notas. Já na segunda obra trabalhada, o professor só fez transposição para Lá maior e Sib maior, fazendo sempre os alunos entoarem a melodia na tonalidade que transpunham. Mediante o tempo disponível, acho que foi um trabalho bastante sólido e todas as modificações que foram feitas não foram um problema para os alunos nem para a sua aprendizagem visto que os conteúdos mais importantes foram abordados;</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>   |
| <p>Outros</p>  | <p>Reflito neste campo uma atividade que o professor não tinha na planificação mas que a professora lhe pediu para rever, as escalas menores, conteúdo trabalhado na aula anterior pela professora cooperante. Desde logo o professor André se mostrou disponível para fazer esta revisão, trabalhando a escala de Mib Maior e Dó m;</p>  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 10º<br>A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 20               | <b>Data:</b> 23/02/2015            |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência vindo não só da aula anterior mas de todas as aulas dadas até então pois o objetivo é fazer revisões para a prova escrita. Nesse sentido é feita uma revisão, ou seja, uma referência aos conteúdos trabalhados até à data;   |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Divisão Binária</i></li> <li>- <i>Divisão Ternária</i></li> </ul> <p><b>Compassos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2/4, 3/4 e 4/4</li> <li>- 6/8, 9/8 e 12/8</li> </ul> <p><b>Intervalos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Melódicos</i></li> <li>- <u>Auditivamente:</u></li> <li>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M e 8ªP</li> <li>- <u>Classificação</u></li> </ul> |

|                   |  |
|-------------------|--|
|                   | <p>- 2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M e 8ªP</p> <p><b>Melodia:</b></p> <p>- Melodias tonais</p> <p><b>Tonalidades:</b></p> <p>- Tonalidades Maiores e menores;</p> <p>- Armação de Clave;</p> <p><b>Acordes:</b></p> <p>- Perfeito Maior, Perfeito menor, Aumentado, Diminuto e 7ª da dominante;</p> <p>Em relação aos conteúdos propostos pela professora, concordo, na medida em que foi possível trabalhar todos aqueles exercícios relativos aos conteúdos em que os alunos têm mais dificuldade. A única coisa que poderia acrescentar nesta aula de revisões seria as escalas maiores e menores, identificação e construção das mesmas, pois os alunos sentem alguma dificuldade na sua construção.</p>   |
| Objetivos da aula | <p><b>Educação do ouvido</b></p> <p>- Exploração da sensação de pulsação;</p> <p>- Desenvolvimento da memória auditiva e rítmica;</p> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <p>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão binária;</p> <p>- Reconhecimento visual de várias figuras rítmicas de divisão ternária;</p> <p>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão binária;</p> <p>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas em divisão ternária;</p> <p>- Identificação de um compasso em divisão binária;</p> <p>- Identificação de um compasso em divisão ternária;</p> <p>- Identificação de armação de clave dos exercícios trabalhados;</p> <p>- Marcação de compasso;</p> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <p>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</p> <p>Em relação aos objetivos não tenho muito a refletir pois têm vindo a ser os mesmos trabalhados na maior parte das aulas anteriores relativas a este período. Sendo assim, a única proposta diferente que faria seria referir nesta aula de revisões a construção das escalas e a transposição de algum motivo</p> |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | melódico para tonalidades próximas da real. Estes dois conteúdos têm vindo a ser trabalhados nas aulas anteriores, mas da mesma maneira como fazemos revisões a outros conteúdos para o teste, por mais 5 minutos trabalharia uma escala maior e menor e faria uma transposição rápida para que os alunos praticassem, na minha opinião claro;   |
| Estratégia geral da aula | A estratégia que a professora Filipa Quadrado utilizou foi a mesma que da aula anterior de revisões, ou seja, fazer um treino para o teste, propondo exercícios idênticos aos que poderão sair no teste para que os alunos estejam mais bem preparados e não sintam dificuldades na realização dos mesmos. Para isso optou por fazer uma aula rápida, muito ativa para que houvesse tempo para trabalhar todos os conteúdos abordados até à data. Na minha opinião, como futuro professor e formação musical, acredito que este tipo de estratégia é fundamental para que os alunos façam uma boa preparação para o teste, estando em contacto com o tipo de exercícios que poderão sair da prova e neste sentido, não se sentirem perdidos no que toca a sua realização;  |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Binária (exercício em 2/4, com 8 tempos tocados ao piano pela professora. A correção foi feita no quadro pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico a uma parte em Divisão Ternária (exercício em 6/8, com 8 tempos tocados ao piano pela professora. A correção foi feita no quadro pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Binária (exercício em 2/4, com 6 tempos tocados ao piano pela professora. A correção foi feita no quadro pela professora);</li> <li>- Alunos percutem exercício anterior;</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes em Divisão Ternária (exercício em 6/8, com 6 tempos tocados ao piano pela professora. A correção foi feita no quadro pela professora);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas de um excerto de uma obra de A. Mozart (Exercício elaborado com audição de ficheiro áudio, repetido 3 vezes);</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos (professora toca no piano 3 series de 5 intervalos, cada série 2 vezes repetida);</li> <li>- Ditado de sons (11 sons tocados ao piano pela professora, repetido 4 vezes);</li> <li>- Ditado melódico (10 compassos tocados ao piano pela professora, 4 vezes repetido);</li> <li>- Entoação da melodia do exercício anterior;</li> <li>- Identificação auditiva de 5 acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e 7ª da dominante (tocados 2 vezes);</li> <li>- Ditado polifónico (2 compassos em 4/4 tocado 4 vezes ao piano);</li> </ul> <p>Em relação aos exercícios propostos para esta aula de revisões para a prova escrita, concordo, visto</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | que a turma ainda está um pouco atrasada para um 6º grau. Reflito neste campo a ideia de entoar o ditado melódico e percutir o exercício rítmico a duas partes, o que é uma mais-valia para a prova oral que será dentro de duas semanas aproveitando para fazer ao mesmo tempo uma preparação para as duas provas. Aproveitaria também para fazer uma transposição do ditado melódico para tonalidades próximas, como também um exercício de construção de escalas maiores e menores; |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Não foi feita avaliação escrita durante a aula por parte da professora, salvo o trabalho de casa entregue pelos alunos que contará para a avaliação final;   |
| Outros  |  |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                           |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b> Academia de Música de Costa Cabral<br>Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b> 6º Grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 11               | <b>Data:</b> 24/11/2014   |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Breve referência à sequência anterior | Existe uma sequência de aula vinda de trás visto que, na aula anterior foi feito um trabalho de revisões com exercícios parecidos aos do teste. Existe também uma sequência de todo o período pois aquilo que é avaliado nos testes escritos é trabalhado ao longo do período com o objetivo de mais tarde existir uma avaliação para perceber se os alunos adquiriram as competências necessárias.   |
| Conteúdos                             | Os conteúdos trabalhos em aula foram:<br>- Ritmo (divisão binária e ternária);<br>- Intervalos de sons;<br>- Altura dos sons;<br>- Leitura musical em claves diferentes;<br>- Acordes no estado fundamental;<br>- Escalas;<br>Todos estes conteúdos foram trabalhados durante o período e constam na matriz da própria academia para constarem na avaliação de final do período, logo existe uma espécie de pressão para que o teste contenha este tipo de conteúdos. |
| Objetivos da aula                     | <b>Educação do ouvido</b><br>- Exploração da sensação de pulsação;<br>- Desenvolvimento da memória auditiva;  |

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da memória rítmica;</li> <li>- Identificação auditiva de intervalos;</li> </ul> <p><b>Apropriação das Linguagens elementares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento visual das figuras rítmicas;</li> <li>- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;</li> <li>- Identificação do compasso em divisão ternária;</li> <li>- Identificação da armação de clave na escala;</li> </ul> <p>Estes objetivos são um apanhado de todo o período para conseguir engavetar todos os conteúdos trabalhados mas o grande objetivo desta aula foi a avaliação de todos os conhecimentos trabalhados e adquiridos ou não, pelos alunos durante todo o período;</p>   |
| Estratégia geral da aula | <p>A estratégia que foi usada pela professora foi de uma aula extremamente profissional. Conseguiu transmitir toda a seriedade e importância desta prova. Com isto conseguiu que a turma desde o início ao fim da prova, mantiveram-se em silêncio, falando só quando tinham algumas dúvidas. Com isto os alunos mantiveram os níveis de concentração a um nível bastante elevado o que os levou a uma melhor compreensão dos exercícios e até mesmo acabando mais cedo que o previsto.</p>  |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Breves informações sobre o teste, sobre as perguntas presentes;</li> <li>- Ditado rítmico a uma parte (tocado ao piano pela professora, 4 vezes);</li> <li>- Ditado rítmico a duas partes (tocado ao piano pela professora, 4 vezes);</li> <li>- Ditado rítmico com notas dadas de uma obra de Mendelshonn, op.102, mov 6 (audição de gravação);</li> <li>- Identificação auditiva de acordes (tocado ao piano pela professora, 3 vezes);</li> <li>- Ditado de sons (professora toca no piano, 2 vezes);</li> <li>- Ditado melódico a uma voz em Ré maior (professora toca no piano, 3 vezes);</li> <li>- Identificação de auditiva de intervalos (professora toca no piano, 2 vezes);</li> <li>- Ditado polifónico (professora toca no piano, vezes);</li> </ul> <p>Depois destes exercícios terminados os alunos passaram para os outros exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de intervalos</li> <li>- Classificação e construção de acordes;</li> <li>- Construção de escalas;</li> </ul> <p>Estes exercícios são os mais tradicionais possíveis, sendo compreensível o facto de aparecerem na avaliação final de período, até por influências da própria academia. Ainda assim concordo com todos os exercícios até porque o teste não era muito complexo visto que metade da turma conseguiu</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | acabar mais cedo 30 minutos.   |
| Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final) | Como a aula foi a realização da prova escrita de Formação Musical, a avaliação foi feita através do teste, sendo depois atribuída uma nota pela professora em função daquilo que os alunos fizeram;  |
| Outros  | Reparei num pormenor que acho importante. Esta turma é um pouco faladora, distraem-se muito facilmente mas uma coisa que reparei é que na maior parte dos alunos existe ambição, força para ser melhor que outro. Esta força na minha opinião, não é problemática sendo sempre controlada. |

Observação das Práticas Pedagógicas/Educativas

Ano letivo 2014|2015

Guião orientador de registo de observação de contextualização educativa

Modelo 2 – observação aula a aula (*visão micro*)

|  |                                     |                                    |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Escola   Professor:</b><br>Academia de Música de Costa Cabral – Filipa Quadrado | <b>Disciplina:</b> Formação Musical | <b>Ano/Turma:</b><br>10º A/6º grau |
| <b>Unidade didática:</b>   | <b>Nº de aula:</b> 17               | <b>Data:</b> 26/01/2015            |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Breve referência à sequência anterior | Foi feita uma breve referência à aula anterior visto que foi revisto e trabalhado as escalas menores, um conteúdo referenciado na aula anterior para que os alunos relembassem. Esta referência foi bem aceite pelos alunos, pois alguns ainda tinham alguma dificuldade nos vários exercícios como por exemplo: ter uma escala menor referenciada em que lhes é pedido a armação de clave. Com isto, os alunos saíram da aula com uma visão mais entendida sobre este conteúdo. |
| Conteúdos                             | <p><b>Ritmo:</b><br/>- Divisão ternária: Unidade de tempo = ♩</p> <p><b>Compassos:</b><br/>- 6/8</p> <p><b>Claves:</b><br/>- Clave de sol na 2ª linha e clave de Fá na 4ª linha</p> <p><b>Intervalos:</b><br/>- Melódicos: 3ª menor/6ª menor</p> <p><b>Tonalidades:</b><br/>- Lá menor e respetiva armação de clave</p> <p>Todos os conteúdos aqui propostos foram discutidos com a professora cooperante no sentido de</p>  |

continuar o trabalho feito em aulas anteriores. É claro que estes conteúdos não refletem o grau de exigência para uma turma de 6º grau pois está a ser feito um trabalho de revisão de conteúdos previamente adquiridos devido às dificuldades dos próprios alunos.

Objetivos da aula

**Educar o ouvido:**

- Exploração da sensação de pulsação;
- Desenvolvimento da memória auditiva;
- Desenvolvimento memória rítmica;
- Identificação auditiva da escala menor harmónica;
- Identificação auditiva de intervalos de 3ªm, 6ªm e 6ªM;
- Dissociação dos sons executados em simultâneo;

**Apropriação das Linguagens elementares:**

- Reconhecimento auditivo e visual das figuras rítmicas a trabalhar na obra;
- Execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas;
- Identificação do compasso com divisão ternária;
- Identificação da armação de clave na escala de Lá menor;
- Identificação escrita da escala menor harmónica;
- Identificação dos meios-tons na escala de Lá menor harmónica;
- Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
- Leitura em diferentes claves;

**Expressão e comunicação:**

|                          |  |
|--------------------------|--|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da capacidade de afinação e entoação em grupo;</li> </ul> <p><b>Coordenação motora:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da coordenação motora;</li> </ul> <p>Em relação aos objetivos para esta aula, na minha opinião, estão bem assentes naquilo que são os objetivos propostos para cada aula em função daquilo que a professora cooperante nos tem alertado. Como é uma turma bastante atrasada para o grau em questão, as aulas devem ser planificadas uma maior variedade de objetivos e conteúdos e não ser cingida a uma só vertente da formação musical. Neste contexto, concordo com estes objetivos para a aula pois neste momento os alunos precisam de repensar e/ou adquirir todos estes objetivos num curto espaço de tempo.</p>  |
| Estratégia geral da aula | <p>Relativamente à estratégia usada, parece-me que o objetivo do professor foi, começar a aula com exercícios introdutórios para um melhor desempenho no objetivo principal, que era a realização do ditado rítmico com audição do trio. Todas as leituras rítmicas feitas pelos alunos foram em divisão ternária, pois o trio era composto por o compasso 6/8. Neste sentido, partilho da opinião que esta estratégia é uma boa maneira de preparar um exercício que continha alguns obstáculos que, sem esta preparação, os alunos poderiam vir a ter algumas dificuldades na sua resolução.</p>   |
| Sequência de atividades  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de três frases rítmicas em divisão ternária (professor escreve no quadro e alunos entoam o ritmo com marcação de compasso);</li> <li>- Leitura de uma frase rítmica, em 6/8, com uma pulsação de improvisação (professor escreve no quadro e alunos entoam o ritmo com marcação de compasso e com os alunos a improvisar na pulsação vazia);</li> <li>- Audição de um trio de Haydn (é feita a audição do trio através da aparelhagem sonora);</li> <li>- Breves informações sobre o compositor (no decorrer da audição é dado estas informações);</li> <li>- Ditado rítmico com audição da obra (alunos ouvem através da gravação e retiram o ritmo do trio para a ficha fornecida pelo professor);</li> </ul> <p>Em relação à sequência de atividades proposta e elaborada pelo professor, sou de acordo conforme anteriormente já refleti. Contudo, faria de diferentes formas algumas abordagens que passo a citar.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Antes de entregar a ficha para que os alunos passassem o ritmo, fazia a audição do trio primeiro pois o objetivo seria eles ouvirem sem partitura e a partir daí tentarem chegar ao século e ao compositor, mesmo que fosse de extrema dificuldade, mas fá-los-ia pensar e aí sim, nesta primeira audição, os alunos deveriam encontrar o compasso, a divisão, o estilo, o tipo de obra e só depois lhes passar a partitura. No entanto, da maneira como foi feito, os alunos compreenderam tudo o que lhes foi dito no entanto acomodaram-se, pois na partitura já vinha o nome do compositor e associaram logo o período.</p> |
| <p>Avaliação da aula (processo de avaliação contínua a usar e processo de avaliação final)</p> | <p>Foi feita uma avaliação formativa por parte do professor André e da Professora Filipa, através da observação direta. Esta avaliação prende-se ao rendimento, comportamento do aluno;</p>  |
| <p>Outros</p>  | <p>Em suma, a aula foi bastante produtiva no sentido em que todos os alunos conseguiram fazer todos os exercícios propostos pelo professor. No entanto, a planificação não foi cumprida na totalidade, como é perceptível na sequência de atividades, devido à falta de tempo que o professor André teve para lecionar, o que condicionou a realização de todos os exercícios planificados, nomeadamente, o exercício do ditado rítmico, que ficou a meio.</p>   |

## Anexo IV - Material utilizado nas aulas

# ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

## Mestrado em Ensino - Formação Musical

Quarteto de Cordas em Lá menor, op.29, nº1, de F. Schubert

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Vlno. I

Vlno. II

Vla.

Vlo.

Vlno. I

Vlno. II

Vla.

Vlo.

# ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

## Mestrado em Ensino - Formação Musical

Quarteto de Cordas em Lá menor, op.29, nº1, de F. Schubert

10

Vlno. I  
Vlno. II  
Vla.  
Vlo.

This system contains measures 10, 11, and 12. The first violin (Vlno. I) plays a melodic line starting on G4. The second violin (Vlno. II) plays a rhythmic accompaniment of eighth notes. The viola (Vla.) and cello (Vlo.) provide harmonic support with sustained notes and moving lines.

13

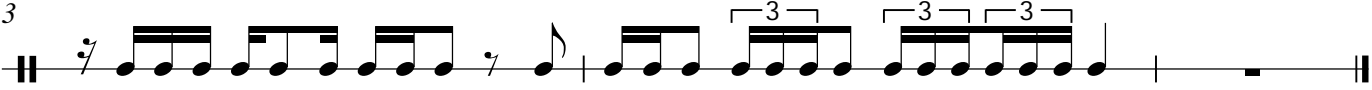
Vlno. I  
Vlno. II  
Vla.  
Vlo.

This system contains measures 13, 14, and 15. The first violin (Vlno. I) continues its melodic line. The second violin (Vlno. II) maintains the eighth-note accompaniment. The viola (Vla.) and cello (Vlo.) parts show more active movement, with the cello playing a more rhythmic pattern.

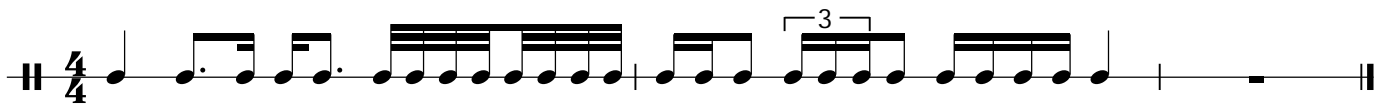
16

Vlno. I  
Vlno. II  
Vla.  
Vlo.

This system contains measures 16 and 17. The first violin (Vlno. I) has a melodic phrase that ends with a repeat sign. The second violin (Vlno. II) continues its accompaniment. The viola (Vla.) and cello (Vlo.) parts also feature melodic lines that conclude with repeat signs.









Allegro

1

*p semplice*

*sempre legato*

*più p*

*rit.*

The musical score consists of four systems of music, each with a treble and bass clef. The first system includes the tempo marking 'Allegro' and the instruction '*p semplice*'. The second system includes the instruction '*sempre legato*'. The third system includes the instruction '*più p*'. The fourth system includes the instruction '*rit.*'. The score is heavily annotated with fingering numbers (1-5) and slurs. The key signature has one flat, and the time signature is 2/4. The piece concludes with a double bar line.



Refrão:



## (Assobio)

The first system of the 'Assobio' section consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). It contains a melody of eighth and sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, and it contains whole rests for all four measures.

The second system of the 'Assobio' section consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). It contains a melody of eighth and sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, and it contains whole rests for all four measures.

## Acordeão

The 'Acordeão' section consists of a single staff. It begins with a long horizontal line above the staff. The melody starts with a dotted quarter note, followed by a triplet of eighth notes, and then continues with a series of eighth and sixteenth notes. The piece ends with a whole note.



A musical staff with a treble clef and a key signature of one flat. The staff contains six measures of music. Above the notes, there are rhythmic markings: 'jzzq' above the first measure, 'e. x' above the second measure, 'i q' above the third measure, 'i q' above the fourth measure, 'i q' above the fifth measure, and 'q' above the sixth measure. The notes are: Measure 1: quarter, eighth, eighth, eighth, eighth, quarter; Measure 2: quarter, quarter, quarter, quarter; Measure 3: quarter, quarter, quarter, quarter; Measure 4: quarter, quarter, quarter, quarter; Measure 5: quarter, quarter, quarter, quarter; Measure 6: quarter, quarter, quarter, quarter. The piece ends with a double bar line.

6  
8

i i q    i i q    q.    q.    j j j j j q    i i q    q.

The musical notation is on a single staff in 6/8 time. It consists of seven measures. The first measure contains six eighth notes with fingerings 'i i q'. The second measure contains six eighth notes with fingerings 'i i q'. The third measure contains a quarter note with fingering 'q.'. The fourth measure contains a quarter note with fingering 'q.'. The fifth measure contains a triplet of sixteenth notes followed by a quarter note, with fingerings 'j j j j j q'. The sixth measure contains six eighth notes with fingerings 'i i q'. The seventh measure contains a quarter note with fingering 'q.'. The piece ends with a double bar line.



Ditado rítmico com notas dadas  
Quarteto de cordas em lá menor, op.29, nº1

Franz Schubert

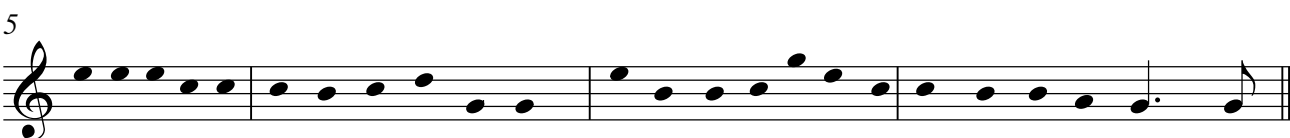
Violin 1



The first staff of music, labeled 'Violin 1', is in 4/4 time. It contains four measures of music. The first three measures consist of eighth-note patterns: the first measure has four eighth notes (G4, A4, B4, C5), the second has four eighth notes (B4, A4, G4, F4), and the third has four eighth notes (E4, D4, C4, B3). The fourth measure contains a quarter note (G4), a quarter note (A4), a quarter note (B4 with a sharp sign), and a quarter note (C5).

Vln. 1

5



The second staff of music, labeled 'Vln. 1', is in 4/4 time. It contains four measures of music. The first three measures consist of eighth-note patterns: the first measure has four eighth notes (D4, E4, F4, G4), the second has four eighth notes (A4, B4, C5, B4), and the third has four eighth notes (A4, G4, F4, E4). The fourth measure contains a quarter note (D4), a quarter note (E4), a quarter note (F4), and a quarter note (G4). A finger number '5' is written above the first measure. The staff ends with a double bar line.



## Ditados melódicos com ritmo dado

1)



2)



ou



## Ditados Rítmicos de Divisão Binária

1)



2)



## Ditados Rítmicos de Divisão Ternária

1)



2)



- Descubre os erros:

*Marche militaire*

Franz SCHUBERT  
(1797-1829)

The image displays a musical score for 'Marche militaire' by Franz Schubert, consisting of four staves of music. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. The first staff begins with a dynamic marking of *p* (piano). The music features a mix of quarter and eighth notes, often grouped with slurs. The second and third staves contain more complex rhythmic patterns, including sixteenth notes and beams. The fourth staff concludes the piece with a final cadence. The notation includes various musical symbols such as slurs, beams, and dynamic markings.

- Ditado de espaços:

## 4e Nocturne

Frédéric CHOPIN  
(1810-1849)

1 Andante cantabile (♩ = 69)

Musical staff 1: Treble clef, key signature of one flat (B-flat), 3/4 time signature. The staff begins with a half note G4, followed by a whole note chord of G4 and B-flat4. The dynamic marking *mp* is placed below the first measure.

Musical staff 2: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a series of eighth notes: G4, A4, B-flat4, C5, B-flat4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The piece concludes with a triplet of eighth notes: G4, A4, B-flat4.

Musical staff 3: Treble clef, key signature of one flat. The staff begins with a half note G4, followed by a triplet of eighth notes: A4, B-flat4, C5. This is followed by a quarter note G4, another triplet of eighth notes: A4, B-flat4, C5, and a quarter note G4. The piece ends with a whole note chord of G4 and B-flat4.

Musical staff 4: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a half note G4, a half note A4, and a half note B-flat4. The piece concludes with a whole note chord of G4 and B-flat4.

Musical staff 5: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a half note G4, a half note A4, and a half note B-flat4. This is followed by a half note G4, a half note A4, and a half note B-flat4. The piece concludes with a half note G4, a half note A4, and a half note B-flat4, with a dynamic marking *mp* below.

Musical staff 6: Treble clef, key signature of one flat. The staff contains a half note G4, a half note A4, and a half note B-flat4. The piece concludes with a whole note chord of G4 and B-flat4.

Sonate en Trio n°2

TRAVAIL RYTHMIQUE

Henry PURCELL  
(1659-1695)

1

2

# Sicilienne

J. S. Bach



# Sicilienne

J. S. Bach



- Ditado rítmico com notas dadas

## Sicilienne

J. S. Bach

Oboe

6

10

**A** (Assobio)

Musical notation for section A, labeled "(Assobio)". It consists of a single staff with a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The melody is composed of quarter notes and eighth notes, with some notes beamed together. There are four measures in total.

5 Acordeão

Musical notation for section A, labeled "Acordeão". It consists of two staves with a treble and bass clef and a key signature of three sharps. The top staff has a melody with a triplet of eighth notes. The bottom staff has a bass line with eighth notes and rests. There are four measures in total.

**B**

Musical notation for section B, first system. It consists of a single staff with a treble clef and a key signature of three sharps. The melody features eighth notes, quarter notes, and triplet eighth notes. There are four measures in total.

Musical notation for section B, second system. It consists of a single staff with a treble clef and a key signature of three sharps. The melody continues with eighth notes, quarter notes, and triplet eighth notes. There are four measures in total.

Musical notation for section B, third system. It consists of a single staff with a treble clef and a key signature of three sharps. The melody concludes with eighth notes, quarter notes, and triplet eighth notes. There are four measures in total.

DÉPISTAGE (7 erreurs)

Plus lent

Sol M

The image shows a musical score for piano, consisting of four systems of staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 4/4. The first measure of the treble staff is marked with a forte dynamic (*f*). The second measure is marked with a piano dynamic (*p*). Above the second measure, the text "Sol M" is circled. The second system continues the piece. The third system features a circled "Ré M" above the first measure and a circled "(b)" above the fourth measure. A "cresc." (crescendo) marking is placed between the second and third measures of this system. The fourth system concludes the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings.

4e Nocturne

Frédéric CHOPIN  
(1810-1849)

1 Andante cantabile (♩ = 69)  
semplice e tranquillo

1. Dictée mélodique et rythmique ( 2 ).
1. Nombreuses similitudes à déceler dès la première audition.

CD 21

### Sonate en Trio n°2

#### TRAVAIL RYTHMIQUE

1 Allegro

Henry PURCELL  
(1659-1695)

Si b M Violon

Hautbois

Basson

2

Largo ♩ = 52

(cor anglais)

A. Dvořák

Symphonie N° 9

2nd mouvement (mesures 7 à 18)

5

*p*  
(violoncelles)

*pp* *f*

5 +7 5 6 6 7 5  
5 5 5 6 5 6 +7 5  
5 +7 5 6 5 6 4 +7 5

Detailed description: This page contains three systems of musical notation for the cor anglais and violoncelles parts. The first system is for the cor anglais, starting with a circled '5' and a dynamic marking of *p*. The second system is for the violoncelles, with a dynamic marking of *pp*. The third system continues the cor anglais part, with a dynamic marking of *f*. Fingerings and breath marks are indicated below the notes. The key signature is three flats (B-flat major/D-flat minor) and the time signature is 4/4. The tempo is Largo, with a quarter note equal to 52 beats per minute.

Leitura solfejada em simultâneo:

Musical score for simultaneous solfège reading. The score is written for two staves, Treble and Bass clef, with a circled number '1' on the left. The tempo is marked 'Lis bien régulièrement.' and the metronome marking is '♩ = 60 - 120'. The music consists of a sequence of quarter notes on a single pitch in both hands.

# Leitura entoada a 2 vozes

A musical score for two voices in 4/4 time. The score consists of two staves, both in treble clef. The top staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The bottom staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The music is written in a simple, melodic style. The top staff starts with a quarter note on G4, followed by a quarter note on A4, a quarter note on B4, a quarter note on C5, a half note on D5, a quarter note on E5, a quarter note on D5, a quarter note on C5, and a quarter note on B4. The bottom staff starts with a whole rest, followed by a quarter note on G4, a quarter note on A4, a quarter note on B4, a quarter note on C5, a half note on D5, a quarter note on E5, a quarter note on D5, a quarter note on C5, and a quarter note on B4. The piece ends with a double bar line.

Largo ♩ = 52

(cor anglais)

A. Dvořák

Symphonie N° 9

2nd mouvement (mesures 7 à 18)

5

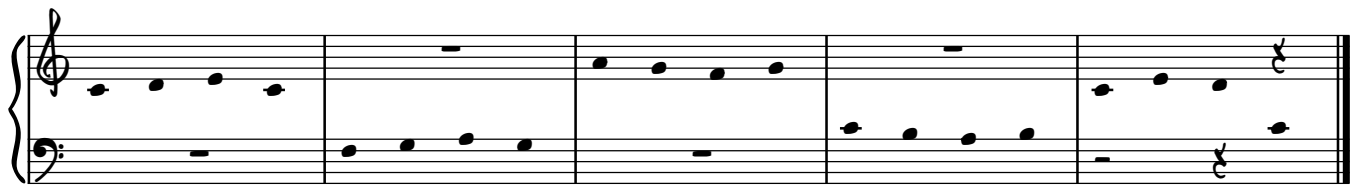
*p*  
(violoncelles)

*pp* *f*

5 +7 5 6 6 7 5  
5 5 5 6 5 6 +7 5

Detailed description: This page contains a musical score for measures 7 to 18 of the second movement of Dvořák's Symphony No. 9. The score is written for two parts: Cor Anglais (English Horn) and Violoncelles (Cellos). The tempo is marked 'Largo' with a quarter note equal to 52 beats. The key signature is three flats (B-flat major/D-flat minor) and the time signature is 4/4. The Cor Anglais part is in the upper staff, and the Violoncelles part is in the lower staff. The score is divided into three systems. The first system (measures 7-10) features a melodic line in the Cor Anglais and a bass line in the Violoncelles, both marked with a piano (*p*) dynamic. The second system (measures 11-14) continues the melodic development. The third system (measures 15-18) shows a dynamic shift, with the Cor Anglais part marked *pp* (pianissimo) and the Violoncelles part marked *f* (forte). Fingerings and bowings are indicated with numbers and symbols below the notes.

# Leitura Solfejada em claves alternadas





Teste escrito de Formação Musical  
1º Grau / 2ª Período  
2014/2015

|                                      |                                   |            |
|--------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| Nome _____                           | Turma _____                       | Data _____ |
| Classificação do teste escrito _____ | Classificação do teste oral _____ |            |
| Professor _____                      | Encarregado de educação _____     |            |

1. Ordena de 1 a 4 as frases rítmicas de acordo com o que ouves:

Four musical staves in 2/4 time, each with a corresponding empty box for ordering:

- Staff 1:
- Staff 2:
- Staff 3:
- Staff 4:

2. Ditado rítmico de divisão binária ou tempo simples (8 tempos):

Blank musical staff in 2/4 time for rhythmic dictation:

3. Ordena de 1 a 4 as frases rítmicas de acordo com o que ouves:

Four musical staves in 6/8 time, each with a corresponding empty box for ordering:

- Staff 1:
- Staff 2:
- Staff 3:
- Staff 4:

4. Ditado rítmico de divisão ternária ou tempo composto (8 tempos):

Blank musical staff in 6/8 time for rhythmic dictation:



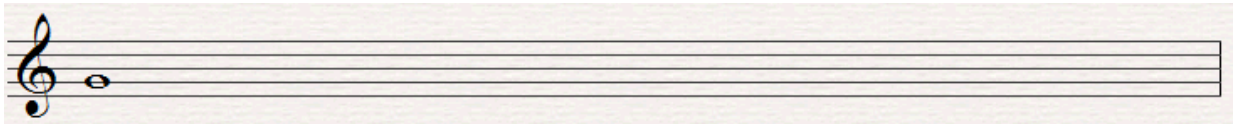
**5. Ditado rítmico com notas dadas: (coloca o ritmo nas notas assinaladas)**



**6 – Identifica auditivamente os intervalos: (2ªM, 2ªm, 3ªM e 8ªP)**

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|   |   |   |   |   |   |

**7 – Ditado de sons: (9 sons)**



**8 – Ditado melódico com ritmo dado: (graus conjuntos e saltos para a tónica):**



**9 – Classifica os seguintes intervalos em pauta dupla: (2ªM, 2ªm, 3ªM e 3ªm):**

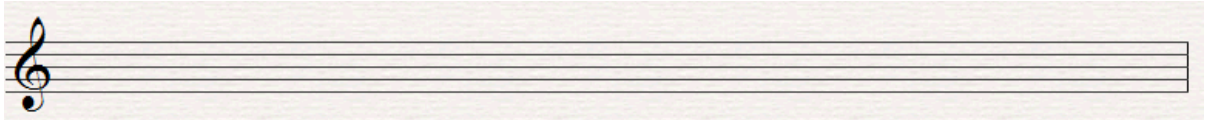




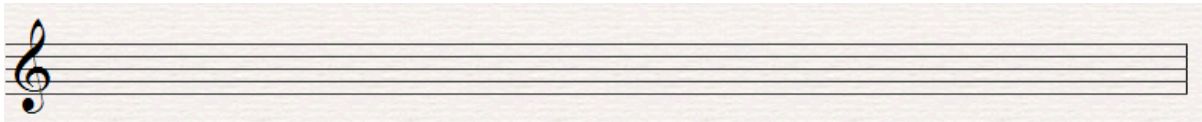
**Teste escrito de Formação Musical**  
**1º Grau / 2ª Período**  
**2014/2015**

**10 – Constrói as seguintes escalas:**

✓ **Dó Maior**



✓ **Sol Maior**



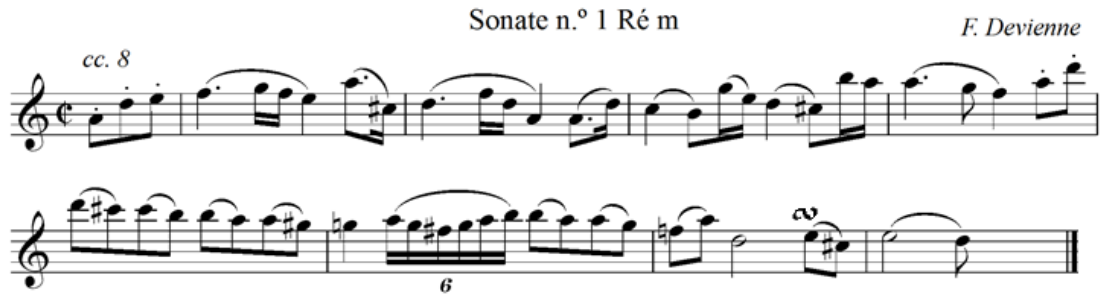
1.



2.



3.



*La dictée en musique début 2° cycle - F 50*

4.

|                  |                  |                  |                  |                  |                  |
|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| 1                | 2                | 3                | 4                | 5                | 6                |
| 2 <sup>a</sup> m | 5 <sup>a</sup> P | 7 <sup>a</sup> M | 8 <sup>a</sup> P | 3 <sup>a</sup> M | 6 <sup>a</sup> m |

5.



6.

### Concerto para Oboé

J. Haydn

**Andante**

Oboe



7.

### Transposição da melodia para Sol Maior

8.

|        |   |        |   |        |
|--------|---|--------|---|--------|
| PM 1ºI | A | PM 2ºI | D | 7<br>+ |
|--------|---|--------|---|--------|

9. Dictées Musicales, Vol. 3, Fx - 16

**Allegro** ♩ = 84

**Aria nº 2**

Georg Philipp TELEMANN  
(1681-1767)

**Hautbois**

**Basse continue**



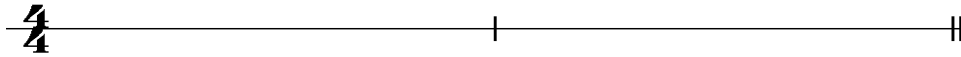
10.

Construção de escalas;

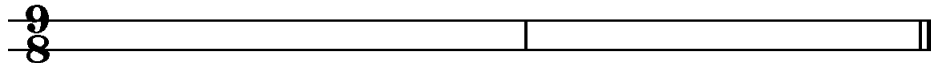


|                                      |                                   |            |
|--------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| Nome _____                           | Turma _____                       | Data _____ |
| Classificação do teste escrito _____ | Classificação do teste oral _____ |            |
| Professor _____                      | Encarregado de educação _____     |            |

1. Ditado rítmico a uma parte – Divisão Binária (repete 4 vezes)



2. Ditado rítmico a duas partes – Divisão Ternária (repete 4 vezes)



3. Ditado rítmico com notas dadas: (coloca o ritmo nas notas assinaladas) – (repete 4 vezes)

Sonate nº 1 Ré m pour Clarinette F. Devienne

*cc. 8*

4 – Identifica auditivamente os intervalos: (2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ªP, 5ª P, 6ª M 6ª m, 7ª M, 7ª m e 8ªP)

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|   |   |   |   |   |   |



Teste escrito de Formação Musical  
6º Grau / 3ª Período  
2014/2015

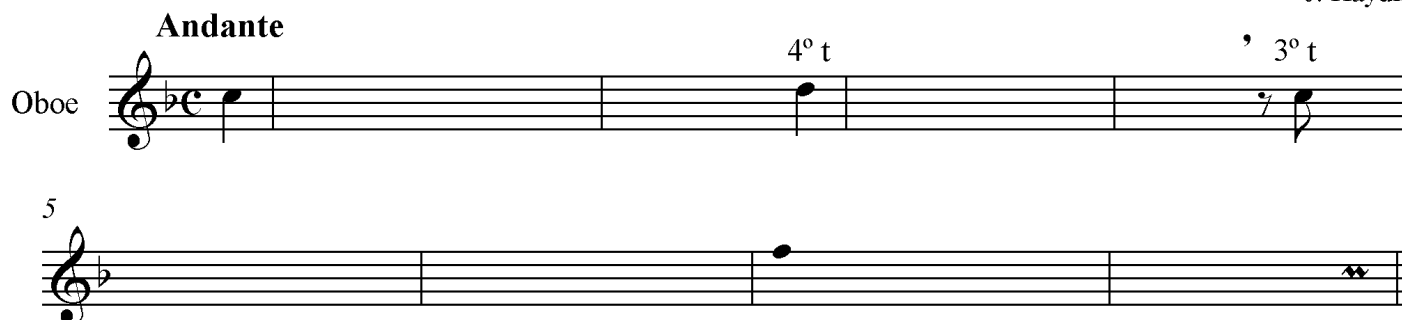
5 – Ditado de sons: (12 sons) – (Repete 3 vezes)



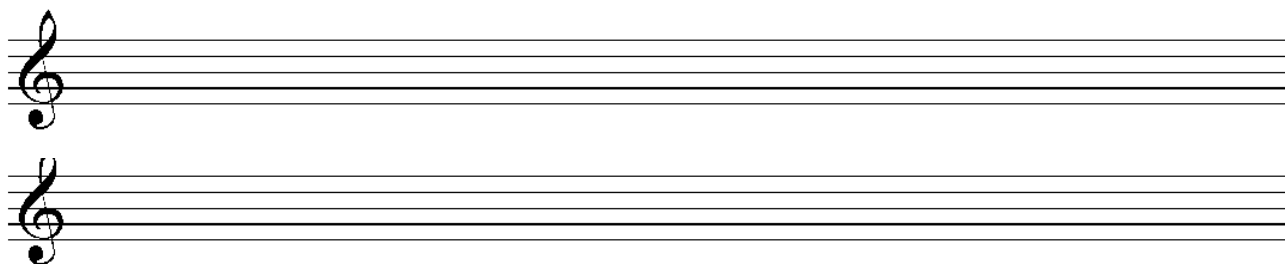
6 – Ditado melódico – (Repete 4 vezes cada frase)

Concerto para Oboé

J. Haydn



7 – Transposição da Melodia anterior para Sol Maior



8- Identificação auditiva de Acordes – (Repete 2 vezes)

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|



9- Ditado de espaços preenchendo a voz do Oboé e Violoncelo –

2ª Partita  
2ª Ária

G. P. Telemann

Allegro ♩. = 84

5. 6 5 6 5 6 5 6 5 +6 3 5

6 5 5

10 – Constrói as seguintes escalas:

✓ Sol b Maior

✓ Dó # menor







# GEOGRAPHICAL FUGUE

Ernst Toch

Soprano

Alto

Tenor

Bajo

A

T

A

T

S

A

T

S

A

T

B

Tri - ni - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca, the

Trin - i - dad and the big Mis - sis - ip - pi and the

Po - po - ca - te - pet - l is not in Ca - na - da rath - er in Mex - i - co, Mex - i - co, Mex - i - co, Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si, Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si

town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the Po - po - ca - te - pet - l is not in Ca - na - da rath - er in Mex - i - co Mex - i - co Mex - i - co

Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si, Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si Yes! Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti -

Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the

Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si

bet, Na - ga - sa - ki Yo - ko - ha - ma Na - ga - sa - ki Yo - ko - ha - ma

Po - po - ca - te - pet - l is not in Ca - na - da rath - er in Mex - i - co Mex - i - co Mex - i - co Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si Ca - na - da Ma - la - ga Ri - mi - ni Brin - di - si

Yes! Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti - bet, Na - ga - sa - ki Yo - ko - ha - ma

Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti - bet

Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the

11

S Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Yes! *f* *mf* Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti -

A Na - ga - sa - ki Yo - ko - ha - ma *mf* Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti - bet

T

B town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the *p* 3 3 3 3 Po-po-ca-te-pet - l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i - co Mex-i - co Mex-i - co

13 D

S bet Yo - ko - ha - ma Yo - ko - ha - ma

A Na - ga - sa - ki Na - ga - sa - ki Ca-na-da Ca-na-da Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga

T

B Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Yes! *p* 3 3 3 3 *dim.* Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti -

15

S *p* 3 3 3 3 *dim.* Ri-mi-ni Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si

A *p* Ca-na-da Ma-la-ga Ca-na-da Ma-la-ga Ca-na-da Ma-la-ga Ca-na-da Ma-la-ga

T

B *mf* bet Na - ga - sa - ki Na - ga - sa - ki

17 E

S *pp* Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Brin-di - si Po-po-ca-te-pet - l is not in Ca-na-da rath-er in Mex - i - co Mex - i - co Mex - i - co

A *f* *mf* Ti - bet Na-ga-sa - ki Yo - ko - ha - ma Na-ga-sa - ki Yo ko ha -

T *ff* Tri - ni - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca, the

B

19 *mf* F

S: Na-ga-sa - ki Yo ko - ha - ma Na-ga-sa - ki Na-ga-sa - ki

A: *mf* 3 ma 3 3 3 Ti - bet *p* Yo - ko -

T: Po-po-ca-te-pet-l is not in can-a-da rath-er in Mex-i-co, Mex-i-co, Mex-i-co, Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si, Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si *dim.*

B: Na-ga-sa - ki Na-ga-sa - ki Yo - ko - ha -

21 *p*

S: Yo - ko - ha - ma Hon - o - lu - lu Mis - sis - sip pi Ti - ti - ca - ca

A: ha - ma Hon - o - lu - lu Mis - sis - sip pi Ti - ti - ca - ca *f* Ti -

T: *p* Yo - ko - ha - ma Hon - o - lu - lu Mis - sis - sip pi Ti - ti - ca - ca

B: ma Hon - o - lu - lu Mis - sis - sip pi Ti - ti - ca - ca Ti - ti -

23 G

S: Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca

A: bet Ti - bet Ti - bet Ti - bet *ppp* Na-ga-sa - ki Yo ko - ha -

T: *f* Ti - bet Ti - bet Ti - bet Ti - bet

B: ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca

25 *pp*

S: Ti - bet Ti - bet Ti - bet

A: *ff* Trin - i - dad *mf* and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti -

T: ma *pp* Ti - bet *mf* Ti - bet the

B: *ff* Trin - i - dad *mf* and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca

27 **H** *pp* *mf*

S Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Yo ko - ha - - - ma

A ca - ga 3 3 3 *pp* the Po-po-ca-te pet-l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co

T Po-po-ca-te-pet-l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i-co, Mex-i-co, Mex-i-co Na - ga - sa - ki Na - ga - sa - ki

B *pp* *mf* Ti - ti - ca - ca Ti - ti - ca - ca Na - ga - sa - ki Na - ga -

29 *p* **I** *ff*

S Na - ga - - - sa - ki Trin - i - dad

A Yo ko - ha - - ma

T *p* 3 3 3 3 Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si, Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ca-na-da Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga

B *p* *ff* sa - ki Trin - i -

31 *mf* *ff* *mf* *ff* *mf*

S and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the

A Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca

T Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi

B *mf* dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o -

33 **J** *ff* *mf* *ff* *mf*

S lake Ti - ti - ca - ca Trin - - - i - - - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the

A Trin - - - i - - - dad and the big

T and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca, Ti - ti - ca - ca Trin - - - i - - -

B lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca

35

S town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the Po-po-ca-te-pet-l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co

A Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the Po-po-ca-te-pet-l is not in Ca-na-da

T dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca the

B Trin - - - i - - - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the

K

37 *pp cresc.* *p* *mf* *f*

S Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga

A rath-er in Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga

T Po-po-ca-te-pet-l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga

B lake Ti - ti - ca - ca the Po-po-ca-te-pet-l is not in Ca-na-da rath-er in Mex-i-co Mex-i-co Mex-i-co Ca-na-da Ca-na-da Ma-la-ga Ma-la-ga

L

39 *ff* *p* *f* *f*

S Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Ma-la-ga Trin - i - dad and the

A Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi

T Trin - i - dad and the big Mis - sis - sip - pi and the

B Trin - - - i - - - dad and the big Mis - sis - sip - pi

41

S big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the

A and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca

T town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca and the

B and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca

M

43 *p* *f* *sim. sempre*

S lake Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Hon - o - lu - lu Ti - ti -

A and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Hon - o - lu - lu

T big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Hon - o - lu - lu Ti - ti -

B and the big Mis - sis - sip - pi and the town Hon - o - lu - lu and the lake Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Hon - o -

N

45 *f* *sim. sempre*

S ca - ca Ti - ti - ca - ca Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si

A Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si

T ca - ca Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi

B lu - lu Ti - ti - ca - ca Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis - sip - pi Mis - sis -

P

47 *fp* *crescendo*

S Tr - - - - (with ralled "r")

A Trin - i - dad Trin - i - dad

T Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad

B sip - pi Mis - sis - sip - pi, sip - pi Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si

49 *f* *cresc. molto* *ff*

S in - i - dad.

A Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad.

T Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad Trin - i - dad.

B Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si Ca-na-da Ma-la-ga Ri-mi-ni Brin-di-si, Trin - i - dad.

## **Anexo V – Projeto Educativo da Instituição de estágio**



amcc

academia de música de costa cabral

# PROJECTO EDUCATIVO DA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL



# Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 4  |
| 1.1. A NOSSA MISSÃO .....                                      | 4  |
| 2. O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS E VALORES..... | 4  |
| 3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO .....                               | 4  |
| 4. ENQUADRAMENTO LEGAL .....                                   | 6  |
| 5. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....                               | 7  |
| 5.1. INSTALAÇÕES .....   | 7  |
| 6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO .....                           | 8  |
| 6.1. Orgânica Diretiva da Academia.....                        | 8  |
| 6.2. Sítio na Internet .....                                   | 8  |
| 6.3. Horário de Funcionamento da AMCC.....                     | 9  |
| 6.3.1. Atividade letiva.....                                   | 9  |
| 6.3.2. Interrupções letivas.....                               | 9  |
| 6.3.3. Serviços Administrativos .....                          | 9  |
| 6.4. Protocolos de Articulação .....                           | 9  |
| 7. COMUNIDADE EDUCATIVA .....                                  | 9  |
| 7.1. Corpo Docente .....                                       | 9  |
| 7.2. Corpo Não Docente.....                                    | 10 |
| 7.3. Corpo Discente.....                                       | 10 |
| 7.4. Pais.....   | 10 |
| 8. REGIMES DE FREQUÊNCIA .....                                 | 10 |
| 8.1. Regime Supletivo .....                                    | 10 |
| 8.1.1. Plano de estudos.....                                   | 11 |
| 8.2. Regime Articulado.....                                    | 11 |
| 8.3. Regime Integrado.....                                     | 12 |
| 8.3.1. Plano de estudos.....                                   | 13 |
| 8.4. Cursos Profissionais .....                                | 14 |
| 8.4.1. Plano de estudos.....                                   | 14 |
| 9. OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS.....                              | 15 |
| 9.1. Iniciação Musical.....                                    | 15 |
| 9.1.1. Plano de estudos.....                                   | 16 |
| 9.2. Cursos Livres .....                                       | 17 |
| 9.2.1. Plano de estudos.....                                   | 17 |

|   |    |
|---|----|
| 10.DEPARTAMENTOS CURRICULARES .....                               | 17 |
| 10.1.FORMAÇÃO GERAL .....   | 17 |
| 10.2.FORMAÇÃO VOCACIONAL .....                                    | 19 |
| 10.2.1.CORDAS .....   | 19 |
| 10.2.2.SOPROS – MADEIRA/METAL .....                               | 25 |
| 10.2.3.TECLAS.....  | 28 |
| 10.2.4.PERCUSSÃO .....  | 30 |
| 10.2.5.CLASSE DE CONJUNTO .....                                   | 33 |
| 10.2.6.FORMAÇÃO MUSICAL .....                                     | 34 |
| 10.2.7.HISTÓRIA DA MÚSICA / HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES ..... | 37 |
| 10.2.8.FÍSICA DO SOM / ACÚSTICA MUSICAL .....                     | 38 |
| 11.PROJETOS / ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....        | 41 |
| 11.1.FORMAÇÃO GERAL .....   | 41 |
| 11.2.FORMAÇÃO VOCACIONAL .....                                    | 42 |
| 11.2.1.Projetos Instrumentais.....                                | 42 |
| 11.2.2.Olimpíadas Musicais.....                                   | 42 |
| 11.2.3.Master Classes.....  | 42 |
| 11.2.4.Academia de verão.....                                     | 43 |
| 11.2.5.Oficinas Musicais.....                                     | 43 |
| 12.RECURSOS EDUCATIVOS .....                                      | 43 |
| 12.1.Salas de Estudo .....  | 43 |
| 12.2.Apoios Pedagógicos .....                                     | 43 |
| 12.3.Orientação escolar.....                                      | 43 |
| 12.4.Biblioteca .....   | 44 |
| 13.O PROJETO QUE SE PRETENDE.....                                 | 44 |
| 13.1.OBJETIVOS GERAIS.....  | 45 |
| 14.AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....                            | 45 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 46 |

## **1. INTRODUÇÃO**

Cada escola é uma realidade singular e, por conseguinte, o seu projeto é sempre um processo único, construído a partir dela própria e que a ela deve ser constantemente reportado. É um documento de natureza prognóstica e, como tal, predispõe um futuro possível com intenções formuladas a partir da avaliação feita pela própria comunidade educativa e que a esta se remetem a cada instante com vista à sua realização. Sendo trajeto enquanto processo, e objeto enquanto produto, assume-se que é da conciliação das naturezas formal e operacional que resultará a sua maior valia e da articulação entre projetos individuais e organizacionais que se logrará obter o seu êxito.

### **1.1. A NOSSA MISSÃO**

O processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo – formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música. Esta será a ambição estratégica desta Academia, sustentada pelo presente projeto.

## **2. O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS E VALORES**

O ensino especializado da música incita à aquisição de competências nos domínios da interpretação, criação e fruição artístico-musical. O seu primordial objetivo é a formação e desenvolvimento de um sentido estético e crítico-musical nos indivíduos. Educa no sentido de formar efetivos cidadãos, centrando a sua atuação num leque o mais alargado possível de ações destinadas a integrar o conhecimento, fazendo assim com que a sala de aula se projete e multiplique em experiências marcantes e enriquecedoras.

A música educa para a construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais, o valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor, e a prática artística como um ato eminentemente comunitário. Contribui para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico. A música é ainda um domínio, cientificamente comprovado, gerador do desenvolvimento do raciocínio, sobretudo na faixa etária das crianças.

## **3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO**

A Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) foi criada em Setembro de 1995 pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira, em colaboração com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, com a designação de Escola de Música de Costa Cabral.

Desde os seus primórdios, esta instituição teve como objetivos gerais promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes.

No seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música de Costa Cabral contou com uma comunidade escolar de 48 elementos distribuídos pelos cursos de instrumento de piano, guitarra e saxofone, sendo posteriormente iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto.

Em 15 de fevereiro de 2000, a escola foi juridicamente constituída como pessoa coletiva, passando a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral. No mesmo mês, o processo administrativo para integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo deu entrada na Direção Regional de Educação do Norte (DREN). A autorização definitiva de funcionamento – paralelismo pedagógico –, nos termos do Decreto-Lei nº 553/80 de 21 de novembro e que se rege pelos programas oficiais do Ministério da Educação e Ciência, foi obtida a 25 de setembro de 2003 com o nº 114.

No ano letivo 2008/2009 foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico aos seguintes cursos:

#### **CURSOS BÁSICOS:**

**Clarinete**  
**Contrabaixo**  
**Fagote**  
**Flauta Transversal**  
**Harpa**  
**Oboé**  
**Piano**  
**Percussão**  
**Saxofone**  
**Trombone**  
**Trompa**  
**Trompete**  
**Tuba**  
**Viola Dedilhada**  
**Violeta**  
**Violino**  
**Violoncelo**

#### **CURSOS SECUNDÁRIOS:**

**Clarinete**  
**Contrabaixo**  
**Fagote**  
**Flauta Transversal**  
**Harpa**  
**Oboé**  
**Piano**  
**Percussão**  
**Saxofone**  
**Trombone**  
**Trompa**  
**Trompete**  
**Tuba**  
**Viola Dedilhada**  
**Violeta**  
**Violino**  
**Violoncelo**  
**Canto**  
**Formação Musical**

No ano letivo 2010/2011, a autorização de funcionamento foi alargada ao regime integrado que se iniciou com a criação de uma turma do 5º, 7º e 10º anos de escolaridade.

No ano letivo seguinte, foi dada continuidade à criação de mais uma turma no início de cada ciclo dos Ensinos Básico e Secundário, esta última já na vertente de curso profissional de música.

No presente ano escolar, 2012/2013, encontra-se em funcionamento na Academia uma turma de cada ano de escolaridade dos Ensinos Básico e Secundário, à exceção do sétimo ano, que conta com duas turmas.

A partir do ano letivo 2013/2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

Ao longo destes anos, a AMCC tem vindo a desenvolver um trabalho pedagógico que considera de vital importância, destacando-se diversas atividades culturais desenvolvidas junto de várias instituições, tais como: Câmara Municipal do Porto, Casa da Música, Fundação Engenheiro António de Almeida, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras.

#### **4. ENQUADRAMENTO LEGAL**

##### **GERAL**

- Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo: Decreto-Lei 553/80 de 21 de novembro;
- Lei de Bases do Ensino Artístico: Decreto-Lei n.º 334/90 de 2 de novembro;
- Estatuto do aluno. Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro;
- Processo de Avaliação do Desempenho Docente: conforme Contrato Coletivo de Trabalho publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, 1ª série, n.º 30 de 15 de novembro de 2011;
- Regulamento Interno, Projeto Educativo e demais normas internas.

##### **ENSINO BÁSICO**

- Avaliação no ensino básico. Despacho normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro;
- Organização e gestão dos currículos do ensino básico e secundário. Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho;
- Cursos básicos do ensino artístico especializado de dança e de música. Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.

##### **ENSINO PROFISSIONAL DE NÍVEL SECUNDÁRIO E SECUNDÁRIO INTEGRADO**

- Regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos profissionais de nível secundário. Portaria n.º 550-C/2004 de 21 de maio com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 797/2006 de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 66 / 2006 de 3 de outubro;
- Processo de avaliação profissional. Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro;
- Plano de estudos do Curso Profissional de Sopros e Percussão. Portaria n.º 221/2007 de 1 de março;
- Regras de organização, funcionamento e avaliação dos cursos secundários. Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

##### **REGIME SUPLETIVO**

- Despacho n.º 17932/2008 alterado e republicado pelo Despacho n.º 15897/2009 de 13 de Julho e Declaração de retificação n.º 138/2009 de 20 de Janeiro e Despacho n.º 23057 de 20 de Outubro.

## 5. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A AMCC tem a sua sede social na rua de Costa Cabral, nº 877, freguesia de Paranhos, e está enquadrada numa zona de características habitacionais (zona das Antas), cidade do Porto. Os edifícios em causa, todos eles datados do início do século XX, apresentam um estilo arquitetónico ímpar, com uma beleza estética impressionante.

Situada muito próximo da VCI (Via de Cintura Interna), a Academia está servida por diversas vias de acesso – saídas das Antas ou da Areosa, estação de metro dos Combatentes, paragem de autocarros Silva Tapada – o que lhe confere uma localização geográfica privilegiada, facilitando o acesso de quem se desloca quer do centro da cidade, quer dos concelhos limítrofes de Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos e até Vila Nova de Gaia.

De modo a reunir os requisitos espaciais recomendados pela DREN, houve a necessidade de criar infraestruturas orgânicas que permitissem a prática do ensino integrado e profissional. Assim, a AMCC sentiu necessidade de ampliar as suas instalações criando dois novos edifícios, sendo um adjacente à atual escola e o outro na mesma rua com o nº990/996, permitindo uma ampliação articulada de todos os espaços.

### 5.1. INSTALAÇÕES

A AMCC dispõe de vários espaços físicos, devidamente mobilados para este tipo de ensino, que permitem um adequado funcionamento de todas as suas atividades, designadamente:

- Salão e Sala Presto, onde se realizam regularmente as audições interdisciplinares, bem como audições de classe e ensaios dos grandes grupos da escola;
- Salas destinadas às Ciências Musicais e Formação Geral (equipadas com o material necessário e adequado a cada disciplina);
- Salas equipadas com pianos de cauda, principalmente destinadas às aulas do curso de piano;
- Sala de percussão equipada com um *set* completo de instrumentos específicos para este curso (timbales, marimba, vibrafone, xilofone, *glockenspiel*, bateria, congas e vários acessórios);
- Salas destinadas às aulas individuais de instrumento/canto e de pequenos grupos de música de câmara;
- Laboratório equipado para a prática das aulas das disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas;
- Sala destinada às disciplinas de Expressão Musical, Classe de Conjunto de Iniciação e outras atividades que impliquem uma faixa etária mais baixa, com mobiliário adequado à sua estatura, estando igualmente equipada com um instrumental orff;
- Salas de convívio reservadas aos alunos com máquina de venda automática de produtos alimentares e bebidas;
- Sala de reuniões, reservadas aos professores, direção e eventuais reuniões com Encarregados de Educação;
- Sala de professores;
- Biblioteca (em fase de conclusão);
- Salas de estudo;
- Gabinete de direção;
- Secretaria, onde se centram os serviços administrativos;

- Sala de espera;
- Cozinha e copa, junto ao logradouro, que se destina ao serviço de restauração da responsabilidade de uma empresa contratada para o efeito;
- Diversos sanitários devidamente distribuídos pelas instalações da AMCC;
- Espaço físico de recreação para os alunos.

Algumas salas estão equipadas com determinados instrumentos, como contrabaixo, harpa, tuba, havendo ainda instrumentos que podem ser requisitados pelos alunos, para estudo individual, tanto no interior como fora das instalações da AMCC.

Para a disciplina de Educação Física, a AMCC, em parceria com o Estrela Vigorosa Sport e com a Câmara do Porto (Piscinas Municipais da Constituição), proporciona a toda a comunidade discente uma atividade física diversificada.

## **6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

### **6.1. Orgânica Diretiva da Academia**

#### **➤ Entidade Titular**

A Entidade Titular é o representante máximo da escola perante o Ministério da Educação e Ciência.

#### **➤ Direção Pedagógica**

A Direção Pedagógica é nomeada pela entidade titular e homologada pela DREN, sendo constituída por dois a três docentes da AMCC. A ela compete orientar as práticas educativas da escola e velar pela qualidade do ensino.

#### **➤ Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão da escola no domínio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e aprovação do Plano Anual de Atividades, elaborado pelos vários departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno.

#### **➤ Direção Administrativa**

A Direção Administrativa é o órgão de gestão administrativa, cuja função principal é o processamento de contratos do pessoal docente e não-docente, propinas de alunos, seguro escolar, segurança social, contribuições e finanças, estando sob a alçada da entidade titular.

### **6.2. Sítio na Internet**

- [www.costacabral.com](http://www.costacabral.com), onde são apresentadas algumas das informações mais relevantes, tanto ao nível interno, como para os demais interessados, constituindo ainda uma plataforma de trabalho ao nível da organização das audições, avaliações, reuniões e partilha de documentos entre professores e os serviços administrativos.

### **6.3. Horário de Funcionamento da AMCC**

#### **6.3.1. Atividade letiva**

- Dias úteis: das 8h30 às 21h15;
- Sábados: das 8h30 às 13h30.

#### **6.3.2. Interrupções letivas**

- O horário de funcionamento será comunicado atempadamente tendo em conta os interesses da escola.

#### **6.3.3. Serviços Administrativos**

- Dias úteis: das 9h00 às 20h00;
- Sábados: das 9h00 às 13h00.

### **6.4. Protocolos de Articulação**

Com vista ao desenvolvimento do regime articulado e no âmbito da Portaria 225/2012 de 30 de julho, a AMCC celebrou protocolos com escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico nas quais poderão ser constituídas turmas de referência, compostas exclusivamente por alunos que pretendam frequentar um curso do ensino artístico especializado da música. A constituição de turmas tem lugar para alunos que ingressem no 5º ano, estando, em regra, sujeita a um número mínimo de alunos e devendo o processo agilizar-se no decurso do 3º período do ano escolar anterior.

- EB 2,3 de Pero Vaz de Caminha (Porto);
- EB 2,3 de Gondomar (Gondomar);
- EB 2,3 Maria Manuela de Sá (Matosinhos);
- EB 2,3 de Pedrouços (Maia);
- EB 2,3 de São Lourenço, Ermesinde (Valongo).

Estão em fase de estudo outros protocolos, visando abranger Concelhos ou Freguesias adjacentes à Academia, onde haja carência de ensino especializado da música.

## **7. COMUNIDADE EDUCATIVA**

### **7.1. Corpo Docente**

Os professores da AMCC têm os direitos e deveres consignados no Regulamento Interno.

A AMCC possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para exercer a lecionação/docência e, ainda, comum *currículo vitae* altamente prestigiado a nível nacional e internacional, capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino artístico de elevada qualidade.

Neste momento, encontram-se a cumprir funções de docência na Academia dezoito professores da Formação Geral e cinquenta e seis da Formação Vocacional.

## **7.2. Corpo NãoDocente**

A admissão dos funcionários é da responsabilidade da entidade titular, com direitos e deveres consignados no Código do Trabalho. Este corpo é constituído por quatro auxiliares da ação educativa e duas administrativas.

## **7.3. Corpo Discente**

Podem ser alunos da AMCC todos os indivíduos, de ambos os sexos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básico, 2º e 3º ciclos, e secundário devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pelo **Despacho n.º 18041/2008 de 4 de julho**, legislação referente ao ensino profissional de instrumentista de sopro, percussão, cordas e teclas, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e curso livre.

A AMCC integra, atualmente, 508 alunos distribuídos pelas várias valências.

## **7.4. Pais**

No ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste par com a restante comunidade educativa e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola.

## **8. REGIMES DE FREQUÊNCIA**

Os regimes de frequência preconizados na lei são os seguintes:

- Regime Supletivo;
- Regime Articulado;
- Regime Integrado;
- Cursos Profissionais.

### **8.1. Regime Supletivo**

A primeira matrícula oficial no regime supletivo deverá ocorrer no momento em que o aluno ingressa no 5º ano de escolaridade. De acordo com a legislação, os alunos matriculados no regime supletivo, num curso básico ou secundário de música, frequentam o ano/grau correspondente ao ano de escolaridade que frequentam no ensino regular.

Excecionalmente, os alunos matriculados neste regime podem frequentar o curso oficial de música desde que o desfazamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino regular e os anos/graus de qualquer das disciplinas do plano de estudos do curso do ensino especializado da música não seja superior a dois anos.

Para efeitos, a matrícula só será permitida desde que a escola reconheça no aluno capacidades de aprendizagem ou mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam uma progressão mais rápida nas disciplinas da área do ensino especializado da música com vista à superação do desfasamento existente.

### **8.1.1. Plano de estudos**

De acordo com os anexos constantes da Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho de 2012.

**Cursos de instrumento:** Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Violeta, Violino e Violoncelo.

### **8.2. Regime Articulado**

O regime articulado é participado pelo Ministério da Educação e Ciência e implica que os alunos nele inscritos tenham a sua formação musical em conjugação com o ensino regular. Esta articulação deverá obrigatoriamente ocorrer com escolas da rede pública que tenham protocolo com a AMCC. Em algumas situações, as disciplinas da formação artística poderão mesmo ser ministradas na própria escola de ensino regular, por professores da AMCC.

De acordo com a legislação, este regime define-se essencialmente pelos seguintes pontos:

- podem ser admitidos nos cursos básicos de música os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade (2º ciclo) das escolas de ensino regular e, simultaneamente, no 1º grau em todas as disciplinas de formação vocacional constantes dos respetivos planos de estudos;

- podem ser admitidos nos cursos secundários de música os alunos que completaram os respetivos cursos básicos e que, ingressando no 10º ano de escolaridade das escolas de ensino regular, frequentem na Academia as disciplinas das componentes de formação específica, técnico-artística ou vocacional constantes nos respetivos planos de estudos;

- excecionalmente, mediante parecer favorável da Direção Pedagógica e ouvidos os professores das disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, poderão ser admitidos neste regime de frequência alunos que ingressem nos 6, 7º ou 8º anos de escolaridade e que frequentem, nesta academia, todas as disciplinas de formação vocacional, desde que o desfasamento entre os anos de escolaridade e os graus de qualquer das disciplinas de formação vocacional que frequentam não seja superior a dois anos e, simultaneamente, revelem aptidões especiais para o ensino especializado da música;

- em ambos os ciclos, a matrícula neste regime poderá ser precedida de um processo de teste de admissão do qual constem parâmetros como aptidões musicais e conhecimentos adquiridos, sendo sujeita ao número de vagas existentes;

- o preenchimento de vagas ocorrerá mediante seleção dos alunos, feita através das provas referidas no ponto supra, sendo seriados os alunos que denotem possuir aptidões próprias para o ensino de música;

- aquando da transição de ciclo, no que concerne à manutenção dos alunos em regime de ensino articulado, além do estipulado nos pontos supra deste artigo, deverá ser dado um parecer favorável do Conselho de Turma para que os mesmos possam manter-se nesse regime;

- anualmente, em reunião a realizar no terceiro trimestre, o Conselho Pedagógico estabelecerá quotas determinando as prioridades pedagógicas para o preenchimento de vagas nas áreas de instrumento já existentes e privilegiando a abertura de novos cursos, bem como o aumento de vagas ou um melhor preenchimento das vagas dos cursos que apresentam menos alunos inscritos;

- os alunos que frequentem, em regime articulado, os cursos básico ou secundário de música terão de abandonar este regime de frequência quando numa das disciplinas da componente de formação vocacional não obtiverem aproveitamento em dois anos consecutivos ou excedam o número de faltas injustificadas previsto na lei;

- os alunos deverão manter-se neste regime até ao final de cada ciclo, pelo facto de estarem vinculados a um plano de estudos;

- se a renovação de matrícula dos alunos em regime de ensino articulado não for efetuada dentro dos prazos estipulados pela Direção Pedagógica, os alunos perdem o direito à matrícula neste regime.

### **8.3. Regime Integrado**

O ensino especializado de música em regime integrado destina-se aos alunos que frequentam na Academia de Música de Costa Cabral, num único plano curricular, todas as disciplinas, tanto as específicas da área artística como as de carácter geral (Português, Matemática, Inglês, ...).

No ano letivo 2010/2011 a AMCC iniciou este tipo de regime com uma turma de 5º, 7º e 10º anos de escolaridade, propondo-se dar continuidade a este regime nos anos subsequentes de acordo com os planos de estudo oficiais, à exceção do 10º ano que, a partir do ano letivo 2011/12, passou a vigorar em regime de ensino profissional.

O ensino integrado é distribuído pelos três edifícios seculares, cujas salas e demais serviços estão devidamente adaptados aos objetivos que prossegue. A oferta educativa contempla um protocolo com o pavilhão Estrela e Vigorosa Sport, onde são lecionadas as aulas de Educação Física, e com a Porto Lazer, onde são lecionadas as aulas de Natação (Piscina Municipal da Constituição).

Este regime não condiciona as opções futuras dos alunos, permitindo-lhes manter abertas todas as perspetivas possíveis.

### 8.3.1. Plano de estudos

| Áreas curriculares disciplinares             | Carga semanal (TL de 45min) |
|--|-----------------------------|
| <b>Línguas e Estudos Sociais</b>             | <b>12</b>                   |
| <i>Português</i>                             | 6                           |
| <i>Língua Estrangeira: Inglês</i>            | 4                           |
| <i>História e Geografia de Portugal</i>      | 2                           |
| <b>Matemática e Ciências</b>                 | <b>9</b>                    |
| <i>Matemática</i>                            | 6                           |
| <i>Ciências da Natureza</i>                  | 3                           |
| <b>Educação Visual</b>                       | <b>2</b>                    |
| <i>Educação Visual</i>                       | 2                           |
| <b>Formação Vocacional</b>                   | <b>8</b>                    |
| <i>Formação Musical</i>                      | 2                           |
| <i>Instrumento</i>                           | 2                           |
| <i>Classe de Conjunto (Coro e Orquestra)</i> | 4                           |
| <b>Educação Física</b>                       | <b>3</b>                    |
| <i>Educação Física</i>                       | 3                           |

**TOTAL: 34**

#### - Curso Básico de Música

##### a) 2º Ciclo do Ensino Básico

##### b) 3º Ciclo do Ensino Básico

| Áreas curriculares disciplinares   | Carga semanal (TL de 45min) |
|--|-----------------------------|
| <b>Áreas disciplinares</b>   | <b>25</b>                   |
| <i>Português</i>   | 5                           |
| <i>Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)</i>                                  | 5                           |
| <i>Ciências Humanas e Sociais (História e Geografia)</i>                         | 5                           |
| <i>Matemática</i>  | 5                           |
| <i>Ciências Física e Naturais (Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas)</i> | 5                           |
| <b>Expressões</b>  | <b>5</b>                    |
| <i>Educação Visual</i>   | 2                           |
| <i>Educação Física</i>   | 3                           |
| <b>Formação Vocacional</b>   | <b>8</b>                    |

|  |   |
|--|---|
| <i>Formação Musical</i>                      | 2 |
| <i>Instrumento</i>                           | 2 |
| <i>Classe de Conjunto (Coro e Orquestra)</i> | 4 |

**TOTAL: 38**

#### 8.4. Cursos Profissionais

No ano letivo 2011/2012, a AMCC lançou um novo desafio aos seus alunos do ensino secundário, proporcionando-lhes a possibilidade de frequentarem um curso profissional de música na sua respetiva área de instrumento, complementada com a formação geral.

Aos alunos que concluem com aproveitamento o curso profissional criado pela presente portaria (QUAL PORTARIA?) é atribuído um diploma de conclusão de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

É ainda proporcionado a esses alunos a frequência em regime de curso livre, sem qualquer certificação oficial, da disciplina de Matemática.

##### 8.4.1. Plano de estudos

###### - Curso Profissional de Música de Nível Secundário

###### a) Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão

| Componentes de formação                        | Total de horas<br>(ciclo de formação) |
|--|---------------------------------------|
| <b>Sociocultural</b>                           | <b>1000</b>                           |
| <i>Português</i>                               | 320                                   |
| <i>Inglês</i>                                  | 220                                   |
| <i>Área de Integração</i>                      | 220                                   |
| <i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i> | 100                                   |
| <i>Educação Física</i>                         | 140                                   |
| <b>Científica</b>                              | <b>500</b>                            |
| <i>História da Cultura e das Artes</i>         | 200                                   |
| <i>Teoria e Análise Musical</i>                | 150                                   |
| <i>Física do Som</i>                           | 150                                   |
| <b>Técnica</b>                                 | <b>1600</b>                           |
| <i>Instrumentos</i>                            | 290                                   |
| <i>Conjuntos Instrumentais</i>                 | 180                                   |
| <i>Naípe e Orquestra</i>                       | 480                                   |
| <i>Projetos Coletivos e Improvisação</i>       | 230                                   |
| <i>Formação em Contexto de Trabalho</i>        | 420                                   |
| <b>Total</b>                                   | <b>3100</b>                           |

## b) Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Teclas

| Componentes de formação                              | Total de horas<br>(ciclo de formação) |
|--|---------------------------------------|
| <b>Sociocultural</b>                                 | <b>1000</b>                           |
| <i>Português</i>                                     | 320                                   |
| <i>Inglês</i>  | 220                                   |
| <i>Área de Integração</i>                            | 220                                   |
| <i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>       | 100                                   |
| <i>Educação Física</i>                               | 140                                   |
| <b>Científica</b>                                    | <b>500</b>                            |
| <i>História da Cultura e das Artes</i>               | 200                                   |
| <i>Teoria e Análise Musical</i>                      | 150                                   |
| <i>Física do Som</i>                                 | 150                                   |
| <b>Técnica</b>                                       | <b>1600</b>                           |
| <i>Instrumentos (Específico e de Acompanhamento)</i> | 270                                   |
| <i>Música de Câmara</i>                              | 200                                   |
| <i>Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento</i>  | 480                                   |
| <i>Projetos Coletivos</i>                            | 230                                   |
| <i>Formação em Contexto de Trabalho</i>              | 420                                   |
| <b>Total</b>   | <b>3100</b>                           |

## 9. OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

### 9.1. Iniciação Musical

Para os alunos que frequentem o Pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico, a AMCC tem como oferta educativa as Iniciações Musicais que assentam num trabalho de exploração de sons, de ritmos e melodias infantis que a criança, gradualmente, vai apreendendo e aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: altura, timbre, duração, chegando à audição interior.

Efetivamente, todo um processo de ensino-aprendizagem organiza-se e baseia-se em três distintas áreas (co)relacionadas: a cognitiva, ligada ao saber; a afetiva, ligada a sentimentos e posturas; e, por fim, a psicomotora, ligada a ações físicas.

A Iniciação Musical compreende em toda a sua essência três componentes: Classe de Conjunto, Iniciação Instrumental e Expressão Musical.

Na Classe de Conjunto, são exploradas essencialmente noções básicas de técnica vocal, competências musicais e contexto cultural da literatura da música coral, encorajando a expressividade e a comunicação através da performance em público, desenvolvendo, assim, todas as competências inerentes ao trabalho em grupo.

Na Iniciação Instrumental são desenvolvidas competências no domínio da prática instrumental, possibilitando ainda o desenvolvimento de outras competências relacionadas com a perceção e discriminação auditiva, a memória e a leitura musical.

Na Expressão Musical são promovidos cinco aspetos fundamentais: escutar, dançar, cantar, tocar e criar. As atividades musicais a realizar devem apelar às capacidades expressivas e criativas da criança, levando a todo um processo de desenvolvimento enquanto ser integrante na comunidade educativo-escolar.

➤ **Objetivos gerais:**

- Desenvolver o interesse pela música;
- Exercitar o sentido rítmico e a musicalidade;
- Desenvolver a perceção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Interpretar peças elementares com acompanhamento de piano;
- Identificar harmonias e melodias;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação;
- Desenvolver a memória musical;
- Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- Desenvolver os aspetos técnicos e artísticos inerentes à execução;

No **final da Iniciação**, o aluno:

- Explora e responde aos elementos básicos da música;
- Identifica e explora a qualidade dos sons;
- Explora e descreve técnicas escritas de organização e estruturação sonora e musical;
- Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas;
- Utiliza vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais.

**9.1.1. Plano de estudos**

| <b>Disciplinas</b>   | <b>Tempos letivos semanais<br/>(de 45 min)</b> |
|--|--|
| <i>Expressão Musical</i>                                   | <i>1</i>                                       |
| <i>Iniciação Instrumental<br/>(grupos até 4 elementos)</i> | <i>1</i>                                       |
| <i>Classe de Conjunto</i>                                  | <i>1</i>                                       |

**Total 3**

**Cursos de instrumento:** Clarinete, Fagote, Flauta, Percussão, Saxofone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Viola, Violino e Violoncelo.

## 9.2. Cursos Livres

Os cursos livres destinam-se a alunos que não pretendam ou se vejam impossibilitados de enveredar pelos planos de estudos do Ministério da Educação e Ciência, bem como a alunos que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e musicais que não se enquadrem na legislação do ensino especializado da música em regime supletivo.

Tal como o próprio nome indica, estes cursos não obedecem a uma estrutura e a critérios de avaliação de acordo com as regras institucionais, sendo a carga horária também ajustável às pretensões do aluno.

Os alunos do curso livre serão avaliados de forma quantitativa numa escala de 0 a 20 valores. Esta avaliação é meramente informativa, não conferindo qualquer certificação.

### 9.2.1. Plano de estudos

| <b>Disciplinas</b>        | <b>Tempos letivos semanais<br/>(de 45 min)</b> |
|---------------------------|--|
| <i>Formação Musical</i>   | 2  |
| <i>Instrumento</i>        | 1  |
| <i>Classe de Conjunto</i> | 2  |
| <b>Total</b>              | <b>5</b>                                       |

**Cursos de Instrumento:** Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada, Violeta, Violoncelo, Violino, Canto.

## 10. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

### 10.1. FORMAÇÃO GERAL

As disciplinas deste departamento, quer do Ensino Básico quer do Ensino Secundário, são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação e Ciência e a legislação em vigor.

A coordenação deste departamento visa:

- promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- promover a articulação com outras estruturas organizacionais ou serviços da AMCC, com o intuito de desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
- propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares e adoção de medidas que promovam a melhoria das aprendizagens;
- cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da AMCC;

- manter os docentes do departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- assegurar o cumprimento das competências do departamento;
- coordenar os apoios a professores menos experientes.

Integra-se no Departamento de Formação Geral a Coordenação dos Diretores de Turma que tem como objetivos:

- orientar o trabalho do Diretor de Turma;
- estabelecer ligação entre os Diretores de Turma e outras estruturas do estabelecimento de ensino;
- esclarecer e informar os Diretores de Turma das alterações à lei em vigor no que diz respeito às suas funções;
- criar condições para o bom desempenho do cargo de Diretor de Turma;
- dar orientações para a realização dos Conselhos de Turma.

É, ainda, competência dos docentes do Departamento de Formação Geral, a quem o cargo foi atribuído, o serviço de Coordenação de Exames, cujos objetivos gerais são os que a seguir se indicam:

- selecionar, organizar e fazer cumprir a legislação em vigor;
- fazer a ligação entre o Secretariado de Exames e a Direção Pedagógica da AMCC;
- organizar as tarefas relacionadas com os exames nacionais.

Neste contexto, consideram-se como competências gerais deste departamento para o Ensino Básico e Ensino Secundário as que abaixo se enunciam, com base na documentação disponibilizada pelo Ministério da Educação e Ciência e nas características inerentes ao ensino nesta instituição de ensino.

#### **Ensino Básico:**

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;

- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

### **Ensino secundário:**

- Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;
- Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.

## **10.2. FORMAÇÃO VOCACIONAL**

Os planos curriculares, os programas e até mesmo os modelos de avaliação em vigor para as várias disciplinas continuam desatualizados e o Ministério da Educação e Ciência tem previsto a breve prazo a sua atualização. A reforma permanentemente anunciada e ainda não realizada tem condicionado a resolução destas questões a nível do ensino especializado da música, pelo que a AMCC realizará todas diretivas emanadas do Ministério da Educação.

### **10.2.1. CORDAS**

#### **➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina**

A Academia de Música de Costa Cabral tem vindo a desenvolver e a apostar num trabalho bastante direcionado para a área dos instrumentos de cordas, nomeadamente com a lecionação em quase todos os regimes de frequência presentes na escola desde a Iniciação até ao 8.º Grau. Atualmente, e num horizonte a curto prazo, pretende-se inaugurar uma nova turma do ensino profissional do curso de instrumentista de cordas, completando assim o leque de oferta educativa da escola. Neste departamento, inserem-se os instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo) e de cordas dedilhadas (guitarra e harpa).

Nos últimos anos tem sido notório o crescimento das classes de cada uma destas disciplinas, não só pelo número de alunos que as compreendem, mas, também, pela qualidade das performances que são apresentadas.

Todo este trabalho tem sido canalizado para várias vertentes que se consideram fundamentais na formação base e complementar de todos os alunos, tais como apresentações públicas a solo, música de câmara, orquestra de cordas/sinfónica, participação em concursos, estágios e em Master Classes, entre outros. Esta dinâmica escolar tem incutido uma nova visão e abordagem nos alunos e encarregados de educação relativamente à importância do estudo do instrumento.

#### **➤ Visão Geral do programa**

A última diretiva ministerial para o ensino vocacional relativamente aos programas aprovados data ainda de 1974. Sem ter sido objeto de revisão até aos nossos dias, exige ao professor o conhecimento simultâneo destas matrizes e a sua adequação aos tempos correntes, quer em termos de duração das próprias aulas, quer no repertório envolvido. Desta forma, caberá ao professor delinear o repertório mais apropriado para o aluno em questão, sugerindo e/ou incluindo novas propostas de estudo mais atuais mas que, por outro lado, não obstem contra os programas definidos e possam permitir a evolução do aluno sob os moldes já previamente estabelecidos.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

Na tentativa de definir um perfil geral de aluno para cada nível de ensino em que está inserido, foram traçados os seguintes objetivos e competências que deverão estar presentes no final de cada ciclo:

#### **Iniciação (1º Ciclo)**

##### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto do arco;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Perceção da afinação;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Apresentação pública.

##### **- COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;

#### **Ensino Básico (2º Ciclo)**

##### **- OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto do arco;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Colocação dos dedos na escala;
  - Noção de peso e contacto com a corda;

- Extensão de dedos (aplicável a violoncelos e contrabaixos);
- Direção correta do arco;
- Distribuição e diferentes velocidades de arco;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Percepção da afinação e capacidade de autocorreção;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Dinâmicas;
- Expressividade musical;
- Apresentação pública.

- **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo.

**Ensino Básico (3º Ciclo)**

- **OBJETIVOS**

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Mudanças de posição;
  - Desenvolvimento da articulação e da velocidade da mão esquerda;
  - Vibrato;
  - Distribuição e combinação de diferentes golpes de arco/técnicas de articulação (*détaché, legato, staccato e martelé*);
- Percepção da afinação e capacidade de autocorreção;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Fraseado;
  - Expressividade musical;
- Apresentação pública.

- **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de utilizar corretamente o arco, bem como combinar diferentes arcadas e velocidades;

- Ser capaz de executar mudanças de posição;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos em contexto de mudanças de posição;
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

## Ensino Secundário

### - OBJETIVOS

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Mudanças de posição;
  - Desenvolvimento da articulação e da velocidade da mão esquerda;
  - Vibrato;
  - Distribuição e combinação de diferentes golpes de arco (*détaché, legato, staccato, martelé e spiccato*);
  - Cordas dobradas (3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>);
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Fraseado;
  - Noção de forma e estilo musical;
  - Expressividade musical;
- Conhecimento geral da literatura existente para o instrumento;
- Apresentação pública.

### - COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de utilizar o arco com destreza, bem como dominar os vários golpes de arco;
- Ser capaz de tocar correta e afinadamente cordas dobradas (3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>);
- Ser capaz de perceber e corrigir a afinação e ritmo;
- Ser capaz de interpretar uma obra com maturidade musical;
- Ser capaz de realizar leitura à 1<sup>a</sup> vista correspondente ao nível em que o aluno se insere;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

Quanto aos instrumentos de **cordas dedilhadas**, deverão cumprir os seguintes parâmetros no final de cada ciclo:

### Iniciação (1º Ciclo)

#### - OBJETIVOS

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto das costas;
- Posicionamento correto dos pés;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
- Postura adequada dos pulsos;
- Postura adequada dos braços;
- Articulação correta dos dedos;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora;
- Apresentação pública.

- **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição adequada;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo.

**Ensino Básico (2º Ciclo)**

- **OBJETIVOS**

- Posicionamento correto do instrumento;
- Posicionamento correto das costas e dos pés;
- Postura adequada dos pulsos e dos braços;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Colocação dos dedos na escala e nos arpejos;
  - Contacto com as cordas;
  - Articulação correta dos dedos;
- Coordenação motora e independência das mãos;
- Coordenação dos pés e movimentos simples de pedais;
- Percepção da afinação e capacidade de afinar o instrumento;
- Pulsação rítmica;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Expressividade musical;
- Apresentação pública.

- **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar o instrumento com uma postura corporal adequada;
- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição adequada;
- Ser capaz de articular adequadamente os dedos;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de coordenar os pés com movimentos simples de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento.

**Ensino Básico (3º Ciclo)**

- **OBJETIVOS**

- Postura adequada dos pulsos e dos braços;
- Postura adequada das mãos esquerda e direita;
  - Desenvolvimento da articulação e da velocidade das mãos;
  - Distribuição e combinação de diferentes efeitos sonoros (harmônicos com mão esquerda e mão direita, *legato*, *staccato*, *sonétouffez*, oitavas com mão aberta);
- Coordenação dos pés com rápidos movimentos de pedais;
- Perceção da afinação e capacidade de afinar o instrumento;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Fraseado;
  - Expressividade musical;
- Apresentação pública.

- **COMPETÊNCIAS**

- Ser capaz de colocar as mãos, os braços e os dedos com uma posição correta;
- Ser capaz de articular corretamente os dedos;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos com dedilhados diferentes;
- Ser capaz de coordenar os pés com rápidos movimentos de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

## Ensino Secundário

### - OBJETIVOS

- Postura adequada das mãos esquerda e direita
  - Desenvolvimento da articulação e da velocidade das mãos;
  - Distribuição e combinação de diferentes efeitos sonoros (harmónicos com mão esquerda e mão direita, *legato*, *staccato*, *sonétouffez*, oitavas com mão aberta);
- Coordenação dos pés com rápidos movimentos de pedais;
- Desenvolvimento rítmico;
- Qualidade sonora
  - Dinâmicas;
  - Fraseado;
  - Noção de forma e estilo musical;
  - Expressividade musical;
- Conhecimento geral da literatura existente para o instrumento;
- Apresentação pública.

### - COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de coordenar com destreza ambas as mãos com dedilhados diferentes;
- Ser capaz de coordenar os pés com rápidos movimentos de pedais;
- Ser capaz de perceber e corrigir o ritmo;
- Ser capaz de afinar o instrumento;
- Ser capaz de interpretar uma obra com maturidade musical;
- Ser capaz de realizar leitura à 1ª vista correspondente ao nível em que o aluno se insere;
- Ser capaz de tocar as obras de memória.

### ➤ Critérios e Métodos de Avaliação

Os critérios de avaliação são aprovados em sede de Conselho Pedagógico e dados a conhecer aos professores do grupo por intermédio do seu coordenador, cabendo a cada professor comunicá-los aos alunos e Encarregados de Educação para que todo o processo de avaliação seja do conhecimento de todas as partes envolvidas.

No que respeita aos Métodos de Avaliação, é feita uma prova trimestral de instrumento baseada nas matrizes elaboradas para o efeito, que poderão ser consultadas nos arquivos da AMCC.

## 10.2.2. SOPROS – MADEIRA/METAL

### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina

Os instrumentos de sopro que marcam presença na Academia com classes ativas englobam a Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone e Tuba/Eufónio, estando incluídos no grupo de Sopros e Percussão. As madeiras são, quiçá, o (sub)grupo mais diferenciado das famílias de instrumentos, englobando instrumentos de bisel, palheta simples e palheta dupla. Já os metais gozam da particularidade de necessitarem de bocal como suporte físico para a emissão de som, consubstanciado na vibração labial para a produção de som.

As Madeiras e Metais do Grupo de Sopros envolvem vários estudantes de todos os regimes de ensino presentes na Academia - Iniciação, Articulado, Integrado, Supletivo, Livre e Profissional -, e que organizam os seus tempos individuais de aula consoante as exigências do plano de estudo em que estão inseridos. As matrizes de avaliação são definidas em sede de Conselho Pedagógico, adaptadas a cada regime de ensino e dadas a conhecer a alunos e Encarregados de Educação por ação dos docentes de instrumento.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

O grande investimento da instituição numa classe de sopros ampla e numerosa traduz-se numa especial responsabilidade em formar os alunos não só para o trabalho solístico, mas, também, para a interpretação de música em conjunto (música de câmara / orquestra de sopros / orquestra sinfónica) envolvida nos projetos da disciplina de Classe de Conjunto. Os docentes ampliam e enriquecem os conteúdos letivos a ser ministrados, havendo natural abono positivo do trabalho individual do aluno e do seu papel em grupo, e elevando, assim, os próprios patamares de exigência dos projetos em que estão envolvidos.

Desta forma, os alunos deverão desenvolver um trabalho no sentido da aquisição de algumas competências gerais, projetadas a 4 dimensões: técnica, expressiva, leitura e performativa. Concretamente, teremos:

#### - **COMPETÊNCIAS TÉCNICAS**

- Embocadura: o aluno deve ser capaz de colocar a embocadura de forma relaxada e de forma a obter a melhor emissão sonora;
- Coordenação dos dedos: o aluno deve coordenar a ação dos dedos ou braço no caso de trombone de forma a conseguir executar o programa proposto;
- Timbre: o aluno deve obter um som constante e sólido e deve ser capaz de adequar o timbre ao contexto musical que pratica no momento;
- Afinação: o aluno deve ter a capacidade de controlar e corrigir a afinação usando os meios propostos para o efeito;
- Dinâmica: o aluno deve ter a capacidade de reconhecer e fazer diversas dinâmicas, mantendo a qualidade do som;
- Articulação: o aluno deve desenvolver a capacidade de reconhecer e tocar as várias articulações adequadas à obra em questão.

#### - **COMPETÊNCIAS EXPRESSIVAS**

- Interpretação: o aluno deve ser capaz de adequar o som, a articulação e a dinâmica de acordo com o pretendido na obra. Assim, o aluno vai criando a sua própria interpretação dentro dos parâmetros da obra.

- **COMPETÊNCIAS DE LEITURA**

- Ritmo / Pulsação: o aluno deve ser capaz de reproduzir um ritmo de acordo com a pulsação em questão.

- **COMPETÊNCIAS PERFORMATIVAS**

- Atitude: o aluno deve apresentar-se em palco de uma forma que transmita segurança e tranquilidade. Deve ainda tentar controlar a ansiedade para que não afete a sua performance.

A aquisição destas competências gerais não ocorre da mesma forma em qualquer fase do processo de aprendizagem. Com base na generalidade destas competências, definiram-se alguns perfis relativos a algumas características que os alunos deverão apresentar no final de cada ciclo de estudos:

**Iniciação**

- Efetuou audições/concertos em frente a diversos públicos;
- Adquiriu hábitos de estudo do instrumento;
- Está apto a fazer prova de acesso para ingresso no curso básico de música;
- Consegue, a nível físico, relacionar-se facilmente com o instrumento (embocadura, posição das mãos, respiração);
- Desenvolveu já uma boa capacidade de memorização;
- Tocou peças de vários estilos ou épocas;
- Aluno motivado para o prosseguimento dos estudos.

**Curso Básico (2º e 3º ciclos)**

- Apresenta capacidade de tocar de memória;
- Apresenta-se apto a fazer prova de acesso ao curso profissional/secundário de música;
- Apresenta já uma personalidade artística vincada e trabalhada;
- Adquiriu capacidade de trabalhar em grupo;
- Apresenta hábitos de estudo diários;
- Tocou obras de vários estilos ou épocas;
- Apresenta já algum conforto quando se apresenta em público.

## **Curso Profissional**

- Está apto a realizar prova de ingresso para acesso ao Ensino Superior;
- Executa, com qualidade, música de vários estilos;
- Apresenta confiança e conforto com as apresentações em público;
- Desenvolveu hábitos de estudo diários e consegue resolver muitos problemas de forma autónoma;
- Aplica com eficácia os conhecimentos adquiridos no novo repertório.

### ➤ **Critérios e Métodos de Avaliação**

A exemplo de outras classes da instituição, o processo de avaliação contempla a prestação de provas individuais no final de cada período – no ensino profissional as provas são modulares e dizem respeito a um corpo de conteúdos específico –, assim como a apresentação pública em audições e concertos, promovidos pelos professores, pela escola ou por outras instituições com as quais a AMCC colabora pontual ou frequentemente.

### **10.2.3. TECLAS**

#### ➤ **Apresentação e Caracterização da Disciplina / Critérios e Métodos de Avaliação**

Como em qualquer área de ensino, o aluno, o professor e o encarregado de educação formam o triângulo da aprendizagem, tendo a AMCC o importante papel de mediador, coordenador das diferentes áreas e impulsionadora do sucesso dos seus alunos. Não obstante, no estudo de um instrumento, é no contacto estreito entre os elementos daquele triângulo que se detetam as estratégias de desenvolvimento de um trabalho sólido.

A área de teclas projeta-se em duas disciplinas basilares: Piano (da Iniciação até ao final do 3º ciclo) e Prática de Teclado para o curso profissional de instrumentista de sopro e percussão que, atualmente, consta na oferta educativa da escola. É desiderato da instituição tentar inaugurar a médio-prazo o curso profissional de instrumentista de cordas e teclas, completando assim a oferta da escola.

Cada aluno tem um determinado número de aulas semanais de duração e frequência variáveis, dependendo do nível e regime de ensino. Ao longo das aulas, o aluno terá que ser capaz de evoluir, sendo para isso essencial o hábito de trabalho individual fora das aulas. Neste ponto, o papel do encarregado de educação é preponderante, sendo nalguns casos vantajosa a sua presença nas aulas de instrumento. Existem programas mínimos obrigatórios com vista à realização de provas trimestrais (no final de cada período escolar), sendo os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico e de acordo com o estabelecido na lei.

São realizadas audições de classe e interdisciplinares cotadas na avaliação, onde cada aluno deverá participar, e que se tornam muitas vezes um objetivo importante a médio prazo para a concretização dos propósitos estabelecidos pela disciplina, bem como o desenvolvimento da segurança de execução e autoestima dos alunos.

É do interesse de todos que os alunos participem em Master Classes, concursos e outras atividades relacionadas com a área, estando ao critério de cada professor averiguar, propor e orientar nessa direção. Tendo

isto em vista e, por conseguinte, o incentivo dos alunos, a realização de Olimpíadas e concertos mensais no Museu Nacional Soares dos Reis são apenas alguns exemplos de oferta que a Academia proporciona.

➤ **Visão Geral do Programa**

O programa apresenta-se estruturado de acordo com o desenvolvimento e o grau de ensino que o aluno

| <b>Domínio da Avaliação</b> | <b>Critérios Gerais</b> | <b>Critérios Específicos</b> | <b>Instrumentos Indicadores de Avaliação</b> |
|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|
|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|

frequenta de forma a conseguir alcançar os objetivos gerais e específicos da disciplina. É interpolado em avaliações trimestrais bem definidas relativamente á área técnica de interpretação instrumental (Piano e Prática de Teclado). Estes três momentos de avaliação serão realizados com a presença de pelo menos dois docentes especializados na área (Piano) e serão visados a avaliar uma prestação de natureza exclusivamente performativa.

➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| <p>Cognitivo<br/>Capacidades e<br/>Competências</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de competências essenciais e específicas.</li> <li>• Domínio dos conteúdos programáticos.</li> <li>• Aplicação de conhecimentos a novas situações.</li> <li>• Evolução na aprendizagem.</li> <li>• Hábitos de estudo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação psico-motora.</li> <li>• Sentido de pulsação/ritmo/fraseio.</li> <li>• Igualdade sonora</li> <li>• Realização de diferentes articulações e dinâmicas.</li> <li>• Utilização correta da dedilhação.</li> <li>• Utilização correta dos pedais.</li> <li>• Agilidade e segurança na execução.</li> <li>• Respeito pelo andamento que as obras determinam.</li> <li>• Capacidade de concentração e memorização.</li> <li>• Análise musical.</li> <li>• Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra.</li> <li>• Capacidade de formulação e apreciação crítica.</li> <li>• Capacidade de abordar e explorar novo repertório.</li> <li>• Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.</li> <li>• Regularidade no estudo.</li> <li>• Métodos de estudo.</li> </ul> | <p>Grelha de observação</p> <p>Audições</p> <p>Trabalhos de casa.</p> <p>Testes de avaliação.</p> |
| <p>Atitudes e<br/>Valores</p>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia.</li> <li>• Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade.</li> <li>• Manifestação de hábitos de trabalho.</li> </ul>               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade.</li> <li>• Apresentação do material necessário à aula.</li> <li>• Interesse e empenho.</li> <li>• Cumprimento das tarefas propostas.</li> <li>• Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula.</li> <li>• Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos.</li> <li>• Postura em apresentações públicas, seja como participante ou seja como ouvinte.</li> </ul>  | <p>Observação direta</p>  |

#### 10.2.4. PERCUSSÃO

##### ➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina / Critérios e Métodos de Avaliação

A Percussão está incluída no grupo de Sopros e Percussão, gozando de um modo de organização pedagógica e processo de avaliação semelhante na forma, diferindo naturalmente no conteúdo: da avaliação modular do ensino profissional até à avaliação contínua nos outros regimes de ensino, segue as resoluções do Conselho Pedagógico sobre esta matéria.

A disciplina de Percussão reveste-se de alguma peculiaridade já que, ao contrário da maioria dos restantes instrumentos, os alunos têm de procurar especializar-se numa plêiade de instrumentos adstritos à disciplina e

absolutamente necessários para o seu futuro envolvimento profissional em qualquer agrupamento, de câmara ou sinfónico, ou mesmo a nível solístico. Falamos concretamente de instrumentos como tímboles, marimba, vibrafone, xilofone, *glockenspiel*, bateria, congas e vários acessórios.

As necessidades de instrumentos são asseguradas pelo investimento já realizado pela escola, nomeadamente a disponibilidade de um leque alargado de instrumentos de lâminas e peles. A especificidade da disciplina impõe uma logística particular, e que ocupa duas salas no edifício nº 990/996 – sala Presto e Sala Allegro – onde se distribuem lâminas e peles, de forma a dar resposta simultaneamente aos propósitos das aulas e às Classes de Conjunto em que intervêm. Em alguns momentos, esta gestão da logística permite aos alunos poderem estudar nos instrumentos da escola, aliviando a pressão da aquisição dos instrumentos por parte dos Encarregados de Educação. Não obstante, é sempre aconselhável o aluno ter acesso particular a algum(ns) instrumento(s) para efeitos de continuidade do estudo e do desenvolvimento catalisado pelas aulas.

Há, por isto, um enorme incentivo colateral à autonomia dos alunos na organização das salas, dos materiais e dos tempos de estudo, contribuindo não só para uma eficaz gestão pessoal do tempo disponível, mas também para a construção de um sentido de usufruto comunitário que acarreta as devidas responsabilidades quando, a título de exemplo, se aborda as questões de manutenção dos instrumentos.

#### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

O ensino da percussão na AMCC projeta-se na intersecção do nível do aluno com os conteúdos, competências e estratégias preconizados para o efeito.

Assim, os alunos que terminam o **2º ciclo/6º ano** deverão apresentar as seguintes competências:

- desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- capacidade de tocar a solo e em grupo;
- aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

As estratégias utilizadas para este nível de ensino baseiam-se na consolidação do corpo de conhecimentos adquiridos desde o 1º grau/5º ano. Para além disto, inicia-se a abordagem às técnicas de 4 baquetas, *dampening* no vibrafone e trabalho de multipercussão. Na bateria, a evolução e estabilidade dos ritmos base de coordenação com

vista à improvisação e acompanhamento de outros instrumentos constituem o rumo a seguir neste ponto em particular.

Os alunos que terminam o **3º ciclo/9º ano** deverão, por seu lado, apresentar as seguintes competências:

- boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- estabilidade rítmica: pulsação e ritmo perfeitamente interiorizados, controlo de polirritmias simples;
- domínio prolífico do tremolo com 4 baquetas;
- capacidade autónoma de escolha de *stickings*;
- noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales;
- noção das diferentes sonoridades possíveis através do estudo com diferentes baquetas.

Para este nível de ensino, o volume de trabalho na técnica de 4 baquetas ganha mais relevo, assim como o treino de afinação dos Timbales. Na Caixa, o aluno deverá demonstrar nesta fase um domínio satisfatório dos vários rudimentos técnicos, assim como uma fluidez de leitura rítmica em diferentes compassos. O controlo do rufo aberto já deverá ser bastante consistente, havendo pois uma maior atenção a este ponto. O trabalho de multipercussão é desenvolvido em concomitância com o resto dos instrumentos, mas com maior número e variedade.

Os alunos que terminam o **Ensino Secundário** deverão estar aptos a fazer as provas de ingresso no ensino superior, apresentando as seguintes competências:

- controlo de diferentes células rítmicas em diferentes métricas;
- controlo do rufo aberto e fechado na Caixa;
- coordenar e executar diferentes tipos de tremolos nos Timbales;
- independência, controlo e execução com 2 ou 4 baquetas;
- domínio de diferentes polirritmias;
- controlo do pedal e *dampening* no Vibrafone;
- articular diferentes competências musicais de fraseado e dinâmica com a escolha adequada de *stickings* e a interpretação no instrumento correspondente;
- autonomia para montar diferentes *set-up's* de instrumentos;
- capacidade para construir um discurso musical coerente, emprestando uma interpretação própria à obra em questão pela procura pessoal de diferentes sonoridades e perspetivas sobre o texto musical.

O papel do professor e das estratégias utilizadas muda marcadamente para os alunos do ensino secundário. A diretividade das aulas a alunos do 2º e 3º ciclos é substituída por uma postura menos interventiva, sugerindo e apontando caminhos de evolução para o aluno decidir responsabilmente qual o que pretende trilhar. É essencial a motivação para a frequência de MasterClasses e Seminários com outros profissionais da área, ou mesmo de áreas diferentes – permitindo ao aluno a exploração de trabalhos multidisciplinares com áreas tão díspares como o teatro, a dança, multimédia e novas tecnologias, a título de exemplo.

#### **10.2.5. CLASSE DE CONJUNTO**

O departamento de Classe de Conjunto contempla várias formações orquestrais e vocais/corais, em que os alunos trabalham obras em conjunto com o objetivo último de se apresentarem em concertos públicos. São também objetivos preponderantes: fomentar o trabalho de grupo; elevar a autoestima dos alunos; conhecer repertório sinfónico abrangendo os vários estilos e épocas da história da música; criar e fortalecer valores como a amizade e a solidariedade; estabelecer métodos de trabalho; promover o contato de alunos mais velhos com alunos mais novos para troca de conhecimentos e experiências; dar a oportunidade aos jovens de pertencer a uma orquestra desde muito cedo de modo a criar expectativas para o futuro e abrir novos horizontes; contribuir para o enriquecimento cultural do distrito do Porto e do país. O trabalho de música de conjunto é essencial numa boa formação de uma criança ou jovem, pois aborda questões sociais, intelectuais e humanas que os ajudam a crescer não só como músicos, mas, também, como pessoas íntegras.

Todos os alunos têm, no mínimo, uma carga semanal de 90 minutos + 45 minutos, mas podem ter (caso o seu horário o permita) 90 minutos + 90 minutos, o que representa uma atribuição de tempo significativa nesta área e demonstra que é uma clara aposta da Academia nesta disciplina. Esta aposta é traduzida no elevado número de formações de que a Academia dispõe: Coro das Iniciações; Coro dos alunos do Regime Integrado; Coro dos Rouxinóis; Coro de Câmara; Orquestra do Ensino Básico; Orquestra de Cordas do Ensino Secundário; Orquestra de Sopros do Ensino Básico; Orquestra de Sopros do Ensino Secundário; Orquestra Sinfónica (alunos e professores); Orquestra de Cordas de Oferta Complementar; Orquestra de Sopros de Oferta Complementar (alunos a partir dos seis anos); Orquestras das turmas do Regime Articulado: S. Lourenço, Pêro Vaz de Caminha, Maria Manuela de Sá, Pedrouços, Rio Tinto nº2 e Gondomar.

Em média, este departamento apresenta cerca de vinte e cinco apresentações por período, desde cerimónias de entrega de diplomas, parcerias em musicais e espetáculos das escolas do regime articulado, concertos de beneficência, entre outros, a grandes concertos coral-sinfónicos em salas de concerto de grande prestígio nacional.

Para o sucesso deste departamento, é desejável e essencial uma boa articulação com as outras disciplinas da área vocacional, nomeadamente Formação Musical e Instrumento. A qualidade do trabalho desenvolvido nessas áreas ajuda de forma decisiva a uma boa prestação na classe de conjunto, tanto no nível mais elevado das obras a trabalhar como na sua excelência de interpretação.

Entre as muitas apresentações, destacam-se: Orquestra de Sopros do Secundário, no Europarque; o “Requiem” de Fauré, no Mosteiro de S. Bento da Vitória; na Casa da Música apresentou a “MassoftheChildren” de J. Rutter, a 5ª Sinfonia de Tchaikovsky, Quadros de uma exposição (Mussorgsky, orq. Ravel) e a estreia nacional do

Concerto para Viola e Orquestra de A. Schnittke. A música portuguesa não podia faltar e, neste campo, a escola conta já com a estreia mundial da obra “Canções de Pessoa”, de Luís Cardoso, em parceria com a Banda Sinfónica Portuguesa, assim como interpretações de obras dos compositores Daniel Moreira e Luís Tinoco, que em muito honra a escola.

Para o enorme sucesso destes concertos, a Academia conta entre os seus quadros com um maestro com formação superior em direção de orquestra, o que muito acrescenta em termos qualitativos ao nível de interpretação das obras apresentadas, assim como dá maior dimensão e destaque ao projeto da Academia. Também a primorosa colaboração dos professores que integram frequentemente as orquestras da Academia valoriza em termos artísticos as apresentações, assim como contribui para uma boa formação dos alunos, dando o seu testemunho como instrumentistas ativos. A Academia tem o privilégio de ter professores que integram e colaboram com as melhores orquestras ou *ensembles* nacionais, como a Orquestra Sinfónica da Casa da Música ou o Remix Ensemble.

Quanto mais cedo e melhor os alunos trabalharem na escola, orientados por professores dedicados e experientes na área, melhor será a sua preparação para mais tarde integrarem a vida profissional. Nesta área, pretende-se que os alunos não dominem apenas o seu instrumento e partituras a si destinadas, como devem ter uma atenção especial ao grupo onde se inserem, considerando aspetos como a coordenação rítmica, estilo, afinação, equilíbrio e recomendações próprias de cada maestro. O grupo está acima de tudo. O interesse do grupo deverá prevalecer ao interesse individual.

#### **10.2.6. FORMAÇÃO MUSICAL**

##### **➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina**

A disciplina de Formação Musical, denominada como Física do Som A no Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, apresenta um carácter teórico-prático e acompanha o estudante do ensino artístico da música desde o início do 2º ciclo até ao final do ensino secundário, completando um total de oito níveis de aprendizagem. Lecionada em dois tempos letivos de quarenta e cinco minutos semanais, a disciplina complementa e acompanha a evolução do aluno enquanto instrumentista, visando o desenvolvimento de competências inerentes à execução musical.

A disciplina de Formação Musical explora quatro domínios fundamentais na formação do estudante de música: ritmo, melodia, harmonia e teoria musical. Ao nível do ritmo, é explorada a sensibilidade rítmica, que comporta em si, a sensação de pulsação e a capacidade de execução de motivos e frases rítmicas, assim como o reconhecimento auditivo de elementos rítmicos. Ao nível da melodia, é desenvolvido o ouvido musical, a acuidade auditiva, a audição interior e a afinação, devendo o aluno aprender a reconhecer auditivamente um contorno melódico e a distância entre diferentes alturas sonoras, assim como entoar uma linha melódica e diferentes distâncias sonoras. Ao nível da harmonia, é explorada a capacidade de perceção auditiva do desenvolvimento harmónico de uma obra musical e o reconhecimento dos respetivos elementos utilizados na elaboração da mesma. Ao nível da teoria musical, é realizada uma exposição e respetiva aplicação de conceitos e

regras que sustentam os fundamentos da criação musical, aplicados em diferentes sistemas de composição abordados ao longo da história da música.

### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

A disciplina de Formação Musical é lecionada de acordo com o Programa em vigor, sendo que o aluno deve, no final do 2º e 3º ciclos e ensino secundário, realizar uma prova global, que visa a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Esta é constituída por partes distintas, sendo uma de carácter escrito e a outra de carácter oral. Nesta prova, o grau de exigência dos itens apresentados adequa-se ao previsto no Programa em vigor, de acordo com o nível de ensino a que diz respeito.

Assim, no **final do 2º ciclo**, após frequência dos 1º e 2º graus da disciplina, o aluno deve ser capaz de:

- solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá e em pauta dupla;
- ler uma pauta musical por relatividade;
- entoar uma linha melódica com o nome das respetivas notas;
- reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária;
- escrever frases rítmicas;
- interpretar uma indicação de compasso;
- reconhecer várias tonalidades;
- registar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas;
- classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical;
- identificar auditivamente diversos intervalos sonoros;
- escrever uma série de sons executados ao piano;
- escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- reconhecer auditivamente funções tonais;
- reconhecer auditivamente acordes de três sons;
- construir e classificar acordes de três sons.

No **final do 3º ciclo**, após frequência dos 3º, 4º e 5º graus da disciplina, o aluno deve ser capaz de:

- solfejar um excerto musical escrito em clave de sol, clave de fá, clave de dó na 3ª linha, e clave de dó na 4ª linha, quer horizontal, quer verticalmente;
- ler uma pauta musical por relatividade;
- entoar uma linha melódica com o nome das respetivas notas em qualquer uma das tonalidades previstas;
- improvisar sobre um ritmo dado ou sobre uma sequência harmónica;
- reconhecer auditivamente e ler células rítmicas em divisão binária e em divisão ternária, com diferentes unidades de tempo;
- escrever frases rítmicas a uma e a duas partes;

- interpretar uma indicação de compasso;
- reconhecer várias tonalidades;
- registrar uma melodia escrita numa das tonalidades previstas;
- registrar duas linhas melódicas executadas em polifonia;
- classificar quantitativa e qualitativamente um intervalo musical;
- identificar auditivamente e entoar diversos intervalos sonoros;
- escrever uma série de sons executados ao piano;
- escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- reconhecer auditivamente as funções tonais previstas;
- reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons e o acorde de sétima da dominante;
- construir e classificar acordes de três sons nas suas diversas posições.

No **momento de conclusão do percurso previsto na disciplina, final do 8º grau**, o aluno deve, de acordo com o nível de dificuldade previsto, ser capaz de:

- solfejar um excerto musical escrito em qualquer clave (nas claves em uso ou mesmo nas claves denominadas “antigas”);
- entoar uma linha melódica tonal, modal ou atonal;
- reconhecer auditivamente a progressão harmónica de uma obra musical;
- reconhecer auditivamente e ler células rítmicas com qualquer unidade de tempo
- escrever a sequência rítmica de um excerto de uma obra;
- interpretar qualquer indicação de compasso, regular ou irregular;
- ler sequências rítmicas com diferentes compassos e unidades de tempo;
- registrar partes de um excerto de uma obra musical;
- registrar um coral polifónico a quatro vozes;
- classificar quantitativa e qualitativamente qualquer intervalo musical;
- identificar auditivamente e entoar qualquer intervalo sonoro;
- escrever uma sequência melódica desprovida de qualquer modo ou tonalidade;
- escrever e reconhecer auditivamente diferentes escalas;
- reconhecer auditivamente uma sequência harmónica;
- reconhecer auditivamente acordes de três sons, quatro sons e cinco sons.
- construir e classificar acordes de três, quatro e cinco sons.

### ➤ **Critérios e Métodos de Avaliação**

Na disciplina de Formação Musical, a avaliação dos alunos é realizada de acordo com os critérios definidos em Conselho Pedagógico, contemplando em qualquer caso as dimensões do “saber fazer” e do “saber estar”, mas

em diferentes proporções consoante o nível de ensino em questão. No Curso Profissional de Instrumentistas de Sopros e Percussão, em que a disciplina é designada como Física do Som A, a avaliação reflete os mesmos critérios específicos, embora não apresente um carácter contínuo, mas, sim, modular.

### **10.2.7. HISTÓRIA DA MÚSICA / HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES**

#### **➤ Apresentação e Caracterização da Disciplina**

A disciplina de História da Música integra a componente de formação específica/vocacional do plano de estudos dos cursos complementares de Instrumento, Canto e Formação Musical, definido no Despacho 65/SERE/90, de 23 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 19.592/2004.

No entanto, a partir do ano letivo 2012/2013, estes cursos serão substituídos progressivamente pelos planos de estudos dos cursos secundários de música criados ao abrigo da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto, com a Declaração de Retificação n.º 58/2012 de 12 de Outubro. Nestes novos planos de estudo, a disciplina de História da Música é substituída pela disciplina de História da Cultura e das Artes, com programa nacional, fazendo parte integrante da componente científica. O processo de transição estará concluído no ano letivo de 2014/2015.

O programa da disciplina de História da Cultura e das Artes, foi homologado já em 2004, inserida na componente de formação específica dos Cursos científico-humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Literaturas, e na componente de formação científica dos Cursos artísticos especializados de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Os princípios e a filosofia que nortearam a construção do programa da disciplina mantêm-se para os cursos secundários de música e para os cursos profissionais de música.

A História da Cultura e das Artes é uma disciplina trienal obrigatória, constituída na sua totalidade por 10 módulos. A disciplina tem um programa de nível nacional, com autonomia em cada uma das áreas artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música), centrando-se numa perspetiva ocidental e com especial ênfase na cultura e arte portuguesas, procurando-se pontos de contacto com outras culturas e formas de expressão artística. Estrutura-se num tronco comum de História da Cultura em articulação com o tronco específico da História da Música. Neste estabelecimento de ensino, a disciplina é lecionada por duas docentes.

Na sua vertente específica, a área artística da música, a disciplina pretende entender a música enquanto organização dos diferentes parâmetros do som (melodia, ritmo, harmonia, timbre, textura, dinâmica, forma), mas, também, entender a música enquanto arte performativa e enquanto expressão cultural.

#### **➤ Objetivos e competências a desenvolver**

As competências a desenvolver encontram-se enunciadas no programa:

- pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa;
- compreender o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico;

- evidenciar uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura;
- mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea;
- enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área;
- mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural;
- interiorizar a defesa do património como ato de cidadania.

Considera-se como objetivo fundamental da disciplina estimular o gosto e respeito pela criação artística nas suas múltiplas vertentes. Para isso, e para que o contacto com os objetos artísticos seja pleno, que, no caso de um músico em formação é diário, o aluno deve aprender a ver, aprender a ouvir, aprender a interpretar e aprender a contextualizar.

Assim, o aluno deve:

- familiarizar-se com os principais estilos, linguagens, técnicas géneros e formas, conhecer o repertório básico e os principais autores, intérpretes e outras figuras relevantes;
- entender as origens culturais da música;
- compreender as influências culturais e sociais que a música exerce e sofre ao longo das épocas históricas;
- conhecer a origem e evolução de sistemas musicais e dos sistemas teóricos;
- apreender a história dos instrumentos musicais e técnicas associadas à sua execução.

Entende-se como essencial que todos os conteúdos lecionados sejam exemplificados auditivamente, observados em partitura e, sempre que possível, apreciadas em contextos performativos práticos. O aluno deverá ser capaz de caracterizar os diferentes estilos, géneros e formas musicais, localizá-los no tempo e no espaço, perspetivando-os na cultura em que se inscrevem, e reconhecê-los auditivamente. No final do ensino secundário, o aluno deverá ter desenvolvido as competências necessárias para submeter-se a provas locais obrigatórias ao acesso ao ensino superior de música, que abrangem os conhecimentos da área artística específica da disciplina.

### ➤ **CrITÉrios e MéTODos de Avaliação**

São consideradas diferentes modalidades de avaliação – avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação é contínua, sistemática e diversificada. Fundamenta-se na recolha de informação com base num leque de instrumentos de avaliação (fichas de observação, listas de verificação, relatórios de atividades, testes orais e escritos...), em função das aprendizagens visadas. A avaliação sumativa interna incide sobre conhecimentos e competências e traduz-se em resultados quantificados no final de cada módulo da disciplina.

## **10.2.8. FÍSICA DO SOM / ACÚSTICA MUSICAL**

### ➤ **Apresentação e Caracterização da Disciplina**

As disciplinas de Física do Som e de Acústica Musical têm na sua conceção as mesmas metas curriculares e os mesmos conteúdos programáticos, visando ambas desenvolver nos alunos as mesmas competências. Trata-se, portanto, de uma diferença essencialmente terminológica, e que faz com que a primeira esteja destinada ao ensino profissional, e a segunda ao ensino secundário em regime supletivo e integrado. Desta forma, a Física do Som organiza-se segundo um elenco modular, sendo que a Acústica Musical é avaliada continuamente.

As disciplinas abrangem três áreas genéricas do estudo do som, diretamente implicadas no desempenho do instrumentista:

- a) Natureza do fenómeno sonoro, comportamento do som no espaço e perceção sonora;
- b) Organologia;
- c) Universo específico do áudio.

### ➤ **Visão Geral do Programa**

Com estas disciplinas pretende-se acrescentar recursos ao desenvolvimento do aluno através de um corpus de conhecimento que lhe permita relacionar as componentes prática e teórica da sua aprendizagem. Apresenta-se, por isso, uma abordagem física do fenómeno musical entendida como Cultura, como Saber, mas também, e sobretudo, como ferramenta fundamental para um pleno envolvimento do indivíduo com a sua arte. Esta possibilitará ao músico exercer uma atitude compreensiva e informada diante das problemáticas que são próprias à sua atividade.

O programa é dividido nos três grandes grupos temáticos referidos no ponto anterior, introduzindo o primeiro dos quais o aluno nos conceitos fundamentais da acústica musical. A acústica musical estuda as bases físicas da música e, embora tratando o assunto numa perspetiva física, elementos de outras ciências e campos de estudo têm necessariamente que ser abordados: anatomia, fisiologia, psicologia, construção de instrumentos, estética, etc.

Como disciplina científica, a acústica musical é relativamente recente, constituindo uma área *sui generis* porque envolve ciência e arte, ou seja, exige uma abordagem diferente das outras ciências. Por um lado, dispomos de uma informação empírica secular de músicos (compositores e intérpretes) e construtores de instrumentos riquíssima apesar de baseada exclusivamente no ouvido humano. Por outro lado, existem conhecimentos científicos e tecnologia avançada cujos resultados muitas vezes contradizem os do nosso ouvido. A boa aprendizagem destes conhecimentos científicos por parte do aluno revelar-se-á determinante para a melhor prossecução dos seus estudos, designadamente naquilo que se refere aos restantes dois grupos temáticos das presentes disciplinas, conhecimentos científicos estes que serão recorrentemente trabalhados ao longo de todo o ano letivo.

Por se tratar da formação de instrumentistas, é dada particular ênfase à caracterização e ao estudo do funcionamento dos instrumentos musicais, a organologia, revelando também esta parte dos conteúdos programáticos significativa importância para os futuros alunos de composição a nível superior, por abordar questões técnicas, embora muito superficialmente, a nível da instrumentação e orquestração. Assim, aproximadamente um terço dos conteúdos destas disciplinas focam exclusivamente as noções físicas que, numa

primeira fase, explicam e questionam a constituição genérica de cada umas das famílias de instrumentos, e, depois disso, esclarecem com detalhe sobre as constituintes parcelares mais importantes dos diferentes instrumentos, com enfoque natural nos instrumentos utilizados no seio de uma orquestra sinfónica, caracterizando o seu comportamento no contexto global do sistema em que estão inseridas. Esta particular incidência sustenta-se numa aproximação aos instrumentos musicais aqui tidos como objetos de estudo, tomando-os simultaneamente como pretexto para o bom entendimento dos conceitos da física e para a boa aplicação da terminologia que lhe está associada.

A última parte do programa vem ao encontro da necessidade que tem hoje o músico de se relacionar com os equipamentos de captação, transformação e difusão do som. Tal como não se quer com os restantes conteúdos orientar os alunos para a engenharia acústica, também aqui não se pretende formar técnicos de som. Quer-se tão-somente proporcionar a familiarização com esta tão importante vertente do mundo da música que se tornou num recurso incontornável para fazê-la chegar aos ouvintes e para a sua própria memória, numa extensão natural do ato de tocar o instrumento. É dada também nesta parte do programa o destaque possível em termos práticos às técnicas de gravação e edição do som e ao *software* de notação musical.

#### ➤ **Objetivos e competências a desenvolver**

O aluno deverá conhecer e aplicar os conceitos fundamentais da Acústica, em particular aqueles implicados no fenómeno musical. Com prejuízo de uma abordagem matemática evoluída sobre a dimensão física do som, dada a grande falta de conhecimentos a nível físico e matemático da quase totalidade dos alunos que frequentam estas disciplinas, aquelas competências serão todavia colocadas de forma elementar ao serviço de uma atitude compreensiva que permita ao aluno agir autonomamente diante das situações que exijam tais recursos de interpretação.

Para além do seu próprio instrumento, o aluno deverá estender o seu conhecimento específico à globalidade dos instrumentos musicais. Assim, visa-se a formação de um músico qualificado que saiba intervir no âmbito genérico da sua profissão, que possa interagir com propriedade face aos seus interlocutores técnicos e artísticos e que seja capaz de apreciar criticamente as qualidades de um som musical.

#### ➤ **Orientações Metodológicas**

As aulas deverão assumir um carácter expositivo com recurso à maior quantidade possível de recursos multimédia, designadamente, a projeção de imagens e vídeos, assim como animações 3D, que permitam ilustrar o discurso, acompanhado da apresentação de sons exemplificativos dos conteúdos lecionados. Assim, esta componente demonstrativa deverá ser tão incrementada quanto possível, de forma a favorecer uma aprendizagem que relacione intensamente a dimensão teórico-abstrata com a compreensão intuitiva dos fenómenos. Para levar a cabo estas orientações metodológicas, estão a ser estudados protocolos de colaboração com instituições de ensino de nível secundário e superior, com cursos profissionais de comunicação audiovisual (EASR) e com cursos superiores de cinema e audiovisual (ESAP) e de som e imagem (UC). Do mesmo modo, sempre que tal se

proporcione, são favoráveis iniciativas complementares, tais como visitas de estudo ou intervenções protagonizadas pelos alunos em tempo letivo.

### ➤ **CrITÉrios e MéTODos de Avaliação**

Os critérios de avaliação definidos para estas duas disciplinas seguem os critérios gerais aprovados pela Academia de Música de Costa Cabral em sede de Conselho Pedagógico.

Na disciplina de Acústica Musical a avaliação é contínua, devendo a nota de final de ano refletir o trabalho de todo o ano; na disciplina de Física do Som, tendo em conta o caráter modular da mesma, os conteúdos são divididos nas três grandes áreas de estudo, supracitadas no ponto 2 deste documento, cada uma destas áreas correspondendo a um módulo.

Em ambas as disciplinas, por período ou por módulo, respetivamente, cada aluno deverá ser submetido a avaliação escrita, podendo ser complementada por trabalhos escritos e/ou práticos, de caráter individual ou realizados em pequenos grupos, sendo a nota final calculada a partir da média aritmética dos diversos momentos de avaliação citados.

## **11. PROJETOS / ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**

### **11.1. FORMAÇÃO GERAL**

A AMCC implementa diversas atividades de natureza formativa que espelham dinamismo, capacidade de resposta aos novos desafios e abertura permanente à comunidade. Essas atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução.

As atividades propostas e aprovadas têm cariz pedagógico e educativo, respeitam exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos programáticos e enriquecimento curricular, de expressão artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica.

Existe também a preocupação de desenvolver e aprofundar projetos que se constituem como marcas organizacionais da AMCC, de que são exemplo: a publicação do jornal BLOCO DE NOTAS (jornal interno que pretende, com caráter periódico, divulgar um conjunto alargado de iniciativas levadas a cabo pela instituição, bem como ser um espaço aberto a todos os intervenientes da academia para apresentarem os seus artigos de opinião), a receção aos pais e encarregados de educação no início de cada ano letivo, e outros.

Recentemente foi também criado um departamento de imagem e comunicação. Com o crescimento deste estabelecimento de ensino, em todas as suas frentes, era fundamental o desenvolvimento de uma comunicação sólida, ajustada e coerente com as suas restantes valências.

*“...É um processo interminável de exploração, aprendizagem e trabalho, que cria um veículo de comunicação. Para a comunidade, o design gráfico facilita a compreensão da informação. Tem um propósito e uma intenção. Também dá a possibilidade de ligar pessoas.”*

Serve esta última frase, da autoria do designer Dana Arnett, para sintetizar as intenções e objetivos da AMCC com a criação do departamento de imagem e comunicação. Para isso, foram realizadas profundas reformas, deixando para trás uma imagem desorganizada e obsoleta, dando origem a uma imagem atualizada, prática, atrativa para o público jovem, que é o alvo principal da comunicação, e, simultaneamente, eficiente e credível para toda a comunidade educativa. Mudou também significativamente a forma de comunicar com o exterior, criando um novo capital de confiança e seriedade junto de todos aqueles a quem esta comunicação chega.

A reestruturação da comunicação atingiu um alargado leque de meios, a nível do design gráfico, do *webdesign* e da fotografia, nomeadamente com a criação de um novo website, um blog oficial que, com grande versatilidade, reporta muitas das atividades da AMCC, a divulgação de atividades como estágios e Master Classes para o exterior, atingindo todos os meios musicais do país. Realizaram-se também reportagens fotográficas profissionais em todos os eventos de maior destaque, com o duplo objetivo de documentar no momento as notícias dos concertos e de fazerem parte de um futuro espólio da instituição e, em 2012, um jornal das atividades do ano letivo 2011/2012.

Pretende-se no futuro próximo, tendo em conta a experiência e aprendizagens recentes, continuar e intensificar este trabalho, designadamente a nível da gestão nas redes sociais que é ainda reduzida, tendo em conta a importância que estes meios de comunicação atingiram na sociedade atual.

## **11.2. FORMAÇÃO VOCACIONAL**

### **11.2.1. Projetos Instrumentais**

Ciente da importância que o trabalho orquestral reveste no desenvolvimento da prática instrumental das crianças e tendo em conta o desaparecimento da disciplina de Área de Projeto operada pela reforma curricular de julho de 2011 através do Ministério da Educação presidido pelo Prof. Dr. Nuno Crato, a AMCC criou projetos instrumentais transversais, de caráter facultativo, convidando parceiros como a Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na construção de orquestras de sopro, percussão e de cordas.

### **11.2.2. Olimpíadas Musicais**

Atividade interna à AMCC sob a forma de concurso e destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Tem como principal objetivo impulsionar e estimular o rendimento letivo dos participantes, tendo-se verificado uma crescente adesão dos alunos e um acentuado incremento do estudo.

### **11.2.3. Master Classes**

Como complemento à formação ministrada pelos tutores da escola, tem-se desenvolvido vários seminários, aulas abertas, *workshops*, entre outros, com professores de reconhecido mérito artístico, de entre os quais se destacam: Vicent David, Jean-Yves Fourmeau e Henk van Twillert (Saxofone); Mário Carreira (Guitarra romântica); Jan Cober, Marcel van Bree e Douglas Bostock (direção de orquestra); Teresita Gutierrez (direção coral); Iva Barbosa, Nuno Pinto e António Saiote (Clarinete); Sérgio Carolino (Tuba); Hélder Vales (Trompa);

Sérgio Pacheco e Pierre Dutôt (Trompete); Daniel Dias (Trombone); Paulo Areias (Oboé); Lurdes Carneiro (Fagote); Herlander Sousa (Flauta Transversal); Tatiana Afaniseva e Suzana Lidegran (Violino), entre outros.

#### **11.2.4. Academia de verão**

Em julho de 2011, a AMCC deu início à I Academia de verão, visando contribuir para o aperfeiçoamento artístico e musical dos seus alunos através da colaboração de vários formadores de renome nos mais variados instrumentos. É objetivo da Academia dar prosseguimento a esta iniciativa com caráter de regularidade, projetando-a ainda mais a nível externo como referência da escola.

#### **11.2.5. Oficinas Musicais**

Ciclo de atividades desenvolvidas nas interrupções letivas com primordial importância na formação cultural/musical dos alunos a nível da fruição, aferição de conhecimentos, experiências lúdico-didáticas. Entre as diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as visitas de estudo, seminários e *ateliers* vários (respiração, aperfeiçoamento musical do instrumento, reparação e manutenção dos instrumentos musicais, relaxamento e postura corporal, entre outros) e sessões de movimento e ritmo.

### **12. RECURSOS EDUCATIVOS**

#### **12.1. Salas de Estudo**

A sala de estudo é uma atividade facultativa, mediante uma inscrição, para todos os alunos do 5º ao 12º ano, em que os mesmos podem fazer os trabalhos de casa, preparar e estudar as matérias para os testes, bem como esclarecer dúvidas, com os docentes presentes. Decorrem de 2ª a 6ª feira.

#### **12.2. Apoios Pedagógicos**

O Apoio destina-se aos discentes que demonstram ter necessidades de reforço das aprendizagens, de forma pontual ou permanente, sendo acompanhados por um professor da disciplina. No caso dos alunos sujeitos a exames nacionais, estas aulas de apoio são integradas no horário dos mesmos logo no início do ano letivo.

#### **12.3. Orientação escolar**

Este serviço tem como objetivo principal acompanhar o aluno ao longo do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral do mesmo e para a construção da sua identidade pessoal.

#### **- Competências:**

- acompanhamento psicopedagógico a alunos;

- fomentar, elaborar e participar na elaboração de estratégias que visam o acompanhamento do aluno ao longo da sua vida escolar;
- apoio às famílias sempre que solicitado e julgado necessário;
- promover uma articulação dinâmica entre a família e a escola;
- participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar.

#### **12.4. Biblioteca**

Este espaço, ainda em construção, pretende proporcionar aos alunos da AMCC informação e ideias fundamentais para poderem ser bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento.

Tem como principais objetivos:

- criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- organizar atividades que favoreçam a consciência e sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- providenciar acesso às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões.

#### **13. O PROJETO QUE SE PRETENDE**

O Projeto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam a AMCC na sua atividade formativa. Assume, portanto, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a sua identidade e orientam a vida deste estabelecimento de ensino.

Sendo o objetivo central do Projeto Educativo a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, pretende-se através dele reforçar o conjunto de princípios que defendemos como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino e que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem, na nossa oferta educativa, a sua opção vocacional.

Tendo em atenção que se trata de uma escola de ensino especializado, no respeito pelas características do ensino artístico da música, a AMCC exerce uma contínua reavaliação da qualidade de ensino, assim como do seu estatuto e dignificação. A excelência do ensino ministrado é seu objetivo máximo, tendo em vista a preparação de alunos para prosseguimento de estudos e ingresso direto no mercado de trabalho, contribuindo desta forma para o desenvolvimento cultural e social do indivíduo. A formação oferecida deverá ser o mais global e transversal possível.

A comunidade escolar deverá estar desperta e consciente do seu papel na vida educativa e artística em que se insere. Estando a AMCC atenta às necessidades específicas dos seus docentes e não - docentes, levar-se-ão a cabo várias ações educativas para colmatar eventuais necessidades de formação. Neste sentido, é conveniente que a definição do conceito de professor/músico esteja também presente nas diretivas da Academia como uma mais-valia para os seus educandos.

### 13.1. OBJETIVOS GERAIS

A formação específica do aluno, no sentido da conquista de conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, contempla:

- uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- uma elevada capacidade de leitura musical;
- um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- prática continuada de música de conjunto;
- a apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- a participação em concertos, master-classes, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- a educação, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ master-classe ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

### 14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo não constitui um produto acabado, mas um processo dinâmico, construtivo, aberto a novas formulações e ajustamentos, daí que a avaliação assumam importância crucial para a garantia da ação educativa.

A avaliação continuada e sistemática deve ser uma preocupação permanente, realizada numa perspetiva reguladora, que visa otimizar toda a ação educativa para a concretização do Projeto Educativo. Assim, a avaliação deverá ocorrer, no final de cada ano letivo.

A avaliação do processo, a realizar periodicamente e por todos os órgãos, deverá fornecer informações, sob forma de relatórios, sobre a concretização do plano anual de atividades, focando, entre outros:

- a realização das atividades previstas e não previstas e participantes envolvidos;

- o grau de pertinência face às áreas de intervenção do Projeto Educativo;
- a consecução e eficácia das finalidades;
- a apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Deste modo, terá de haver uma escolha de técnicas e instrumentos de avaliação e objetividade na interpretação dos dados recolhidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Pensar”, “observar”, “refletir” e “atuar” foram as principais ferramentas para desenvolvereste Projeto Educativo.

Começando pelo “pensar”, crê-se estar a preparar caminhos para um “atuar”, conscientes das nossas reais capacidades, sonhos e limitações. A atitude reflexiva, o conhecimento do meio, a preocupação em recorrer a dados concretos, estiveram na base deste trabalho. Pretende-se, pois, que este documento esclareça todos quanto ao propósito desta Academia de Música.

Como palco do desenvolvimento pessoal nas suas diferentes dimensões, quer-se uma escola: aberta ao meio, que procura ultrapassar a mera transmissão compartimentada de saberes académicos numa vertente artística; que seja um espaço onde seja possível trabalhar e amadurecer o SER; que possa responder aos desafios de uma nova aceção de “qualidade de ensino”, proporcionando experiências transversais e inovadoras aos alunos, projetando-se no mundo da música.

Ao querer-se dar voz a todos os que estão envolvidos neste projeto, professores e alunos, pessoal auxiliar e administrativo e encarregados de educação, visa-se a construção de um edifício humano responsável e promotor de qualidade educativa.

O Projeto Educativo deve ser divulgado a todos os membros da comunidade escolar, no início de cada ano letivo, à semelhança do que acontece com o Regulamento Interno.

## A ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL PRETENDE ASSIM SER RECONHECIDA COMO...

- **REFERÊNCIA PELAS SUAS INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ONDE SE INSERE, ORIENTADA PELOS VALORES DA ÉTICA, SOLIDARIEDADE, IGUALDADE, RESPEITO E CIDADANIA UNIVERSAL.**
- **INSTITUIÇÃO PRESTADORA DE SERVIÇOS EDUCATIVOS, DENTRO DO QUADRO LEGAL E NORMATIVO A QUE ESTÁ SUJEITA;**
- **IMPLEMENTADORA DE SOLUÇÕES ADAPTADAS À COMUNIDADE QUE SERVE, PROPONDO-SE RESPONDER ÀS SUAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS, CRIANDO OPORTUNIDADES PARA TODOS**

## ASSUMINDO-SE COMO ESCOLA DE EXCELÊNCIA EDUCATIVA E ARTÍSTICA.

Porto, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013